

Karla Rosane do Amaral Demoly

Maria de Fátima de Lima das Chagas

Luana Pereira Barreto

Maria Luiza da Silva Leite

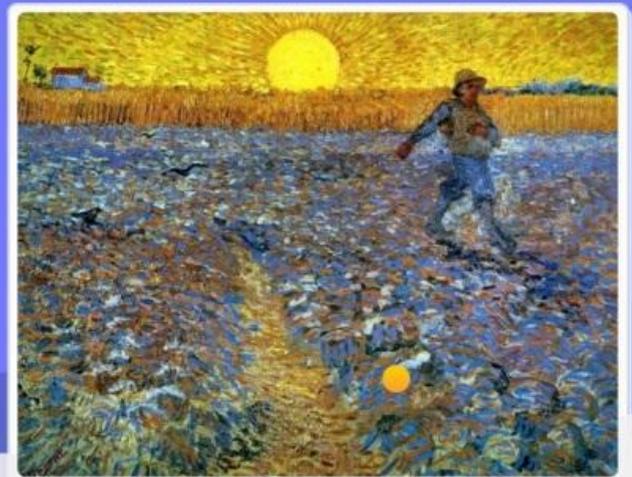
André Luiz dos Santos Paiva

Hans Ronieli Cardoso Ferreira de Willegaignon

ANAIS DO V SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

TEMA: COGNIÇÃO, AFETO E TECNOLOGIAS:
enfrentando o caos civilizatório

12 a 14 de abril de 2023



O Semeador - Vincent Van Gogh (1888)



edufersa
editora universitária

Karla Rosane do Amaral Demoly
Maria de Fátima de Lima das Chagas
Luana Pereira Barreto
Maria Luiza da Silva Leite
André Luiz dos Santos Paiva
Hans Ronieli Cardoso Ferreira de Willegaignon

**ANAIS DO V SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO,
TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES**



2024

©Ano Base. Direitos reservados.

Comissão Organizadora

Alan Martins de Oliveira - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Almir Mariano de Sousa Júnior - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Breno Barros Telles do Carmo - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Bruno de Sousa Monteiro - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Cláudia Rodrigues de Freitas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Deise Juliana Francisco - Universidade Federal de Alagoas
Francisco Milton Mendes Neto - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Francisco Souto de Souza Júnior - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Gerciane Maria da Costa Oliveira - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
João Mário Pessoa Júnior - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Karla Rosane do Amaral Demoly - Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Coordenadora Geral
Kyara Maria de Almeida Vieira - Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Vice-Coordenadora
Maria de Fátima de Lima das Chagas - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Nize Maria Campos Pellanda - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Remerson Russel Martins - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Ricardo Burg Ceccim - Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Normalização bibliográfica e Catalogação na Fonte

Comissão Científica

Bárbara Eleonora Bezerra Cabral – Universidade Federal do Vale do São Francisco
Breno Barros Telles do Carmo - Universidade Federal do Ceará
Cláudia Rodrigues de Freitas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Custódia Alexandra Almeida Martins - Universidade do Minho
Cleci Maraschin - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Deise Juliana Francisco - Universidade Federal de Alagoas
Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
João Mário Pessoa Júnior - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Lia Raquel Moreira Oliveira - Universidade do Minho
Maria da Conceição Fidalgo Guimarães Costa Azevedo - Universidade de Trás dos Montes e Alto Douro
Maria de Fátima de Lima das Chagas - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Nize Maria Campos Pellanda - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Yákara Vasconcelos Pereira - Universidade Federal de Pernambuco

Revisão ortográfica

Marcos Antônio de Oliveira

Projeto Gráfico

Conselho Editorial da EdUFERSA

Wildoberto Batista Gurgel - Presidente do Conselho Editorial)
Daniele Belmont de Farias Cavalcanti
Francisco Ernandes Matos Costa
Francisco Marlon Carneiro Feijó
Raphaela Vasconcelos Gomes Barreto
Andiara Araújo Cunegundes de Brito
Rafael Lamera Giesta Cabral
Ana Maria Pereira Aires
Yákara Ygara Menescal Pinto Fernandes

Victor de Paula Brandão Aguiar

© Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Da	Demoly, Chagas, Barreto, Leite, Paiva, Willegaignon, Karla Rosane do Amaral Demoly, Maria de Fátima de Lima das Chagas, Luana Pereira Barreto, Maria Luiza da Silva Leite, André Luiz dos Santos Paiva, Hans Ronieli Cardoso Ferreira de Willegaignon. Anais do v seminário interdisciplinar em cognição, tecnologias e instituições / Karla Rosane do Amaral Demoly, Maria de Fátima de Lima das Chagas, Luana Pereira Barreto, Maria Luiza da Silva Leite, André Luiz dos Santos Paiva, Hans Ronieli Cardoso Ferreira de Willegaignon Demoly, Chagas, Barreto, Leite, Paiva, Willegaignon. - 2023. 269 f. : il. Orientador: . - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, -- Selecione um Curso ou Programa--, 2023.
----	---

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

Editora Afiliada



Av. Francisco Mota, 572 (Campus Leste, Centro de Convivência)

Costa e Silva | Mossoró-RN | 59.625-900 | +55 (84) 3317-8267

<http://edufersa.ufersa.edu.br> | edufersa@ufersa.edu.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1 - EXPERIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E TÉCNICAS: POR UMA CIÊNCIA VOLTADA À TRANSFORMAÇÃO E MELHORIAS NO VIVER EM SOCIEDADE	10
RODAS DE CONVERSAS COMO INSTRUMENTO DE PESQUISAS NARRATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA (2019 – 2023)	11
ALEGRIA E APRENDIZAGEM DA LEITURA/ESCRITA NA ESCOLA: reflexão sobre processos cognitivos, linguagens e instituições	14
BRASIL (2019-2022): CRISE, PANDEMIA E DESMONTE DAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS	17
O ARTESANÁRIO COMO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A DIVERSIFICAÇÃO DA LINGUAGEM NA ECOLOGIA DE SABERES.	27
A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DAS OBRAS DE LITERATURA INFANTIL DO PNLD LITERÁRIO	33
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO DIANTE DA DESIGUALDADE SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA	35
2 - DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE: POR UMA CIÊNCIA VOLTADA À TRANSFORMAÇÃO E MELHORIAS NO VIVER EM SOCIEDADE	50
O PAPEL DO CONTADOR NA TRANSFORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOBRE SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS BRASILEIRAS	51
RELATANDO DESCOBERTAS E INSIGNIFICÂNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA COM JOVENS USUÁRIOS DO CAPSi	69
USO DE APLICATIVOS MÓVEIS DURANTE O PRÉ-NATAL: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	82
REFLEXÕES SOBRE A CONFORTABILIDADE AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO	88

PARTICIPAÇÃO DA ENERGIA EÓLICA NA INCLUSÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ALUNOS COM AUTISMO NAS ESCOLAS DO CAMPO DE SERRA DO MEL-RN	91
PROTOCOLO DE INVESTIGACIÓN SOBRE PRÁCTICAS DE TELECONSULTA DE ENFERMERÍA EN LA PANDEMIA DE COVID-19	94
3 - LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E PROCESSOS COGNITIVOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NA SAÚDE COLETIVA	102
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DAS ESCOLAS: UM DIÁLOGO COM A COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES	103
ALEGRIA E APRENDIZAGEM DA LEITURA/ESCRITA NA ESCOLA: ANÁLISE TRANSDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES	107
A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA NA SAÚDE MENTAL	110
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	111
IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV 2	116
4 - EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E OS REGISTROS DA DIFERENÇA: VIVÊNCIAS E MOVIMENTOS NAS COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, CIGANAS E DE REFUGIADOS EM NOSSO MUNDO COMUM	124
AS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM TECNOLOGIAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE PESQUISA	125
REVISIÓN NARRATIVA DE LITERATURA ACERCA DEL MODELO DE ENSEÑANZA HYFLEX, EN IBEROAMERICA	148
REDE DIALÓGICA DE APRENDIZAGEM: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA INTERAÇÃO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS	165
5 - ESTUDOS DE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E IDADE	179
NARRATIVAS ACERCA DO “PIONEIRISMO” DA MULHER POTIGUAR NA POLÍTICA INSTITUCIONAL	180

GÊNERO E SAÚDE MENTAL NA EXPERIÊNCIA DE SERVIDORAS NA PERSPECTIVA DA BIOLOGIA DO CONHECER	185
ALGUMAS NARRATIVAS SOBRE A PROSTITUIÇÃO E O DECLÍNIO DO ALTO DO LOUVOR (MOSSORÓ/RN – 1995)	189
MULHERES E RELAÇÕES DE TRABALHO: O BENEFICIAMENTO DA CASTANHA DE CAJU NA AGROVILA SERGIPE (SERRA DO MEL-RN)	204
6 - COGNIÇÃO, PESQUISA INTERDISCIPLINAR E PROCESSOS DE GESTÃO	219
SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DURANTE PERÍODO PANDÊMICO DA COVID 19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	220
NEURODESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA PRESUMÍVEL	233
GESTÃO, TECNOLOGIAS E SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE	247
SOBRE OS AUTORES	268

APRESENTAÇÃO

Vivemos tempos sombrios! Nuvens pesadas sobrevoam sobre nós. Vivemos uma grave crise sanitária, a pandemia Covid 19 e, ao mesmo tempo, uma grave crise existencial. A pesquisa inter/transdisciplinar que se volta para as experiências humanas, sociais e técnicas nas instituições permite observar e trazer à nossa reflexão diferentes redes que configuram a convivência e a vida que conservamos com nossas ações.

Temos redes que se nutrem e se sustentam na busca de colaboração, cuidado, amorosidade, nas quais a sabedoria e o conhecimento estão interconectados em projetos de conservação de um viver em harmonia entre os seres vivos, o ambiente. Nesta perspectiva, tecnologias são propostas para fortalecer as potências humanas, na busca de dignidade, cuidado e aprendizagem. Entretanto, tornam-se fortes e violentas redes que concorrem para a perda da dimensão afetiva que é essencial na potencialização da experiência humana e mesmo na manutenção da vida com condutas de colaboração.

A perda da dimensão afetiva pode mutilar a cognição e mesmo destruir a vida, quando negamos a nossa origem biológica e constitutiva de seres amorosos.

Acolher os frutos da ciência no campo inter/transdisciplinar significa compreender que nascemos como seres humanos amorosos, o que significa que desde este momento, tamanha a fragilidade humana, necessitamos do cuidado do outro para seguirmos vivos.

O amor, para a biologia do conhecer e tantas outras construções, não se limita a um simples sentimento, mas sim ao modo como estabelecemos condutas, ações na linguagem que consideram o cuidado e a legitimidade da presença do outro, na convivência e na diferença.

Ao fazermos em nosso mundo comum escolhas que implicam em exclusão, estamos a solapar o tecido social. Sem amor e compaixão, nossa humanidade não tem condições de sobreviver. Com toda energia e potência, a ética do cuidar e do educar ainda está presente nas redes e construções da ciência, o que vimos construindo na

pesquisa e em nossas ações cotidianas e se coloca como escolha na direção da conservação e manutenção do viver em harmonia.

O V Seminário Interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições foi um convite para fortalecermos as redes de uma ciência e arte que fazemos com cuidado e potência, necessários à conservação de um viver em harmonia no nosso mundo comum.

Comissão organizadora

1 - EXPERIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E TÉCNICAS: POR UMA CIÊNCIA VOLTADA À TRANSFORMAÇÃO E MELHORIAS NO VIVER EM SOCIEDADE

Este eixo de discussão acolhe estudos que analisam os processos cognitivos, relações humanas nas instituições, processos de trabalho sob recorte de gênero, os registros da diferença e a experiência nas organizações e as transformações que as tecnologias promovem nas instituições e na experiência humana em sociedade. Privilegia o diálogo das ciências humanas e sociais com as ciências que se encarregam da reflexão sobre as graves crises que vivemos. Reune trabalhos que examinam a relação entre as experiências humanas, sociais e técnicas, contemplando uma pluralidade de enfoques e objetos de pesquisa.

RODAS DE CONVERSAS COMO INSTRUMENTO DE PESQUISAS NARRATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA (2019 – 2023)

Joelma Linhares de Oliveira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Cognição, Tecnologias e Instituições -PPGCTI, da Universidade Federal do Semi-Árido – UFERSA.
E-mail joelmalinoliveira@gmail.com , lattes:
<http://lattes.cnpq.br/096760495960423> ORCID:
<https://orcid.org/0000-0003-0415-1116>

Catarina Cordeiro Lima Vitorino

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal do Semi-Árido – UFERSA.
E-mail catarinavitorino@gmail.com, lattes:
<http://lattes.cnpq.br/368855868932355> ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-4180-3841>

Nize Maria Campos Pellanda

Profa. Dra. Programa de Pós-Graduação Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal do Semi-Árido – UFERSA.
E-mail nizepe@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4655477569177276>
ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6677-3442>

Deise Juliana Francisco

Profa. Dra. Programa de Pós-Graduação Cognição 4 Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal do Semi-Árido -UFERSA.
E-mail: deisej@gmail.com , lattes: <http://lattes.cnpq.br/3256764275787933>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2130-2588>

RESUMO

Muitos são os significados de narrativas que circulam entre nós: uma história um relato de experiência, um conto, uma série de eventos lógicos e cronológico etc. As narrativas circulam em textos orais, escritos e visuais e têm sido utilizadas em pesquisas. Segundo Bruner (2002, p.46), "uma narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores" e acrescenta, mais à frente que "ela pode ser "real" ou "imaginária" sem perder seu poder como história" (p.47). Este estudo traz como objetivos conhecer o que os pesquisadores estão pesquisando, as teorias que estão sendo estudadas que tratam do nosso tema de estudo em questão e quais são as que versam sobre rodas de conversas como instrumento de pesquisas narrativas, optamos por fazer um estudo de revisão de literatura. Portanto, o estudo pautou-se na seguinte questão- problema: Como é apresentada a discussão rodas de conversas como instrumento de pesquisas narrativas em estudos científicos publicados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD.

Teceremos comentários de como são utilizadas as rodas de conversas como instrumento de pesquisas narrativas, compreendendo o período (2019 a 2023), sendo este o recorte temporal da nossa pesquisa, realizada no Portal da CAPES, como

também na BDTD. Adotamos uma abordagem qualitativa exploratória, esta que, segundo Denzin Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. De acordo com Stake (2011), o objetivo da pesquisa qualitativa não é obter compreensões gerais sobre a ciência social, mas compreensões sobre uma situação específica, por isso, os pesquisadores apresentam relatos, fotos e diálogos para discussão, verificação e interpretação, buscando significados alternativos. A análise da metodologia utilizada nos referidos trabalhos sobre pesquisas narrativas se inspira nos pensamentos de Larrosa, Maturana, Josso entre outros. Para Minayo (2002, p. 16) “A metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, inclui as concepções teóricas, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção de realidade e o potencial criativo do investigador”. A primeira busca foi realizada por meio de um mapeamento dos estudos publicados no Portal de Catálogos de Teses e Dissertações – CAPES. De acordo com as possibilidades encontradas no mapeamento (janeiro, 2023), a busca no Portal de catálogos - CAPES teve como filtro a palavra-chave (narrativas), o qual apresentou 16.052 resultados, sendo 11.102 dissertações e 3.846 teses. Diante do volume de trabalhos e na tentativa de restringir o número de dados, usamos a mesma palavra-chave, porém, entre aspas, no buscador, daí exibiu a mesma quantidade de resultados para "narrativas". Em seguida utilizamos a palavra-chave narrativas, combinamos o operador booleano AND com a mesma palavra-chave associada a roda de conversa, ficando assim, narrativas AND roda de conversa. Dessa combinação foram encontrados 42 resultados, sendo 27 dissertações e 15 teses. Dando continuidade, no sentido de aproximar ainda mais da temática em questão refinamos por área de educação, o resultado exibido foi de 05 dissertações, porém com publicação anterior a 2011, como pretendemos buscar estudos recentes, fizemos novo filtro no Portal CAPES. Restringimos o refinamento narrativas AND roda de conversa, na área da educação para o recorte de tempo (2019-2023), o que resultou em 02 dissertações. Refinamos para idioma português e encontramos o mesmo resultado. A segunda busca foi realizada por meio de um mapeamento dos estudos publicados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações– BDTD. Vale desatacar que utilizamos a mesma metodologia e palavras chaves na busca anterior. Dessa forma utilizamos como filtro na BDTD a palavra-chave (narrativas), o qual apresentou 26.951 resultados, sendo 18.881 dissertações e 8.070 teses. Fizemos novamente a busca utilizando a mesma palavra-chave, porém, entre aspas, no buscador, daí exibiu a mesma quantidade de resultados para "narrativas". Em seguida utilizamos a palavra-chave narrativas, combinamos o operador booleano AND com a mesma palavra-chave associada a roda de conversa, ficando assim, narrativas AND roda de conversa. Dessa combinação encontramos 204 resultados, sendo 139 dissertações e 65 teses. Dando continuidade, no sentido de aproximar ainda mais da temática em questão refinamos por área de educação, o resultado exibido foi de 08 dissertações. Restringimos o refinamento narrativas AND roda de conversa, na área da educação para o recorte de tempo (2019-2023), o que resultou em 02 dissertações. Refinamos para idioma português e encontramos o mesmo resultado. Chegamos à conclusão que neste estudo encontramos pesquisas que trazem narrativas e como meio de instrumento a roda de conversa. Realizamos a seleção de trabalhos obedecendo os critérios de escolha mencionados acima. Como critério de inclusão analisamos os

textos que tem as palavras-chave: narrativas e roda de conversa nos documentos. Para critério de exclusão, observamos que o texto não apresenta as referidas palavras-chave. Constatamos que, em se tratando de pesquisas narrativa tendo como instrumento a roda de conversa encontramos muitos achados numa amplitude de áreas e significadamente na área de humanas (educação e saúde), porém no recorte de tempo utilizado, ao fazermos as leituras percebemos que na sua maioria, as palavras-chaves de que tratam os estudos não são mencionadas. É importante destacar que após o refinamento fizemos leituras de títulos e resumos e algumas introduções no total de 12 dissertações. Portanto, esse estudo para revisão de literatura, nos possibilitou o contato maior com as produções acadêmicas e científicas, proporcionando observar o rigor e a relevância das pesquisas, tanto para a comunidade científica como para a sociedade. Acreditamos que o tema em questão tem relação com o Grupo de Trabalho 1 (GT 1) Experiências humanas, sociais e técnicas: por uma ciência voltada à transformação melhorias no viver em sociedade.

ALEGRIA E APRENDIZAGEM DA LEITURA/ESCRITA NA ESCOLA: reflexão sobre processos cognitivos, linguagens e instituições

Nataly Suiany Santiago de Souza

Professora efetiva na
Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte.
Discente do programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição,
Tecnologias e Instituições PPGCTI, da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido - UFRSA

João Mário Pessoa Júnior

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição,
Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido - UFRSA

Karla Rosane do Amaral Demoly

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição,
Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido – UFRSA

RESUMO

A tessitura foi construída primeiramente a partir de uma narrativa elencando os caminhos percorridos até chegar na construção de uma proposição de pesquisa de mestrado interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições. Uma parte do texto reflexivo foi construída na forma de narrativa, na qual a autora buscou apresentar como emergiu a pergunta central da sua pesquisa, a partir de um percurso de formação e experiência no campo da educação. A narrativa elenca as principais inquietudes com relação ao trajeto acadêmico e profissional com um intuito de criar um processo cognitivo para a elaboração de uma pergunta, que se transformará em um problema de dissertação de mestrado, mostrando que para chegar até ela, é necessário refletir sobre o viver e o conhecer. Após chegar na pergunta base da pesquisa, buscou-se uma relação entre o tema com os eixos da cognição, tecnologias e instituições, indagando como a alegria da aprendizagem da leitura e da escrita na escola se relaciona com o campo interdisciplinar da cognição, tecnologias e instituições? Vale frisar que o objetivo da tessitura é compreender como acontece a relação do tema da alegria na aprendizagem da leitura e da escrita na escola com os eixos da cognição, tecnologias e instituições, dialogando com o tema, objeto e problema da pesquisa de mestrado. O eixo temático escolhido aproxima-se das discussões presentes no GT 1 – Experiências humanas, sociais e técnicas: Por uma ciência voltada à transformação e melhorias no viver em sociedade, pois ambos abordam discussões sobre os processos cognitivos, as relações humanas nas instituições, bem como as transformações que as tecnologias promovem nas relações sociais, nos espaços institucionais e no desenvolvimento cognitivo da experiência humana. É importante ressaltar que há uma relação com a dimensão da subjetividade, presente nos processos de cognição. Atenta-se à experiência dos sujeitos na instituição, bem como as mudanças, afecções, efeitos promovidos pelas diferentes tecnologias nas instituições, por meio da observação das experiências de professoras. Vale lembrar que se adotou a abordagem inter/transdisciplinar, pois há uma

aproximação e interconexão entre estudos das ciências humanas e sociais com estudos do campo das tecnologias, quando se propõe estudar sobre como promover essa alegria que se almeja no processo cognitivo da leitura e da escrita, a partir de diferentes tecnologias em uma instituição escolar.

Essa tessitura tem um formato de texto científico na modalidade de resumo expandido, que visa uma aproximação do objeto de pesquisa com o grupo de trabalho do evento “V seminário interdisciplinar em cognição, tecnologias e instituições.”

O texto está dividido em dois tópicos centrais, no qual o primeiro apresenta em forma de narrativa as principais inquietudes da autora nos caminhos acadêmicos e profissionais até chegar em um problema de pesquisa de mestrado, segue uma parte da narrativa: “ A partir das leituras das obras de Humberto Maturana, (2001), Francisco Varela(1994), Pierre Lévy (2010) e autores que se inspiraram na obra de Michel Foucault (2000; 2003) sobre as instituições, entre outros, bem como as conversas com a minha orientadora a professora Karla do Amaral Demoly, resolvi refazer o projeto de dissertação. Passei a observar e a refletir sobre as minhas inquietações enquanto ser humano e professora que sou, trilhando um caminho para a construção de um problema de pesquisa que esteja ligado à minha realidade profissional/pessoal e que considere também como prioritário, o objetivo maior da produção científica que é contribuir para promover melhorias na vida em sociedade. A frase “conhecer é viver e viver é conhecer” de Humberto Maturana me serviu de norte para repensar sobre minhas inquietações enquanto professora alfabetizadora. Ser professora do primeiro ano do ensino fundamental é bastante desafiador, requer muito esforço, força de vontade, amor, prazer, alegria e o emocionar no processo de ensinar e aprender: primeiramente as letras, a consciência fonológica, as sílabas, palavras, frases, a escrita autônoma, espontânea, enfim, não tem palavras que descrevam a alegria em ver uma criança aprender a ler e a escrever. Como citei anteriormente, é preciso ter prazer ao ensinar, é preciso alegria no processo cognitivo, tanto por parte de quem aprende, como de quem ensina. Trabalhar na educação pública é desgastante, desmotivante, chega a ser frustrante, é assim que me sinto, frustrada com a profissão que escolhi. Nesta direção, foi com base nas minhas inquietudes enquanto profissional que pude identificar que o problema da minha pesquisa estava a todo tempo no meu presente na dimensão desejante que integra a aprendizagem em educação, ou ainda, processos de subjetivação que participam do viver e do conhecer, eu só não conseguia antes perceber, chegar até ele. Com base na orientação da professora Karla, construí essa narrativa para mostrar aos leitores o meu processo cognitivo no ato de escrever, até chegar no problema de pesquisa.”

Já o segundo tópico tem outros três subtópicos, discutindo sobre os movimentos da cognição inventiva no estudo sobre a alegria e a aprendizagem da escrita na escola, as tecnologias integradas na experiência da pesquisa intervenção com professoras, e sobre a instituição escola, no qual apresentará uma aproximação do tema da pesquisa com os pensamentos de Humberto Maturana (1999; 2001) e Francisco Varela (1994) sobre a cognição, Pierre Levý (1993; 1999) e José Moran (2000) sobre as tecnologias e os pensamentos de Foucault (2000;2003) sobre as instituições.

O texto científico permitiu trazer as experiências, vivências e inquietudes da autora, que foram fundamentais para dar início a escrita do projeto de dissertação. O exercício de narrar e tecer escritas possibilita transformar o sujeito que estuda, trabalha, pesquisa e faz ciência. A metodologia do ensaio teórico facilitou a aproximação do

tema com os eixos cognição, tecnologias e instituições. Ao separar os campos por tópicos, permitiu detalhar cada eixo e depois estabelecer a relação entre eles no projeto de pesquisa, quando percebeu se o quanto esses eixos se inter-relacionam nos estudos base da pesquisa. Em vista dos argumentos apresentados, foi notório uma relação do tema e objeto de pesquisa com o campo transdisciplinar da cognição, tecnologias e instituições, pois ficou evidente que o projeto fará um diálogo entre diferentes áreas do saber, mencionando autores da filosofia, sociologia, psicologia, educação, enfim, que irão trazer suas contribuições epistemológicas na pesquisa que vem sendo construída.

Palavras-chave: Educação. Alegria. Cognição. Tecnologias. Instituições.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **Estratégia, Poder-Saber**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2003.

LÉVY, P. (1993) Trad. Carlos Irineu da Costa. **As tecnologias da inteligência; o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed 34.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Unesp, 1999.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

_____. **Transformación**. Santiago: Dolmen, 1999.

MORAN, J.M. **As novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

VARELA, F. Conhecer: **As ciências cognitivas, tendências e perspectivas**. 1a.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

BRASIL (2019-2022): CRISE, PANDEMIA E DESMONTE DAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS

BRAZIL (2019-2022): CRISIS, PANDEMIC AND DISMANTLING OF CULTURAL INSTITUTIONS

Maria Alcinete Gomes de Menezes 1

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologia e Instituição (PPGCTI) na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

E-mail: alcinetemenezes@gmail.com

Gerciane Maria da Costa Oliveira 2

Professora do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologia e Instituição (PPGCTI) na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

E-mail: gerciane.oliveira@ufersa.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a crise da política de cultura assistida no governo Bolsonaro (2019-2022). A referida pesquisa foi pensada na perspectiva interdisciplinar a partir do estudo que vem sendo realizado no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI), intitulado como Políticas de Cultura e Tecnologias: o fazer do teatro no período de pandemia em Mossoró/RN. Enquanto referencial teórico, dialogamos com os/as autores/as que realizaram pesquisas sobre as políticas culturais, políticas de cultura no período pandêmico e no contexto do governo Bolsonaro, tais como: Rubim (2007); Barbalho (2016); Barbalho e Fiengo (2021); Semensato e Barbalho (2021); Rubim e Tavares (2021) entre outros. Portanto, compreendemos que ocorreram vários desafios e possibilidades no campo da cultura. O governo Bolsonaro descuidou-se do campo da cultura, e a extrema direita criou uma aversão ao campo cultural e aos seus produtores/as. Em suma, é importante enfatizar que o setor cultural precisa de políticas de cultura que valorize as expressões culturais com significados para as identidades culturais na promoção ao respeito a diversidade cultural.

Palavras chaves: Crise nas instituições. Políticas culturais. Pandemia Covid

ABSTRACT

The present work aims to discuss the crisis of the assisted culture policy in the Bolsonaro government (2019-2022). This research was designed from an interdisciplinary perspective based on the study that has been carried out in the Postgraduate Program in Cognition, Technologies and Institutions (PPGCTI), entitled Culture and Technology Policies: the making of theater in the pandemic period in Mossoró /RN. As a theoretical reference, we dialogued with authors who carried out research on cultural policies, cultural policies in the pandemic period and in the context of the Bolsonaro government, such as: Rubim (2007); Barbalho (2016); Barbalho and Fiengo (2021); Semensato and Barbalho (2021); Rubim and Tavares (2021) among

others. Therefore, we understand that there were several challenges and possibilities in the field of culture. The Bolsonaro government neglected the field of culture, and the extreme right created an aversion to the cultural field and its producers. In short, it is important to emphasize that the cultural sector needs culture policies that value cultura expressions that value and have meanings for cultural identities in promoting respect for cultura diversity.

Keywords: Crisis in institutions. Cultural policies. Covid 19 pandemic.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo discorrer sobre a crise da política de cultura assistida no governo Bolsonaro (2019-2022), em meio ao contexto pandêmico, buscando compreender como o setor cultural realizou suas atividades artísticas diante da extinção do Ministério da Cultura (MinC) e apontar os impactos do período pandêmico na qual a cultura foi marcada pelo desmonte e esvaziamento de suas instituições.

A relação com o GT 1: Experiências humanas, sociais e técnicas: por uma ciência voltada á transformação e melhorias no viver em sociedade, se concretiza por trazeremos o tema da cultura e da política compreendendo que estas esferas nos permitem observar dinâmicas que colocam em interface experiências humanas, sociais e técnicas circunscritas num panorama político.

A referida pesquisa foi pensada na perspectiva interdisciplinar a partir do estudo que vem sendo realizado no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI), intitulado como Políticas de Cultura e Tecnologias: o fazer do teatro no período de pandemia em Mossoró/RN. E por tratarmos de temáticas importantes no decorrer do estudo, tais como: o desmonte das instituições de cultura, a crise das políticas públicas de fomento a cultura no período da pandemia e no governo Bolsonaro.

Como problemática de pesquisa temos a reflexão sobre a crise política cultural assistida no período pandêmico e no contexto do governo Bolsonaro.

Para atender o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa abrangendo as seguintes etapas metodológicas: levantamento bibliográfico, análise documental/levantamentos de dados na internet com recorte temporal (2019-2022) e pesquisa de campo.

Enquanto referencial teórico, conversaremos com os/as autores/as que realizaram pesquisas sobre as políticas culturais, políticas de cultura no período pandêmico e no contexto do governo Bolsonaro, tais como: Rubim (2007); Barbalho (2016); Barbalho e Fiengo (2021); Semensato e Barbalho (2021); Rubim e Tavares (2021) entre outros.

No dia primeiro de janeiro de 2019, aconteceu a reforma administrativa do governo Bolsonaro, oficialmente o Ministério da Cultura (Minc) foi extinto pela medida provisória no 870, publicada no Diário Oficial da União. A referida medida provisória No 870, DE 1o DE JANEIRO DE 2019, “Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios” (BRASIL, 2019). Com as mudanças de órgãos ficam transformados no Artigo 57o inciso II, “o Ministério do Desenvolvimento Social, o Ministério da Cultura e o Ministério do Esporte no Ministério da Cidadania” (BRASIL, 2019).

O governo Bolsonaro negligenciou o campo da cultura, a extrema direita criou essa verdadeira aversão ao campo cultural e aos seus produtores/as. A guerra cultural se fortaleceu com o “poder de manipulação” na sociedade. A partir disto as instituições foram induzidas a comportamentos para obter benefícios próprios em que envolveram as religiões e o desrespeito a diversidade brasileira. Neste sentido, o conservadorismo perseguiu e censurou os artistas e instituições de cultura.

Nesta perspectiva,

observa-se a propagação de pânico moral em relação ao conteúdo de algumas poucas obras expostas, que serviram como exemplos para difundir a crença de que artistas estariam ligados a uma agenda política de esquerda interessada em corromper moralmente o público, ameaçar crianças e ofender a fé cristã (JAREMTCHUK; MIGUEL, 2020, p. 41).

Dessa forma, o pânico moral atingiu os artistas na qual passaram a ser visto como agentes de uma política de esquerda em que seus valores foram ameaçados pelo conservadorismo e “doutrinação política”, que perpassaram por diferentes instituições do campo da cultura seja na luta por igualdade racial e de gênero. No qual os ataques às artes se somaram à ofensiva contra os direitos das mulheres, indígenas, LGBTs, da população negra e dos trabalhadores em geral (JAREMTCHUK; MIGUEL, 2020, p. 41).

A história das chamadas “guerras culturais” tem no fechamento da exposição Queermuseu — cartografias da diferença na arte brasileira uma etapa recente e importante na escalada de manipulação ideológica e de autoritarismo no país. A repercussão das denúncias contra a mostra alertou grupos conservadores, que transformaram outros artistas e instituições culturais em alvo de uma perseguição moral de proporções inéditas, recolocando a censura como uma ameaça ao conjunto do cenário artístico. (JAREMTCHUK; MIGUEL, 2020, p. 42).

Neste contexto, as guerras culturais se fortaleceram com censura, conservadorismo e autoritarismo que causou conflitos no campo cultural. Mesmo que as instituições atuem de forma autônoma, ainda assim, são marcadas pelas “autocensuras”. “Em muitos casos, evitar na organização de uma exposição certos temas, obras e artistas representa o triunfo do controle pelo medo e a capitulação a um meio cultural reacionário” (AREMTCHUK; MIGUEL, 2020, p. 61). Desse modo algumas temáticas foram privadas de serem expostas para a sociedade, assim, os artistas ficam limitados pelo medo e condicionados a situação de silenciamento ao controle antiliberal.

Com as mudanças realizadas (desmontes nas instituições), a secretaria de cultura foi ligada ao Ministério da Cidadania e, em seguida, ao Ministério do Turismo. Com isso, ocorreram diversas situações, a exemplo, cortes nos orçamentos destinados ao setor cultural.

Dessa forma,

ANCINE, Fundação Palmares, FUNARTE, Fundação Casa de Rui Barbosa, Biblioteca Nacional, IBRAM, IPHAN, Cinemateca Brasileira, Representações Regionais do MinC, são alvo dos ataques da política bolsonarista, seja por posicionamentos e atitudes fascistas dos novos dirigentes, desqualificação técnica das gestões ocupadas por pessoas totalmente despreparadas, cujo único objetivo é promover a guerra ideológica, o desmonte da estrutura administrativa da gestão cultural com a descaracterização de finalidades das instituições, cortes orçamentários e de pessoal, ameaças de fechamento dos órgãos, enfim, o terror e o caos são institucionalizados (PEIXE, 2021, p. 26).

Com base no exposto, percebemos que ocorreu um desmonte nas instituições em que causou uma crise política cultural, na qual ocorreu cortes e vetos das leis que

dificultou cada vez mais o acesso aos produtores de cultura aos fomentos e ações de apoio ao campo cultural.

Pode-se entender que a política de cultura realizada no governo Bolsonaro fez uso do conceito de guerra cultural. Por sua vez, a guerra cultural se fortaleceu devido o autoritarismo marcado pela extrema direita. Neste contexto, Rubim e Tavares (2021, p.09) abordam “a guerra cultural, como o nome denuncia, não é um embate político-cultural democrático, [...]” (RUBIM; TAVARES 2021, p. 09). De modo que apresenta um cenário de violência simbólica e autoritária que causa medo e desconstrói identidades perpassando pelas instituições, dessa forma, causou uma crise na política cultural brasileira.

“A história das políticas culturais do Estado nacional brasileiro pode ser condensada pelo acionamento de expressões como: autoritarismo, caráter tardio, descontinuidade, desatenção, paradoxos, impasses e desafios” (RUBIM, 2007, p. 11). Deste modo, as políticas culturais foram marcadas por períodos de aumento das desigualdades sociais e do autoritarismo político fixado no contexto tão difícil para mundo, no Brasil (2019-2022), marcado pelo desgoverno no período pandêmico.

Devido ao isolamento social, o campo cultural sofreu impactos econômicos e sociais por falta de fomento aos produtores de cultura que por sua vez ficaram vulneráveis (artistas desempregados/as), assim sendo, as mídias digitais possibilitaram a divulgação dos trabalhos dos artistas. Assim, as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCs) contribuíram para a melhoria de vida dos/as produtores/as de cultura, por meio das apresentações via internet com lives no Youtube, publicações em sites e redes sociais.

Houve uma pressão por parte dos setores artísticos sendo criadas duas leis importantes para o setor cultural a partir dessa provocação, foram as leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo frutos de mobilizações dos artistas culturais que pressionaram o governo de Bolsonaro para efetivação das referidas leis de fortalecimento ao campo cultural.

No entanto, as artísticas produtoras/as de cultura enfrentaram inúmeros desafios com os vetos das leis Aldir Blanc 2 (LAB) 4 e Paulo Gustavo 5 , vetadas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Nesse seguimento, o campo da cultura ficou fragilizado

porque os produtores de cultura necessitavam da renda para melhoria de vida, diante da situação de calamidade pública devido o vírus de Covid-19.

O auxílio emergencial para o setor cultural beneficiou os artistas, os serviços de cultura como também o patrimônio cultural. A deputada Benedita da Silva (PT/RJ) teve a iniciativa do projeto de lei 1.075/2020 6 com autoria na câmara dos deputados, que determina o repasse de fomentos para de apoio o setor cultural.

Na explicação da ementa:

Determina à União o repasse de três bilhões de reais aos Estados, ao DF e aos Municípios para aplicação em ações emergenciais de apoio ao setor cultural, inclusive custeio de renda emergencial mensal para os trabalhadores da cultura. Faculta às instituições financeiras federais a criação de linhas de crédito especiais e a concessão de condições especiais para renegociação de débitos. Prorroga os prazos para Aplicação de recursos, realização de atividades culturais e prestação de contas de projetos culturais já aprovados pelo órgão responsável pela área de cultura. Incentiva a realização de atividades culturais que possam ser transmitidas pela internet (BRASIL, 2020).

Diante do retrocesso nas instruções e ao mesmo tempo a luta dos movimentos de cultura ocorreu um ganho para o setor cultural com a criação da Lei Aldir Blanc (LAB), ainda assim, ocorreu inúmeros entraves, tais como: a atualização dos sistemas de cultura. Essas dificuldades são as exigências burocráticas e critérios a serem seguidos para os estados e municípios terem acesso ao auxílio emergencial destinados ao setor cultural.

Alguns dos critérios foram estabelecidos para terem acesso ao auxílio emergencial (LAB) destinados ao setor cultural, de acordo com o DECRETO No 10.464, DE 17 DE AGOSTO DE 2020, no “Artigo 4o Farão jus à renda emergencial prevista no inciso I do caput do art. 2o os trabalhadores da cultura com atividades interrompidas que comprovem:”

I - terem atuado social ou profissionalmente nas áreas artística e cultural nos vinte e quatro meses imediatamente anteriores à data de publicação da Lei no 14.017, de 2020 comprovada a atuação por meio da apresentação de:

a) autodeclaração, conforme modelo constante do Anexo II;
ou

b) documentação, conforme lista exemplificativa constante do Anexo II;

II - não terem emprego formal ativo;

III - não serem titulares de benefício previdenciário ou assistencial ou beneficiários do seguro-desemprego ou de programa de transferência de renda federal, ressalvado o Programa Bolsa Família;

IV - terem renda familiar mensal per capita de até meio salário-mínimo ou renda familiar mensal total de até três salários-mínimos, o que for maior;

V - não terem recebido, no ano de 2018, rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 (vinte e oito mil quinhentos e cinquenta e nove reais e setenta centavos);

VI - estarem inscritos, com a respectiva homologação da inscrição, em, pelo menos, um dos cadastros a que se refere o art. 6º; e

VII - não serem beneficiários do auxílio emergencial previsto na Lei nº 13.982, de 2020. (BRASIL, 2020).

Em síntese, para que os estados e municípios sejam contemplados precisariam seguir as normas postas pela Lei, obedecendo os critérios citados acima. Entre esses, a importância da comprovação de que os produtores/as de cultura atuavam efetivamente no campo da arte e cultura. “Além da luta contra a Covid-19, a difícil batalha contra o fascismo, o autoritarismo e a violência que marcam o retrocesso bolsonarista e se constituem numa ameaça concreta e constante à nossa cultura, à nossa liberdade e à nossa democracia” (Peixe, 2021, p. 31-32).

As ações emergenciais foram destinadas no caos de saúde pública que incentivou o desenvolvimento das atividades artísticas por meio da transmissão via internet, então as Tecnologias de comunicação e Informação tiveram um papel importante neste caminho dos/as produtores/as de cultura. A partir das lutas dos artistas para continuar os trabalhos e suas representações culturais.

Nesta perspectiva, com o decreto federal de regulamentação de 18 de agosto, nº 10.464/2020., criou-se uma grande expectativa entorno das leis para dar apoio aos produtores/as de cultura. Mas, durante esse período, “já que persistiam muitas dúvidas operacionais para a descentralização do recurso, em um procedimento e valor inéditos” (Semensato; Barbalho, 2021, p. 90). Com isso, os artistas e gestores do campo cultural tiveram muitas dificuldades devido à demora na aplicação recursos nos municípios e estados.

No regimento foi exigido:

A apresentação de Plano de Ação com a previsão de destinação dos recursos; a divisão de responsabilidades entre Estados e Municípios; a exigência de relatório de gestão final, a ser preenchido pelo gestor do ente federado, o qual deverá detalhar a aplicação do recurso em nível local, inclusive com prestação de contas do uso por cada beneficiário, sendo as informações apresentadas de responsabilidade do gestor, que responderá por elas nas esferas civil, administrativa e penal (Semensato; Barbalho, p. 90-91).

Neste seguimento, o poder legislativo sinalizou para o trâmite acelerado da LAB, estados e municípios começaram a se preparar para atender os requisitos do recebimento do recurso (Semensato; Barbalho, 2021, p.96). Esta Lei ajudou a fortalecer as gestões de cultura com atualização de seus cadastros para participar dos editais publicados nos estados e municípios.

Semensato; Barbalho (2021, p.97), discorrem sobre atualização da plataforma de Sistema Nacional de Cultura (SNC), “Ressalta-se que esses percentuais não representam necessariamente a inexistência das instituições, pois envolve também a falta de atualização de dados por parte dos gestores”. Nesse sentido, as gestões de cultura que não atualizou seus cadastros para a arrecadação de fundos de das recentes Leis de forma adequada sentiram dificuldades para serem contempladas, tendo em vista que essa atualização não era uma prática recorrente da gestão de cultura.

Diante dos desafios citados, o coletivo cultural formados por pessoas que vivem da arte e cultura, não desistiram de suas representações simbólicas, suas exposições, peças teatro, músicas entre outros, permanecem atuantes em busca de maneiras para exercer suas atividades artísticas culturais. “A cultura, que é o espaço da liberdade, dos grandes encontros, da alegria da festa, cede lugar para o desencontro, o isolamento, a solidão, o luto, a dor. A pandemia nos atinge frontalmente” (Peixe, 2021, p. 28). Do ponto de vista de que, mesmo com as dificuldades no período pandêmico e de entraves nas instituições os fazedores/as de cultura não desistem se fortalecem no exercício de seus trabalhos/as para manter vivo suas identidades culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, portanto, buscamos identificar as políticas públicas voltadas para os produtores de cultura na pandemia (2019-2022) e a crise na política cultural instituída no governo Bolsonaro. Identificamos que extinção do Ministério da Cultura (Minc) teve como consequência o retrocesso e o desmonte nas instituições causada pelo desgoverno no período pandêmico.

Assim, surgiu as lutas por melhorias no campo cultural que foram essenciais para o fortalecimento efetivação das leis de fomento à cultura (Lei Aldir Blanc-LAB; Lei Paulo Gustavo). Nesse seguimento, podemos destacar que o cenário foi desafiador que precisou da mobilização dos setores atingidos e da sociedade geral, em busca de medidas em defesa dos valores e da democracia.

Outro fator fundamental nesse referido período foram os usos das tecnologias digitais da comunicação e informação com ferramentas que auxiliaram os/as produtores/as de culturas dar continuidade aos seus trabalhos de forma virtual.

Contudo, é importante enfatizar que o setor cultural precisa de políticas de culturas que valorizem as expressões culturais com significados para as identidades na promoção ao respeito a diversidade cultural. Tendo em vista que, a arte e a cultura promovem reflexão, criticidade e transformação social.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, A. **Política Cultural e Desentendimento**. Fortaleza: IBDCult, 2016.

BARBALHO, A.; FIENGO, S. E. V. Política cultural em tempos de pandemia. **Políticas Culturais em Revista**. Salvador. v.14, n.1, 2021.

BRASIL. **Lei Nº 14.017 de 2020**. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto nº 6, de 20/03/2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm. Acesso em: 24/01/23.

BRASIL. **DECRETO Nº 10.464, DE 17 DE AGOSTO DE 2020**. Regulamenta a Lei no 14.017, de 29 de junho de 2020, para dispor sobre as ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas em decorrência dos efeitos econômicos e sociais da pandemia da covid-19. (Redação dada pelo Decreto no 10.751, de 2021). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10464.htm: Acesso em: 2023.

_____. **Projeto de Lei Complementar Nº 73 de 2021:** “Lei Paulo Gustavo”. Disponível em:
<<https://legis.senado.leg.br/sdleggetter/documento?dm=8967654&ts=1649244229783&disposition=inline>> Acesso em: Maio de 2022.

_____. **Projeto de Lei 1.075/202.** Informações disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/142136>> Acesso em: Janeiro/2023.

_____. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 870, DE 1o DE JANEIRO DE 2019.** Informação disponível em<
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2019/medidaprovisoria-870-1-janeiro-2019-787588-publicacaooriginal-157192-pe.html>> Acesso em Janeiro 2023.

JAREMTCHUK, D; MIGUEL, J. L. **A campanha difamatória contra a exposição Queermuseu. Dossiê Guerras Culturais.** ISSN 2175-8689 –v. 23, n. 3, 2020. Disponível em <<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>> Acesso em 2023.

PEIXE, J. R. **A cultura precisa respirar para continuarmos vivos.** RUBIM, A. A. C.,

TAVARES, M. (orgs.) **Cultura política no Brasil atual.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.

RUBIM, A. A. C., TAVARES, M. (orgs.) **Cultura política no Brasil atual.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.

RUBIM, A. A. C. **Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios.**
RUBIM, A.

C. BARBALHO, A. (Orgs.); **Políticas culturais no Brasil.** Salvador: EDUFBA, 2007.

SEMENSATO, C. A. G.; BARBALHO, A. A. A Lei Aldir Blanc como política de emergência à cultura e como estímulo ao SNC 85. **Políticas Culturais em Revista.** Salvador. v.14, n.1 2021.

O ARTESANÁRIO COMO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A DIVERSIFICAÇÃO DA LINGUAGEM NA ECOLOGIA DE SABERES.

Ricardo Burg Ceccim
burgceccim@gmail.com

Paula Érica Batista de Oliveira
p.ericoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, vinculado ao programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), parte da criação do Artesanário como instrumento metodológico de Educação Popular em Saúde, articulado através do encontro entre arte, conhecimento e produção de cuidado vivenciadas durante a COVID-19 e pautadas sobre o seu enfrentamento nos mais variados campos da coletividade, entre os anos de 2020 e 2023. Submersos à necessidade de frentes emergenciais de respostas sanitárias de garantia da vida e manejo da morte, os meios tecnológicos tornaram-se o principal caminho de comunicação, porém com alcance inadequado e pouco democrático junto à população. O Artesanário imprime, nesse cenário, um inovador e criativo instrumento de divulgação científica, divulgação artística e comunicação em saúde. No entanto, a que se presta o Artesanário? Como seu caminho se desenhou na perspectiva de produção, difusão e disseminação do conhecimento num formato criativo? Que impactos provocou como elemento metodológico inovador no cenário do SUS? O que se pretende é traçar a linha do tempo desde sua criação até sua ampliação nos mais variados espaços de produção de conhecimento e de como o Artesanário se consagrou como campo metodológico da Educação Popular em Saúde.

OBJETIVOS:

- Apresentar a linha do tempo desde a produção, difusão e disseminação do Artesanário como instrumento metodológico da Educação Popular em Saúde;

- Identificar os caminhos conceituais do Artesanário como um inovador e criativo elemento de divulgação científica, divulgação artística e comunicação em saúde.

RELAÇÕES COM O GT 1

O Grupo de Trabalho 1 (GT 1) deste seminário refere-se a “experiências humanas, sociais e técnicas: por uma ciência voltada à transformação melhorias no viver em sociedade”, por entender que a partir do seu diálogo com Arte, Educação Popular, Cognição e relações humanas nas instituições é o eixo que mais se aproxima do objeto de pesquisa proposto no trabalho.

ORIENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente nem sempre a arte ocupou um lugar de desarticulação com as outras áreas de conhecimento. Ao contrário disso, durante séculos, a arte e a ciência estiveram presentes, em total conexão, sendo afastadas a partir do surgimento da ciência moderna e sua concepção teórica que não via na arte um caminho viável para o contexto que se desenhava. (Sawada; Araújo-Jorge; Ferreira, 2017, p. 159).

De um lado, a ciência e sua objetividade, baseada num raciocínio lógico e compromisso com a verdade. Do outro, a arte, que abre espaço para a imaginação, emoção (Sawada; Araújo-Jorge; Ferreira, 2017), que desafia a natureza, lida bem com o mistério e com a dúvida, quebra regras e não se limita a apenas uma verdade. (Bacich; Holanda, 2020).

Esse encontro não se considerava promissor dentro dos moldes de uma ciência que se desenhava por meio da especialização e do saber-fazer em nossa sociedade e cultura (Garfield, 1989).

Foram pelo menos 200 anos de distanciamento até que, no século XXI, as duas áreas se reconciliaram e ganharam força diante do cenário de crise da ciência moderna que exigia respostas criativas e inventivas frente à complexidade do mundo globalizado. (Sawada, 2017). Nesse cenário profícuo, nasce a interdisciplinaridade,

conceituada pela interação entre as disciplinas como forma de superar o modelo disciplinar fragmentado. Sua necessidade vem à tona após os impactos gerados pela Guerra, holocausto e bombas atômicas fazendo a ciência repensar o seu papel na humanidade (Furlanetto, 2011).

Sawada (2017) nos instiga ao afirmar que o afastamento da subjetividade por parte das ciências, sobretudo as ciências da saúde, pode se configurar como um fator limitante para a construção de um novo conhecimento e por conseguinte, para a construção de novas alternativas de trabalho. Para reforçar sua avaliação, traz Morin, que nos diz que: A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. (Morin, 2000, P. 14).

Partindo dessas reflexões, a pandemia da COVID-19 trouxe desafios importantes no campo da comunicação e produção de conhecimento, onde era preciso responder às demandas impostas pela emergência sanitária garantindo o alcance das populações, sobretudo diante de uma onda de Fake News que atingia diretamente às classes mais desprotegidas, mostrando que as medidas sanitárias precisavam dialogar com a realidade do povo brasileiro a partir das práticas e saberes populares, difundidos no processo de proteção produzido nos territórios. Articular esses saberes à ciência e tecnologia se fazia urgente. É nesse cenário que surge o Artesanário, partindo de uma articulação coletiva entre a gestão estadual da saúde do RN, o saber popular e o saber científico, impresso pelas articulações entre Natal, Mossoró, Ceará e Rio Grande do Sul, partindo de uma intersecção entre arte e ciência e suas contribuições no campo interdisciplinar. Consideramos o protagonismo da arte no campo do conhecimento, superando o seu processo de invisibilidade, desenhado pelos preceitos embutidos na racionalidade da ciência moderna nos séculos XVI e XVII, e tendo seu lugar retomado no século XXI, a partir do impulso de novos paradigmas impostos pelo mundo globalizado.

METODOLOGIA

A metodologia se dará através de pesquisa nas redes sociais e youtube, canais por onde se iniciaram as primeiras experiências do Artesanário, além de imagens e vídeos produzidos a partir de encontros em ambientes virtuais ou híbridos, através de plataformas como Google Meet, Zoom Meet, entre outros durante o período mais intenso de enfrentamento à COVID-19 (2020/2021). Além disso, buscaremos pesquisar imagens e relatórios de encontros presenciais que passaram a acontecer no período pós-Covid (2022/2023).

CONCLUSÕES

O Artesanário inaugurou um profícuo caminho rumo à produção do conhecimento num cenário devastador imposto pela pandemia da COVID-19. Esse processo de produção, difusão e disseminação do Artesanário como instrumento metodológico da Educação Popular em Saúde possibilitou a inovação de conhecimentos e práticas, onde a arte traça seu caminho colorido, diverso, criativo e inventivo e nos provoca a fortalecê-la no campo da pesquisa interdisciplinar, reparando essa dívida histórica e devolvendo o seu lugar nos passos da cientificidade. Trazer a arte para essa discussão, é permitir sua ultrapassagem do campo do entretenimento para o campo científico, contextualizando os caminhos epistemológicos, contribuindo para a construção de novos paradigmas no exercício do fazer ciência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. **Sobre a definição de “arte”**. Viso: caderno de estética aplicada, v.14, no27 (jul-dez/ 2020), p.23 a 36. DOI: 10.22409/1981-4062/v27i/381 Licença: http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR

BERNARDES, S. T. A; MACHADO, K. G. **Ciência e arte: a produção interdisciplinar do conhecimento no triângulo mineiro**. Horizontes, [S.L.], v. 37, p. e019011, 15 mar. 2019. Casa de Nossa Senhora da Paz A.S.F. <http://dx.doi.org/10.24933/horizontes.v37i0.637>.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.200 p.

FEITOSA, R. A. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE PESQUISAS NA INTERFACE CIÊNCIA E ARTE. **Revista Prática Docente**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. e007, 27 fev. 2021. Revista Prática Docente. <http://dx.doi.org/10.23926/rpd.2021.v6.n1.e007.id987>.

FEITOSA, A. R. Uma revisão sistemática da literatura sobre pesquisa na interface ciência e arte. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, e007, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e007.id987>

FURLANETTO, E. C. **Interdisciplinaridade: um conhecimento construído nas fronteiras**. International Studies on Law and Education—CMOROC-Feusp/Universidade do Porto, 2011.

GUIMARÃES, L. M. B. **Pesquisa e Educação: quando arte tensiona sentidos na construção de um campo**. Anais do VII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. HUB eventos 2020. ROCHA, Cleomar et all (Orgs). São Paulo. Media Lab/BR, PUC-SP, 2020. Disponível em: PESQUISA_E_EDUCAÇÃO_-_Leda_Maria_-_313.pdf (ufg.br)

LOMBARDI, L. M. S. S; MARTINS, M. C. Arte na Pedagogia: processos educativos de poetizar, fruir e conhecer a arte. As surpresas de poetizar, fruir e conhecer a arte. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 210-225, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.117499>

MARTINES, E. A. L. M; DUTRA, L. B; BORGES, P. R. O. **EDUCIÊNCIA: da interdisciplinaridade ao STEAM**.

MARTINES, E. A. L. M; DUTRA, L. B.; BORGES, P. R. O. EDUCIÊNCIA: da interdisciplinaridade ao steam. Reamec – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 92-110, 21 jul. 2020. **Revista REAMEC**. <http://dx.doi.org/10.26571/reamec.v7i3.9274>.

MATRACA, M. V. C. **Saúde, Alegria e Palhaçaria**. **Revista Educação Pública**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-14, 29 mar. 2022. Fundação CECIERJ. <http://dx.doi.org/10.18264/repdcec.v1i1.32>.

MINAYO, M. C. D. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed.

PRESSENZA INTERNATIONAL PRESS AGENCY. **Sobre as relações entre ciência e arte**, 25.09.2020. Rio de Janeiro, Brasil. Kássio Mota. Uma conversa com a pesquisadora e educadora Anunciata Sawada, da Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: Sobre as relações entre ciência e arte (presenza.com)

LOURENZANI, A. E. B. S; MORALES, A. G. UM PANORAMA HISTÓRICO-CONCEITUAL DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR: uma análise a partir da pós-graduação da área interdisciplinar. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 35, p. e185294, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698185294>.

SAWADA. A. C. M. B; JORGE. T.C.A; FERREIRA. F. R. Cienciarte ou Ciência e Arte? Refletindo sobre uma conexão essencial. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. v. 13, n. 3, Set./Dez. 2017. Vista do Cienciarte ou ciência e arte? Refletindo sobre uma conexão essencial (udesc.br) . DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317813032017158>

SILVEIRA. J. R. A. Arte e Ciência: uma reconexão entre as áreas. **Ciência e Cultura**, vol. 70, no 2, São Paulo, abril/junho de 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602018000200009>

SOLANO, L. C. A introdução da pesquisa como senha para pensar no artesanato intelectual. **Rev. Enferm. Uerj**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 488-93, jul. 2010.

SOUZA. L. E; VILAS-BOAS. A. Arte, ciência e educação: um encontro necessário. Educação Pública – **Divulgação Científica e Ensino de Ciências**. V. 1, n. 2, junho/2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/repdcec.v1i2.61>

SOUZA. V. L. T. A Pesquisa-Intervenção como forma de inserção social em contextos de desigualdade: arte e imaginação na escola. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.25, n. 2, p. 689-706, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n2p689-706>

TODOR, R. **Inclusão social e digital no ensino médio: a experiência do prodígias para promover saúde e cidadania digital através de cienciarte**. 2021. 179 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós- Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021.

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DAS OBRAS DE LITERATURA INFANTIL DO PNLD LITERÁRIO

Isabel Cristina Felix Da Silva Alves

Verônica Maria de Araujo Pontes

RESUMO

A literatura infantil, através de um processo complexo e enriquecedor que começa cedo na vida de uma criança, desempenha um papel fundamental na formação dos leitores, contribuindo não apenas para o desenvolvimento das habilidades de leitura, mas também para a construção de repertórios culturais, emocionais e cognitivos de uma criança. Ao mergulhar na exploração da formação do leitor literário por meio das obras de literatura infantil descobrimos como esses livros exercem função essencial na construção de leitores ávidos, críticos e apaixonados pela literatura desde a infância, abrindo portas para um mundo de conhecimento, imaginação e descoberta. Sem dúvida, a construção do leitor literário constitui um processo contínuo e pessoal, sendo moldada pela experiência única de cada indivíduo. É incontestável que tal formação é uma ferramenta crucial no desenvolvimento intelectual, emocional e cultural, capacitando os leitores a explorarem mundos imaginários, compreenderem a complexidade humana e enriquecerem suas vidas por meio das palavras escritas. Acredita-se, dessa forma, firmemente que uma criteriosa seleção de obras literárias cumpre parte inegável na formação do leitor. Neste contexto, a presente pesquisa busca analisar como as obras de literatura infantil do PNLD Literário do ano de 2018 podem contribuir para a formação do leitor literário infantil, trazendo como foco a análise de obras literárias específicas. A presente pesquisa tem como objetivo, portanto, discutir acerca da conceitualização de literatura no contexto da formação do leitor literário na escola, identificando as obras de literatura infantil nas Unidades de Educação Infantil; compreender como se dá a formação leitora a partir das obras de literatura infantil do PNLD literário do ano de 2018; analisar, por meio de categorias a relevância das temáticas de literatura infantil encontradas nas obras literárias do PNLD e sua contribuição no processo de formação do leitor literário infantil. A metodologia empregada consiste em uma pesquisa qualitativa, com foco na pesquisa documental em que analisamos 10 obras literárias do PNLD como forma de dar um tratamento analítico aos textos selecionados para o estudo a partir da definição de sete categorias de análise: prazer pela leitura, encantamento, reflexões, identificação do tipo de leitor, interação leitor-texto, imagem e interação com o leitor e ampliação do repertório. A pesquisa apresenta sua organização da seguinte forma: na primeira seção, encontramos a introdução, que traz contextualização, objetivos e meios metodológicos. Também nela está presente os caminhos teóricos e toda sistematização da pesquisa. Em sua segunda parte, trazemos às discussões teóricas que fortalecem nossa análise, entre os quais destacamos Coelho (2000), Azevedo e Pontes (2009), Pontes (2012), Brasil (1998; 2018), Colomer (2017), Busanatto (2003) e outros estudiosos. A terceira parte, nos conduz às discussões fundamentadas em autores como Kleiman (2008), Pontes (2012), Balça (2013), Silva (2008), bem como dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA, isso tudo de forma a promover uma reflexão sobre as formas de abordagens na formação do leitor.

Chegando á quarte parte, seguimos o percurso analisando o PNLD, por meio das discussões de Cury (2009), a Lei 1.006/386 que criou a Comissão Nacional do Livro Didático – CNLD e outros diálogos que são baseados em dados fornecidos pelo PISA. Na seguinte seção, detalhamos os aspectos metodológicos envolvidos na pesquisa. Na parte seis, trazemos de forma criteriosa e detalhada a análise dos livros literários escolhidos afunilando-os em categorias que serviram de essência para uma assimilação mais minuciosa e sistemática. Por fim, discorremos sobre as impressões em linhas gerais da pesquisa. No contexto de todas as discussões acerca da educação e da formação de leitores literários infantis abordadas, a pesquisa aprofundou-se na análise das obras de literatura infantil disponibilizadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Literário). Durante o percurso foram exploradas as complexidades e potencialidades desse Programa no que tange à promoção da formação de leitores literários entre as crianças brasileiras. Consequentemente, evidenciou-se que a literatura infantil exerce um papel basilar na construção do leitor literário desde as fases iniciais da educação. Não se limitando a introduzir as crianças ao universo da leitura, ela as envolve em narrativas que estimulam a imaginação e fomentam o pensamento crítico. As obras selecionadas proporcionam às escolas públicas uma rica gama de títulos que abordam temas variados e refletem a diversidade cultural do Brasil. Frente às descobertas desta investigação, é salutar dar visibilidade da relevância da literatura infantil como uma ferramenta fundamental para a formação do leitor literário nas escolas brasileiras, e esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam para o aprimoramento das práticas pedagógicas relacionadas à literatura infantil e para a promoção de uma educação literária de qualidade no Brasil. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) representa uma iniciativa crucial no cenário educacional brasileiro, oferecendo obras literárias de alta qualidade para as escolas públicas do país. Em suma, esta pesquisa reafirmou a concepção de que a literatura infantil representa uma ferramenta preciosa na construção do leitor. Os livros detêm a capacidade de influenciar as percepções, sentimentos e pensamentos das crianças, proporcionando-lhes a preparação necessária para se tornarem leitores críticos e conscientes.

Palavras-chave: Formação leitora. Literatura Infantil. PNLD.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO DIANTE DA DESIGUALDADE SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

**SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICE (AEE): DEMOCRATIC EXERCISE IN THE FACE OF
SOCIAL INEQUALITY IN PANDEMIC TIMES**

**SERVICIO EDUCATIVO ESPECIALIZADO (AEE): EJERCICIO DEMOCRÁTICO ANTE LA
DESIGUALDAD SOCIAL EN TIEMPOS DE PANDEMIA**

Regina Kelly dos Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
reginah_kelly@hotmail.com

HeloizaAline Pereira Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
heloizaaline@alu.uern.br

Francisca Maria Gomes Cabral Soares

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

RESUMO

A pandemia da Covid-19 fez com que os professores buscassem estratégias para reinventar sua prática pedagógica, enfrentando desafios sociais, nesse propósito a sala de aula repentinamente foi substituída pelo espaço domiciliar. Diante da nova realidade, as ações docentes foram reinventadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE). A fim de discutirmos esse contexto apresentamos a seguinte problemática: Quais os desafios enfrentados pelos profissionais do AEE durante o ensino remoto emergencial? Objetivamos identificar os desafios enfrentados pelos profissionais do AEE durante as aulas remotas. A opção foi por realizarmos uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória, para discutirmos sobre o AEE em tempos da pandemia provocada pela covid-19. Para isso, utilizamos o aporte teórico que discute acerca da temática, tais como: Debord (1997), Santos M. (2001), Mantoan (2003); (2005), Santos R. (2018) e os documentos normativos: Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (2008) e Plano de Atividade Remota, em tempos de pandemia, para o Sistema Municipal de Ensino de Mossoró – RN (2020). Para a construção dos dados utilizamos como instrumento um questionário enviado, por meio da rede social whatsapp, para cinco (5) profissionais do AEE que atuam no município de Mossoró – RN. Os resultados problematizaram o acompanhamento realizado pelo profissional do AEE e a falta de acesso à tecnologia, além da dificuldade de acompanhamento pelos responsáveis pelos alunos o que proporcionou momentos de desigualdades diante das atividades

planejadas. Assim, evidenciamos que ser professor no cenário atual é formar cidadãos para além da leitura e escrita, é formar para o entender e interpretar as situações e conflitos diários, buscando alternativas que provoquem o avanço no meio educacional e social em que vive. Ser professor do AEE também é estimular essas aprendizagens e contribuir para o avanço significativo da pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Ensino Remoto. Cidadania. COVID-19.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic made teachers seek strategies to reinvent their pedagogical practice, facing social challenges, in this regard, the classroom was suddenly replaced by the home space. Faced with the new reality, teaching actions were reinvented in Specialized Educational Assistance (AEE). In order to discuss this context, we present the following problem: What are the challenges faced by AEE professionals during emergency remote teaching? We aimed to identify the challenges faced by AEE professionals during remote classes. The option was to carry out a qualitative research, of an exploratory type, to discuss the AEE in times of the pandemic caused by covid-19. For this, we use the theoretical support that discusses about the theme, such as: Debord (1997), Santos M. (2001), Mantoan (2003); (2005), Santos R. (2018) and normative documents: Operational Guidelines for Special Education for Specialized Educational Service in Basic Education (2008) and Remote Activity Plan, in times of pandemic, for the Municipal Education System of Mossoró – RN (2020). For the construction of the data, we used as an instrument a questionnaire sent, through the social network whatsapp, to five (5) AEE professionals who work in the municipality of Mossoró - RN. The results problematized the monitoring carried out by the AEE professional and the lack of access to technology, in addition to the difficulty of monitoring by those responsible for the students, which provided moments of inequalities in the face of planned activities. Thus, we show that being a teacher in the current scenario is to train citizens beyond reading and writing, it is to train them to understand and interpret daily situations and conflicts, seeking alternatives that cause advancement in the educational and social environment in which they live. Being an AEE teacher is also stimulating this learning and contributing to the significant advancement of people with disabilities.

Keywords: Specialized Educational Service. Remote Learning. Citizenship. COVID-19.

RESUMEN

La pandemia del Covid-19 hizo que los docentes buscaran estrategias para reinventar su práctica pedagógica, enfrentando los desafíos sociales, en ese sentido, el aula fue repentinamente reemplazada por el espacio del hogar. Ante la nueva realidad, las acciones docentes se reinventaron en la Asistencia Educativa Especializada (AEE). Para discutir este contexto, presentamos el siguiente problema: ¿Cuáles son los desafíos que enfrentan los profesionales de AEE durante la enseñanza remota de emergencia? Nuestro objetivo fue identificar los desafíos que enfrentan los profesionales de AEE durante las clases remotas. La opción fue realizar una investigación cualitativa, de tipo exploratoria, para discutir la AEE en tiempos de la pandemia provocada por la covid-19. Para ello, utilizamos los soportes teóricos que discuten sobre el tema, tales como: Debord (1997), Santos M. (2001), Mantoan (2003); (2005), Santos R. (2018) y

documentos normativos: Lineamientos Operativos de Educación Especial para el Servicio Educativo Especializado en Educación Básica (2008) y Plan de Actividad a Distancia, en tiempos de pandemia, para el Sistema Educativo Municipal de Mossoró – RN (2020). Para la construcción de los datos, se utilizó como instrumento un cuestionario enviado, a través de la red social whatsapp, a cinco (5) profesionales de la AEE que actúan en el municipio de Mossoró - RN. Los resultados problematizaron el seguimiento realizado por el profesional de la AEE y la falta de acceso a la tecnología, además de la dificultad de seguimiento por parte de los responsables de los estudiantes, lo que proporcionó momentos de desigualdades frente a las actividades planificadas. Así, mostramos que ser docente en el escenario actual es formar ciudadanos más allá de leer y escribir, es capacitarlos para comprender e interpretar situaciones y conflictos cotidianos, buscando alternativas que provoquen su avance en el entorno educativo y social en el que viven. . Ser docente de la AEE es también estimular este aprendizaje y contribuir al avance significativo de las personas con discapacidad.

Palabras clave: Servicio Educativo Especializado. Aprendizaje Remoto. Ciudadanía. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Em 17 de março de 2020 foi anunciada nas unidades escolares a suspensão das aulas presenciais em todo território nacional pela Portaria nº 343 em virtude da pandemia pelo COVID-19, que estabeleceu o distanciamento social por tempo indeterminado. Em 16 de julho de 2020 a Portaria nº 544 revoga a portaria anterior que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (Brasil, 2020).

A pandemia da Covid-19 fez com que os professores buscassem estratégias para reinventar sua prática pedagógica, enfrentando desafios sociais, onde a sala de aula repentinamente teve que ser substituída pelo espaço domiciliar. Nesse cenário, surgiram as adversidades como a falta de apoio do poder público, o trabalho exaustivo, sem carga horária definida, a carência de equipamentos tecnológicos tanto dos docentes como dos discentes, entre outros. Além dessas questões, foi necessário um trabalho contínuo de sensibilização com as famílias.

Diante da nova realidade, todos os setores da educação precisaram de reinvenção no Atendimento Educacional Especializado (AEE) não foi diferente. O AEE é um suporte essencial para o fortalecimento da aprendizagem da pessoa com deficiência e requer que sejam pensadas as particularidades dessas pessoas, visando

potencializar ainda mais o seu desenvolvimento não apenas cognitivo, mas também no âmbito social.

O rereferido estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratória, aborda uma discussão sobre o trabalho desenvolvido no AEE em tempos da pandemia provocada pela covid-19. A escuta ocorreu com cinco (5) profissionais do AEE que atuam no município de Mossoró – RN, via *WhatsApp*, um aplicativo de mensagens de uso popularizado em smartphone.

Com base nessas escutas, é cabível discutir sobre esse atendimento no período pandêmico e como foi desenvolvido em meio ao isolamento social e diante de ensino remoto emergencial. Por isso, apresentamos a seguinte problemática: Quais os desafios enfrentados pelos profissionais do AEE durante o ensino remoto emergencial? E para chegarmos a um resultado, objetivamos identificar os desafios enfrentados pelos profissionais do AEE durante as aulas remotas.

MÉTODO

O presente texto relata o processo de desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória. A discussão versa sobre o AEE em tempos da pandemia provocada pela covid-19. Para a construção dos dados foi enviada, por meio da rede social whatsapp, uma pergunta para cinco (5) profissionais do AEE que atuam no município de Mossoró – RN, para que eles respondessem em áudio ou digitado o que lhes foi perguntado.

As entrevistas foram realizadas via *WhatsApp*, um aplicativo de mensagens de uso popularizado em smartphone. A metodologia compreendeu fazer uma pergunta e escutar as respectivas respostas de cinco professoras do Atendimento Educacional Especializado – AEE, servidoras do município de Mossoró/RN. Questionando-as com a seguinte pergunta: Quais os desafios enfrentados pelos professores do AEE durante o ensino remoto emergencial?

É oportuno ainda mencionar que, esta pesquisa está relacionada com o eixo de temático: Experiências humanas, sociais e técnicas: por uma ciência voltada à transformação melhorias no viver em sociedade. Nesse sentido, a presente pesquisa

também traz discussões para um viés democrático e cidadão amparado na área educacional.

DISCUSSÃO

A ausência de políticas públicas voltadas para o trabalho remoto dos professores, já que essa realidade não existia antes, interferiu na agilidade de decisões para a atuação docente no contexto da pandemia. O novo, o desafiador e o democrático, necessitaram de criatividade e custeio por parte dos educadores para garantir as possibilidades de crescimento intelectual dos alunos. Nesse sentido, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) buscou atuar no fortalecimento dos vínculos afetivos entre as famílias e no desenvolvimento de estratégias para promover a acessibilidade dos assuntos trabalhados no cotidiano das atividades remotas, complementando o trabalho do professor titular, aquele que assume a sala de aula comum, diante de inúmeros desafios.

Conforme regulamentado pelo Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008, as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (2008) têm algumas funções que vislumbram a participação das pessoas com deficiência no exercício cidadão. Sobre isso é importante destacar que:

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, p. 01, 2008).

Diante dessa descrição, o AEE em tempos de pandemia precisou reunir ainda mais vigor visando possibilitar às pessoas com deficiência a participação em atividades on-line. O profissional teve que desenvolver ações significativas diante das especificidades dos estudantes, na perspectiva de proporcionar aos discentes, família e

professores ações colaborativas que potencializasse os momentos desafiadores, vividos em um contexto incerto, como meio de manter o vínculo com a escola.

Ao pensarmos em um ambiente escolar que busque a inclusão, devemos desenvolver práticas atitudinais que oportunizem o envolvimento de todos os sujeitos nesse processo. Conforme posto na Lei Brasileira de Inclusão, são consideradas barreiras atitudinais as “[...] atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas” (Brasil, 2015).

As pessoas possuem potencialidades específicas e diferentes para atuarem como protagonistas do espetáculo que a vida tem a oferecer. Diante disso, os profissionais que atuam no AEE planejam momentos significativos de aprendizagens a fim de promover o fortalecimento prático da vida diária dos sujeitos.

Como premissa, o AEE entende que a diversidade do ambiente escolar e domiciliar, devem proporcionar momentos pedagógicos regados por estratégias que favoreçam o entendimento dos assuntos estudados, e um currículo planejado para todos, em busca do desenvolvimento das habilidades motoras, intelectuais e autônomas. Mantoan (2003, p. 08) afirma que “[...] temos de nos habituar a reaprender constantemente com as nossas ações, individuais ou coletivas: esse é um material infalível”.

Nesse direcionamento, as atividades planejadas pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do Município de Mossoró/RN foram norteadas pelo Plano de Atividade Remota, em Tempos de Pandemia, para o Sistema Municipal de Ensino de Mossoró – RN (2020), construído pela equipe pedagógica com o objetivo de apoiar, orientar e acompanhar as atividades desenvolvidas pelos professores do AEE durante as aulas remotas. O qual traçou três dimensões para o planejamento e desenvolvimento das atividades.

1. Ação direta com a criança/aluno com a utilização de estratégias que promovam a acessibilidade à aprendizagem relacionadas a(as) sua(s) necessidade(s) para acompanhamento do ano escolar.
2. Ação colaborativa com o professor da turma do aluno que realiza o AEE, apoiando estratégias que facilitem o processo interativo das aulas oferecidas por este professor, com atenção à acessibilidade ao conteúdo.

3. Ação com a família, no vínculo e em orientações aos familiares que potencializam o desenvolvimento da autonomia e acessibilidade nas ações da criança/aluno (SME, 2020, p.03).

Nessa perspectiva, os professores buscaram desenvolver atividades, utilizando o ambiente virtual como meio de proporcionar a participação dos discentes com deficiência nas atividades propostas pelos docentes na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Apesar de todos os esforços dos professores para amenizar o desastre educacional causado pela pandemia, ficaram ainda mais evidentes as fragilidades do sistema educacional brasileiro, apresentando a desigualdade de maneira árdua, aos olhos da sociedade. A ausência de uma política educacional eficaz no Brasil levou a vários fracassos da prática pedagógica, entre eles a falta de equipamentos tecnológicos e meios para utilizá-los. Diante destes pensamentos, corroboramos com Santos M. (2001, p. 20) quando diz que “[...] a educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção”.

A realidade causada pela pandemia evidenciou questões já existentes no ensino presencial, que geralmente eram maquiadas e impediam a equidade, a inclusão e o acesso a uma educação de qualidade para todos os alunos. Assim, percebemos como necessário uma metamorfose política que atenda aos anseios dos menos favorecidos, diante do abismo educacional predominante. Ainda corroborando com Santos, M. (2001, p. 137), destacamos:

Nos anos recentes, primeiro de forma lenta ou esporádica e já agora de modo mais sistemático e continuado, a classe média conhece dificuldades que lhe apontam para uma situação existencial bem diferente daquela que conhecera há poucos anos. Tais dificuldades chegam em um tropel: a educação dos filhos, o cuidado com a saúde, a aquisição ou o aluguel da moradia, a possibilidade de pagar pelo lazer, a falta de garantia no emprego, a deterioração dos salários, a poupança negativa e o crescente endividamento estão levando ao desconforto quanto ao presente e à insegurança quanto ao futuro, tanto o futuro remoto quanto o imediato (Santos, 2001, p. 137).

Aliado ao descaso de políticas educacionais oriundas do Ministério da Educação e Cultura (MEC), professores tiveram que ressignificar suas práticas no contexto

ensino-aprendizagem, apoiados na colaboração do AEE para efetivar medidas de apoio individualizado e coletivo aos discentes com deficiência. Medidas essas que visavam amenizar barreiras no que tange o processo de engajamento nas atividades desenvolvidas durante as aulas no ensino remoto emergencial, em turmas regulares.

Diante da realidade desigual que os professores enfrentaram na pandemia, eles reproduziram através das suas práticas as consequências da cruel realidade vivida. Nesse contexto, buscaram deixar claro que ensinar e aprender precisam ser um exercício democrático, que deve ser dialogado e refletido por toda sociedade. “[...] a educação, como direito de todos, toma-se também como um dever que visa a construção da cidadania, sendo preciso desenvolver nas pessoas, enquanto cidadãos, o exercício crítico de conhecimento de sua vida em sociedade [...]” (Santos, R. 2018, p. 24).

O profissional que realiza o AEE age como mediador do desenvolvimento do aluno, é também protagonista de uma ação emancipatória, entendendo que o trabalho frente a educação especial pode ser rico quando permite a participação mesmo diante de impedimentos físicos por conta do isolamento da pandemia, e das barreiras na comunicação. Diante do exposto, é preciso considerar que nem todo aluno faz uso efetivo da tecnologia digital, e este tem sido o principal recurso didático/pedagógico durante o ensino remoto emergencial.

Compreender o que envolve o espetáculo, aqui desvelando um conflito social na educação durante a pandemia da Covid-19, nos permite conforme discutido por Debord (1997) uma reflexão do que acontece em muitas decisões políticas e curriculares. E no ensino remoto emergencial, houve toda uma discussão em torno da aprendizagem dos alunos, e principalmente em como o aluno com deficiência conseguiria acompanhar esse ensino diante das suas limitações. Questionar se o novo modelo de currículo frente ao novo formato de ensino obteve retorno positivo e satisfatório é perceber que “[...] o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” (Debord, 1997, p. 09). É por isso que a precisão de tornar cidadãos ativos é um trabalho que não se resume a seguir uma linha fechada com políticas de retrocessos, que faz perpetuar o modo passivo de atuação no universo escolar.

RESULTADOS

Diante do contexto desafiador que foram as aulas remotas, nesta seção apresentamos os relatos dos professores do AEE os quais desenvolveram um trabalho pedagógico, em parceria com os professores titulares da sala de aula comum, de modo a articular e flexibilizar as atividades e conteúdos para as crianças com deficiência, na busca de proporcionar momentos significativos. Corroborando para esta explicação, Mantoan (2003, p.10) afirma “[...] temos de saber aonde queremos chegar para encontrar um caminho, porque não existe o caminho, mas caminhos a escolher, decisões a se tomar. E escolher é sempre correr riscos”.

Aqui expomos um quadro com os fragmentos das falas das entrevistadas para serem analisadas, conforme pontos relevantes para o embasamento da pesquisa. Os nomes das participantes não estão expostos, a identificação está como professora 1, 2, 3, 4 e 5. Vejamos o quadro 1:

Quadro 1 – As respostas das entrevistadas

1 Professora	Um dos desafios foi que a professora do AEE teve que se reinventar para ressignificar sua prática. Foi preciso aprender a usar as tecnologias como: editar vídeos, flexibilizar atividades de acordo com o material disponível em casa, planejar atividades pensando no material disponível em cada casa em diferentes situações. Manter o contato virtual com as crianças e suas famílias, que muitas vezes não tinham tempo para acompanhar os filhos durante a semana, devido o trabalho.
2 Professora	Entre os desafios podemos citar a falta de infraestrutura, acesso às tecnologias, aproximação com as famílias, devolutivas de atividades e envolvimento com os professores de sala regular. O Ensino a Distância foi necessário, porém sabemos que não atingiu a todos em especial o público da Educação Inclusiva.

<p>3</p> <p>Professora</p>	<p>A alteração da rotina para os alunos com deficiência, principalmente o aluno com TEA. O aspecto emocional dos estudantes e da família, o nosso esforço com a produção do material individualizado para os alunos, a adaptação de flexibilização de atividades para os professores de sala regular. Também a elaboração de recursos acessíveis para os atendimentos síncronos e assíncronos. E para mim o ensino remoto foi muito estressante, porque faltou tempo para tantas demandas, mas apesar de tudo, eu aprendi muito, aprendi bastante nesse período.</p>
<p>4</p> <p>Professora</p>	<p>Podemos dizer que o primeiro desafio que nós enfrentamos foi a questão do pouco conhecimento e do pouco domínio dos recursos tecnológicos. a questão da dificuldade das famílias em aderirem o acompanhamento online. Muitas famílias resistiram muito. Algumas até por falta de recursos, por falta de celulares apropriados, por falta de acesso a internet. Outras porque mesmo com o isolamento, precisava continuar trabalhando e aí não tinha tempo disponível. Algumas situações mesmo o aluno tendo os recursos, tendo um celular, tendo um acesso a internet, muitos não conseguiam participar, porque não tinham condições de permanecer online, suas especificidades não permitiam que eles ficassem expostos à tela por muito tempo mesmo que a nossa sugestão fosse de permanecer em tempo reduzido, muitas vezes o aluno não tinha condição de estar ali exposto à tela aquele tempo e a gente tinha que buscar outras estratégias, como por exemplos, preparar recursos e encaminhar para a família, pedir que a família fosse buscar na escola. Só que algumas vezes, na maioria das vezes, a família não estava capacitada, não estava preparada pra executar aquilo que nós estávamos propondo. A demanda de trabalho que</p>

	<p>aumentou muito nesse período da pandemia, nesse atendimento remoto aumentou muito a nossa demanda de trabalho. Muitas vezes nós precisávamos atender o aluno fora do nosso horário de trabalho, porque dependíamos do tempo que a família dispunha. Podemos dizer também que a falta de apoio financeiro também, muitas vezes por parte dos gestores, para melhorar o nosso suporte pedagógico. Alguns de nós tivemos que comprar celulares com melhor suporte, que desse melhores condições de trabalho, ampliar pacotes de internet para que pudéssemos dar conta da demanda e tudo isso tirando do nosso bolso.</p>
5 Professora	<p>Quando aconteceu a pandemia foram muitos desafios, tanto para nós professores do AEE como para as mães e as crianças. Muitas vezes eles não assistiam. Eu conversava com as mães e as mães faziam as atividades com os filhos e passavam para a gente. E eu vi também que tinha muita falta de compromisso. Muitas mães achando que não ia dar certo, que as crianças não queriam. Não vi apoio das mães, a maioria. As crianças ficavam inquietas, não tinham atenção e concentração, embora que antes que eu passasse essas atividades para eles, eu entrei em contato também com as professoras para saber como a gente faria e faríamos sempre as atividades adaptadas à eles e vi que eles não aceitavam, embora que as mães depois fizessem – como eu pedia muita ajuda a elas – com muito esforço alguns faziam. . Vi também que algumas famílias não tinham internet ou só existia um celular na casa e a noite é que fazia as atividades com a criança. Os alunos autistas não participavam das aulas. Foram dois anos de desafios.</p>

É perceptível a fluidez nas falas das professoras do AEE. O cenário apresentado pelas aulas remotas da educação brasileira reflete o desconforto de profissionais que pensam além do que é passado pela imagem do sistema de educação. É urgente direcionar a educação para a construção crítica, reflexiva e democrática. A prática pedagógica pensada para além das propagandas e sistemas ilusórios de algo perfeito, pronto.

A escuta apresentada nos revela a fragilidade de acesso à educação diante dos desafios para ministrar as aulas remotas pelos professores do AEE. Apontando os obstáculos enfrentados, além de um contexto excludente que ficou evidente no cenário exposto por elas. A falta de acesso à tecnologia, a dificuldade de acompanhamento pelos responsáveis, a escola sem condições de ofertar o apoio pedagógico adequado diante das necessidades de recursos materiais e atenção psicológica dos docentes, proporcionou momentos de desigualdades diante das atividades planejadas.

O professor solitariamente reinventou sua prática, com o intuito de manter o vínculo entre família e escola, a fim de estabelecer a conexão necessária para superar as barreiras da exclusão e criar um ambiente virtual de interação que proporcionasse a real significação do trabalho pedagógico. E mesmo sabendo que “[...] o simples atendimento educacional especializado não efetiva de forma geral a inclusão de pessoas com deficiência na escola ou no ambiente social, mas é um recurso de grande importância na construção dessa inclusão na educação” (Santos, R. 2018, p. 55) é válido frisar que esse atendimento quando realizado com consistência produz retorno com mais qualidade.

Como visto nas respostas das docentes, apresentadas no quadro 1, a falta de colaboração da família tornou o acompanhamento do AEE ainda mais desafiador. Se antes das aulas remotas, a participação da família no acompanhamento escolar era imprescindível, com as aulas remotas, a necessidade ficou ainda maior, pois o ambiente escolar fazia parte do ambiente da casa. Santos (2017, p. 36) evidenciou em sua pesquisa que “[...] a aprendizagem da criança está atrelada à tríade, família, escola e atendimento educacional especializado”. E nesse momento atual, o recurso principal é a tecnologia digital, o qual necessita ainda mais do fortalecimento da tríade,

aluno/professor/família, visando buscar formas metodológicas que instiguem esses alunos a participação no AEE.

Com a grande demanda de atividades, não só os professores da sala de aula, mas também os do AEE ficaram sobrecarregados, somando-se a isso o pouco conhecimento, ainda, do universo tecnológico, uma realidade que aumentou mais a angústia no primeiro momento da utilização do ensino remoto.

O contexto pandêmico nos faz refletirmos sobre a necessidade de políticas inclusivas que deem suporte ao setor da educação especial, de forma consistente e efetiva. Nesse modo de pensar ressaltamos:

[...] é válido pensar as políticas públicas como importantes na construção histórica da Educação Inclusiva e para o fortalecimento de práticas que visem não apenas a inclusão em sala de aula, mas também a formação cidadã da pessoa com deficiência na sociedade (Santos, R. 2018, p. 30).

O intuito de propor para além das lentes remotas é muito mais complexo do que se pode imaginar, por isso a educação foi uma esfera social com grande impacto e assumiu imenso desafio ao instituir o ensino remoto, e hoje é notório que esse ensino precisa de maior qualidade.

A realidade educacional na pandemia fez com que os educadores, as famílias e os estudantes adotassem uma nova postura metodológica diante das práticas de ensinar e aprender. Os profissionais do AEE adotaram novos hábitos para atender o público da educação especial, as famílias e os professores, utilizando recursos tecnológicos e utensílios do lar em atividades colaborativas, de modo a proporcionar momentos inclusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo proposto, mencionado no início do trabalho, foi possível evidenciar, por meio das falas das professoras do AEE que os desafios para desenvolver um bom trabalho durante as aulas do ensino remoto emergencial foram muitos, mas

apesar dos entraves também foi possível ressignificar o atendimento educacional especializado e colher novos aprendizados construídos durante o período pandêmico.

As crianças, de modo geral, não conseguiram boa adaptação às aulas remotas, isso resultava em desgastes no desenvolvimento das atividades. As famílias também não demonstraram aptidão na compreensão dos recursos utilizados pelos professores e em especial dos profissionais do AEE. O referido aspecto, de certa forma, já era esperado, uma vez que ensinar exige formação específica, além de compreender e promover comportamentos interativos, associados ao conteúdo de estudo e a maioria das casas dos alunos não possuem ambientação para um turno de aulas.

Não podemos negar que a pandemia da covid-19 desencadeou inúmeros fatores negativos, mas também possibilitou aos profissionais da educação uma reinvenção de sua prática. O sair da zona de conforto também é buscar aprender com o novo e hoje esses profissionais, transitam em um momento delicado com novas perspectivas de ensinar e aprender com as adversidades que surgem no meio educacional e social.

Ser professor no cenário atual é formar cidadãos para além da leitura e escrita, é formar para o entender e interpretar as situações e conflitos diários, buscando alternativas que provoquem o avanço no meio educacional e social em que vive. Ser professor do AEE também é estimular essas aprendizagens e contribuir para o avanço significativo da pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192>. Acesso em Junho de 2022.

BRASIL. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, Edição 53, Seção1, p. 39, 18 mar. 2020a. Disponível em:<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> . Acesso em maio 2022.

BRASIL. **Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus -COVID-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, Edição114, Seção 1, p.62, 17 jun. 2020b. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: maio 2022.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em junho de 2022.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?** 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão promove justiça.** São Paulo: Nova Escola; 2005. Acesso junho 2022. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/902/inclusao-promove-a-justica>>.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 6ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Regina Kelly dos. **Alfabetizar e letrar aluno com Transtorno do Espectro do Autismo: desafios pedagógicos em uma sala de aula comum do ensino regular em Mossoró/RN.** 2017. 86 p. UERN. (Monografia/Graduação).

SANTOS, Regina Kelly dos. **Políticas de Educação Inclusiva em debate: a experiência do Projeto Inclusão em Foco do município de Serra do Mel (RN).** UERN. Mossoró/RN, 2018. 102p. (Monografia/Especialização).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Plano de atividade remota, em tempos de pandemia, para o sistema municipal de ensino de Mossoró – RN.** Mossoró, RN, 2020.

2 - DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE: POR UMA CIÊNCIA VOLTADA À TRANSFORMAÇÃO E MELHORIAS NO VIVER EM SOCIEDADE

Neste grupo de trabalho, pesquisadores puderam socializar conhecimentos advindos do desenvolvimento, aplicação, validação e aprimoramento de linguagens e tecnologias que promovem mudanças e melhorias na experiência dos sujeitos nas instituições sociais, com ênfase para os fenômenos que mobilizam coletivos nas organizações e instituições dirigidas ao trabalho em Educação, Saúde, Cultura e Meio Ambiente.

O PAPEL DO CONTADOR NA TRANSFORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOBRE SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS BRASILEIRAS

THE ACCOUNTANT'S ROLE IN THE TRANSFORMATION OF AWARENESS ABOUT
SUSTAINABILITY IN BRAZILIAN COMPANIES

EL PAPEL DEL CONTADOR EN LA TRANSFORMACIÓN DE CONCIENTIZACIÓN SOBRE
SOSTENIBILIDAD EN EMPRESAS BRASILEÑAS

Marcos Filho Lima Bastos

Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA
Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA
marcosfbastos1995@gmail.com

Prof. Dr. Alexsandro Gonçalves da Silva Prado

Orientador
Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA
alexsandro.prado@ufersa.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa possui como objeto de estudo o papel do contador na transformação da consciência sobre sustentabilidade nas empresas brasileiras. Enquanto objetivo geral adotou-se a busca pela evidenciação do papel do contador na transformação da maneira de gerir os negócios, de maneira especial, no que tange a questão da sustentabilidade. E, enquanto objetivos específicos, a investigação da atuação do contador brasileiro em questões sociais e ambientais; e a análise da evolução da sustentabilidade, pautada nos preceitos do triple bottom line, nas empresas brasileiras. O método de pesquisa, quanto aos objetivos, classificou-se como descritivo e, quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa utilizou o método qualitativo. Os resultados desta pesquisa permitiram concluir sobre a vitalidade da atuação do profissional contábil na transformação da consciência sustentável nas organizações nacionais.

Palavras-chave: Contabilidade, Sustentabilidade, Atuação Profissional, Triple Bottom Line.

ABSTRACT

The present research has as object of study the role of the accountant in the transformation of awareness about sustainability in Brazilian companies. As a general objective, the quest for highlighting the accountant's role in transforming the way of managing business was adopted, especially with regard to the issue of sustainability. And, as specific objectives, the investigation of the role of the Brazilian accountant in social and environmental issues; and the analysis of the evolution of sustainability,

based on the precepts of the triple bottom line, in Brazilian companies. The research method, regarding the objectives, was classified as descriptive and, regarding the technical procedures, the research used the qualitative method. The results of this research allowed concluding about the vitality of the accounting professional's performance in the transformation of sustainable awareness in national organizations.

Keywords: Accounting, Sustainability, Professional Practice, Triple Bottom Line.

RESUMEN

La presente investigación tiene como objeto de estudio el papel del contador en la transformación de la conciencia sobre la sostenibilidad en las empresas brasileñas. Como objetivo general, se adoptó la búsqueda de resaltar el papel del contador en la transformación de la forma de gestionar los negocios, especialmente en lo que se refiere a la cuestión de la sostenibilidad. Y, como objetivos específicos, la investigación del papel del contador brasileño en cuestiones sociales y ambientales; y el análisis de la evolución de la sustentabilidad, a partir de los preceptos del triple bottom line, en empresas brasileñas. El método de investigación, en cuanto a los objetivos, fue clasificado como descriptivo y, en cuanto a los procedimientos técnicos, la investigación utilizó el método cualitativo. Los resultados de esta investigación permitieron concluir sobre la vitalidad de la actuación del profesional contable en la transformación de la conciencia sustentable en las organizaciones nacionales.

Palabras clave: Contabilidad, Sustentabilidad, Práctica Profesional, Triple Bottom Line.

1 INTRODUÇÃO

A constante necessidade de aperfeiçoamento profissional exige, no mundo moderno, de maneira exponencial, uma atuação mais ativa dos profissionais da área de negócios na pauta da sustentabilidade. O desempenho das atividades profissionais alcança para além do exercício tradicional de determinada profissão, vez que pressupõe, também, a participação em questões vitais de interesse social, econômico e ambiental, tais como a pauta sustentável.

Incluído como parte integrante desse nicho de mercado está, dentre outros profissionais, o contador. A concepção do profissional contábil como agente transformador e promotor da consciência sobre sustentabilidade nas organizações revela uma questão que, por vezes, não assume seu devido protagonismo, o papel da contabilidade, enquanto ramo das ciências sociais, na luta pela preservação dos recursos naturais, pela valorização das reivindicações sociais e pelo desenvolvimento econômico.

Os benefícios da presente pesquisa, advindos de experiências humanas, sociais e técnicas, surgem da concepção do potencial transformador que o campo das ciências contábeis possui ao comunicar-se com outras áreas do conhecimento, neste caso, a sustentabilidade, na promoção da melhoria da qualidade de vida da sociedade, conforme evidenciado nos estudos de Santos et al (2016) e Soto e Mendoza (2015), ao retratarem o papel do contador e da contabilidade na pauta sustentável.

Enquanto objetivo geral da pesquisa adotou-se a busca pela evidenciação do papel do contador na transformação da maneira de gerir os negócios, de maneira especial, no que tange a questão da sustentabilidade. E, enquanto objetivos específicos, a investigação da atuação do contador brasileiro em questões sociais e ambientais; e a análise da evolução da sustentabilidade, pautada nos preceitos do triple bottom line, nas empresas brasileiras.

O problema de pesquisa deste estudo parte da indagação do papel do contador na transformação da consciência sustentável nas empresas brasileiras, de maneira específica, sobre sua atuação no que tange a conscientização de gestores para a adoção de práticas sustentáveis nas organizações, visando o desenvolvimento econômico, social e a proteção ambiental.

Enquanto principal contribuição teórica, a presente pesquisa buscou analisar a evolução do papel do contador na luta pela sustentabilidade nas organizações. Ainda, como contribuição prática, visou contribuir com a conscientização profissional e organizacional sobre o papel do contador, enquanto partícipe ativo e atuante, no desenvolvimento de uma gestão sustentável, social e ecologicamente responsável nas empresas brasileiras.

A presente pesquisa possui caráter descritivo e, enquanto método de planejamento de pesquisa, adotará o qualitativo, método de pesquisa apropriado para a proposta deste trabalho, que visa analisar a relação entre variáveis distintas, neste caso, mediante aplicação de um questionário aos contadores participantes, relativo a atuação do profissional contábil na transformação da consciência sobre sustentabilidade nas empresas brasileiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico encontra-se dividido em três seções: A primeira tratará sobre a influência da pauta sustentável no mundo moderno dos negócios; A segunda versará sobre a relação indissociável que há entre o profissional contábil e a sustentabilidade e; A terceira abordará estudos relacionados.

2.1 INFLUÊNCIA DA PAUTA SUSTENTÁVEL NO MUNDO MODERNO DOS NEGÓCIOS

Barbieri (2016), ao tratar sobre os tratados firmados pelas sociedades mundiais na luta pela sustentabilidade, afirma haver três tipos de gestão ambiental regional, sob uma visão global: O primeiro versa sobre o tratamento que sociedades distintas dão para problemas ambientais globais em comum, tais como os acordos globais firmados para preservar os mares e oceanos; O segundo refere-se a acordos firmados, geralmente por países limítrofes, para combater problemas em comum, tais como os tratados amazônicos; O terceiro, mais complexo, refere-se a conjuntos de medidas firmados por blocos econômicos, tais como o Acordo de Roma, firmado pela União Européia (UE), para proteger a qualidade do meio ambiente, contribuir para a proteção da saúde das pessoas e assegurar uma utilização prudente e racional dos recursos naturais, ou o Acordo-Quadro, firmado pelos países componentes do Mercosul, visando o desenvolvimento sustentável e a proteção ao meio ambiente, dentre outros.

Oliveira et al (2019) elencam alguns dos principais motivos para que empresas modernas ampliem seus investimentos em sustentabilidade, dentre eles, o aumento das vendas internas e externas, a valorização no mercado de capitais, a redução dos custos, a diminuição dos riscos, o incentivo à inovação, a melhoria da imagem perante a sociedade, a antecipação às corriqueiras atualizações legislativas que versam sobre a proteção ambiental, o desenvolvimento econômico e o bem estar social. Júnior e Martins (2020) ressaltam o já anteriormente exposto, ao afirmarem que, no capitalismo moderno, é imprescindível a concepção da proteção ambiental como um fim em si e, também, como estritamente necessária à realização da ordem econômica.

Ferreira (2019) afirma que, na busca pela minimização dos impactos negativos causados pelo desenvolvimento de alguns setores da economia, cada vez mais é

exigido das empresas um alto nível de competitividade, pautado na atuação no mercado, no que tange as exigências da pauta sustentável. Complementarmente, Silva, Lucas e Pinto (2022) reiteram a realidade da necessidade do desenvolvimento sustentável vivenciado pelas organizações modernas ao salientar que o século XXI trouxe uma nova ordem econômica pautada na sustentabilidade e na ética, visando a redução das desigualdades socioeconômicas regionais, dos impactos das atividades econômicas e do consumo que decai sobre a biodiversidade.

O triple bottom line, “tripé” que sustenta a pauta sustentável, contempla as preocupações referentes ao meio ambiente, ao social e ao desenvolvimento econômico visando analisar o impacto que estas organizações causam nestes três aspectos fundamentais. Neves e Salgado (2017) salientam que o conceito de triple bottom line visa para além de apenas tornar as empresas sustentáveis a longo prazo, mas também a transformação destas para que se tornem responsáveis social e ambientalmente.

Neves e Salgado (2017), ao atribuir ao setor industrial nacional o título de grande contributo decisivo para o desenvolvimento sustentável, traz à tona a discussão sobre a importância do tripé da sustentabilidade. Ainda, conforme os autores, a questão do triple bottom line e do desenvolvimento sustentável no Brasil estão diretamente ligadas às preocupações acerca de questões vitais, tais como a escassez de água para consumo e de alimentos, neste contexto que surge a discussão sobre quais fatores do triple bottom line atuam, diretamente, na produção industrial do Brasil.

Campos e Marques (2018), após coleta e análise de dados em 128 empresas nacionais, de quatorze segmentos econômicos diferentes, compreendendo o período de 2012 a 2016, com o objetivo de verificar a relação entre investimentos socialmente responsáveis, reputação empresarial e indicadores de desempenho das empresas brasileiras, fatores tangentes aos preceitos do triple bottom line, constataram que as empresas que possuem um maior nível de adoção de ações socioambientais, possuem melhor reputação empresarial e indicadores econômicos mais elevados.

Desta maneira, torna-se notório que os preceitos do triple bottom line vem ganhando espaço e notoriedade nas empresas nacionais, auxiliando a guiar o desenvolvimento de uma gestão organizacional pautada na proteção ambiental, na responsabilidade social e no desenvolvimento econômico.

2.2 O PROFISSIONAL CONTÁBIL E A PAUTA SUSTENTÁVEL

Discutir sobre a evolução do papel corporativo e social do profissional contábil implica, dentre outras variáveis, na necessidade de compreender a transformação mundial da consciência sobre a importância do desenvolvimento sustentável. Segundo Ferreira (2019) o meio ambiente vem sofrendo com as diversas transformações que ocorrem, em grande parte provocadas por ações humanas, estas aumentam as exigências para com a sociedade e seus integrantes, cidadãos e organizações, no que concerne a conscientização sobre a utilização racional dos recursos, sejam estes recursos humanos ou ambientais.

O profissional contábil, enquanto parte ativa na tomada de decisão das organizações, não tem como deixar de intervir nestas questões, vez que estas afetam o patrimônio das empresas, implicam no custo de seus produtos, em investimentos ambientais e sociais e na valorização ou desvalorização dos negócios. Conforme salientado por Garcia e Júnior (2019) o elo que une os campos de pesquisa e atuação da Sustentabilidade e Contabilidade existe por força da necessidade de atuação conjunta destas ciências, vez que ambas se demonstram responsáveis pela perpetuação das organizações.

Soto e Mendoza (2015) afirmam que a construção da contabilidade, enquanto ciência, emerge das mais diversas concepções epistemológicas, sociológicas, políticas e econômicas, dentre outros campos do saber que exercem influência no universo contábil, prevalecendo uma visão ampla, holística, integradora e ética vinculada ao bem-estar social no presente. Ainda, os autores afirmam que a contabilidade voltada para a sustentabilidade se constrói por meio do diálogo entre as ciências naturais e sociais, surgindo campo de estudo da contabilidade que compreende os aspectos econômico-financeiros como necessariamente à serviço da natureza e da sociedade.

De acordo com Sampaio (2021), o papel do contador evoluiu consideravelmente na gestão empresarial. Como um profissional inserido em um ambiente socioeconômico, o contador é responsável por fornecer informações estratégicas, como a alocação de custos, o orçamento, a avaliação de desempenho e a

sustentabilidade. Segundo o autor, a sustentabilidade tem se mostrado um dos vetores estratégicos mais importantes para as empresas.

Santos et al. (2006) enfatizam o papel crucial do contador na promoção da sustentabilidade, destacando os benefícios da Contabilidade Ambiental quando combinada com a gestão ambiental das empresas. Como profissional responsável pela elaboração de demonstrações contábeis, o contador pode evidenciar os custos ambientais das empresas, analisar o processo de gestão da empresa e demonstrar os impactos positivos das práticas sustentáveis para a organização e para o meio ambiente, incluindo a sociedade.

Ainda, há um entendimento generalizado nas principais potências econômicas mundiais de que demonstrações contábeis que evidenciem, em seus relatórios, a responsabilidade social e ambiental das organizações, estimulam a valorização dos produtos e serviços ofertados por estas empresas. Santos et al (2006) salienta a contribuição da contabilidade ambiental na geração e processamento das informações, com a devida identificação e registro de eventos de interesse ao meio ambiente, que servirão como parâmetro para os usuários destas demonstrações durante o processo decisório.

Discutir o papel fundamental do contador, enquanto agente de transformação das práticas de gestão empresarial, torna-se imprescindível diante do evidente potencial que a contabilidade possui de influenciar a gestão dos negócios. Pfitscher (2004) afirma que a importância da contabilidade vem incorporando, cada vez mais, um papel de gestão sobre as obrigações das empresas para com a sociedade, vez que a contabilidade é tão antiga quanto as questões relacionadas ao social e ao meio ambiente.

Starosky, Pfitscher e Freitas (2011) ressaltam que, apesar de não ser recente a preocupação sobre responsabilidade socioambiental por parte dos profissionais do meio contábil, está se acentuando a partir da realização do 18o Congresso Brasileiro de Contabilidade, onde o Conselho Federal de Contabilidade promoveu, de maneira paralela ao Primeiro Fórum Nacional de Responsabilidade Socioambiental do Sistema Contábil, uma discussão sobre a necessidade e importância de ações efetivas por parte dos profissionais de contabilidade, no que tange a promoção do desenvolvimento sustentável das empresas.

Geba, Catani e Bifaretti (2017) afirmam que é possível interpretar a contabilidade socioambiental como um meio de contribuição para a obtenção de conhecimentos metódicos e sistemáticos, em sua maioria quantificados, valiosos para a gestão das organizações, bem como para o processamento de dados socioambientais, contribuindo, desta maneira, para a ênfase da importância da responsabilidade social nas empresas.

No que tange a participação do contador brasileiro nas questões sociais e ambientais, observa-se que os efeitos da globalização e da convergência a parâmetros internacionais das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) e dos Comitês de Pareceres Técnicos (CPC) produzem uma maior evidência nacional de questões em pauta nas organizações mundiais, que afetam e dizem respeito ao universo contábil, dentre as mais importantes, encontram-se as questões sociais e ambientais.

Zavatieri (2021) aponta que a tomada de decisão, que carece de subsídio do profissional contábil, quando tomada no momento certo, proporciona uma maior perspectiva para evitar, até mesmo, a insolvência nas organizações, que tanto atinge países em crise econômico-financeira, tais como o Brasil. De acordo com a autora, na dinâmica da tomada de decisão se fazem necessários subsídios para o planejamento estratégico que norteiem uma economia sustentável.

Complementarmente, é oportuno ressaltar que pensar no conceito de economia sustentável é pensar, também, em desenvolvimento sustentável que, conforme exposto por Mendonça (2019), surge a partir da consciência da necessidade de repensar o uso do meio ambiente, buscando o equilíbrio entre a asseguuração da preservação ambiental e o crescimento econômico.

Torna-se evidente, portanto, o papel fundamental do contador na atuação conjunta com outros profissionais, organizações e sociedade na promoção da sustentabilidade enquanto ferramenta de gestão, mas, também, enquanto meio estratégico necessário para proteção da vida e garantia de sobrevivência às gerações futuras.

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS AO UNIVERSO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A presente seção do referencial teórico buscou relacionar estudos tangentes desta pesquisa, com o objetivo de verificar as conclusões já alcançadas por outros autores acerca da relação entre os campos da contabilidade e da sustentabilidade.

Silva e Rodrigues (2016)	O estudo teve como objetivo verificar se a formação do contador atende as demandas geradas pela sustentabilidade empresarial, na conclusão foi revelado que 70% dos entrevistados não detectaram alinhamento de sua formação com a sustentabilidade empresarial.
Correia e Teixeira (2016)	O estudo realizou uma revisão da literatura disponível, com o objetivo de verificar na base de dados da CAPES estudos relacionados com gestão da sustentabilidade, ISSO 14001 e a contabilidade. Os resultados indicaram que a literatura ainda se encontra abrandada e dados com vistas à sustentabilidade e contabilidade ainda precisam ser divulgados.
Macedo et al (2018)	O estudo objetivou analisar as pesquisas existentes sobre a contabilidade ambiental no universo empresarial do agronegócio. Na conclusão, destacaram a necessidade da evidenciação das informações ambientais nos relatórios da administração e nas demonstrações contábeis em um maior nível de detalhes.
Bettin e Lavarda (2019)	O estudo teve como objetivo analisar os relatórios de sustentabilidade ambiental emitidos pelas empresas de capital aberto da Bovespa. Das empresas analisadas, apenas 20% atendiam às propostas de detalhamento exigidas para estes relatórios, o que levou os autores a concluírem que as empresas não publicam os relatórios de sustentabilidade realmente de maneira voluntária.
Silva e Lucena (2019)	O estudo objetivou analisar a relação entre a participação das empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e a rentabilidade destas. Os resultados obtidos apresentaram a existência de uma relação positiva entre o ISE e o Retorno sobre o Ativo das organizações.
Paiva e Siqueira (2020)	O estudo teve como objetivo mostrar a contabilidade como instrumento de responsabilidade social e de sustentabilidade nas organizações. A conclusão reafirmou o papel da contabilidade na tomada de decisão, inclusive no que tange as questões ambientais e sociais.
Leite, Gravina e Santos (2021)	O estudo teve como objetivo analisar a importância da contabilidade ambiental, como forma de controle dos recursos naturais, por meio de um estudo de caso na Companhia Energética Minas Gerais S.A. A conclusão apresentou a

	necessidade de ampla divulgação destes mecanismos de controle e da importância da contabilidade ambiental.
--	--

Fonte: Elaboração Própria.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como descritiva, vez que busca o aprimoramento dos conhecimentos que versam sobre a atuação do profissional contábil na pauta sustentável e, conforme exposto por Gil (2008) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Em um primeiro momento foi utilizada, para tal finalidade, a produção científica disponível acerca do assunto. Em um segundo momento foi aplicado questionário direcionado a contadores brasileiros, objetivando a constatação da relação entre as variáveis estudadas. O questionário aplicado adotou um formato de escala, onde os participantes afirmavam, em uma escala de 1 a 5, respectivamente, discordar totalmente ou concordar totalmente com as afirmativas. As perguntas foram elaboradas considerando os objetivos da pesquisa, visando obter respostas que satisfaçam a proposta primordial deste estudo, acerca do papel do contador na transformação da consciência sobre sustentabilidade nas empresas brasileiras.

Os principais pontos abordados no questionário foram o papel do contador na busca pela conscientização dos gestores organizacionais sobre a adoção de práticas sustentáveis; A capacidade que as demonstrações contábeis, onde constem indicadores de sustentabilidade, possuem para influenciar positivamente o desempenho das organizações; A visão dos profissionais sobre a atuação do contador brasileiro em questões sociais e ambientais na realidade atual e; A visão dos profissionais sobre a necessidade da atuação do contador brasileiro em questões sociais e ambientais.

A amostragem adotada foi a não probabilística, sendo entrevistados seis contadores participantes, vez que, conforme exposto por Oliveira (2001), a adesão de uma amostragem não probabilística bem conduzida pode proporcionar resultados

satisfatórios mais rápidos e com um menor custo, em comparação com a utilização de uma amostragem probabilística.

Por fim, vale ressaltar que a presente pesquisa se classifica como qualitativa vez que o levantamento de dados, por meio do questionário aplicado, considera que há uma relação dinâmica entre o profissional, as organizações e a sociedade, incapaz de ser interpretada, somente, por meio de números, tabelas e gráficos. Complementarmente, Pádua (2019) afirma que pesquisas qualitativas procuram consolidar procedimentos que possam superar limites lacunas não alcançados na pesquisa quantitativa.

4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

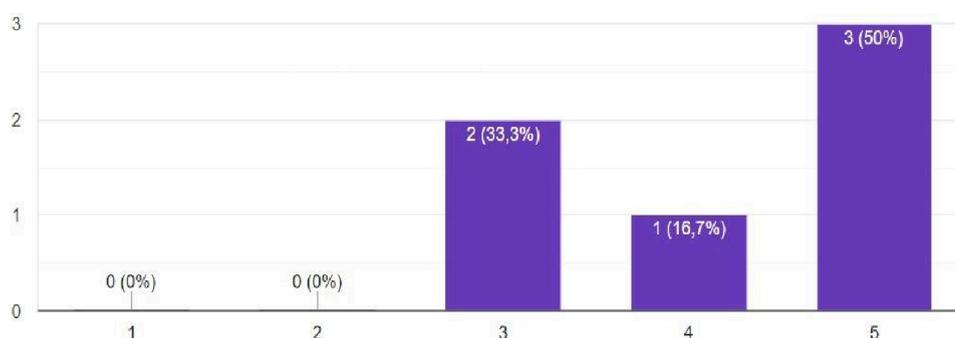
Durante a aplicação do questionário aos seis contadores participantes, ao serem confrontados com a afirmação de que o contador, enquanto parte chave da gestão organizacional e do auxílio na tomada de decisão das empresas, possui potencial para transformar as práticas de gestão organizacional, estes afirmaram, em sua totalidade, concordarem com a afirmativa.

Complementarmente, ao serem questionados do papel do contador na busca pela conscientização dos gestores organizacionais sobre a adoção de práticas sustentáveis, metade dos participantes afirmaram concordar totalmente de esta ser uma atribuição do contador, os demais afirmaram concordar parcialmente ou quase que integralmente com a afirmativa, conforme exposto no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Respostas pergunta 02

É papel do contador buscar conscientizar os gestores organizacionais sobre a adoção de práticas sustentáveis.

6 respostas



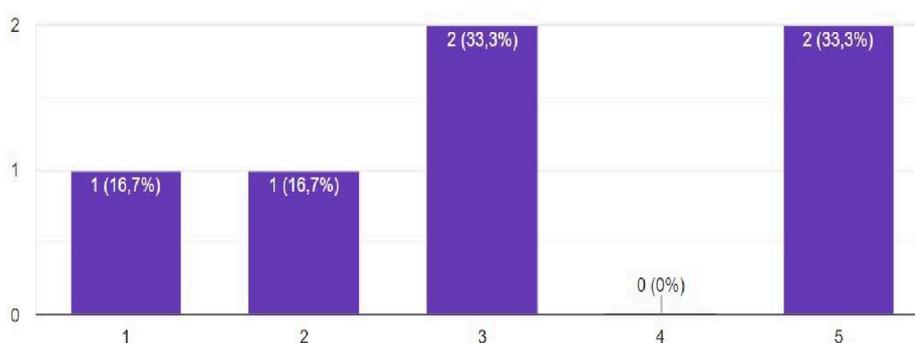
Fonte: Elaboração Própria

Todos os participantes afirmaram concordar que demonstrações contábeis que evidenciem indicadores de sustentabilidade podem influenciar positivamente no desempenho das organizações. Apesar disso, a maioria dos participantes não se mostrou certa de que a atuação do contador brasileiro em questões sociais e ambientais é uma realidade, conforme demonstrado no gráfico 02.

Gráfico 02 – Respostas pergunta 04

A atuação do contador brasileiro em questões sociais e ambientais é uma realidade.

6 respostas



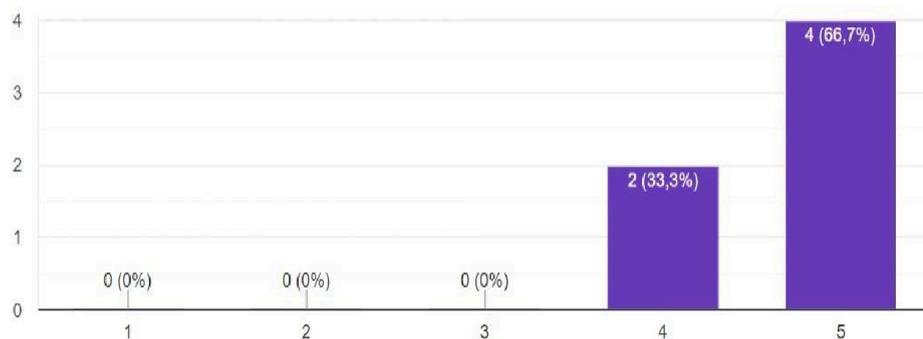
Fonte: Elaboração Própria

Por fim, em suma maioria, os participantes afirmaram de que, apesar de não ser uma realidade atualmente, a atuação do contador brasileiro nas questões que tangem a pauta sustentável é uma necessidade, representado no gráfico 03.

Gráfico 03 – Respostas pergunta 05

A atuação do contador brasileiro em questões sociais e ambientais é uma necessidade.

6 respostas



Fonte: Elaboração Própria.

Durante a coleta e análise dos dados, e com base no referencial teórico desta pesquisa, concluiu-se que, pela percepção dos contadores, o contador pode estimular práticas de gestão com sustentabilidade. Ainda, salienta-se que se faz necessário considerar o profissional contábil para além das questões fiscais e burocráticas. Com vistas a um futuro promissor para a profissão, sendo fundamental que os contadores sejam capacitados desde o início de sua formação para atuarem diretamente no auxílio à tomada de decisão e gestão

empresarial em todos os aspectos pertinentes, incluindo aqueles relacionados à sustentabilidade e aos impactos das ações, os quais afetam todos os setores das organizações.

Apesar do crescimento da consciência no meio contábil da importância dessa atuação em prol da promoção da consciência sustentável nas organizações, com base nas respostas obtidas mediante os questionários aplicados, verificou-se que, apesar da consciência sobre o potencial de contribuição do profissional contábil, da importância

de evidenciação de indicadores de sustentabilidade nas demonstrações contábeis, da vitalidade do papel do contador na atuação da transformação da consciência organizacional sobre a sustentabilidade e da necessidade de que os profissionais assumam uma postura mais ativa nestas questões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trouxe a proposta de investigar o papel do contador na transformação da consciência sobre sustentabilidade nas empresas brasileiras. Profissional que, enquanto parte integrante da gestão empresarial, possui o potencial de transformar a consciência das organizações e de contribuir para a construção de um meio corporativo mais sustentável, assumindo protagonismo na luta pela sustentabilidade. O triple bottom line, ao integrar e associar os conceitos de sustentabilidade econômica, social e ambiental, amplia a dimensão da ideia de controle patrimonial e gestão empresarial nas empresas, mostrando a indissociável relação entre estes indicadores.

A aplicação do questionário subsidiou o aprofundamento da análise das variáveis estudadas, ao confrontar profissionais acerca da importância da atuação da classe na promoção da transformação da consciência organizacional sobre a pauta sustentável. As respostas obtidas ratificaram a vital importância do contador nesta pauta e, acima de tudo, salientaram a necessidade de um maior investimento dos profissionais contábeis, enquanto participantes ativos da tomada de decisão, no fomento da sustentabilidade nas empresas brasileiras.

A pesquisa possuiu limitações em seu escopo e desenvolvimento, em função da amostra limitada, tornando os achados não passíveis de generalização. Por fim, considerou-se que a evidenciação do papel fundamental do contador na transformação da consciência sustentável das empresas é uma necessidade do mundo moderno dos negócios. A ampliação

dessa atuação profissional, apesar de ser uma discussão que ganhou espaço significativo nos últimos tempos, não é recente, vez que, conforme salientado no desenvolvimento desta pesquisa, o surgimento da contabilidade é tão antigo quanto à concepção sobre sustentabilidade e preservação ambiental.

No que tange a ascensão da consciência sustentável nas organizações, também obteve respostas que ratificam a necessária concepção desta realidade inegável e em constante expansão, que são as causas ambientais, econômicas e sociais, traduzidas por meio do conceito basilar da pauta sustentável, o triple bottom line. Enquanto sugestão de pesquisa futura ressalta-se a necessidade de pesquisar sobre a estrutura de demonstrações contábeis que evidenciem os índices e eventos pertinentes à causa sustentável nas empresas nacionais.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BETTIN, E. M. LAVARDA, C. E. F. **Contabilidade ambiental: Uma análise sobre os relatórios de sustentabilidade publicados pelas empresas de capital aberto com alto grau de poluição**. VI Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, Florianópolis – SC, agosto de 2019.

CAMPOS, E. F. MARQUES, V. A. **Análise da relação entre reputação empresarial, sustentabilidade e desempenho de empresas brasileiras no período 2012 a 2016**. XV Congresso USP de iniciação científica em contabilidade, São Paulo, julho de 2018.

CORREA, G. A. TEIXEIRA, C. S. **As práticas em sustentabilidade e a contabilidade: Uma revisão de literatura com enfoque na ISSO 14001**. 14º ENECON – Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis, Santa Catarina, setembro de 2016.

FERREIRA, D. H. L. **Análise da sustentabilidade de empresas: Uma aplicação da análise envoltória de dados**. Produção Online, Florianópolis, v. 19, n. 01, p. 3-20, 2019.

GARCIA, D. R. JUNIOR, E. F. Z. P. Contabilidade de Gestão da Sustentabilidade: Revisão sistemática da literatura mundial. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, Florianópolis, vol. 06, n. 01, p. 72-88, julho de 2019.

GEBA, N. B. CATANI, M. L. BIFARETTI, M. C. **La contabilidad y el desarrollo sostenible: Enfoque socio-ambiental y organizaciones económicas**. 1ª ed. Buenos Aires, Argentina: Editorial de la Universidad Nacional de la Plata, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNIOR, M. E. A. MARTINS, L. G. C. **Indivíduo, sociedade e direitos humanos: A sustentabilidade integrada à idéia de bem viver e sua relação com os negócios jurídicos**

no mundo globalizado. **Revista Veredas do Direito**, Belo Horizonte, vol. 17, n. 37, p. 169-190, abril de 2020.

LEITE, E. D. GRAVINA, D. N. SANTOS, S. R. F. A importância do papel da contabilidade ambiental: Caso CEMIG. **Revista de Administração do Cesmac**, Maceió – AL, vol. 9, p. 28-43, 2021.

MACEDO, J. M. et al. **Gestão ambiental à luz da contabilidade ambiental: Um estudo bibliométrico na perspectiva do agronegócio brasileiro**. 23º Seminário Acadêmico de Contabilidade do Vale São Francisco – SEACON, Petrolina – PE, setembro de 2018.

MENDONÇA, L. M. O conceito de desenvolvimento sustentável: ressignificação pela lógica de acumulação de capital e suas práticas. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, Goiás, vol. 15, p. 1-13, novembro de 2019.

NEVES, F. O; SALGADO, E. G. **Atuação do Triple Bottom Line sobre a produção industrial brasileira**. International Workshop Advances in Cleaner Production. São Paulo – Brasil. Maio de 2017.

OLIVEIRA, E. W. M. et al. The business of the business is not just the business: Business sustainability as strategic element. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, vol. 12, n. 01, p. 41-53, março de 2019.

PADUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**, 1ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2019.

PAIVA, F. S. C. SIQUEIRA, E. S. A contabilidade como instrumento de gestão para a sustentabilidade das organizações. **Revista Colóquio: Administração e Ciência**, Mossoró – RN, v. 02, 2020.

SAMPAIO, V. S. P. **Contributo da contabilidade de gestão para o relato da sustentabilidade**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho. Braga, Portugal, 2021.

SANTOS, A. R. P. et al. **Contabilidade Ambiental: Uma contribuição da ciência contábil a sustentabilidade da gestão empresarial**. IX - SEMEAD - Seminários em Administração FEA-USP, São Paulo, 2016.

SILVA, J. F. P. RODRIGUES, R. N. **Sustentabilidade empresarial: O paradigma da formação do profissional contábil x responsabilidade social nas empresas**. X Seminário UFPE de Ciências Contábeis, 2016, Pernambuco.

SILVA, M. L. A. LUCAS, M. M. B. PINTO, L. M. R. B. **Startups da floresta, negócios de impacto e a sustentabilidade na Amazônia**. Informe GEPEC, Toledo, vol. 26, n. 02, p. 30-49, dezembro de 2022.

SILVA, V. M. LUCENA, W. G. L. Contabilidade ambiental: Análise da participação no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e a rentabilidade das empresas listadas na B3. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 19, n. 2, p. 109-125, junho de 2019.

SOTO, E. M. MENDOZA, C. A. S. La contabilidad en función de la sustentabilidad: Una mirada desde el desarrollo econômico alternativo. **Revista de la Facultad de Ciencias Contables**, Lima – Peru, vol. 23, n. 44, p. 109-118, 2015.

STAROSKY, L. F. PFITSCHER, E. D. FREITAS, C. L. Sustentabilidade ambiental e responsabilidade social voluntária: Estudo de caso em um escritório de contabilidade. **Revista de Contabilidade da UEM – Paraná**. V. 30. n. 03. P. 79-90, dezembro de 2011.

ZAVATIERI, I. M. Corporate Financial Distress: Contribuições da contabilidade para a sustentabilidade corporativa no Brasil. **Revista ADMPG**. Ponta Grossa, vol 11. P. 1-15, 2021.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

O presente questionário possui como público alvo contadores brasileiros, o objetivo do questionário é obter respostas que possam subsidiar a pesquisa realizada por meio do trabalho científico denominado "O papel do contador na transformação da consciência sobre sustentabilidade nas empresas brasileiras." Para tal, vale ressaltar que todos os princípios éticos estão sendo rigorosamente seguidos e, portanto, ressalta-se que:

1. Os dados serão publicados com consentimento dos participantes;
2. A presente pesquisa possui como objetivo geral a busca pela evidenciação do papel do contador na transformação da maneira de gerir os negócios, de maneira especial, no que tange a questão da sustentabilidade. E, enquanto objetivos específicos, a investigação da atuação do contador brasileiro em questões sociais e ambientais; e a análise da evolução da sustentabilidade, pautada nos preceitos do triple bottom line, nas empresas brasileiras;
3. Enquanto principal contribuição teórica, a presente pesquisa buscou analisar a evolução do papel do contador, por meio de dados históricos, na luta pela sustentabilidade nas organizações. Ainda, como contribuição prática, visou contribuir com a conscientização profissional e organizacional sobre o papel do contador,

enquanto partícipe ativo e atuante, no desenvolvimento de uma gestão sustentável, social e ecologicamente responsável nas empresas brasileiras;

4. Os responsáveis pela elaboração e aplicação do questionário se comprometem reportar, em tempo hábil, aos participantes, o resultado da pesquisa;

5. Os responsáveis pela elaboração e aplicação do questionário se comprometem a utilizar os dados sem interpretações errôneas e/ou publicações indevidas;

6. Os responsáveis pela elaboração e aplicação do questionário se comprometem garantir, em todas as hipóteses, o sigilo da identificação do participante;

No que tange a tomada de decisão das empresas, em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa discordo totalmente e 5 significa concordo totalmente. Julgue as sentenças a seguir:

1. O contador, enquanto parte chave da gestão organizacional e do auxílio na tomada de decisão das empresas, possui potencial para transformar as práticas de gestão organizacional.

2. É papel do contador buscar conscientizar os gestores organizacionais sobre a adoção de práticas sustentáveis.

3. Demonstrações contábeis que evidenciem indicadores de sustentabilidade podem influenciar positivamente o desempenho das organizações.

4. A atuação do contador brasileiro em questões sociais e ambientais é uma realidade.

5. A atuação do contador brasileiro em questões sociais e ambientais é uma necessidade.

6. Autorizo a utilização de minhas respostas, de maneira anônima, na pesquisa supracitada.

RELATANDO DESCOBERTAS E INSIGNIFICÂNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA COM JOVENS USUÁRIOS DO CAPSi

REPORTING DISCOVERIES AND INSIGNIFICANCES: AN EXPERIENCE WITH YOUNG CAPSi USERS

INFORMAR SOBRE DESCUBRI MIENTOS E INSIGNIFICANCIAS: UNA EXPERIENCIA CON JÓVENES USUARIOS DE CAPSi

Ana Raquel Martins de Holanda

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição,
Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido
(UFERSA)
raquelmartinsh@gmail.com

Deise Juliana Francisco

Docente do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias
e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
deisej@gmail.com

RESUMO

O tema da juventude, ao qual nos detemos, demanda um cuidado atento e sensível. Quando conhecemos sobre o acolhimento ofertado no campo da saúde mental, entre avanços e retrocessos, a história mostra não lugar e desassistência. Mesmo que compreendam os ideais da Reforma Psiquiátrica, o dia-a-dia dos serviços contemplam uma prática que tende a igualar sujeitos que se localizam no mundo de formas totalmente diferentes. Mas, e o jovens? O que ele tem a dizer sobre si? Nossa proposta de trabalho tem como objetivo relatar a experiência de pesquisa-intervenção desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil da cidade de Mossoró-RN e assim construir reflexões sobre qual o lugar do jovem nas Políticas de Saúde Mental no município. O relato de experiência se ancora na metodologia de caráter qualitativa e na pesquisa-intervenção. Nos baseamos na premissa de que a pesquisa não deve ser apenas uma atividade teórica, mas sim uma forma de intervenção com a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos com o pesquisar. Os participantes da pesquisa foram os usuários que frequentam o grupo de jovens do CAPSi. Foram realizadas seis oficinas que aconteceram entre os meses de novembro e dezembro de 2022. A cada encontro os jovens foram convidados a produzir conhecimento e expressar emoções, subjetividade e pertencimento. Seguindo os preceitos éticos previsto nas Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foram utilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Como resultado do nosso trabalho compreendemos que a pesquisar-intervenção é improvisar com as expressões de vida e problematizações que surgiram no curso das intervenções. Durante as

oficinas, por meio da livre expressão, nos encontramos com as histórias individuais e subjetividades, assim foi possível também produzir saberes.

Palavras-chave: Saúde Mental. Juventude. CAPSi.

ABSTRACT

The theme of youth, to which we detain ourselves, demands an attentive and sensitive care. When we know about the reception offered in the mental health field, between advances and setbacks, history shows non-place and non-assistance. Even if they understand the ideals of the Psychiatric Reform, the day-to-day of the services contemplates a practice that tends to equalize subjects that are located in the world in totally different ways. But what about young people? What do they have to say about themselves? Our work proposal aims to report the experience of research-intervention developed in the Center for Psychosocial Care for Children and Youth in the city of Mossoró-RN and thus build reflections about what is the place of young people in Mental Health Policies in the city. The experience report is anchored in the qualitative methodology and research-intervention. We based ourselves on the premise that research should not be only a theoretical activity, but a form of intervention with the active participation of all subjects involved in the research. The participants of the research were the users that attend the youth group at CAPSi. Six workshops were held between the months of November and December 2022. At each meeting the young people were invited to produce knowledge and express emotions, subjectivity, and belonging. Following the ethical precepts set forth in Resolutions 466/12 and 510/16 of the National Health Council (CNS), the Informed Consent Form (ICF) and the Informed Term of Consent (TALE) were used. As a result of our work we understand that research-intervention is improvising with the expressions of life and problematizations that emerged in the course of the interventions. During the workshops, through free expression, we met with individual stories and subjectivities, thus it was also possible to produce knowledge.

Keywords: Mental Health. Youth. CAPSi.

RESUMEN

El tema de la juventud, al que nos detenemos, exige un cuidado atento y sensible. Cuando conocemos a recepción ofrecida no domínio da saúde mental, entre avanços e retrocessos, a história não mostra lugar e inassistência. A pesar de comprender los ideales de la Reforma Psiquiátrica, el día a día de los servicios contempla una práctica que tiende a igualar a sujetos que se sitúan en el mundo de formas totalmente diferentes. Pero, ¿qué pasa con los jóvenes? ¿Qué tienen que decir sobre sí mismos? Nuestra propuesta de trabajo tiene como objetivo dar cuenta de la experiencia de investigación-intervención desarrollada en el Centro de Atención Psicosocial para Niños y Jóvenes de la ciudad de Mossoró-RN y así construir reflexiones sobre cuál es el lugar de los jóvenes en las Políticas de Salud Mental en la ciudad. El relato de la experiencia está anclado en la metodología cualitativa y de investigación-intervención. Se basa en la premisa de que la investigación no debe ser sólo una actividad teórica, sino una forma de intervención con la participación activa de todos los sujetos involucrados en la investigación. Los participantes de la investigación fueron los usuarios que asisten al grupo de jóvenes del CAPSi. Se realizaron seis talleres que tuvieron lugar entre los meses de noviembre y diciembre de 2022. En cada encuentro se invitó a los jóvenes a

producir conocimiento y expresar emociones, subjetividad y pertenencia. Siguiendo los preceptos éticos establecidos en las Resoluciones Nº 466/12 y Nº 510/16 del Consejo Nacional de Salud (CNS), se utilizó el Formulario de Consentimiento Informado (FCI) y el Término de Consentimiento Informado (TALE). Como resultado de nuestro trabajo entendemos que la investigación-intervención es improvisar con las expresiones de vida y problematizaciones que surgieron en el curso de las intervenciones. Durante los talleres, a través de la libre expresión, nos encontramos con las historias y subjetividades individuales, por lo que también fue posible producir conocimiento.

Palabras-clave: Salud Mental. Jóvenes. CAPSi.

INTRODUÇÃO (OU “MEU FADO É O DE NÃO SABER QUASE TUDO”1)

Quem sou eu, pesquisadora? Diehl, Maraschin e Tottoni (2006) me provocaram ao refletir sobre a escolha do pesquisar. Para os autores essa escolha é também um resgate ao lugar de onde partimos. Nesse sentido, perguntar em relação ao lugar do qual falamos e dos lugares nos quais conseguimos transitar é um dos instrumentos de exercício que assumimos enquanto pesquisadores. Na pesquisa, produzir conhecimento a partir do que é vivenciado é renunciar a uma ciência neutra e por isso falo de mim, utilizando a linguagem em primeira pessoa, observando e compreendendo os acontecimentos.

Contemporâneo a eclosão do movimento sanitário nos anos 1970, o processo de Reforma Psiquiátrica brasileira tem uma história própria, inscrita em um contexto internacional de mudanças pela superação da violência asilar (BRASIL, 2005). Anterior ao movimento de Reforma Psiquiátrica o lugar do sujeito em sofrimento psíquico era de enclausuramento e reclusão, seja em seus espaços familiares ou em Hospitais Psiquiátricos. No modelo asilar era comum encontrar pessoas internas por longos períodos, havendo nesses espaços uma tendência dos sujeitos se tornarem usuários crônicos, o que significava perder os vínculos familiares e socio-comunitários e por fim se tornarem dependentes do serviço manicomial.

Conhecendo a história me deparei com o pior do humano nos relatos de enclausuramento, eletrochoques, tortura e abandono em nome da “saúde”. Essa compreensão de saúde não deve mais existir, pois houve um movimento político e social de resistência e compromisso com os sujeitos. Com a luta antimanicomial e o movimento da Reforma Psiquiátrica houve uma mudança paradigmática nos modos de pensar e produzir cuidados em relação a pessoa em sofrimento psíquico, superando a

lógica das internações em instituições de longa permanência, possibilitando importantes transformações ao modelo de atenção e cuidado em saúde mental.

O movimento reencontrou humanidade e dignidade ao mudar o modo de atendimento e tratamento de pessoas com transtornos mentais, fazendo emergir uma nova política, não mais centrada no modelo hospitalar e na hegemonia do saber psiquiátrico. A centralidade da política passou a compreender uma base comunitária. Estando em/na sociedade, sujeitos, familiares e profissionais da saúde mental combatem o estigma e a discriminação associados aos transtornos

1 Este trabalho traz citações de Manoel de Barros ao longo de suas divisões por este autor trazer em suas obras possibilidades de criação, escrita e significações.

mentais, ao mesmo tempo em que promovem a inclusão e a participação das pessoas em situação de sofrimento psíquico no dia a dia da comunidade.

Atualmente cuidamos em saúde mental a partir de uma abordagem humanizada e integrada, que valoriza a autonomia e os direitos humanos. Para efetivação do que é proposto na Reforma Psiquiátrica, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ocupam um lugar estratégico, visando dentre outras coisas, reinserção social e participação política de seus usuários e familiares.

No que se refere as políticas de saúde mental infantojuvenil, estas se fizeram com mais lentidão, permanecendo por muito tempo à margem, se comparada ao cenário dos adultos com sofrimento psíquico (Fernandes et. Al, 2020; Tanõ E Matsukura, 2015). Esse lugar de margem se estendeu até a III Conferência de Saúde Mental, momento em que os trabalhadores da saúde trouxeram para a cena política a necessidade de pensar uma assistência a infância e adolescência no contexto da saúde mental, iniciando a problematização do cuidado ao jovem como um problema político. Nesse contexto, com o objetivo de promover o cuidado e a assistência integral para crianças e adolescentes, o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) surgiu como serviço de referência, que oferece um trabalho interdisciplinar com enfoque na promoção da saúde mental. Possui atendimentos ambulatoriais e deve ser compreendido como um equipamento de cuidado e reabilitação.

O texto da política é potente, mas como acontece? O tema da juventude, ao qual nos detemos, demanda um cuidado atento e sensível de diferentes áreas do conhecimento. Esses diferentes saberes (médico/biológico, sociológico, psicológico,

entre outros) provocam efeitos no nosso entendimento em relação os jovens em situação de sofrimento psíquico. E, ao não compreender, podemos trazer para o dia-a-dia dos serviços uma prática que tende a igualar sujeitos que se localizam no mundo de formas totalmente diferentes. Mas, e o jovens? O que ele tem a dizer sobre si?

Com essa provocação, chego ao campo de pesquisa com a necessidade de promover espaços de fala e construção de conhecimento sobre o jovem usuário do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil da cidade de Mossoró-RN. Por isso a escolha de um pesquisador com. Acredito que refletir sobre a atenção em saúde mental infantojuvenil é indispensável não só pelas suas especificidades e estratégias de cuidado, mas também em razão da história de assistência a esse segmento ter se construído, por muito tempo, distante do processo crítico ao modelo psiquiátrico hegemônico no campo da saúde mental no Brasil (Fernandes et. Al, 2020).

A partir do exposto acima, o presente trabalho propõe relatar a experiência de pesquisa-intervenção com os jovens usuários do CAPSi. Os encontros aconteceram durante as oficinas que foram desenvolvidas pela pesquisa intitulada “Descobrimos as insignificâncias: um olhar para o jovem em situação de sofrimento psíquico”, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte - FAPERN.

ORIENTAÇÃO TEÓRICA (OU “SOBRE O NADA EU TENHO PROFUNDIDADES”)

O movimento de Reforma Psiquiátrica e a instituição da Política Nacional em Saúde Mental marcaram uma grande mudança em relação a todo o panorama que envolve as formas de cuidado e a assistência em saúde mental, porém a criação de serviços como os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil não são garantia de que haja um cuidado ético e integral aos jovens em situação de sofrimento psíquico. Por isso, é importante ter a compreensão que o movimento da Reforma não finda em si, ele ressoa questões que exigem movimentação constante e destaca a necessidade

de invenções que busquem novas práticas, não mais centradas em um modelo biomédico.

Amarante (2007) diz que, em superação ao modelo médico, os serviços de base comunitária devem ser entendidos como dispositivos estratégicos, sendo lugares de acolhimento e de trocas sociais. Enquanto serviços que lidam com as pessoas, e não com as doenças, devem ser lugares de sociabilidade e produção de subjetividades. Conforme o autor, não devemos pensar o campo da saúde mental e atenção psicossocial como um modelo ou sistema fechado, mas sim como um processo; um processo que é social e um processo social que é complexo. Por isso,

ao elaborar uma intervenção, um programa de saúde para uma comunidade, uma ação social ou política qualquer, os atores responsáveis pela implementação dessas ações e/ou programas sabem que devem contemplar um conjunto de aspectos que, embora alheios à ciência, interferem na formulação de suas estratégias (Amarante, 2007, p. 65).

É certo que o novo paradigma da atenção psicossocial produziu avanços na compreensão do sofrimento psíquico, entretanto a concepção do cuidado ainda tem forte referencial na medicina, com ênfase na avaliação de sintomas, associação aos quadros psicopatológicos e intervenções medicamentosas (Moreira; Torrenté; Jucá, 2018). Os profissionais que atuam diretamente com os jovens em sofrimento seguem esse referencial e tendem a direcionar suas ações de trabalho e intervenção apenas nos comportamentos e sintomas, com isso findam acrescentando no repertório de palavras dos seus vocabulários siglas como CID, DSM, TEA, TDAH, entre outros.

Com o domínio [médico psiquiátrico] da compreensão de doença mental, uma simples necessidade básica, inclusive de autocuidado e autonomia, pode ser entendida como um mero sintoma. Nada mais é do sujeito: tudo se refere à doença (Amarante, 2007). Nos serviços de assistência que se orientam pelo referencial médico, os diagnósticos entram em cena e ocupam o lugar que antes era de subjetividades e expressões de vida. A minha escolha pelo pesquisar e intervir foi uma tentativa de reafirmar a superação desse modo de cuidar.

A pesquisa-intervenção amplia o escopo hegemônico dos modelos de pesquisa e produção de conhecimento. Pesquisar e intervir tem um caráter engajado e

participativo, buscando criar resultados a partir das problemáticas encontradas na realidade que se apresenta. Para Maraschin (2004), todo pesquisar é uma intervenção, criação de sujeitos, objetos e conhecimentos. Além de conhecer, a pesquisa-intervenção busca produzir mudanças práticas em uma determinada realidade social. Nesse sentido, Nascimento e Lemos (2020) acrescentam referindo que é necessário que a pesquisa leve em conta os movimentos que se dão no transcurso do tempo. Ou seja, na pesquisa-intervenção, não visamos à mudança imediata da ação, pois a mudança é consequência da produção de uma outra relação entre teoria e prática, assim como entre sujeito e objeto (Rocha e Aguiar, 2003). Assim, nos baseamos na premissa de que a pesquisa não deve ser apenas uma atividade teórica, mas sim uma forma de intervenção com a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos com o pesquisar.

Ousamos pensar a pesquisa-intervenção no trânsito entre o fazer ciência e produzir arte. Nessa produção de saberes e arte surge a oficina, que é sobretudo um ambiente de criação. Para além de uma perspectiva de cuidado, oficinas é uma atividade que ajuda também na busca por uma identidade, o que significa ir a fundo e encontrar com as histórias individuais dos jovens, facilitando a construção de saberes sobre si e o mundo que os rodeiam.

No exercício do oficinas [verbo/ação] é possível acompanhar o emergir das singularidades. Spink, Menegon e Medrado (2014) escreveram sobre as oficinas como estratégia de pesquisa, no texto os autores falam que

as oficinas são espaços com potencial crítico de negociação de sentidos, permitindo a visibilidade de argumentos, posições, mas também deslocamentos, construção e contraste de versões e, portanto, ocasiões privilegiadas para análises sobre produção de jogos de verdade e processos de subjetivação (Spink, Menegon e Medrado, 2014, p. 33).

Subjetividade e singularidade não são previsíveis. No pesquisar e intervir com oficinas abrimos espaço para o imprevisto, tendo a compreensão de que os efeitos das oficinas são amplos e nem sempre vão estar em concordância com o que foi proposto inicialmente. Ainda que tentemos, não há garantia de que sejam efetivadas aquelas proposições pensadas a priori. Por tanto, pesquisar e intervir é também improvisar

com as expressões de vida, existências, perguntas e problematizações que podem surgir no curso das intervenções.

Para Moehlecke (2012) ao intervir no vivido, ou fazer dançar com as palavras, uma oficina se compõe enquanto maquinação do ser em seu anseio por um mundo em criação. Pesquisar é conhecer, criar, problematizar e escrever. Conforme Spink, Menegon e Medrado (2014), no momento em que são produzidos materiais para análises é também criado um espaço de trocas simbólicas que potencializam a discussão em grupo em relação à temática proposta, gerando também engajamento político de transformação.

CAMINHO METODOLÓGICO (OU “CONEXÕES COM A REALIDADE)

No ato de pesquisar a escolha do método é um guia, e como guia a metodologia deve orientar como será desenvolvida a construção do conhecimento. E sim, é possível construir conhecimento a partir do que foi vivenciado. Dito isso, o presente trabalho pretende relatar experiência e as reflexões que surgiram do encontro com o campo de pesquisa cujo caminho metodológico aporta no caráter qualitativo (Stake, 2016; Minayo, 1994), e na pes

quisa-intervenção.

Com cuidado e responsabilidade (ética, social e política), após a concordância do corpo gestor da saúde mental do município de Mossoró-RN e da coordenação do CAPSi, bem como a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foram realizadas uma sequência de encontros. Iniciamos a apresentação da pesquisa com os membros da equipe multidisciplinar e posteriormente estivemos com os responsáveis dos adolescentes que frequentam o grupo de jovens do CAPSi. Durante esse encontro apresentamos os objetivos e a metodologia da a ser trabalhada. Na semana seguinte os jovens também foram esclarecidos e consultados sobre o interesse em participar da pesquisa.

O compromisso ético na pesquisa não se limita aos protocolos e termos de consentimento livre e esclarecido, mas estes documentos são importantes e servem de garantia de que o espaço proposto no pesquisar seja seguro. Deste modo, respeitando os aspectos legais e éticos da pesquisa que envolve seres humanos, bem como no

cuidado e proteção dos participantes da pesquisa, seguimos os preceitos éticos previstos nas Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Utilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que foram assinados após uma leitura compartilhada do texto. Com isso, responsáveis legais e participantes da pesquisa foram esclarecidos quanto a proposta para o desenvolvimento da pesquisa. Foram realizadas um total de 6 oficinas que aconteceram entre os meses de novembro e dezembro de 2022. Os participantes das oficinas foram os usuários que frequentam o grupo de jovens do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) da cidade de Mossoró-RN e que assentiram em participar da pesquisa.

As oficinas possuíam um planejamento prévio, com estímulos e perguntas disparadoras que foram pensadas para dá conta dos nossos objetivos iniciais. Assim, buscamos estimular o desenvolvimento de capacidades criativas a partir das histórias que emergiam semanalmente. A cada encontro os jovens foram convidados a produzir conhecimento e expressar emoções, subjetividade e pertencimento por meio da livre criação.

RELATO (OU “A POESIA ESTÁ GUARDADA NAS PALAVRAS)

Descobri que a minha escrita/pesquisa fala de mim. Por isso construo uma narrativa sobre reflexões/provocações em saúde mental e lugares (físicos e subjetivos). O ano era 2014 e no “ocupaNise” descobri que na [r]existência e na luta antimanicomial a arte é uma aposta para a cura do sofrimento. Por ser também arte, cuidar em liberdade não é apenas uma prática possível, ela é fundamental e necessária. Em meio aos aprendizados e ao conhecer, nomes como Nise da Silveira, Arthur Bispo do Rosário, Profeta Gentileza e Estamira passaram a fazer parte da minha história e da minha formação humana e profissional.

Manoel de Barros, poeta com vocação para explorar mistérios irracionais. Barros (2001) em seu poema intitulado “Poema” diz:

A poesia está guardada nas palavras – é tudo que eu sei.
Meu fado é o de não saber quase tudo.
Sobre o nada eu tenho profundidades.
Não tenho conexões com a realidade.

Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro.
Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias
(do mundo e as nossas).
Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.
Fiquei emocionado.
Sou fraco para elogios.

Diante de “insignificâncias” as equipes de saúde mental devem ser plenamente peripatéticas. Ou seja, em saúde mental a prática não é estática, ela se faz no caminhar, no movimento. Na experiência peripatética de Lancetti (2016) as ruas e vielas eram adestradas por profissionais e assim as experimentações de vida eram descortinadas, durante o percurso, a partir das pessoas em seus territórios. Em se tratando da juventude, uma assistência conforme posto na política, e direcionada as subjetividades, deve se fazer presente a partir da história, dos laços construídos socialmente e das invenções de existências.

Guardar a poesia nas palavras faz parte do cuidado ao desenvolver uma pesquisa que se propõe interventiva. Como pesquisadora revisei a literatura, conheci a política e me aproximei do campo. Conversei com profissionais, usuários e familiares. Ainda assim, não conseguia dimensionar qual a realidade a que iria me deparar, ou se os jovens estariam dispostos a me encontrar semanalmente e participar das atividades propostas. O caminho inicial adotado foi o de romper com hierarquizações e relações de poder/saber, uma vez que pesquisar e intervir é fundamentalmente sair do campo teórico e se vestir da realidade do encontro.

No encontro, a pesquisa intervenção me fez compreender que também sou um pouco daquele jovem que se senta em círculo e permanece ao meu lado no momento da oficina. Sou também a sua escuta e, por ouvir, ofereço o meu corpo e as minhas palavras para fazer com que as vozes e expressões de si possam fazer eco e ser ouvidas/compreendidas além do CAPSi. Além estigmas e diagnósticos. Não é correto observar os jovens apenas em função de uma condição clínica. Para além de “descobrir insignificância”, reitero: é necessário olhar para os jovens e conseguir ver que ali estão sujeitos plenos e em desenvolvimento. O CID e seus números e siglas não conseguem da conta de subjetividades.

Sofrimento e transtorno mental são palavras que também não vão conseguir definir. É necessário compreender o jovem em sua plenitude, como sujeito inserido em um ciclo de vida e de desenvolvimento que se integra também de aspectos relacionais

e emocionais. Por isso não devemos limitar a compreensão do sofrimento a partir de um sintoma, na oficina do pesquisar com buscamos refletir sobre quem é o jovem para além do seu diagnóstico. Desmistificar o diagnóstico e, principalmente, desmistificar o saber absoluto que esse diagnóstico tenta ao produzir verdades.

Para Rauter (2000) o mundo humano depende da invenção que se dá no cotidiano da experiência. Conforme o autor, as questões que emergem no trabalho das oficinas não dizem respeito apenas à terapêutica da doença mental, mas a questões políticas cruciais para a sociedade, a questões que se referem ao desejo como produtor de real, produtor de mundos.

Em Carta a Spinoza, Nise da Silveira se pergunta se “a linguagem do imaginário seria traduzível em termos racionais”. Para Nise não há dúvidas de que o imaginário estará mais próximo do inconsciente que a ordem racional. Em seus ateliês era dimensionado os processos de cura sem necessariamente haver a verbalização. Assim como em Nise, em nosso oficiar a produção não é necessariamente artística, mas sim o resgate daquilo que se encontra nas profundezas da psiquê e são traduzidas em expressões e linguagens.

As expressões e linguagens que saíram das “profundezas” do CAPSi fez compreender que relatar a experiência sobre quem são os jovens usuários do CAPSi é falar o óbvio: eles são jovens, em toda sua amplitude de significações e descobertas. Curiosos, brincalhões, uns gostam de estudar, outros de esporte. Fazem perguntas, também fazem amigos. Na cultura do diagnóstico que nos apresenta aos sujeitos a partir de siglas e códigos, temos um CID que não consegue “ter profundidades e descobrir insignificâncias”, e também não da conta daquilo que importa para além dos nomes transtorno e adoecer.

CONSIDERAÇÕES

As considerações não são finais, e não se encerram por aqui. Obter uma compreensão sobre o jovem usuário do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil da Cidade de Mossoró-RN foi um objetivo e com essa proposta, a partir da experiência vivida no CAPSi, foi possível ver emergir subjetividade por meio da arte. Ao conhecer quais elementos e expressões estão presentes quando o jovem é percebido,

desmontamos a lógica do silenciamento existente tanto nos serviços de saúde mental quanto no fazer pesquisa.

Retorno a política de saúde mental infanto-juvenil, ainda em desenvolvimento, e que tem muito a avançar. Não adianta apenas compreender o cuidado restringindo o sujeito das relações, devemos apostar em um acolhimento onde as pessoas estejam inseridas, e sejam compreendidas, em suas diversas dimensões de vida. Em se tratando da juventude, uma assistência conforme posto na política, ampliada e direcionada as subjetividades, deve se fazer presente a partir da história, dos laços construídos socialmente e das invenções.

Para além da perspectiva de cuidado que norteia as ações do CAPSi, compreendemos que a oficina, como atividade também terapêutica, possibilitou emergir singularidades. Como resultado do nosso trabalho, pudemos compreender que pesquisar e intervir é também improvisar com as expressões de vida, existências, perguntas e problematizações que surgiram no curso das intervenções. Por meio da livre expressão nos encontramos com as histórias individuais e subjetividades, assim foi possível também produzir saberes.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2007.

BRASIL [Ministério da Saúde]. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

DIEHL, Rafael; MARASCHIN, Cleci; TITTONI, Jaqueline. Ferramentas para uma psicologia social. **Psicologia em Estudo**, v. 11, p. 407-415, 2006.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. Reflexões sobre a atenção psicossocial no campo da saúde mental infantojuvenil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 725-740, 2020.

LANCETTI, Antonio. **Clínica Peripatética**. São Paulo: Hucitec, 2016 – 127p.

MARASCHIN, Cleci. **Pesquisar e intervir**. *Psicologia & sociedade*, v. 16, p. 98-107, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. Pesquisa social: teoria, método e criatividade, v. 21, p. 9-29, 1994.

MOEHLECKE, Vilene. **Oficinar**. In FONSECA, T. G.; NASCIMENTO, M. L.;

MARASCHIN, C. (Orgs.). **Pesquisar na diferença: um abcedário**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MOREIRA, Carolina Pinheiro; TORRENTÉ, Mônica de Oliveira Nunes de; JUCÁ, Vlândia Jamile dos Santos. **Análise do processo de acolhimento em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil: considerações de uma investigação etnográfica**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1123-1134, 2018.

NASCIMENTO, Maria Lívia do; LEMOS, Flávia Cristina Silveira. **A pesquisa-intervenção em psicologia: os usos do diário de campo**. Barbarói, p. 239-253, 2020.

RAUTER, Cristina. **Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas**. Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade, p. 267-277, 2000.

Rocha, Marisa Lopes da; Aguiar, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2003, v. 23, n. 4, pp. 64-73. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010>>. Epub 28 Ago 2012. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010>.

SPINK; MARY J; MENEGON, V. M. e MEDRADO, B. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & Sociedade** [online]. 2014, v. 26, n. 1, pp. 32-43. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100005>>. Epub 06 Maio 2014. ISSN 1807-0310.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Penso Editora, 2016.

TAÑO, B. L; MATSUKURA, T. S. Saúde mental infantojuvenil e desafios do campo: reflexões a partir do percurso histórico/Child and adolescent mental health and field challenges: reflections from the historical path. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 2, p. 439-447, 2015.

USO DE APLICATIVOS MÓVEIS DURANTE O PRÉ-NATAL: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Marina de Jesus Paiva

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição tecnologias e Instituições – PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

Dr. Francisco Milton Mendes Neto

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição tecnologias e Instituições – PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

Luana Pereira Barreto

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição tecnologias e Instituições – PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

Dr. Bruno de Souza Monteiro

Docente no Departamento de Computação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

Dr. Remerson Russel Martins

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição tecnologias e Instituições – PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

Dra. Kyara Maria de Almeida Vieira

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição tecnologias e Instituições – PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

O pré-natal é importante para orientar grávidas sobre transformações físicas, emocionais, psicológicas e sociais durante a gravidez. No Brasil, é recomendado mínimo de seis consultas, mas a OMS recomenda oito, com aumento de acordo com o risco da gravidez. (Silva; Sommer; Silveira; Vivian, 2021).

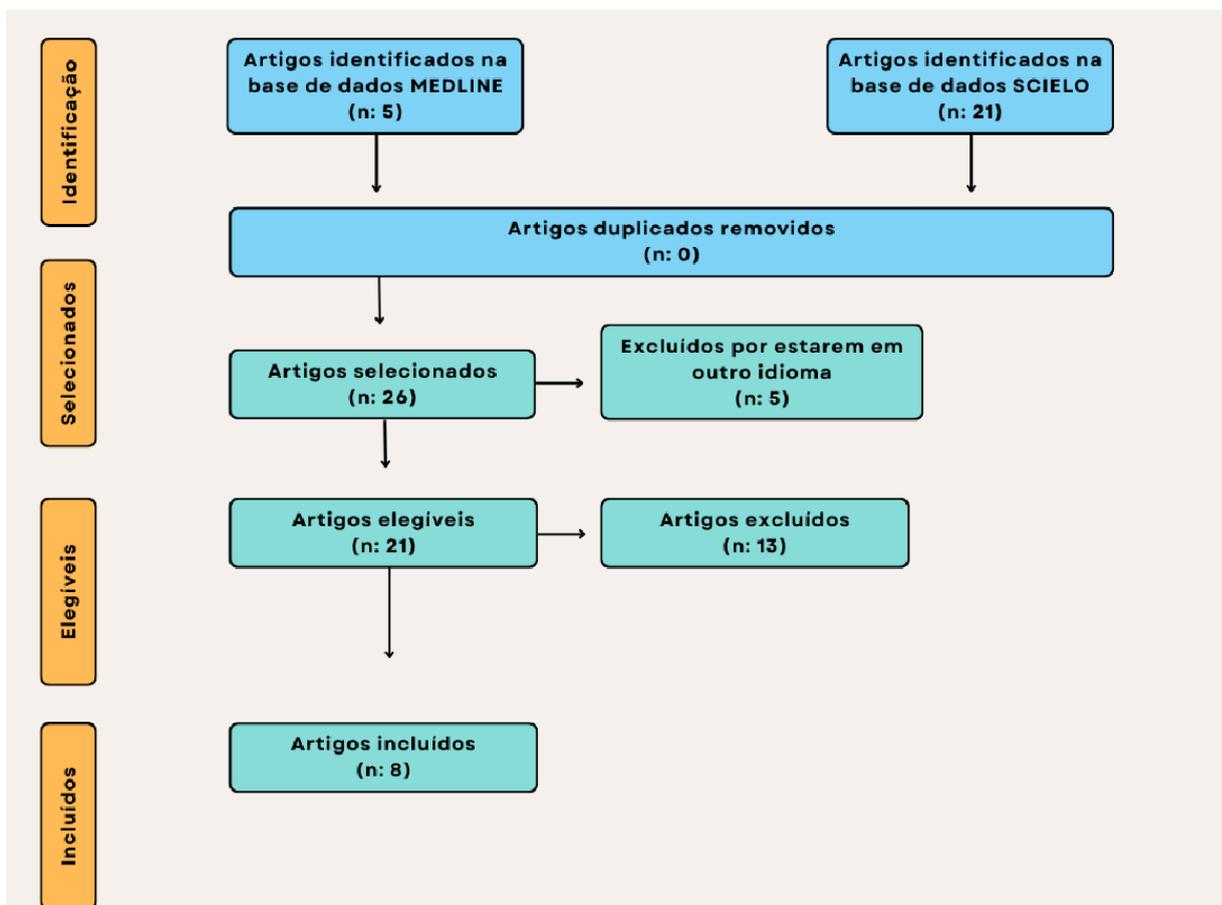
A assistência à saúde da mulher grávida é realizada por diferentes profissionais de saúde, mas a enfermagem tem papel importante na assistência ao longo do ciclo gravídico-puerperal, com ênfase na consulta de enfermagem com cunho educativo. A educação em saúde é usada como ferramenta para assistir a mulher grávida em todas as consultas. (Maranha; Silva; Brito, 2017), (Bonifácio; Souza; Vieira, 2019).

Os aplicativos móveis estão se expandindo na área da saúde como uma inovação na assistência de enfermagem, tornando-se facilitadores para orientações preventivas. Estes aplicativos tornam o processo de ensino/aprendizagem mais

dinâmico e incentivam a participação e corresponsabilidade na saúde. (Gomes; Rodrigues; Moura; et.al., 2019), (Lima; Barbosa, 2019).

O estudo é uma Revisão Narrativa da Literatura (RNL) que busca artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, de setembro a outubro de 2022, nas bases de dados MEDLINE e SCIELO. A busca foi feita usando os descritores: Educação em Saúde, Pré-Natal, Enfermagem, Gestação, Apps móveis. Foram incluídos artigos completos, relacionados à temática, em português e disponíveis online, publicados entre 2018 e 2022. A Figura 1 mostra a quantidade de publicações encontradas e as selecionadas de acordo com os critérios definidos.

Figura 1 – Fluxograma das publicações incluídas na revisão. Mossoró, Rio Grande do Norte



Fonte: Autores, 2022.

Dos oito artigos, a maioria foi publicada no ano de 2019 no que diz respeito ao vínculo institucional dos autores todos tinha ligação com universidades (A1, A2, A3, A4,

A5, A6, A7, A8), e um deles (A1) também era vinculado a uma instituição hospitalar. Podemos perceber a prevalência de publicações feitas pela região nordeste com produções (A1, A2, A5, A7, A8). Todos referem o uso dos aplicativos móveis como instrumento potencializador de disseminação de informações.

No Quadro 1 contém informações sobre os artigos analisados. No Quadro 2 estão dispostos os objetivos de cada uma das 8 publicações e no Quadro 3 encontra-se as sínteses dos resultados das produções.

Quadro 1 – Distribuição das publicações no Brasil de acordo com título, tipo de publicação e vínculo institucional

Identificação	Título	Tipo de publicação	Vínculo institucional dos autores	Ano de publicação
A1 Araújo, J.C.M, et, al.	Use of whatsapp app as a tool to education and health promotion of pregnant women during prenatal care	Relato de experiência	Universidade Estadual do Piauí; Universidade Federal do Piauí; Hospital Estadual Dirceu Arcoverde; Maternidade MedImagem.	2018
A2 Gomes, M.L, et, al.	Avaliação de aplicativos móveis para promoção da saúde de gestantes com pré-eclampsia	Estudo descritivo Avaliativo	Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Piauí; Secretaria Municipal de Acarape; Secretaria Municipal de Fortaleza.	2019
A3 Lima, C.S.P; Barbosa, S.F.F.	Aplicativos móveis em saúde: caracterização da produção científica da enfermagem brasileira	Estudo bibliométrico	Universidade Federal de Santa Catarina.	2019
A4 Lopes, L. J. S, et, al.	Letramento em saúde: aplicativo "poderosa no parto" de educação para pessoas gestantes	Estudo descritivo	Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Paulista; Universidade Federal Fluminense.	2022

A5 Queiroz, F.F.S.N, et, al.	Avaliação do aplicativo “Gestação” na perspectiva da semiótica: o olhar das gestantes	Estudo de natureza aplicada, metodológica, com abordagem qualitativa	Universidade de Fortaleza; Universidade Federal do Ceará.	2020
A6 Santos, A.O, et, al.	Uso de tecnologias educacionais do plano de parto junto às gestantes: revisão integrativa de literatura	Revisão Integrativa	Universidade Federal de Santa Maria	2022
A7 Silva, R.M, et, al.	Uso de tecnologia móvel para o cuidado gestacional: avaliação do aplicativo GestAção	Estudo de natureza avaliativa, aplicada, metodológica, com abordagem quanti-qualitativa.	Universidade de Fortaleza	2019
A8 Souza, F.M.L.C, et, al.	Eficácia de aplicativo móvel na adesão de gestantes às consultas de pré-natal: ensaio clínico randomizado	Ensaio clínico controlado, randomizado (ECCR)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2020

Quadro 2 – Distribuição dos objetivos das produções

Nº	Objetivo da publicação
A1	Relatar a experiência da utilização de uma tecnologia como ferramenta de promoção à saúde de gestantes e evidenciar suas contribuições para a assistência pré-natal.
A2	Avaliar os aplicativos móveis disponíveis sobre pré-eclâmpsia (PE) nos principais
A3	Identificar o desenvolvimento de aplicativos móveis em saúde na produção científica brasileira de dissertações e teses de enfermagem.
A4	Descrever o desenvolvimento e os próximos passos do aplicativo protótipo denominado “Poderosa no Parto” que visa promover o ensino - aprendizagem-avaliação do método psicoprofilático para auxiliar a pessoa gestante na preparação para o parto natural.
A5	Avaliar o aplicativo GestAção, a partir do olhar de gestantes, à luz da Semiótica.
A6	Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre o uso de tecnologias educacionais do plano de parto junto às gestantes.
A7	Avaliar o aplicativo GestAção, com base na experiência de uso das gestantes.
A8	Avaliar a eficácia de um aplicativo móvel para celular na adesão de mulheres grávidas às consultas de pré-natal.

Quadro 3 – Síntese dos resultados das publicações

Eixos Temáticos	Artigos	Síntese dos Resultados
1- Avaliações de aplicativo e experiências	A1 A4 A5 A7 A8	Disseminação de informação; Melhora na assiduidade das gestantes às consultas de pré-natal; Protagonismo e autonomia dos sujeitos; Fortalecimento de vínculo valorizando emoções; Melhora do acompanhamento pré-natal; Mudança de comportamento; Auxílio na educação em saúde e promoção da saúde; Corresponsabilização do cuidado; Esclarecimento de dúvidas.
2-Busca de produções em lojas e na literatura	A2 A3 A6	Aumento do acesso às informações de saúde; Conhecimento de cuidados preventivos; Detecção precoce de sintomas; Busca de informações para aprimoramento de conhecimento; Estratégia para a promoção a saúde; Mediação de informações sobre cuidados durante a gestação.

O uso de aplicativos por gestantes pode melhorar a informação, empoderamento e educação em saúde, ajudando a fortalecer o vínculo entre enfermeiro e paciente. A consulta de enfermagem também pode incentivar o uso da ferramenta e aumentar a assiduidade às consultas pré-natal. Mas é importante atentar para o manejo profissional dessas orientações para verificar sua veracidade, pois impactam significativamente a vida dos sujeitos e é necessário encontrar maneiras de tornar os benefícios do uso de aplicativos pré-natais acessíveis a todos.

REFERÊNCIAS

BONIFÁCIO, L.P, SOUZA, J.P, VIEIRA, E.M. **Adaptação de mensagens educativas para parceiros de gestantes para uso em tecnologias móveis em saúde (mHealth)*.**

Interface (Botucatu). 2019; 23: e180250 <https://doi.org/10.1590/Interface.180250>

CARVALHO, V. Acerca da Interdisciplinaridade: aspectos epistemológicos e implicações para a enfermagem. **Rev. Esc. Enfermagem USP.** 2007;41(3):500-7

GOMES, M.L, et. al., **Avaliação de aplicativos móveis para promoção da saúde de gestantes com pré-eclâmpsia.** Acta Paul Enferm. 2019;32(3):275-81

LIMA, C.S.P, BARBOSA, S.F.F. Aplicativos móveis em saúde: caracterização da produção científica da enfermagem brasileira. **Rev. Eletr. Enferm.** [Internet]. 2019 [acesso em: _____];21:53278. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.53278>.

LOPES, L.J.S, **Letramento em saúde: aplicativo "poderosa no parto" de educação para pessoas gestantes.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.3, p.17494-17506, mar., 2022

MARANHA, N.B, SILVA, M.C.A, BRITO, I.C. A consulta de enfermagem no cenário da atenção básica e a percepção dos usuários: revisão integrativa. **Academus Rev Cient Saúde** [Internet]. 2017 [cited 2018 May 19];2(1). Available from: <https://smsrio.org/revista/index.php/reva/article/view/246>

QUEIROZ, F.F.S.N, et. al., Avaliação do aplicativo “Gestação” na perspectiva da semiótica: o olhar das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(2):485-492, 2021; DOI: 10.1590/1413-81232021262.41002020

QUEIROZ, F.F.S.N, et. al., **Os significados atribuídos pelas gestantes ao aplicativo GestAção.** Atas CIAIQ2018 Investigação Qualitativa em Saúde//Investigación Cualitativa en Salud//Volume 2

RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação /** Ricardo Batista Rodrigues. – Recife: IFPE, 2016. 86 p. : il. ISBN: 978-85-9450-008-

SANTOS, A.O, **Uso de tecnologias educacionais do plano de parto junto às gestantes: revisão integrativa de literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e38311125218, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25218>

SILVA, C.A, **Gestação de alto risco: vulnerabilidade social e fatores socioeconômicos.** Conjecturas, ISSN: 1657-5830, Vol. 21, Nº 3 DOI: 10.53660/CONJ-143-234

SILVA, R.M, et. al., **Mobile health technology for gestational care: evaluation of the GestAção's App.** Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 3):266-73. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0641>

SOUZA, F.M.L.C, et. al., Effectiveness of mobile applications in pregnant women's adherence to prenatal consultations: randomized clinical trial. **Rev Bras Enferm.** 2021;74(Suppl 5):e20190599. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0599>

REFLEXÕES SOBRE A CONFORTABILIDADE AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO

Hans Ronieli Cardoso Ferreira de Willegaignon,

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições – PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-árido – UFRSA

hans.willegaignon@alunos.ufersa.edu.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre o conforto ambiental em bibliotecas de instituições públicas de ensino. O conforto ambiental é um conceito utilizado principalmente por profissionais que tem como objetivo adequar os ambientes físicos das edificações e as necessidades de seus ocupantes, visando, sobretudo, eficiência e sustentabilidade, principalmente em locais fechados. As primeiras discursões a respeito do conforto ambiental surgiram por volta do século XX, por conta do maior domínio da fisiologia humana como também da própria climatologia, com isso tem-se a formulação da ideia de conforto ambiental menos influenciada por valores físico-deterministas e médico-higiênicos, embora não totalmente isentas desse repertório, mas visivelmente caracterizadas por fatores que levam em consideração a forma com que os ambientes são planejados e construídos. Com isso, o objeto de estudo deste trabalho, são as bibliotecas das instituições de ensino superior públicas, onde será analisado o conforto ambiental desses espaços, a partir dos parâmetros voltados para a confortabilidade ambiental, assim também como a opinião dos próprios usuários desses espaços.

Diante disto, esta, é uma pesquisa que vai de encontro com temática discutida no GT 2 - Desenvolvimento e Integração de Tecnologias na Sociedade: por uma ciência voltada à transformação e melhorias no viver em sociedade. Pois neste grupo de trabalho, pesquisadores vão poder socializar conhecimentos advindos desenvolvimento, aplicação, validação e aprimoramento de linguagens e tecnologias que promovem mudanças e melhorias na experiência dos sujeitos nas instituições sociais, com ênfase para os fenômenos que mobilizam coletivos nas organizações e instituições dirigidas trabalho em Educação, Saúde, Cultura e Meio Ambiente. E está pesquisa estuda o conforto ambiental das bibliotecas presentes nas instituições de ensino superior públicas, e como isso influencia a vida das pessoas que estão ali presentes, assim também como as atividades que ali são desenvolvidas.

Para uma abordagem bem fundamentada, foi levada em consideração a teoria e conceitos de temas importantes que são tratados dentro desse trabalho, como conforto ambiental, onde pode-se dizer que, o conforto ambiental é o tipo de conforto que leva em consideração os fatores físicos do ambiente, ou seja, a luz, o som e a temperatura, como variáveis que determinam a expressividade da experiência humana influenciada pelo o nível de bem-estar. O conforto ambiental é um conceito que está presente, principalmente, nas áreas de atuação dos profissionais, que buscam a máxima satisfação de seus clientes através de projetos inovadores, com conforto, eficiência e sustentabilidade. Seu estudo está ligado a diversos aspectos, como

climatização, iluminação, acústica, mobiliários, revestimentos, entre outros aspectos. Pode ser entendido como o conjunto de condicionantes ambientais que permitem ao ser humano um espaço salubre e agradável. O grande desafio no planejamento do conforto ambiental (climatização, controle de ventilação, umidade, entre outros) é a busca pelo equilíbrio entre usuários e os multimeios, em um contexto de bibliotecas de forma que não danifique os suportes informacionais nem agrida o organismo humano, acima de tudo. (VASQUES, 2017)

De modo geral, um espaço arquitetonicamente organizado e animado que constitui um meio físico e, ao mesmo tempo, um meio estético ou psicológico especialmente preparado para o exercício de atividades humanas, é relativo às “condições ambientais”. Essas condições ambientais são cruciais na qualificação de uma biblioteca e podem influenciar diretamente no fluxo de pessoas (usuários reais e potenciais) como também no desempenho das atividades propostas por esses espaços de educação.

Com isso, esse estudo traz uma abordagem temática, a respeito do conforto ambiental em bibliotecas, a partir do ponto de vista da cognição, instituições e tecnologias, ou seja, abordagens extremamente importantes para estudar de maneira geral o funcionamento desses espaços perante a sociedade, tendo em vista que para que de fato ocorra o desenvolvimento cognitivo, as instituições precisam estarem bem estruturadas, o que é possível a partir das tecnologias que são utilizadas pelas mesmas.

E aqui temos os outros três principais conceitos que norteiam essa pesquisa, cognição, instituições e tecnologias. Cognição nada mais é que o percurso do aprender e de conhecer, sendo está a construção do conhecimento, assim também como a construção das próprias emoções, desta forma, pode-se afirmar que a cognição está presente neste trabalho pelo fato de como estes espaços são pensados e organizados, e com isso influencia e afeta de forma positiva ou negativa no percurso do conhecimento das pessoas que frequentam e se utilizam dos mesmos, tornando desta forma o processo de conhecimento mais dinâmico, participativo e eficiente (MONTEIRO, 2017). De modo geral essa construção do conhecimento depende do funcionamento harmônico de vários fatores, no caso, deste trabalho, estamos falando das bibliotecas em instituições de ensino superior público, são espaços geralmente voltados para leituras, pesquisas e estudos, ou seja, influência de forma direta no desenvolvimento cognitivo do ser que ali se faz presente e se utiliza do espaço, tais espaços precisam funcionar de maneira eficiente em todos os sentidos para que essa construção do conhecimento se faça de maneira efetiva.

Já as instituições, elas possuem papel central nas sociedades e muitas vezes são responsáveis pela privação da liberdade de indivíduos como meio de controle, educação e ressocialização, exemplos são as instituições que chamamos de totais, onde podemos citar, educação, saúde, segurança, entre outras (GOFFMAN, 1987). E aqui, dentro dessa perspectiva, entram as instituições de ensino, com ênfase, para as instituições de ensino superior públicos, com um recorte para as bibliotecas dessas instituições, que neste caso são os objetos de estudos deste trabalho, essas instituições funcionam como um meio de internamento, e que para ter eficácia nesse processo é de extrema importância que as condições do espaço sejam adequadas para o desenvolvimento das atividades ali propostas, o que dentro dessa perspectiva entra a questão da confortabilidade ambiental, dentro das bibliotecas, que inclusive são instituições sociais formadoras, cuja a principal função é garantir a toda as pessoas que

ali frequentem o acesso à cultura escrita, acesso esse que é entendido como um direito do próprio cidadão.

E temos também as tecnologias, que, enquanto instrumento que acaba expandindo a ação do homem sobre o mundo, ao mesmo tempo que o ajuda a adaptar-se de maneira mais eficiente ao espaço e produzir seu próprio alimento, também possibilitou o seu desenvolvimento cognitivo (PEREIRA, 2016). De modo geral, a tecnologia se faz presente em todas as áreas da vida do ser humano, porém aqui vamos filtrar para o nosso objeto de estudo que é as bibliotecas das instituições de ensino superior público de Mossoró/RN. Onde sabemos que a tecnologia nesses espaços não busca apenas apresentar uma estética mais atraente ao público-alvo, mas oferecer locais mais seguros e funcionais, nos quais todos possam sentir-se bem, ou seja, influenciando de forma direta na confortabilidade ambiental daquele espaço.

A metodologia utilizada foi a pesquisa por bibliografias que versam sobre a temática em questão, e leitura e revisão das mesmas, para a partir disto, fazer um breve discurso sobre o conforto ambiental desses espaços, levando em consideração os conceitos de cognição, tecnologias e instituições.

Diante disso e considerando que as bibliotecas devem proporcionar aos seus visitantes um espaço confortável para o desenvolvimento de suas atividades, levando em consideração fatores térmicos, acústico, lumínico e mobiliário, o presente trabalho reafirma a importância de se ter ambientes como bibliotecas de forma planejada, visando a confortabilidade do ambiente, já que o mesmo influencia de forma direta na vida das pessoas que utilizam o espaço, assim também como mostra como a cognição, tecnologias e instituição, não só estão presentes dentro deste trabalho, mas, também, como as mesmas “dialogam” entre elas, ou seja, fazendo deste um trabalho interdisciplinar, tanto porque trabalha de maneira clara e coesa cada um desses importantes conceitos (Cognição, Tecnologias e Instituições) como também, porque irá buscar ouvir as pessoas que frequentam esses espaços, buscando mapear as percepções ambientais dos mesmos.

PARTICIPAÇÃO DA ENERGIA EÓLICA NA INCLUSÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ALUNOS COM AUTISMO NAS ESCOLAS DO CAMPO DE SERRA DO MEL-RN

**WIND ENERGY PARTICIPATION INCLUDING ASSISTIVE TECHNOLOGY FOR STUDENTS
WITH AUTISM IN THE CAMPO DE SERRA DO MEL-RN SCHOOL SCHOOLS**

**PARTICIPACIÓN DE LA ENERGÍA EÓLICA EN LA INCLUSIÓN DE TECNOLOGÍA DE
ASISTENCIA PARA ESTUDIANTES CON AUTISMO EN LAS ESCUELAS DEL CAMPO DE
SERRA DO MEL-RN**

Maria Auxiliadora Rodrigues

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em
Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural
do Semi-Árido –UFERSA
auxiliadorapm@outlook.com

José Airton da Silva Alves

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em
Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural
do Semi-Árido –UFERSA
joseairtonjc@gmail.com

RESUMO

A tecnologia está crescendo a todo tempo na sociedade como meio de solucionar problemas e remover barreiras, sendo assim o presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa baseada na participação da energia eólica e inclusão de tecnologia assistiva para alunos com autismo nas escolas do campo de Serra do Mel-RN. **PROBLEMÁTICA:** Como a energia eólica leva a inclusão de tecnologia assistiva para alunos com autismo nas escolas do campo em Serra do Mel-RN? Estas objetivou avaliar a tecnologia assistiva ofertadas pela energia eólica para alunos com autismo nas escolas do campo de Serra do Mel-RN. Fizemos um estudo nas escolas do campo de Serra do Mel/RN, onde nos propusemos a analisar a pareceria entre educação e energia eólica. **METODOLOGIA:** foi realizado um estudo bibliográfico e de observação, o que nos permitiu levantar dados necessários para o diagnóstico da problemática sendo possível observa a Tecnologia Assistiva ofertada pela eólica nas escolas do campo de Serra do Mel-RN. Para reflexão teórica, utilizamos autores que possuem estudos detalhados e embasados na área pesquisada, tais como: LINO, Thaís, et al (2020). **RESULTADOS E DISCUSSÕES** percebemos que a tecnologia assistiva incentivada pela energia eólica, permitem aos alunos autistas condições necessárias para a sua plena participação na sala de aula e sociedade, garantindo assim igualdade com os demais membros da comunidade em que vivem, de oportunidades de desenvolvimento pessoal, educacional, social e profissional. **CONCLUSÃO:** A partir dos

dados obtidos, detectamos que a parceria da energia eólica e escolas do campo em Serra do Mel-RN, levam aos alunos com autismo o uso da Tecnologia Assistiva que os tornam com maior independência, qualidade de vida e inclusão social. As novas tecnologias e fermentas que tem surgido, têm sido fundamentais para esse caminho de descobertas. A inclusão é também superação dos obstáculos, para gradativamente integrar e socializar o aluno com autismo, visto que o uso dessas tecnologias podem estimular a fala do aluno.

Palavras-chave: Autismo, inclusão, Tecnologia Assistiva.

ABSTRACT

Technology is growing at all times in society as a means of solving problems and removing barriers, so the present work was developed from a research based on the participation of wind energy and the inclusion of assistive technologies for students with autism in schools in the countryside of Serra do Mel - RN. **PROBLEM:** How does wind energy lead to the inclusion of assistive technology for students with autism in rural schools in Serra do Mel- RN? These aimed to evaluate the assistive technology offered by wind energy for students with autism in schools in the countryside of Serra do Mel-RN. We carried out a study in schools in the countryside of Serra do Mel/RN, where we set out to analyze the partnership between education and wind energy. **METHODOLOGY:** a bibliographical and observational study was carried out, which allowed us to collect data necessary for the diagnosis of the problem, being possible to observe the Assistive Technology offered by wind energy in schools in the countryside of Serra do Mel-RN. For theoretical reflection, we used authors who have detailed and grounded studies in the researched area, such as: LINO, Thaís, et al (2020). **RESULTS AND DISCUSSIONS:** we realize that assistive technology encouraged by wind energy, provide autistic students with the necessary conditions for their full participation in the classroom and society, thus ensuring equality with other members of the community in which they live, opportunities for personal development, educational, social and professional. **CONCLUSION:** From the data obtained, we detected that the partnership of wind energy and rural schools in Serra do Mel-RN, lead students with autism to the use of Assistive Technologies that make them more independent, quality of life and social inclusion. The new technologies and fermentas that have emerged have been fundamental to this path of discoveries. Inclusion is also overcoming obstacles, to gradually integrate and socialize the student with autism, since the use of these technologies can stimulate the student's speech.

Keywords: Autism, inclusion, Assistive Technology.

RESUMEN

La tecnología está creciendo en todo momento en la sociedad como medio de solución de problemas y eliminación de barreras, por lo que el presente trabajo se desarrolló a partir de una investigación basada en la participación de la energía eólica y la inclusión de tecnologías asistivas para los alumnos con autismo en escuelas del medio rural de Serra do Mel - RN. **PROBLEMA:** ¿Cómo la energía eólica lleva a la inclusión de tecnología de asistencia para estudiantes con autismo en las escuelas rurales de Serra do Mel-RN? Éstos tuvieron como objetivo evaluar la tecnología asistiva ofrecida por la energía eólica para los estudiantes con autismo en las escuelas en el interior de la Serra do Mel-RN. Realizamos un estudio em escuelas del interior de la Serra do

Mel-RN, donde nos propusimos analizar la Asociación entre educación y energía eólica. **METODOLOGÍA:** se realizó un estudio bibliográfico y observacional, que permitió recolectar datos necesarios para el diagnóstico del problema, siendo posible observar la Tecnología Auxiliar ofrecida por la energía eólica en escuelas del interior de la Serra do Mel-RN. Para la reflexión teórica se recurrió a autores que cuentan con estudios detallados y fundamentados en el área investigada, tales como: LINO, Thaís, et al (2020). **RESULTADOS Y DISCUSIONES:** nos damos cuenta que la tecnología asistiva incentivada por la energía eólica, brindan a los estudiantes autistas las condiciones necesarias para su plena participación en el aula y en la sociedad, asegurando así la igualdad con los demás miembros de la comunidad en la que viven, oportunidades de desarrollo personal, educativo, sociales y profesionales. **CONCLUSIÓN:** A partir de los datos obtenidos, detectamos que la asociación de la energía eólica y las escuelas rurales de la Serra do Mel- RN, llevan a los estudiantes con autismo al uso de Tecnologías Asistiva que los hacen más autónomos, con calidad de vida e inclusión social. Las nuevas tecnologías y fermentos que han surgido han sido fundamentales en este camino de descubrimientos. La inclusión también es la superación de obstáculos, para integrar y socializar gradualmente al estudiante con autismo, ya que el uso de estas tecnologías puede estimular el habla del estudiante.

Palabras clave: Autismo, inclusión, tecnología de asistiva.

REFERÊNCIAS

HOTT, Daniela e FRAZ, Joanne, **Acessibilidade, tecnologia assistiva e unidades de informação: articulações à realidade da inclusão.** v.24, n.4, p.199- 210, out./dez. 2019.

junior: Manoel. **Percepção dos impactos socioeconômicos e ambientais dos parques eólicos em áreas agrícolas: estudo de caso do município de serra do Mel-RN.** 2020.

LINO, Thaís, et al, Efeitos do Uso de Recursos de Tecnologia Assistiva para Promover Independência em Atividades de Vida Diária para uma Criança com Paralisia Cerebral. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.26, n.1, p.35- 50, Jan. Mar., 2020.

MONTENEGRO, Cristina, et al, **Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo.** 2021.

PROTOCOLO DE PESQUISA SOBRE PRÁTICAS DE TELECONSULTA DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19

RESEARCH PROTOCOL ON NURSING TELECONSULTATION PRACTICES IN THE COVID-19 PANDEMIC

PROTOCOLO DE INVESTIGACIÓN SOBRE PRÁCTICAS DE TELECONSULTA DE ENFERMERÍA EN LA PANDEMIA DE COVID-19

Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima Universidade Estadual do Ceará - UECE
magda.pereira@aluno.uece.br

Isabel Freitas dos Santos Nóbrega Universidade Estadual do Ceará - UECE
isabel.freitas@aluno.uece.br

Gleiciane Brilhante de Brito Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
gleycianabritto@gmail.com

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos Universidade Estadual do Ceará - UECE
saiwori.anjos@uece.br

Paulo César de Almeida Universidade Estadual do Ceará - UECE
pc2015almeida@gmail.com

RESUMO

A pesquisa em saúde/Enfermagem requer estudo aprofundado e organizado das evidências existentes, qualquer que seja a temática. Estudos de revisão bibliográfica ampliados podem aferir se o problema é relevante, averiguar lacunas científicas e viabilidade de temas de estudo. Antecedendo pesquisas de campo ou metodológicas, os estudos de revisão de literatura são ferramentas fundamentais para o pesquisador que deverá construir o estado da arte e se apropriar das questões e achados relacionados ao objeto de interesse. Todavia, o delineamento de estudos de revisão é reduzido à seara da simplicidade, banalidade ou desprimor, como se não necessitassem de métrica, método e sistematização pré-definidos. Ao contrário, estudos de revisão de literatura necessitam seguir rigor teórico-metodológico com protocolo de pesquisa bem estabelecido e desenhado, a partir de diretrizes e autores reconhecidos academicamente. Isso feito, os protocolos precisam ser evidenciados para contribuir com a consolidação da pesquisa em saúde/Enfermagem. Portanto, o presente escrito objetiva apresentar o protocolo de revisão integrativa sobre práticas de Teleconsulta de Enfermagem na pandemia da COVID-19. Trata-se aqui de tentar dar evidência à experiência técnica (de produção científica/pesquisa), atrelada à

humana (no que se refere à reflexão e desenho de protocolo minucioso por parte dos pesquisadores), que reverbera na sociedade (beneficiada por achados pautados em estudos sistematizados e críticos de si mesmos). A Revisão Integrativa (RI) da literatura propicia a sintetização de publicações disponíveis sobre determinada temática e aponta direcionamentos ao processo de pesquisa, que deve ser sistemático e rigoroso para fundamentação do objeto em evidências pertinentes e minimização de vieses e erros no construto. Esse modelo de revisão é atualmente reconhecido pelo campo da saúde/Enfermagem como válido para a Prática Baseada em Evidências (PBE) (Hulley et al., 2015; Zocche et al., 2018). O processo de elaboração da RI deve incorporar seis fases (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A primeira consiste na definição da questão norteadora do estudo, considerada como mais importante e direcionadora do escopo a ser compilado e analisado. Deve incluir raciocínio e referencial que os pesquisadores já portam. A segunda se relaciona à busca da literatura em bases de dados (eletrônicas ou físicas) ou contatos com pesquisadores de material não-publicado. Nessa fase, critérios de elegibilidade e exclusão são definidos. A terceira fase trata da coleta dos dados e os pesquisadores devem considerar o uso de instrumento pré-definido para minimizar erros e retrabalho. As variáveis precisam ser definidas levando em consideração as fases anteriores. A quarta fase pondera o rigor e olhar para as características de cada escrito e propõe-se a classificação dos estudos em níveis de evidência (do 1 ao 6). A quinta fase aborda a discussão dos achados a partir da interpretação e síntese dos resultados. Cabe aqui comparações, associações, identificação de lacunas de conhecimento e sinalização de pesquisas futuras. Vencidas as fases, a RI deve ser apresentada em texto claro e completo para permitir reflexão crítica sobre o tema ao leitor (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Além de organizada em fases, a RI é difundida na pesquisa científica. Verificação rápida na plataforma Google Acadêmico com a equação simples “revisão integrativa AND enfermagem” apontou 882 resultados de estudos de revisão integrativa publicados nos primeiros 47 dias do ano de 2023, demonstrando que escritos com esse método ocorrem com frequência pelos pesquisadores da área. Ante o exposto, a proposta metodológica incorporada no protocolo de estudo considera levantamento da literatura para fins de construção de artigo científico, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O levantamento será pautado na revisão integrativa de literatura de etapas pré-definidas, referenciadas e ajustadas. A primeira fase (elaboração da pergunta norteadora) considera o acrônimo PICO: P - Pessoas (profissionais de enfermagem); I - Interesse (tecnologias e abordagens em teleconsultas, telenfermagem); Co - Contexto (pandemia de COVID-19). Assim, foi formulada a questão: quais as tecnologias e abordagens assistenciais utilizadas por profissionais de enfermagem durante as teleconsultas na pandemia da COVID-19? Na segunda fase, a amostragem da literatura será captada a partir das bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medline (via Biblioteca Virtual em Saúde); Scopus via Elsevier, Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) e *Web of Science*. A investigação utilizará equações de busca de alta sensibilidade que considerem todos os termos alternativos dos descritores controlados do DeCS, os termos MeSH (*Entry Terms*) e seus códigos hierárquicos (*Tree Numbers*). Para apresentar de forma breve, segue a lógica equacional: Consulta remota / *Remote Consultation OR* Telenfermagem

/ *Telenursing OR Enfermagem / Nursing AND COVID-19*. O protocolo considera critérios de amostragem que incluem artigos publicados a partir de 2020 (ano de decreto da pandemia de COVID-19), em português, espanhol e inglês. Serão ejetados artigos duplicados, revisões de literatura, artigos de comentário/opinião, reflexão, protocolos de pesquisa ou com fuga do objetivo. Ainda nessa fase, o resultado da busca será exportado ao *software Rayyan® Qatar Computing Research Institute (QRCI)* para análise duplo cego, com divergências resolvidas via consenso pelos pesquisadores. Já na terceira fase, a coleta dos dados adotará o instrumento validado por Ursi (2005) e adaptado pelos pesquisadores e extrairá dos artigos as seguintes informações: identificação (país do estudo e ano); características metodológicas do estudo; público atendido nas teleconsultas; tecnologias utilizadas; abordagens utilizadas nas teleconsultas; implicações, potencialidades, dificuldades, recomendações e/ou conclusões dos autores. Como prevê a quarta fase, a análise crítica dos resultados ocorrerá através da definição dos níveis de evidência dos estudos e do uso do *software open Interface de Re pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes of the Questionnaires (Iramuteq)*, versão 0.7 alpha 2. O *software* auxiliará a construção de categorias analíticas. Considerando o fato de haver levantamento de 2022 do mesmo grupo de pesquisadores sobre as estratégias de teleconsulta no Brasil realizadas por profissionais de saúde, a proposta apresentada ampliará o escopo no que se refere ao tempo e local de busca; afunilará à categoria de interesse (enfermagem); e proporcionará aprofundamento e comparativos sobre a temática. Acredita-se que, agregando pergunta de pesquisa, base de dados, equação de busca e ferramentas da computação, pode-se chegar a achados consistentes, ampliados e aprofundados sobre a temática. O profissional da enfermagem que se deparar com os resultados do estudo terá a possibilidade de conhecer o que é feito enquanto teleconsulta no mundo, a partir das publicações disponíveis em bases de dados reconhecidas. Ainda, o presente escrito contribui para apresentar modelo para construção de revisão integrativa, contemplando a relevância do rigor necessário, o referencial teórico e os instrumentos das diversas fases da RI. Atualmente, centros como o *Joanna Briggs Institute (JBI)* definiram os protocolos de revisões sistemáticas e de escopo. A Revisão Integrativa conta com construtos de outras fontes. O fato de não haver um centro ou autor específico para pautar o referido método, não infere que etapas e elementos essenciais não façam parte de seu processo. Inclusive, um dos entraves da RI é a sua feitura a partir da combinação de diversas metodologias, o que pode respingar na falta de acurácia e presença de vies, portanto deve considerar padrões metodológicos protocolados.

Palavras-chave: Protocolo de Pesquisa. Teleconsulta. Enfermagem. Telenfermagem. COVID-19.

ABSTRACT

Health/Nursing research requires an in-depth and organized study of existing evidence, whatever the theme. Expanded literature review studies can assess whether the problem is relevant, investigate scientific gaps and feasibility of study themes. Prior to field or methodological research, literature review studies are fundamental tools for the researcher who should build the state of the art and appropriate the questions and findings related to the object of interest. However, the

design of review studies is reduced to the field of simplicity, banality or desprimor, as if they did not need predefined metrics, method and systematization. On the contrary, literature review studies need to follow theoretical and methodological rigor with a well-established and designed research protocol, based on academically recognized guidelines and authors. This is done, the protocols need to be evidenced to contribute to the consolidation of health/nursing research. Therefore, this writing aims to present the integrative review protocol on nursing teleconsultation practices in the COVID-19 pandemic. This is about trying to give evidence to the technical experience (scientific production/research), tied to the human (with regard to the reflection and design of minute protocol by researchers), which reverberates in society (benefited by findings based on systematized and critical studies of themselves). The Integrative Review (IR) of the literature provides the synthesis of available publications on a given theme and points directions to the research process, which should be systematic and rigorous for the foundation of the object in relevant evidence and minimization of biases and errors in the construct. This review model is currently recognized by the field of health/nursing as valid for Evidence-Based Practice (EBE) (Hulley et al., 2015; Zocche et al., 2018). The preparation process should incorporate six phases (Souza; Silva; Carvalho, 2010). The first consists in defining the fundamental question of the study, considered as the most important and targeting of the scope to be compiled and analyzed. It should include reasoning and referential that researchers already have. The second relates to the search for literature in databases (electronic or physical) or contacts with researchers of unpublished material. At this stage, eligibility and exclusion criteria are defined. The third phase deals with data collection and researchers should consider the use of a predefined instrument to minimize errors and rework. Variables need to be defined taking into account the previous phases. The fourth phase considers the rigor and look at the characteristics of each writing and proposes the classification of studies in levels of evidence (from 1 to 6). The fifth phase approaches the discussion of the findings from the interpretation and synthesis of the results. It is worth comparisons, associations, identification of knowledge gaps and signaling of future research. After the phases, RI must be presented in a clear and complete text to allow critical reflection on the subject to the reader (Souza; Silva; Carvalho, 2010). In addition to being organized in phases, IR is widespread in scientific research. Rapid verification on the Google Academic platform with the simple equation "integrative review AND nursing" pointed out 882 results of integrative review studies published in the first 47 days of the year 2023, demonstrating that writings with this method occur frequently by researchers in the area. In view of the above, the methodological proposal incorporated in the study protocol considers a survey of the literature for the purpose of constructing scientific article, linked to the Graduate Program in Clinical Care in Nursing and Health (PPCCLIS) of the State University of Ceará (UECE). The survey will be based on an integrative literature review of predefined, referenced and adjusted steps. The first phase (elaboration of the guide question) considers the acronym PICO: P - People (nursing professionals); I - Interest (technologies and approaches in teleconsultations, telnursing); Co - Context (COVID-19 pandemic). Thus, the question was asked: what technologies and care approaches used by nursing professionals during teleconsultations in the COVID-19 pandemic? In the second phase, the literature sampling will be captured from the databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and

Medline (via Virtual Health Library); Scopus via Elsevier, Nursing Database (BDEnf) and Web of Science. The research will use high-sensitivity search equations that consider all the alternative terms of the Controlled DeCS descriptors, the terms MeSH (Entry Terms) and their hierarchical codes (Tree Numbers). To present briefly, follow the equational logic: Remote Consultation OR Telenfermagem / Telenursing OR Nursing / Nursing AND COVID-19. The protocol considers sampling criteria that include articles published from 2020 (year of decree of the COVID-19 pandemic), in Portuguese, Spanish and English. Duplicate articles, literature reviews, comment/opinion articles, reflection, research protocols or with goal escape will be ejected. Still at this stage, the search result will be exported to rayyan® Qatar Computing Research Institute (QRCI) software for double blind analysis, with divergences resolved via consensus by the researchers. In the third phase, data collection will adopt the instrument validated by Ursi (2005) and adapted by the researchers and will extract from the articles the following information: identification (country of study and year); methodological characteristics of the study; attendance in the teleconsultations; technologies used; approaches used in teleconsultations; implications, potentialities, difficulties, recommendations and/or conclusions of the authors. As predicted by the fourth phase, the critical analysis of the results will occur through the definition of the levels of evidence of the studies and the use of the software open Interface de Recherche pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq), version 0.7 alpha 2. The software will help the construction of analytical categories. Considering the fact that there is a 2022 survey by the same group of researchers on teleconsultation strategies in Brazil carried out by health professionals, the proposal presented will broaden the scope regarding time and place of search; will be a bottleneck to the category of interest (nursing); and will provide further and comparative comparisons on the theme. It is believed that, by adding research questions, database, search equation and computing tools, it is possible to arrive at consistent, expanded and in-depth findings on the theme. The nursing professional who is compared with the results of the study will have the possibility to know what is done as a teleconsultation in the world, from the publications available in recognized databases. Furthermore, this writing contributes to present a model for the construction of integrative review, contemplating the relevance of the necessary rigor, the theoretical framework and the instruments of the various phases of IR. Currently, centers such as the Joanna Briggs Institute (JBI) have defined protocols for systematic and scope reviews. The Integrative Review has constructs from other sources. The fact that there is no specific center or author to guide this method does not infer that essential steps and elements are not part of its process. In addition, one of the obstacles of IR is its making from the combination of several methodologies, which can spill over into the lack of accuracy and presence of bias, therefore it should consider protocolled methodological patterns.

Keywords: Research Protocol. Teleconsultation. Nursing. Telenursing. COVID-19.

RESUMEN

La investigación en salud/enfermería requiere un estudio profundo y organizado de la evidencia existente, cualquiera que sea el tema. Los estudios de revisión de la literatura ampliada pueden evaluar si el problema es relevante, investigar las lagunas científicas y la viabilidad de los temas de estudio. Previo a la investigación de campo o

metodológica, los estudios de revisión de la literatura son herramientas fundamentales para el investigador que debe construir el estado del arte y apropiarse de las preguntas y hallazgos relacionados con el objeto de interés. Sin embargo, el diseño de los estudios de revisión se reduce al campo de la simplicidad, la banalidad o el desprimor, como si no necesitaran métricas, método y sistematización predefinidos. Por el contrario, los estudios de revisión de la literatura deben seguir el rigor teórico y metodológico con un protocolo de investigación bien establecido y diseñado, basado en pautas y autores reconocidos académicamente. Hecho esto, los protocolos necesitan ser evidenciados para contribuir a la consolidación de la investigación en salud/enfermería. Por lo tanto, este escrito tiene como objetivo presentar el protocolo de revisión integradora sobre las prácticas de teleconsulta de enfermería en la pandemia de COVID-19. Se trata de tratar de dar evidencia a la experiencia técnica (producción científica/investigación), ligada a lo humano (con respecto a la reflexión y diseño de protocolo minucioso por parte de los investigadores), que repercute en la sociedad (beneficiada por hallazgos basados en estudios sistematizados y críticos de sí mismos). La Revisión Integrativa (RI) de la literatura proporciona la síntesis de las publicaciones disponibles sobre un tema determinado y señala las direcciones del proceso de investigación, que debe ser sistemática y rigurosa para la fundamentación del objeto en evidencia relevante y la minimización de sesgos y errores en el constructo. Este modelo de revisión es actualmente reconocido por el campo de la salud/enfermería como válido para la Práctica Basada en la Evidencia (EBE) (Hulley et al., 2015; Zocche et al., 2018). El proceso de preparación del RI debe incorporar seis fases (Souza; Silva; Carvalho, 2010). La primera consiste en definir la cuestión fundamental del estudio, considerada como la más importante y focalizada del alcance a compilar y analizar. Debe incluir razonamientos y referenciales que los investigadores ya tienen. El segundo se refiere a la búsqueda de literatura en bases de datos (electrónicas o físicas) o contactos con investigadores de material inédito. En esta etapa, se definen los criterios de elegibilidad y exclusión. La tercera fase se ocupa de la recopilación de datos y los investigadores deben considerar el uso de un instrumento predefinido para minimizar los errores y el retrabajo. Las variables deben definirse teniendo en cuenta las fases anteriores. La cuarta fase considera el rigor y mira las características de cada escrito y propone la clasificación de los estudios en niveles de evidencia (de 1 a 6). La quinta fase aborda la discusión de los hallazgos a partir de la interpretación y síntesis de los resultados. Vale la pena comparaciones, asociaciones, identificación de brechas de conocimiento y señalización de futuras investigaciones. Después de las fases, RI debe presentarse en un texto claro y completo para permitir la reflexión crítica sobre el tema al lector (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Además de organizarse en fases, las RI están muy extendidas en la investigación científica. La verificación rápida en la plataforma Google Academic con la simple ecuación "revisión integrativa Y enfermería" señaló 882 resultados de estudios de revisión integrativa publicados en los primeros 47 días del año 2023, demostrando que los escritos con este método ocurren con frecuencia por investigadores del área. En vista de lo anterior, la propuesta metodológica incorporada en el protocolo del estudio considera un relevamiento de la literatura con el propósito de construir artículo científico, vinculado al Programa de Posgrado en Atención Clínica en Enfermería y Salud (PPCCLIS) de la Universidad Estadual de Ceará (UECE). La encuesta se basará en una revisión integradora de la literatura de pasos predefinidos,

referenciados y ajustados. La primera fase (elaboración de la pregunta guía) considera el acrónimo PICO: P - Personas (profesionales de enfermería); I - Interés (tecnologías y enfoques en teleconsultas, telnursing); Co - Contexto (pandemia COVID-19). Por lo tanto, se planteó la pregunta: ¿qué tecnologías y enfoques de atención utilizan los profesionales de enfermería durante las teleconsultas en la pandemia de COVID-19? En la segunda fase, el muestreo de literatura será capturado de las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Medline (vía Biblioteca Virtual en Salud); Scopus vía Elsevier, Nursing Database (BDEnf) y Web of Science. La investigación utilizará ecuaciones de búsqueda de alta sensibilidad que consideran todos los términos alternativos de los descriptores DeCS controlados, los términos MeSH (términos de entrada) y sus códigos jerárquicos (números de árbol). Para presentar brevemente, siga la lógica ecuacional: Consulta remota OR Telenfermagem / Teleenfermería OR Enfermería / Enfermería AND COVID-19. El protocolo considera criterios de muestreo que incluyen artículos publicados a partir de 2020 (año del decreto de la pandemia COVID-19), en portugués, español e inglés. Los artículos duplicados, revisiones de literatura, artículos de comentarios / opinión, reflexión, protocolos de investigación o con escape de objetivos serán expulsados. Todavía en esta etapa, el resultado de la búsqueda se exportará al software rayyan® Qatar Computing Research Institute (QRCI) para el análisis doble ciego, con divergencias resueltas por consenso por los investigadores. En la tercera fase, la recolección de datos adoptará el instrumento validado por Ursi (2005) y adaptado por los investigadores y extraerá de los artículos la siguiente información: identificación (país de estudio y año); características metodológicas del estudio; asistencia a las teleconsultas; tecnologías utilizadas; enfoques utilizados en las teleconsultas; implicaciones, potencialidades, dificultades, recomendaciones y/o conclusiones de los autores. Como se predijo en la cuarta fase, el análisis crítico de los resultados se producirá a través de la definición de los niveles de evidencia de los estudios y el uso del software abierto Interface de Re pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes of the Questionnaires (Iramuteq), versión 0.7 alpha 2. El software ayudará a la construcción de categorías analíticas. Considerando el hecho de que existe una encuesta de 2022 realizada por el mismo grupo de investigadores sobre estrategias de teleconsulta en Brasil realizada por profesionales de la salud, la propuesta presentada ampliará el alcance con respecto al tiempo y lugar de búsqueda; será un cuello de botella para la categoría de interés (enfermería); y proporcionará comparaciones adicionales y comparativas sobre el tema. Se cree que, al agregar preguntas de investigación, bases de datos, ecuaciones de búsqueda y herramientas informáticas, es posible llegar a hallazgos consistentes, ampliados y profundos sobre el tema. El profesional de enfermería que se compara con los resultados del estudio tendrá la posibilidad de saber qué se hace como teleconsulta en el mundo, a partir de las publicaciones disponibles en bases de datos reconocidas. Además, este escrito contribuye a presentar un modelo para la construcción de la revisión integradora, contemplando la relevancia del rigor necesario, el marco teórico y los instrumentos de las diversas fases de las RI. Actualmente, centros como el Instituto Joanna Briggs (JBI) han definido protocolos para revisiones sistemáticas y de alcance. La Revisión Integrativa tiene constructos de otras fuentes. El hecho de que no exista un centro o autor específico para guiar este método no infiere que los pasos y elementos esenciales no sean parte de su proceso. Además, uno de los obstáculos de la RI es su

creação a partir de la combinación de varias metodologías, que pueden extenderse a la falta de precisión y la presencia de sesgo, por lo tanto, debe considerar patrones metodológicos protocolados.

Palabras clave: Protocolo de investigación. Teleconsulta. Enfermería. Teleenfermería. COVID-19.

REFERÊNCIAS

AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (Editores). **JBÍ Manual for Evidence Synthesis**. JBI: Adelaide, 2020. Acesso em: 15 jan. 2023. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global> .

GOOGLE. Google LLC, 2023. Site do Google Acadêmico. Artigos acadêmicos sobre revisão integrativa. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2023&q=revis%C3%A3o+integrativa&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1 . Acesso em: 15 fev. 2023.

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

OUZZANI, M. et al. Rayyan a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**. Qatar, n. 210, 2016. DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4 . Acesso em: 22 fev. 2022. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4> .

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2005, 130p. DOI: 10.11606/D.22.2005.tde-18072005-095456 .

WHITTEMORE, R.; KNALF, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. New Jersey, n. 52, v. 5, nov. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x> . Acesso em: 22 fev. 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x> .

ZOCHE, D. A. et al. Construção de um protocolo de Revisão Integrativa: contribuições para fundamentação teórica e qualificação das práticas em saúde. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2018. Acesso em: 15 fev. 2023. Disponível em: <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/4985> .

3 - LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E PROCESSOS COGNITIVOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NA SAÚDE COLETIVA

Este eixo de reflexão acolhe pesquisas que envolvem processos cognitivos que acontecem nos campos da Saúde Coletiva e da Educação, com ênfase para estudos que interagem com os seguintes temas de investigação: a busca pela efetivação da Educação Inclusiva em diferentes contextos e espaços da sociedade, tais como educação nas instituições públicas e privadas de ensino, educação popular, educação comunitária, entre outros cenários da comunidade; e a realização de práticas dirigidas ao cuidado em saúde coletiva.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DAS ESCOLAS: UM DIÁLOGO COM A COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

Ítala Raquel Souza Melo

Discente do Programa de Pós- Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições – PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

João Mário Pessoa Júnior

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Karla Rosane do Amaral Demoly

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

Breno Barros Telles do Carmo

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Discutir sobre inclusão na educação define-se como um novo princípio educacional. As escolas inclusivas propõem um modo de constituir o sistema educacional que considera as especificidades de todos os estudantes, oferecendo um ensino que desenvolva suas habilidades e potencialidades. Para que a inclusão se concretize é necessário repensar a forma como as escolas estão sendo organizadas e colocar em prática o princípio de educação para todos. Mas, será que as escolas estão conseguindo efetivamente incluir essas crianças? O tema desse trabalho “Práticas de educação inclusiva das escolas: um diálogo com a cognição, tecnologias e instituições”. O objetivo geral dessa produção de texto que dialogando com o objeto de pesquisa da mestranda e os três eixos centrais estudados: Cognição, Tecnologias e Instituições a partir do texto desenvolver reflexões sobre a temática a partir da realização dessa produção acadêmica.

METODOLOGIA: Essa estrutura tem um formato de texto científico na modalidade de resumo expandido, que busca esclarecer o artigo e dialogar com o objeto de pesquisa da mestranda e nos três eixos centrais estudados: Cognição, Tecnologias e Instituições.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Construir novos conhecimento com vista a ter maior conhecimento sobre a minha dissertação de mestrado no qual temos por intenção desenvolver uma investigação a partir desse tema Educação Inclusiva e avaliação de práticas de educação inclusiva nas escolas. A problemática levantada é: No Brasil existem as políticas públicas e legislações da inclusão, mas as escolas estão efetivando esses direitos? Neste trabalho após leituras, reflexões e análises de produções acadêmicas sobre a temática abordada na disciplina de Cognição, Tecnologia e Instituições: Abordagens Interdisciplinares. Foi possível relacionar e encontrar dentro do objeto de pesquisa cada temática abordada. Fundamentado neste trabalho

construímos novos saberes que nos fazem enxergar a importância de estudos como esse.

CONCLUSÕES: definimos a necessidade de que outros estudos como esse sejam desenvolvidos acerca da Educação Inclusiva e Avaliação das Políticas Públicas auxiliando assim na construção da dissertação e pesquisa nessa temática.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Avaliação das Políticas Públicas. Inclusão.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Discussing inclusion in education is defined as a new educational principle. Inclusive schools propose a way to constitute the educational system that considers the specificities of all students, offering an education that develops their skills and potentialities. For inclusion to materialize it is necessary to rethink the way schools are being organized and put into practice the principle of education for all. But are schools effectively managing to include these children? The theme of this work "Practices of inclusive education of schools: a dialogue with cognition, technologies and institutions". The general objective of this text production that dialoguing with the research object of the master's student and the three central axes studied: Cognition, Technologies and Institutions from the text develop reflections on the theme from the realization of this academic production.

METHODOLOGY: This structure has a scientific text format in the expanded abstract mode, which seeks to clarify the article and dialogue with the research object of the master's student and in the three central axes studied: Cognition, Technologies and Institutions.

RESULTS AND DISCUSSIONS: Build new knowledge in order to have greater knowledge about my master's thesis in which we intend to develop an investigation from this theme Inclusive Education and evaluation of inclusive education practices in schools. The problem raised is: In Brazil there are public policies and legislation on inclusion, but are schools enforcing these rights? In this work after readings, reflections and analyses of academic productions on the theme addressed in the discipline of Cognition, Technology and Institutions: Interdisciplinary Approaches. It was possible to relate and find within the research object each theme addressed. Based on this work, we build new knowledge that makes us see the importance of studies like this. **CONCLUSIONS:** we define the need for other studies such as this one to be developed about Inclusive Education and Evaluation of Public Policies, thus assisting in the construction of the dissertation and research on this theme.

Keywords: Inclusive Education. Evaluation of Public Policies. Inclusion.

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: Discutir la inclusión en la educación se define como un nuevo principio educativo. Las escuelas inclusivas proponen una forma de constituir el sistema educativo que considera las especificidades de todos los estudiantes, ofreciendo una educación que desarrolla sus habilidades y potencialidades. Para que la inclusión se materialice es necesario repensar la forma en que se están organizando las escuelas y poner en práctica el principio de educación para todos. Pero, ¿están las escuelas logrando efectivamente incluir a estos niños? El tema de este trabajo "Prácticas de educación inclusiva de las escuelas: un diálogo con la cognición, las tecnologías y las instituciones". El objetivo general de esta producción de textos es

dialogar com el objeto de investigación del estudiante de maestría y los tres ejes centrales estudiados: Cognición, Tecnologías e Instituciones a partir del texto desarrollar reflexiones sobre el tema a partir de la realización de esta producción académica.

METODOLOGÍA: Esta estructura tiene un formato de texto científico en la modalidad abstracta ampliada, que busca clarificar el artículo y dialogar con el objeto de investigación del estudiante de maestría y en los tres ejes centrales estudiados: Cognición, Tecnologías e Instituciones.

RESULTADOS Y DISCUSIONES: Construir nuevos conocimientos con el fin de tener un mayor conocimiento sobre mi tesis de maestría en la que pretendemos desarrollar una investigación a partir de este tema Educación inclusiva y evaluación de prácticas de educación inclusiva en las escuelas. El problema planteado es: en Brasil existen políticas públicas y legislación sobre inclusión, pero ¿las escuelas están haciendo cumplir estos derechos? En este trabajo después de lecturas, reflexiones y análisis de producciones académicas sobre el tema abordado en la disciplina de Cognición, Tecnología e Instituciones: Enfoques Interdisciplinarios. Fue posible relacionar y encontrar dentro del objeto de investigación cada tema abordado. A partir de este trabajo, construimos nuevos conocimientos que nos hacen ver la importancia de estudios como este.

CONCLUSIONES: definimos la necesidad de desarrollar otros estudios como este sobre Educación Inclusiva y Evaluación de Políticas Públicas, ayudando así en la construcción de la tesis e investigación sobre este tema.

Palabras clave: Educación inclusiva. Evaluación de Políticas Públicas. Inclusión.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. **Política pública, Educação Especial e escolarização no Brasil.** Educação e Pesquisa, v. 45, 2019.

BENELLI, S. J. **A Instituição total como agência de produção de subjetividade na sociedade disciplinar.** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 21, n. 3, p. 237–252, 2004.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

FARIA, J. H. **Epistemologia crítica, metodologia e interdisciplinaridade.**
In: Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e na Pesquisa. Barueri: Manole, 2015.

MATURANA R., H. **Cognição, ciência e vida cotidiana/** Humberto Maturana; organização e tradução Cristina Magro, Victor Paredes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001, 203p. - (Humanitas) Mídias e Tecnologias do intelecto notas sobre a atualidade dos trabalhos de Goody Oumar Kane. [s.l.: s.n.]. Polissemia do conceito de instituição: diálogos entre Goffman e Foucault. [s.d.].

SALVADOR, N. **Autistas...Os pequenos nadas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

ALEGRIA E APRENDIZAGEM DA LEITURA/ESCRITA NA ESCOLA: ANÁLISE TRANSDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

Nataly Suiany Santiago de Souza

Professora efetiva na Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte.
Discente do programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

João Mário Pessoa Júnior

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Karla Rosane do Amaral Demoly

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

RESUMO

A tessitura foi construída primeiramente a partir de uma narrativa elencando os caminhos percorridos até chegar na construção de uma proposição de pesquisa de mestrado interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições. Uma parte do texto reflexivo foi construída na forma de narrativa, na qual a autora buscou apresentar como emergiu a pergunta central da sua pesquisa, a partir de um percurso de formação e experiência no campo da educação.

A narrativa elenca as principais inquietudes com relação ao trajeto acadêmico e profissional com um intuito de criar um processo cognitivo para a elaboração de uma pergunta, que se transformará em um problema de dissertação de mestrado, mostrando que para chegar até ela, é necessário refletir sobre o viver e o conhecer. Após chegar na pergunta base da pesquisa, buscou-se uma relação entre o tema com os eixos da cognição, tecnologias e instituições, indagando como a alegria da aprendizagem da leitura e da escrita na escola se relaciona com o campo interdisciplinar da cognição, tecnologias e instituições? Vale frisar que o objetivo da tessitura é compreender como acontece a relação do tema da alegria na aprendizagem da leitura e da escrita na escola com os eixos da cognição, tecnologias e instituições, dialogando com o tema, objeto e problema da pesquisa de mestrado. O eixo temático escolhido aproxima-se das discussões presentes no GT 1 – Experiências humanas, sociais e técnicas: Por uma ciência voltada à transformação e melhorias no viver em sociedade, pois ambos abordam discussões sobre os processos cognitivos, as relações humanas nas instituições, bem como as transformações que as tecnologias promovem nas relações sociais, nos espaços institucionais e no desenvolvimento cognitivo da experiência humana. É importante ressaltar que há uma relação com a dimensão da subjetividade, presente nos processos de cognição. Atenta-se à experiência dos sujeitos na instituição, bem como as mudanças, afecções, efeitos promovidos pelas

diferentes tecnologias nas instituições, por meio da observação das experiências de professoras. Vale lembrar que se adotou a abordagem inter/transdisciplinar, pois há uma aproximação e interconexão entre estudos das ciências humanas e sociais com estudos do campo das tecnologias, quando se propõe estudar sobre como promover essa alegria que se almeja no processo cognitivo da leitura e da escrita, a partir de diferentes tecnologias em uma instituição escolar.

Essa tessitura tem um formato de texto científico na modalidade de resumo expandido, que visa uma aproximação do objeto de pesquisa com o grupo de trabalho do evento “V seminário interdisciplinar em cognição, tecnologias e instituições.”

O texto está dividido em dois tópicos centrais, no qual o primeiro apresenta em forma de narrativa as principais inquietudes da autora nos caminhos acadêmicos e profissionais até chegar em um problema de pesquisa de mestrado, segue uma parte da narrativa: “A partir das leituras das obras de Humberto Maturana, (2001), Francisco Varela(1994), Pierre Lévy (2010) e autores que se inspiraram na obra de Michel Foucault (2000; 2003) sobre as instituições, entre outros, bem como as conversas com a minha orientadora a professora Karla do Amaral Demoly, resolvi refazer o projeto de dissertação. Passei a observar e a refletir sobre as minhas inquietações enquanto ser humano e professora que sou, trilhando um caminho para a construção de um problema de pesquisa que esteja ligado à minha realidade profissional/pessoal e que considere também como prioritário, o objetivo maior da produção científica que é contribuir para promover melhorias na vida em sociedade. A frase “conhecer é viver e viver é conhecer” de Humberto Maturana me serviu de norte para repensar sobre minhas inquietações enquanto professora alfabetizadora. Ser professora do primeiro ano do ensino fundamental é bastante desafiador, requer muito esforço, força de vontade, amor, prazer, alegria e o emocionar no processo de ensinar e aprender: primeiramente as letras, a consciência fonológica, as sílabas, palavras, frases, a escrita autônoma, espontânea, enfim, não tem palavras que descrevam a alegria em ver uma criança aprender a ler e a escrever. Como citei anteriormente, é preciso ter prazer ao ensinar, é preciso alegria no processo cognitivo, tanto por parte de quem aprende, como de quem ensina. Trabalhar na educação pública é desgastante, desmotivante, chega a ser frustrante, é assim que me sinto, frustrada com a profissão que escolhi. Nesta direção, foi com base nas minhas inquietudes enquanto profissional que pude identificar que o problema da minha pesquisa estava a todo tempo no meu presente na dimensão desejante que integra a aprendizagem em educação, ou ainda, processos de subjetivação que participam do viver e do conhecer, eu só não conseguia antes perceber, chegar até ele. Com base na orientação da professora Karla, construí essa narrativa para mostrar aos leitores o meu processo cognitivo no ato de escrever, até chegar no problema de pesquisa.”

Já o segundo tópico tem outros três subtópicos, discutindo sobre os movimentos da cognição inventiva no estudo sobre a alegria e a aprendizagem da escrita na escola, as tecnologias integradas na experiência da pesquisa intervenção com professoras, e sobre a instituição escola, no qual apresentará uma aproximação do tema da pesquisa com os pensamentos de Humberto Maturana (1999; 2001) e Francisco Varela (1994) sobre a cognição, Pierre Levý (1993; 1999) e José Moran (2000) sobre as tecnologias e os pensamentos de Foucault (2000;2003) sobre as instituições.

O texto científico permitiu trazer as experiências, vivências e inquietudes da autora, que foram fundamentais para dar início a escrita do projeto de dissertação. O

exercício de narrar e tecer escritas possibilita transformar o sujeito que estuda, trabalha, pesquisa e faz ciência. A metodologia do ensaio teórico facilitou a aproximação do tema com os eixos cognição, tecnologias e instituições. Ao separar os campos por tópicos, permitiu detalhar cada eixo e depois estabelecer a relação entre eles no projeto de pesquisa, quando percebeuse o quanto esses eixos se inter-relacionam nos estudos base da pesquisa.

Em vista dos argumentos apresentados, foi notório uma relação do tema e objeto de pesquisa com o campo transdisciplinar da cognição, tecnologias e instituições, pois ficou evidente que o projeto fará um diálogo entre diferentes áreas do saber, mencionando autores da filosofia, sociologia, psicologia, educação, enfim, que irão trazer suas contribuições epistemológicas na pesquisa que vem sendo construída.

Palavras-chave: Educação. Alegria. Cognição. Tecnologias. Instituições.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **Estratégia, Poder-Saber**. RJ: Forense universitária, 2003.

LÉVY, Pierre. (1993) Trad. Carlos Irineu da Costa. **As tecnologias da inteligência; o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed 34.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Unesp, 1999.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

_____. **Transformación**. Santiago: Dolmen, 1999.

MORAN, J.M. **As novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

VARELA, Francisco. **Conhecer: As ciências cognitivas, tendências e perspectivas**. 1a.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA NA SAÚDE MENTAL

Me Luisa Maria Nunes da Cunha
Capsi

Profa Pós Dra Karla Rosane do Amaral Demoly
UFERSA

RESUMO

A pedagogia no CAPSi, construindo práticas de cuidado e aprendizagem, é um estudo que consiste na análise como a pedagoga do CAPSi atualiza suas práticas de cuidado e aprendizagem. Como objetivo procuramos compreender como a pedagogia presente em um ambiente de saúde mental pode favorecer a construção de metodologias para melhorar a qualidade de vida dos sujeitos atendidos. O estudo teórico para a análise é construído com base nos estudos existentes sobre a pedagogia nos centros de atenção psicossocial, a metodologia na perspectiva da enação e da autopoiese como ferramentas para pensar sobre como vamos melhorando a experiência, englobando o percurso histórico da saúde mental; de implantação dos Caps no Brasil, no Rio Grande do Norte e em Mossoró-RN e, ainda, interação com trabalhos que discutem sobre a pedagogia nos CAPS. Os espaços terapêuticos se tornam mais potentes, ao serem vivenciados de forma conjunta, onde o sujeito também é participante do processo. Refletindo sobre como lidamos com o afeto catalisador e, ainda, como a(o) pedagoga(o) pode fazer com que as redes efetivamente existam. Entendemos que, através da interação que envolve processos de conexão consigo mesmo e com o outro, podemos aprender como pedagoga a lidar com as diferenças em nossas próprias vidas e, assim, dar a nós mesmos e ao outro oportunidades para aprender e praticar o cuidado necessário à melhoria da vida humana.

Palavras-chaves: Pedagogia. Saúde mental. Práticas de cuidado. Aprendizagem. Autonarrativas.

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ivone Dias da Silva Alves

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
ivone20231000489@alu.uern.br

Prof.ª Dr.ª Francisca Maria Gomes Cabral Soares

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
franciscacabral@uern.br

Sebastião Emidio Alves Filho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
sebastiao.alvesuern@uern.com

INTRODUÇÃO

A evolução da tecnologia da comunicação trouxe mecanismos e recursos capazes de proporcionar às pessoas com deficiência o uso de suportes necessários para reduzir e amenizar suas limitações, oportunizando uma maior interação social com seu ambiente e, principalmente, tecendo caminhos para o conhecimento. As chamadas Tecnologias Assistivas surgem para impulsionar e dar autonomia às pessoas com deficiência. Para Galvão Filho (2009) os recursos de acessibilidade podem ser considerados como mediações instrumentais para ajudar na autonomia da pessoa com deficiência, como sujeito dos seus processos, potencializando sua interação social no mundo.

A Lei da Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), em seu Art. 1º, determina que se deve assegurar e promover às pessoas com deficiências o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, visando a sua inclusão social e cidadania. Para que possamos promover um ensino que permita a inclusão das pessoas com deficiências, nós professores precisamos possuir conhecimentos sobre os recursos e estratégias que possam ser direcionados para atender os alunos, tendo em vista sua condição de pessoa com deficiência, suas necessidades, habilidades e dificuldades em desenvolver os processos de comunicação.

Com base nos aspectos destacados anteriormente, o presente estudo é parte de um projeto de pesquisa de mestrado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Partimos da pergunta: Quais os conhecimentos existentes, caminhos percorridos e procedimentos adotados por professores(as) da educação regular de ensino ao trabalhar com recursos de alta ou baixa tecnologia no processo de comunicação e aprendizagem dos alunos com Necessidade Educacionais Especiais? No âmbito da Tecnologia Assistiva, escolhemos a Comunicação Alternativa por ser a "chave-mestra" capaz de auxiliar a romper as barreiras existentes entre a comunicação, o conhecimento e o aprendizado.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é averiguar conhecimentos, caminhos e procedimentos adotados pelo professor da educação especial ao trabalhar com recursos de alta ou baixa tecnologia no processo de comunicação e aprendizagem dos alunos com Necessidade Educacionais Especiais.

ABORDAGEM TEÓRICA

As discussões relacionadas ao uso das Tecnologias Assistivas no Brasil vêm ganhando força e espaços na nossa sociedade. São discussões fundamentais para que as pessoas com deficiências tenham uma maior visibilidade, autonomia, tenham seus direitos garantidos e que possam ter o acesso a todos os espaços, a equipamentos, metodologias, recursos e estratégias para seu desenvolvimento intelectual, social e cultural. Galvão Filho (2016, p. 06), aponta para a necessidade de “uma transformação [...] que conduza a escola a valorizar e atender à diversidade humana [...], com atenção para as necessidades específicas de cada um deles, tenham ou não esses estudantes alguma deficiência”. Temos nas Tecnologias Assistivas recursos que vieram transformar esse paradigma de educação, proporcionando novas formas para ter o acesso ao

conhecimento, trazendo para os estudantes com deficiência, a liberdade e a autonomia que, até então, lhes era negada.

Para Vygotsky (2011, p, 868), "[...] as formas culturais de comportamento são o único caminho para a educação da criança anormal. Elas consistem na criação de caminhos indiretos de desenvolvimento onde este resulta impossível por caminhos diretos". Seu processo de desenvolvimento cognitivo tem impulso quando se segue esses caminhos indiretos, fazendo do planejamento pedagógico e das metodologias primordiais uma via para que se chegue à equidade. Essas relações, do "signo e do significado", segundo Vygotsky (2007, p. 20), impulsionam um conhecimento necessário para a formação humana.

Por meio da construção de uma educação inclusiva, desenvolvem-se os princípios de um paradigma fundamentado em "direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola" (BRASIL, 2008). São nessas relações humanas com o ambiente que a criança vai construindo seus saberes. Mantoan (2010, p. 25) fala que nos projetos escolares interdisciplinares, deve-se incluir "[...] a necessidade da Tecnologia Assistiva - TA; planejamento para alterações na acessibilidade física da escola e assim por diante (p, 19)". Com a TA, a escola vai poder elaborar recursos pedagógicos que atendam às necessidades específicas de cada aluno. Dentre esses materiais, podemos citar textos transcritos, materiais didático-pedagógicos adaptados, textos ampliados e gravados, assim como a utilização de softwares e outros recursos tecnológicos disponíveis.

METODOLOGIA

A pesquisa em tela é quali-quantitativa, pois buscaremos trazer os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno Gerhardt e Silveira (2009, p, 33 apud Polit, Becker e Hungler, 2004, p. 201). Será realizada com referências teóricas e documentais, leituras dos documentos oficiais sobre as Tecnologias Assistivas, em

especial as voltadas para a comunicação alternativa, e os estudiosos que versam sobre o tema. É preciso fazer uma releitura e ter mais clareza sobre os nuances presentes nesses documentos. Também será realizada uma pesquisa de campo para que possam ser realizadas entrevistas, aplicação de questionário e observações *in loco* sobre o uso da comunicação alternativa nas ações pedagógicas do professor da educação especial. Propomos realizar as atividades com três professores que trabalham em três unidades de ensino da rede estadual na cidade de Mossoró-RN. Esperamos, a partir da análise e dos resultados dos questionários, das observações e da ação pedagógica mediante o uso das comunicações alternativas pelos professores, ter uma perspectiva geral sobre o uso de TA no espaço escolar, e conseguir catalogar recursos da TA, no campo da comunicação alternativa, elaborando um recurso para que os professores possam consultar e de modo ágil incluir em seus planos de aula quando considerarem pertinentes para a rotina do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante trazer essas discussões em torno das tessituras que são geradas dos anseios dos professores para com sua ação pedagógica, mediante o uso da comunicação alternativa, levando em consideração as relações do sujeito no tempo e espaço com o seu objeto de comunicação. Também se torna plausível incentivar e contribuir para novos conhecimentos e reflexões diante do uso da tecnologia da comunicação alternativa em espaços escolares. Por isso, esta pesquisa possui relevância, pois contribuirá e levantará novas reflexões sobre o uso dos recursos de comunicação alternativa nas ações pedagógicas do professor na perspectiva da educação especial inclusiva.

Espera-se que esse projeto possa contribuir para futuras pesquisas científicas, e ser uma ponte para pesquisadores em busca de novos olhares epistemológicos voltados para a tecnologia da comunicação alternativa, “a menina dos olhos” de estudantes/pesquisadores focados em uma educação inclusiva. Além de buscar mediar as ações dos professores com a perspectiva de catalogar recursos da TA para o uso nas suas ações pedagógicas.

Palavras-chave: Tecnologias Assistivas. Comunicação Alternativa e Ampliada. Educação Especial Inclusiva. Ação pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>> Acesso em: 23 de jun. de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; Acesso em: 23 jun. de 2022.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas**. 2009. 346f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

GALVÃO FILHO, Teófilo. **Deficiência intelectual e tecnologias no contexto da escola inclusiva**. In: GOMES, Cristina (org.). Discriminação e racismo nas Américas: um problema de justiça, equidade e direitos humanos. Curitiba: CRV, 2016, p. 305-321. ISBN: 978-85-444-1214-5. Disponível em: <http://www.galvaofilho.net/DI_tecnologias.htm> Acesso em: 23 de jun. de 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MANTOAN, M. T. et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, v. 1, 2010.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV 2

Beatriz Neres de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
neresbeatriz43@gmail.com

Prof.ª Dr.ª Francisca Maria Gomes Cabral Soares

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
franciscacabral@uern.br

Palavras chaves: Atendimento Educacional Especializado (AEE). Práticas pedagógicas. Ensino remoto emergencial. Pandemia do SARS-COV 2.

INTRODUÇÃO

A presente investigação insere-se na área da educação, mais especificamente, no campo de conhecimento das práticas pedagógicas da Educação Especial na perspectiva inclusiva. Com o surgimento do novo coronavírus, um vírus letal e altamente contagioso, desencadeador da grave doença chamada Covid-19, a sociedade foi forçada a mudar seus hábitos, de modo que comportamentos sociais em todos os espaços de convivência exigiram novos modos de viver, principalmente devido a necessidade de isolamento social. Dentre as mudanças, destacamos a assistência médica prestada via internet por meio de aplicativos, entrega em domicílio de alimentos, medicamentos, suplementos e outros produtos. O comércio e as empresas tiveram que inovar para sobreviver a esse difícil contexto de crise sanitária. Mas, e as escolas? Como buscaram adaptações?

Nesse sentido, o Brasil seguiu a tendência mundial, em todo o território nacional as redes públicas e privadas, as escolas e universidades, inicialmente, interromperam suas atividades de ensino, em seguida com breve planejamento, transferiram aulas e outras atividades pedagógicas para formatos a distância. O caminho foi viabilizado, principalmente, por meio da disponibilização de plataformas digitais, aulas on-line em redes sociais e também o envio de materiais digitais aos alunos. Fomos obrigados a utilizar meios que durante anos procuramos compreender e resistimos para implementarmos, temendo comprometer a qualidade do ensino.

Assim, a educação remota, completamente a distância, e a educação híbrida foram as soluções para o período da pandemia. Os educadores precisaram criar novas metodologias, práticas e didáticas para tentar ensinar, muitas vezes sem sequer olhar para seus alunos que preferiam não aparecer nas câmeras.

Para esta pesquisa, definimos como objeto de estudo as práticas pedagógicas, sobretudo, aliando-as à observação das novas metodologias e didáticas utilizadas na Educação Especial na perspectiva inclusiva no tempo de pandemia da Covid-19, no ano de 2020, ocasionada pelo novo Coronavírus. Com a questão geral: “Como as práticas pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) foram impactadas pelo ensino remoto emergencial durante a pandemia do SARS-COV 2?”

OBJETIVOS

Analisar práticas pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante o ensino remoto emergencial.

Objetivos específicos: Identificar nas práticas pedagógicas de professoras do AEE do município de Mossoró - RN, atividades e recursos digitais utilizados durante a pandemia do SARS-COV 2; Caracterizar práticas pedagógicas de docentes do AEE, considerando a documentação pedagógica das atividades e suas vozes acerca do ensino de forma remota e/ou híbrida.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho se deu por meio de uma perspectiva metodológica, bibliográfica e qualitativa. Além disso, aplicamos um questionário, constituído de 10 perguntas abertas, a duas professoras do setor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de escolas públicas do município de Mossoró-RN.

O questionário foi proposto aos docentes do AEE com o objetivo de encontrar respostas sobre as seguintes questões: As práticas pedagógicas realizadas pelos docentes durante a pandemia para as crianças especiais e sobre a formação dessas professoras para atuar com esses alunos nesse momento de aulas remotas.

Ainda no questionário, foi observada e analisada com os entrevistados a avaliação que estava sendo feita da aprendizagem desses alunos e a respeito dos

desafios e das possibilidades que esses profissionais estavam enfrentando. Após estas respostas realizamos uma análise das respostas obtidas por meio do desenvolvimento de tudo que foi proposto nos objetivos deste trabalho, buscando atender aos resultados esperados.

RELAÇÃO COM O EIXO DE PESQUISA: LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E PROCESSOS COGNITIVOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NA SAÚDE COLETIVA

Este eixo de reflexão acolhe pesquisas que envolvem processos cognitivos que acontecem nos campos da Saúde Coletiva e da Educação, com ênfase para estudos que interagem com seguintes temas de investigação: a busca pela efetivação da Educação Inclusiva em diferentes contextos e espaços da sociedade: educação nas instituições públicas e privadas de ensino, educação popular, educação comunitária, entre outros cenários da comunidade; a realização de práticas dirigidas ao cuidado em saúde coletiva.

Nesse sentido, o trabalho “IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV 2” que tem como finalidade fornecer subsídios teóricos com o intuito de contribuir de forma significativa tanto para a crítica quanto para o efetivo trabalho de educadoras e educadores que atuam cotidianamente com a realidade dos alunos público alvo da Educação Especial em sala de aula, como também para a formação dos alunos das licenciaturas.

Trata-se de uma proposta ao curso de Pedagogia, programas de pós-graduação em Educação, bem como à comunidade escolar em geral. Contribuindo para a proposta do eixo de efetivação da Educação Inclusiva em diferentes contextos e espaços da sociedade.

ORIENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento deste trabalho se deu por meio de uma perspectiva metodológica, bibliográfica e qualitativa. Além disso, trabalhamos com um

questionário, constituído de 10 perguntas abertas, a duas professoras do setor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de escolas públicas do município de Mossoró-RN.

Quanto ao contexto da Covid-19 no Brasil, apoiamo-nos em autores como Neves (2020), Schlünzen, (2016), Gois (2020), Honorato (2020), Almeida; Martins (2020), Souza (2020), Bins, Rozek e Silva (2020), explorando o contexto da pandemia e suas consequências na educação.

Quanto aos impactos da pandemia apoiamo-nos na leitura de Neves (2020) e em Gois (2020). No que se refere à Educação Especial refletimos com os pensamentos de Rodrigues (2006), Rogoski (2010), Aranha (2001), Santos (2020), e documentos publicados pelo MEC (2008).

Quanto ao processo metodológico, embasamo-nos nos autores, Pico e Luiz (2010), Fonseca (2002), Gil (2008), para assim definir, o objeto de estudo, o tipo da pesquisa monográfica, e o instrumento para ter acesso às informações e construir os dados.

Na perspectiva de subsidiar as análises das falas das professoras, retomamos os pensadores Brasil (2008), Pletsch e Souza (2021), Almeida e Martins (2020), Honorato (2020), Schulünzen (2016), para assim relacionar o conteúdo das vozes das docentes ao referencial pesquisado.

RESULTADOS

No cenário pandêmico, a preocupação é de como criar condições e meios para que possamos efetivamente fazer os alunos aprenderem, considerando todas as dificuldades que o Brasil enfrenta no contexto educacional. É essa inquietação que proporciona inovações para uma educação significativa para todos os alunos, não de forma homogênea, mas sim atendendo as suas diferenças.

Nesse sentido, a inclusão vai além da igualdade, que fornece ferramentas iguais para todos os alunos, devem-se fornecer as ferramentas adequadas para a demanda que aquele estudante necessita, visando equidade de acesso ao currículo escolar. Para isso, o professor precisa conhecer o aluno, as suas dificuldades, como também as suas capacidades, para então lhe proporcionar um bom aprendizado.

Essa sequência foi quebrada com o isolamento, que obrigou os professores a se reinventarem e, muitas vezes, sentirem-se incapazes de trabalhar com as metodologias que oportunizassem o desenvolvimento do aluno. Com as falas das docentes refletimos sobre o impacto econômico dos familiares na vida acadêmica dos alunos, assunto já estudado, mas agora visto em outro contexto, como também o papel do professor, da família, da gestão, como cada um se torna pilar desse aprendizado.

A importância da formação continuada, da busca por novos saberes e metodologias, para inovar a didática, como também para manter o vínculo com a criança. Os recursos tecnológicos adotados pelas profissionais, como WhatsApp, um aplicativo de mensagens, vídeo chamadas, mensagens, lives, imagens, vídeos, jogos online, entre muitos outros que se misturam e tornam as aulas atrativas e aumentando o engajamento.

Com base na análise das respostas das participantes, considera-se que o ensino remoto na Educação Especial apresentou vários desafios, e instituiu saberes, experiências, as quais propiciaram avanços, nas metodologias, no planejamento e na didática dos docentes no que se refere ao aprendizado acerca do letramento digital.

CONCLUSÕES

Podemos destacar os pontos positivos e negativos alavancados pelas professoras e pensadores durante a pesquisa. Destacadas como prós, o avanço na educação, apesar da brusca mudança para o ensino remoto, por consequência conseguimos ensinar a distância, como também a busca pela formação continuada pelos educadores e a importância atribuída a estes pela sociedade. Além disso, a aliança alcançada entre escola/família, devido à aproximação dos responsáveis na vida acadêmica dos filhos foi um ganho fundamental para a educação. Para os pontos negativos, foram atribuídos a distância pelo isolamento social, e suas consequências, como a regressão de alunos com necessidades educacionais especiais, o aumento da taxa de evasão nas escolas. Além da falta de recursos tecnológicos, outro desafio para a continuidade dos alunos em sala, um novo caminho a ser trilhado, ocasionando problemas mentais e físicos em professores e alunos, devido à sobrecarga de

trabalho, aumento do contato com computadores, aparelhos celulares, além das incertezas, frustrações, inseguranças e falta de qualificação profissional para o uso das tecnologias digitais.

Além disso, é notável que a questão da pesquisa ““Como as práticas pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) foram impactadas pelo ensino remoto emergencial durante a pandemia do SARS-COV 2?” foi dissolvida e num primeiro momento concluída, tendo como base a fundamentação teórica de autores do assunto e profissionais atuantes da área, que compartilharam suas experiências, angústias e narraram como a pandemia teve direto impacto e consequências nessa linha da educação. Os objetivos tanto o geral, como os específicos, sendo estes consecutivamente:

Objetivo geral: Analisar práticas pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante o ensino remoto emergencial.) Objetivos específicos: Identificar nas práticas pedagógicas de professoras do AEE do município de Mossoró - RN, atividades e recursos digitais utilizados durante a pandemia do SARS-COV 2; caracterizar práticas pedagógicas de docentes do AEE, considerando a documentação pedagógica das atividades e suas vozes acerca do ensino de forma remota e/ou híbrida. Devido a ocorrência da análise das falas e nessas a identificação dos recursos utilizados pelas pedagogas e a ligação e reflexão com a documentação teórica. Sendo assim, com esta pesquisa, constatamos que o ensino remoto na Educação Especial superou vários desafios, instituiu uma nova etapa, construiu saberes, experiências, que propiciaram avanços, estes ficaram nas metodologias, no planejamento e na didática dos professores. Além disso, destacamos que, apesar das várias pesquisas existentes, pudemos contribuir para a reflexão acerca do ensino remoto, abrindo caminhos para novas pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joelma; MARTINS, Vivian. **Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva.** Redoc., v. 4, n.2, p. 215-224, maio/agosto, Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: DF, jan. 2008. Disponível

em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 22 agosto. 2021.

BINS, Katuscha Lara Genro; ROZEK, Marlene; SILVA, Karla Fernanda Wunder da. A educação especial e a covid-19: aprendizagens em tempos de isolamento social. **Interfaces Científicas**, v.10, n.1, p. 124 – 136, Aracaju, 2020.

ELIEZER, Cristina Rezende. **Educação sem distância tecnologias e processos de ensino e aprendizagem: formação docente: educação e constituição profissional**. 1°. ed. São Paulo. Dialética. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOIS, Antônio. Incerteza, possibilidades e o que haverá de sólido na educação depois da pandemia. In. **O mundo pós-pandemia: reflexões sobre uma nova vida**. NEVES, José Roberto de Castro (Org.). 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

HONORATO, Hercules Guimarães; MARCELINO, Aracy Cristina Kenupp Bastos. A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. **REDE-Revista Diálogos em Educação**. v. 1, n. 1, p. 208-220, 2020.

MARTINS, Edna et al. Famílias e escola em tempos de pandemia: faces das desigualdades educacionais em postagens do facebook. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 627-643, 2020.

MIRANDA, Cleusa Regina Secco. **A Educação inclusiva e a escola: saberes construídos**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. **Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família. Psicologia: Ciência e Profissão** [online], v. 35, n. 4, 2015.

OLIVEIRA, Amanda Maria Domingos de; AZEVEDO, Débora Karoline Silva de; VIANA, Flávia Roldan. **A educação especial na perspectiva da educação inclusiva em tempos de pandemia**. Cadernos de Estágio, v. 2, n. 1, p. 58-60, 2020.

PICOLLO e LUIZ. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência?. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 43, p. 148-201, jan/abr, 2010.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal de. **Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem**. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 2021.

ROGALSKI, Solange Menin. Histórico do surgimento da educação especial. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 5, n. 12, p. 1-13, 2010.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **Práticas pedagógicas do professor: abordagem contracionista, contextualizada e significativa para uma educação inclusiva**. 1. ed. Curitiba: Appris 2016.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas**, 17(30), p. 110-118, 2020.

4 - EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E OS REGISTROS DA DIFERENÇA: VIVÊNCIAS E MOVIMENTOS NAS COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, CIGANAS E DE REFUGIADOS EM NOSSO MUNDO COMUM

Este eixo temático acolhe trabalhos voltados a processos de organização de movimentos sociais e comunitários das comunidades indígenas, quilombolas, ciganas e de refugiados, inclusão das comunidades em instituições educativas, a educação e processos inclusivos, movimentos e estudos que interagem como direito ao trabalho, ao território, à proteção e o direito à vida digna na sociedade.

AS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM TECNOLOGIAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE PESQUISA

TEACHING AND LEARNING PRACTICES WITH DIGITAL TECHNOLOGIES DURING THE PANDEMIC: RESEARCH REPORT

PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE CON TECNOLOGÍAS DIGITALES DURANTE LA PANDEMIA: INFORME DE INVESTIGACIÓN

Maria do Socorro Souza

Doutoranda da Universidade de Lisboa
mssouza@edu.ulisboa.pt

Neuza Sofia Guerreiro Pedro

Professora da Universidade de Lisboa
nspedro@ie.ulisboa

RESUMO

As escolas públicas brasileiras migraram, em 2020, do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), em razão da determinação de isolamento social provocada pela disseminação da pandemia da Coronavirus Disease 2019 (Covid-19). Essa migração não foi simples e causou profundas mudanças na prática educativa escolar. Diante disso, este artigo intenta relatar os resultados de uma pesquisa de doutorado em andamento, que aborda as mudanças e agregações ocorridas nas práticas de ensino e aprendizagem mediadas pelas tecnologias digitais durante o ERE, sob a perspectiva de estudantes, professores e gestores do ensino médio da rede pública do Rio Grande do Norte. No âmbito desse estudo, serão discutidos apenas os dados relativos aos estudantes. A pesquisa tem cunho descritivo e se fundamenta na abordagem multimétodo e no design sequencial explanatório. Os dados foram recolhidos em duas fases, quantitativa e qualitativa, via questionários e entrevistas individuais e em grupos focais. Os dados estão sendo analisados também em duas fases, mediante a análise estatística descritiva e inferencial, com o apoio do software SPSS, e a análise de conteúdo, com o apoio do software NVivo. Quanto aos resultados, o estudo comprovou que o celular, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, aplicativos de trocas de mensagens e de webconferência foram as tecnologias mais utilizadas pelos estudantes. Entretanto, o uso de materiais impressos, em razão da falta de acesso às tecnologias digitais, também foi comprovado. Houve, ainda, uma ampliação no uso dos recursos digitais de antes para após o ERE, bem como uma mudança de postura dos estudantes face ao seu processo de aprendizagem, tornando-se mais ativos, autônomos e autorais.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Pandemia da Covid-19. Práticas de Ensino e Aprendizagem. Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

In 2020, Brazilian public schools migrated from face-to-face teaching to Emergency Remote Teaching (ERT), due to the determination of social isolation caused by the spread of the Coronavirus Disease 2019 (Covid-19) pandemic. This migration was not simple and caused profound changes in school educational practices. This migration was not simple and caused profound changes in school educational practice. Therefore, this article attempts to report the results of a doctoral research in progress, which addresses the changes and aggregations that occurred in teaching and learning practices mediated by digital technologies during the ERT, from the perspective of students, teachers and managers of the public high schools from Rio Grande do Norte. Within the scope of this study, only data relating to students will be discussed. The research has a descriptive nature and is based on the multimethod approach and the sequential explanatory design. Data were collected in two phases, quantitative and qualitative, via questionnaires and individual and focus group interviews. The data are also being analyzed in two phases, through descriptive and inferential statistical analysis, with the support of the SPSS software, and content analysis, with the support of the NVivo software. As for the results, the study proved that cell phones, Virtual Learning Environments, messaging and web conferencing applications were the most used technologies by students. However, the use of printed materials, due to the lack of access to digital technologies, has also been confirmed. There was also an increase in the use of digital resources from before to after the ERT, as well as a change in the attitude of students towards their learning process, becoming more active, autonomous and authorial.

Keywords: Emergency Remote Teaching. Covid-19 Pandemic. Teaching and Learning Practices. Digital Technologies.

RESUMEN

En 2020, las escuelas públicas brasileñas migraron de la enseñanza presencial a la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE), debido a la determinación del aislamiento social provocada por la propagación de la pandemia de la Enfermedad por Coronavirus 2019 (COVID-19). Esta migración no fue sencilla y provocó profundos cambios en la práctica educativa escolar. Ante ello, este estudio pretende dar cuenta de los resultados de una investigación doctoral en curso, que aborda los cambios y agregaciones que se produjeron en las prácticas de enseñanza y aprendizaje mediadas por tecnologías digitales durante la ERE, desde la perspectiva de estudiantes, docentes y gestores de las escuelas públicas secundarias de Rio Grande do Norte. Dentro del alcance de este estudio, solo se discutirán los datos relacionados con los estudiantes. La investigación tiene un carácter descriptivo y se basa en el enfoque multimétodo y el diseño explicativo secuencial. Los datos se recopilaron en dos fases, cuantitativa y cualitativa, a través de cuestionarios y entrevistas individuales y de grupos focales. Los datos también están siendo analizados en dos fases, mediante análisis estadístico descriptivo e inferencial, con el apoyo del software SPSS, y análisis de contenido, con el apoyo del software NVivo. En cuanto a los resultados, el estudio comprobó que los teléfonos celulares, los Entornos Virtuales de Aprendizaje, la mensajería y las aplicaciones de conferencias web fueron las tecnologías más utilizadas por los estudiantes. Sin embargo, también se ha comprobado el uso de materiales impresos, debido a la falta de acceso a tecnologías digitales. También hubo un incremento en el

uso de recursos digitais desde antes hasta después del ERE, así como un cambio en la actitud de los estudiantes hacia su proceso de aprendizaje, volviéndose más activos, autónomos y autorales.

Palabras clave: Enseñanza Remota de Emergencia. Pandemia de COVID-19. Prácticas de Enseñanza y Aprendizaje. Tecnologías Digitales.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Coronavirus Disease 2019 (Covid-19), disseminada em 2020, provocou uma alteração na educação escolar em uma escala sem precedentes. Declarada pandemia global em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Covid-19 fez com que a OMS recomendasse o isolamento social (MOREIRA; PINHEIRO, 2020), levando à suspensão das atividades presenciais e à adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) em escolas e universidades de vários países.

No Brasil, a Portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação do Brasil autorizou a substituição das atividades escolares presenciais por aulas e atividades remotas, com a mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020), o fechamento das escolas e universidades em 165 países, em março de 2020, impactou quase 1 bilhão e meio de estudantes, total correspondente a 87% da população estudantil mundial.

A migração do ensino presencial para o ERE pelas escolas da educação básica mostrou-se desafiadora, a começar pelo próprio termo ERE, até então desconhecido para muitos educadores. Moreira e Schlemmer (2020) definem o ERE como um modelo de ensino adotado de forma provisória em razão das circunstâncias da crise, que usa práticas de ensino remotas idênticas às dos ambientes presenciais, visando oferecer, no período emergencial, acesso temporário e rápido às atividades educacionais. Nesse formato de ensino, aluno e professor não se encontram no mesmo ambiente físico e interagem por meio de tecnologias, como ocorre na Educação a Distância (EaD). Porém, diferentemente da EaD, o conteúdo trabalhado e a metodologia são específicos para as turmas do professor que o elabora, do mesmo modo que ocorre no ensino presencial.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Península em abril e maio de 2020 (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020), com 7.734 professores da educação básica brasileira, constatou que 83,4% dos docentes se sentiam nada ou pouco preparados para trabalhar no formato remoto e que boa parte dos professores e alunos não tinha acesso às Tecnologias Digitais (TD) e à internet. Esses foram alguns dos desafios enfrentados pelas escolas brasileiras ao adotarem o ERE durante a pandemia da Covid-19. Para além dos desafios, porém, a pandemia fez as escolas repensarem o papel das tecnologias nas práticas de ensino e aprendizagem.

Como resultado da vivência profissional na área de formação de professores para a inserção das TIC na prática pedagógica, emergiu o interesse por investigar e registrar o impacto do ensino remoto nas práticas de ensino e aprendizagem das escolas públicas de ensino médio do estado do Rio Grande do Norte (RN).

Desde o ano de 2020, diversos estudos vêm sendo publicados sobre a pandemia, o ensino remoto e seus efeitos nas escolas. Para não repetir o já dito, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) acerca do tema (SOUZA *et al.*, 2023), buscando delimitar o objeto da pesquisa em foco. Na RSL, algumas lacunas foram constatadas: apenas 2 dos 9 estudos analisados abordaram as formas de avaliação utilizadas durante o ERE; na população pesquisada, preponderou em 8 estudos o segmento professor, sendo que apenas 1 estudo abordou a perspectiva do aluno e nenhum estudo, a do gestor escolar. Quanto à metodologia, nenhum dos estudos adotou uma abordagem mista e, como instrumento de coleta de dados, a maioria deles optou pelo questionário online. Em razão da amplitude e complexidade do tema, restringir a coleta de dados a um segmento do contexto escolar, a apenas uma abordagem e tipo de instrumento de recolha de dados pode ter limitado os estudos.

Diante disso, esse texto tem como intuito relatar uma pesquisa em andamento desenvolvida no âmbito do Doutorado em Educação da Universidade de Lisboa (ULisboa), cujo objetivo é identificar as mudanças e agregações ocorridas nas práticas de ensino e aprendizagem mediadas pelas tecnologias digitais durante o ERE, restrição imposta pela pandemia, a partir da visão de estudantes, professores e gestores de escolas do ensino médio da rede pública do RN. Nesse estudo, serão discutidos apenas os dados relativos à fase quantitativa da pesquisa e ao subgrupo estudante.

Por meio do registro das práticas de ensino e aprendizagem com o uso das TIC nas escolas do ensino médio da rede pública do RN, espera-se contribuir para uma melhor compreensão do impacto causado pela pandemia nas salas de aula da educação básica do RN, com vistas a um melhor direcionamento das práticas escolares com esses recursos na pós-pandemia.

2 METODOLOGIA

Um dos passos mais importantes para o pesquisador quando se propõe a realizar uma investigação é a escolha da metodologia que, no caso do estudo ora relatado, foi a que se segue.

2.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa fundamenta-se no paradigma pragmático, que se preocupa com aplicações que funcionem e com a solução de problemas, fazendo o pesquisador concentrar sua atenção na questão da pesquisa, em vez de no método, usando, para isso, todas as abordagens disponíveis para entendê-la (CRESWELL, 2014), o que explica a associação desse paradigma à abordagem multimétodo ou de métodos mistos, adotada na investigação.

Na abordagem multimétodo, “o investigador reúne, em uma pesquisa, dados de natureza quantitativa (fechados) e qualitativa (abertos), integra os dois e os interpreta, a partir da combinação dos pontos fortes de ambos, para melhor entender os problemas de pesquisa” (CRESWELL, 2015, p. 2). A abordagem de métodos mistos foi adotada em razão da natureza complexa do problema investigado.

Dentre os métodos da abordagem multimétodo, optou-se pelo sequencial explanatório, em que o pesquisador desenvolve a fase quantitativa, analisa os dados coletados e, a partir deles, desenvolve a fase qualitativa, cujos resultados servem para aprofundar os da fase quantitativa.

2.2 Sujeitos da pesquisa

Nesse artigo, por estar direcionado aos resultados dos dados recolhidos junto aos estudantes, o foco será dado a esses sujeitos.

A amostra da fase quantitativa constituiu-se em não-probabilística, do tipo “acidental” (COUTINHO, 2014) e teve como critérios de inclusão: (i) estar matriculado na 2ª ou 3ª série do ensino médio da rede pública estadual do RN e ter estudado em escola da rede pública do RN em 2020 e/ou 2021. Definiu-se uma amostra mínima representativa para essa fase da pesquisa, adotando-se o critério de representatividade regional por meio das 16 Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIREC): 800 estudantes (50 por DIREC).

Por não ter sido atingido o quantitativo estimado de estudantes em algumas DIREC, foram feitas visitas a algumas escolas em diversas cidades do RN para aplicação presencial dos questionários. Ao final, 1.812 estudantes compuseram a amostra válida da fase quantitativa, correspondendo a 1,5% da população estudantil, com base nos dados da SEEC-RN, em relação aos estudantes matriculados em 2022. Essa amostra (n = 1.812) ficou distribuída em 35 escolas de 22 municípios das 16 DIREC do RN, havendo, portanto, representação do subgrupo “estudante” em todas as DIREC.

Quanto à distribuição de gênero, a maioria dos estudantes (53,6%) identificou-se como sendo do gênero feminino, enquanto 44,6% declararam ser do gênero masculino. Alguns preferiram não declarar (1,3%) ou selecionaram a opção “Outro” (0,5%). Com relação à idade, 1.000 (55,2%) estudantes afirmaram ser maior de idade, enquanto 812 (44,8%) disseram ser menor de idade. Houve, portanto, predominância de estudante maior de idade e do gênero feminino.

No momento da recolha dos dados, 472 (26%) estudantes estavam matriculados na 2ª série do ensino médio, enquanto 1.340 (74%) estavam cursando a 3ª série, tendo estes últimos vivenciado mais tempo o ERE (anos de 2020 e 2021), experiência que poderá ter se refletido nos dados recolhidos.

2.3 Instrumentos de recolha dos dados

Para inquirir os estudantes, foi utilizado o questionário, que objetivou levantar dados, em larga escala, das suas percepções e atitudes sobre as práticas de escolares remotas desenvolvidas durante a pandemia da Covid-19.

Caracterizado como semiestruturado, o questionário dos estudantes foi aplicado online e, contingencialmente, no formato impresso e presencial. Foi organizado em 3 seções: a primeira com dados sobre o perfil dos participantes e as duas últimas voltadas a responder ao problema e questões da pesquisa.

2.4 Procedimentos de recolha de dados

Antes do início da coleta de dados, todos os procedimentos formais e cuidados éticos exigidos para a realização de pesquisas no Brasil foram realizados. Nesse sentido, o projeto foi aprovado pela Comissão de Ética do Instituto de Educação da ULisboa em 27/06/2022 e, no Brasil, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em 23/07/2022, mediante parecer de nº 5.541.538. Obteve-se, ainda, a permissão para a realização da pesquisa pelo órgão educacional pertinente (SEEC-RN).

Após a emissão do parecer do CEP, respeitando-se os cuidados éticos, iniciou-se imediatamente a divulgação e recolha de dados da 1ª fase da pesquisa, ocorrida de 24/07 a 30/11/2022. A divulgação da pesquisa e o convite com o link para participar nos questionários junto às DIREC e escolas foram realizados por meio de mensagem eletrônica no sistema da SEEC-RN. Adicionalmente, foram utilizados e-mail e redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp). Para a aplicação presencial dos questionários nas escolas, contatou-se os coordenadores pedagógicos das DIREC que intermediaram os agendamentos com as unidades escolares previamente selecionadas.

2.5 Análise de dados

Creswell (2010) relaciona a análise dos dados na investigação multimétodo ao tipo de estratégia utilizada para os procedimentos, afirmando que a análise ocorre tanto na fase quantitativa quanto na qualitativa e, com frequência, entre as duas abordagens.

Nesse estudo, cuja estratégia adotada foi a sequencial explanatória, a análise dos dados também será sequencial. A análise quantitativa está sendo realizada por

meio da análise estatística descritiva e inferencial, com o apoio do software IBM SPSS Statistics – versão 27.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme mencionado, o projeto está em andamento e, por essa razão, os resultados a seguir apresentados são parciais, abordando apenas os dados quantitativos recolhidos via questionário junto aos estudantes na 1ª fase da pesquisa.

3.1 Tecnologias Digitais utilizadas pelos estudantes do RN durante a Pandemia

As TIC foram essenciais para a realização das atividades escolares remotas no RN, notadamente as Tecnologias Digitais. A Figura 1 apresenta as tecnologias mais utilizadas durante esse período.

Figura 1 - Tecnologias utilizadas pelos Estudantes no ERE



Fonte: Autoras (2023).

Em termos de dispositivos, o celular/smartphone foi o mais utilizado (68,6%). A preponderância do uso do celular coaduna-se com uma pesquisa realizada, em 2020, pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

(CETIC, 2021), cujo resultado apontou que 81% da população brasileira na faixa etária de 10 anos ou mais tinham internet em casa durante a pandemia, sendo o celular, o principal meio de acesso à internet e ao ERE. Ao mesmo tempo, explica o baixo percentual do uso do computador de mesa (6,9%) e do notebook (17,5%) no período.

Com relação aos aplicativos utilizados, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA obtiveram o maior percentual (62%). Isso pode ser explicado pelo fato de a SEEC-RN, mediante a Portaria-SEI nº 184/2020 (SEEC-RN, 2020), ter adotado para o uso nas escolas durante o ERE o AVA Escola Digital, parte do Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEduc), sistema já utilizado pelas escolas do RN antes da pandemia. O SIGEduc é uma plataforma de apoio administrativo e pedagógico cujas funcionalidades vão da matrícula, registro de conteúdo, notas e frequência dos alunos até a oferta do AVA Escola Digital, que contém ferramentas de interação e postagem de conteúdos e materiais, possibilidades que, no período pandêmico, mostraram-se cruciais para a continuidade das atividades escolares. Entretanto, o SIGEduc não foi o único AVA utilizado, pois na mesma portaria, a SEEC-RN autorizou as escolas a utilizarem outros ambientes virtuais, como o Google Classroom.

Um alto percentual de estudantes fez uso de aplicativos de webconferência (53,3%) e grupos de mensagens (56,2%), o que não surpreende, tendo em vista a necessidade de comunicação virtual na situação de isolamento em que todos se encontravam e a ocorrência de várias atividades síncronas e trocas de informação entre os estudantes, por meio do Google Meet, Zoom e WhatsApp. O WhatsApp, por já ser acessível aos estudantes e, portanto, mais familiar, foi bastante utilizado no período pandêmico (OLIVEIRA; AMANCIO, 2021).

Nota-se, ainda, que 19,6% dos inquiridos utilizaram materiais impressos (livros didáticos e apostilas). Os materiais impressos, especialmente apostilas com os conteúdos abordados, foram utilizados pelos estudantes sem acesso às TD (dispositivos ou internet). Nesse caso, as escolas elaboravam apostilas impressas e os estudantes ou seus responsáveis iam retirá-las nas unidades escolares.

Os vídeos do YouTube e videoaulas gravadas pelo professor também foram recursos que se destacaram no ERE, sendo utilizados por 81,3% dos estudantes. Impende ressaltar que a produção e disponibilização de videoaulas para os estudantes

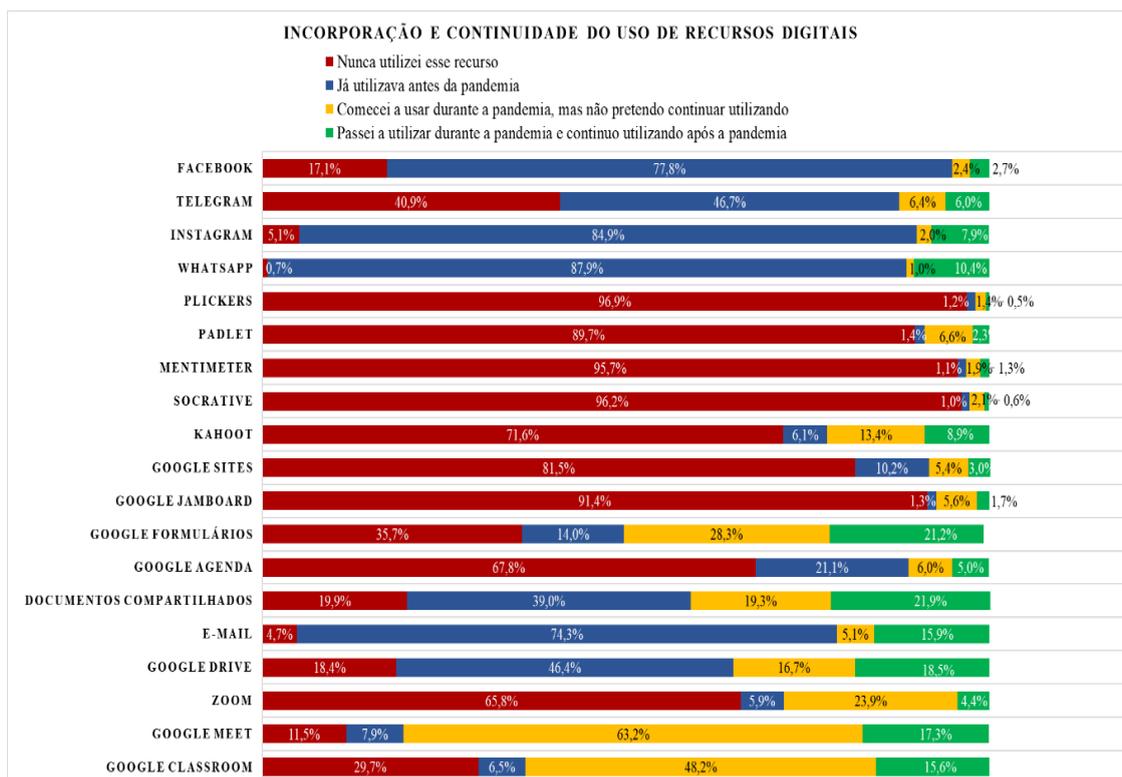
foi uma das estratégias sugeridas pela SEEC-RN na Portaria-SEI nº 184/2020 (SEEC-RN, 2020).

Relativamente aos recursos digitais incorporados durante o ERE nas atividades escolares e à pretensão de continuar a usá-los na pós-pandemia, 1.208 (66,7%) estudantes afirmaram que pretendem incorporar nas atividades de aprendizagem pós-pandemia alguns ou a grande maioria dos recursos digitais que agregaram em seus estudos durante o ERE, enquanto 604 (33,3%) informaram que não pretendem incorporar na pós-pandemia os recursos digitais agregados durante as aulas remotas, pois eles não contribuem ou poucos deles podem contribuir com as aulas presenciais.

Nesse sentido, a Figura 2 mostra a distribuição dos estudantes quanto a alguns recursos específicos incorporados nos estudos durante o ERE e sua pretensão de continuar a usá-los na volta ao ensino presencial. A questão buscou identificar os recursos digitais agregados durante o ERE e que modificaram as formas de aprender dos inquiridos, bem como averiguar se eles pretendem continuar utilizando esses recursos após a pandemia, com a volta ao ensino presencial, o que mostrará uma inovação nas práticas de aprendizagem (MESSINA, 2001).

Messina (2001, p. 228), ao definir o termo “mudança”, aduz que mudar não é um ato voluntário, mas uma ruptura que ocorre em momentos de crise e de mudança acelerada (como na pandemia), implicando passar espontaneamente de uma situação, estado ou condição para outro, distanciando-se do modo habitual de pensar, sentir e agir. A autora diferencia a mudança da inovação, já que essa última não possui uma natureza espontânea, mas intencional, sistemática e planejada.

Figura 2 - Incorporação e continuidade do uso de recursos digitais pelos Estudantes



Fonte: Autoras (2023).

Com um alto percentual, destacaram-se como recursos nunca utilizados pelos estudantes os aplicativos Plickers (96,9%), Socrative (96,2%), Mentimeter (95,7%), Google Jamboard (91,4%), Padlet (89,7%) e Google Sites (81,5%). Quanto aos recursos que os inquiridos já utilizavam antes da pandemia e que, acredita-se, continuaram a utilizar durante a pandemia, sobressaíram-se: WhatsApp (87,9%), Instagram (84,9%), Facebook (77,8%) e e-mail (74,3%).

No que tange aos recursos digitais agregados aos estudos durante a pandemia, indicando mudança nas práticas quanto ao uso das TD, e à intenção de continuidade do uso desses recursos, efetivando a inovação nas práticas de aprendizagem (MESSINA, 2001), é possível dividi-los em 2 grupos.

O primeiro refere-se aos recursos inseridos durante a pandemia, mas que os inquiridos não pretendem continuar utilizando após a pandemia, tendo se sobressaído o Google Meet (63,2%), Google Classroom (48,2%), Google Formulários (28,3%) e Zoom (23,9%). Já o segundo grupo comporta os recursos digitais incorporados no período pandêmico e a cujo uso se pretende dar continuidade na pós-pandemia, tendo recebido o maior percentual Documentos compartilhados (21,9%), Google Formulários

(21,2%), Google Drive (18,5%), Google Meet (17,3%), e-mail (15,9%) e Google Classroom (15,6%).

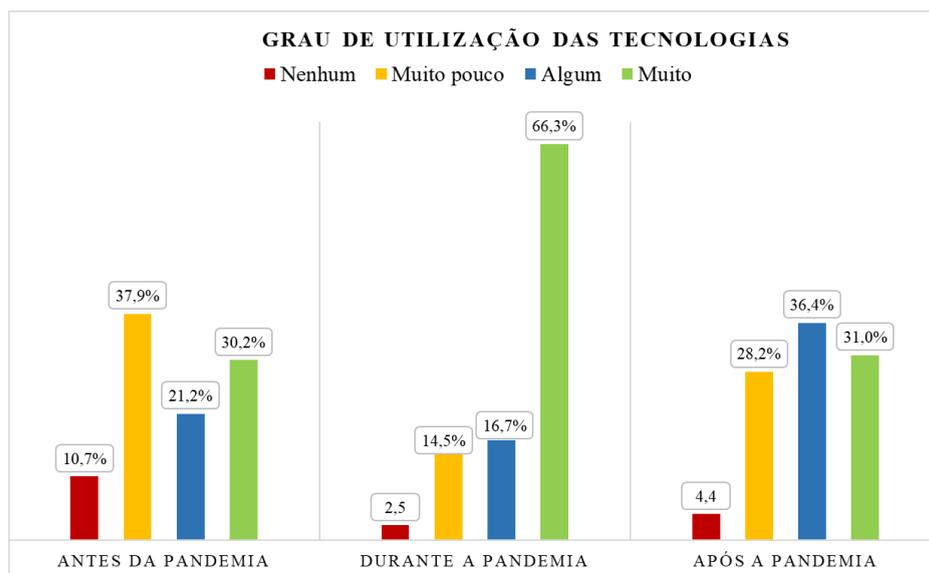
3.2 Práticas de ensino e aprendizagem com TD durante a pandemia na percepção dos estudantes do RN

A Figura 3 mostra o grau de utilização das tecnologias digitais pelos estudantes em suas práticas escolares antes, durante e após a pandemia. Observa-se que o percentual de estudantes que usava “muito” os recursos digitais antes da pandemia (30,2%) dobrou durante a pandemia (66,3%), em razão da necessidade de uso desses recursos para realizarem as tarefas escolares. Contudo, esse percentual caiu pela metade após a pandemia (31%), ficando quase equivalente ao percentual anterior à pandemia.

Já no tocante ao total de inquiridos que não usava nenhuma TD antes da pandemia (10,7%), houve uma redução, visto que durante a pandemia apenas 2,5% afirmaram não usar nenhum recurso digital, percentual que aumentou após a pandemia (4,4%), embora não tenha chegado a atingir o percentual anterior à pandemia. Ocorreu o mesmo com os estudantes que indicaram usar “muito pouco” as tecnologias: o percentual diminuiu durante a pandemia, mas voltou a subir após a pandemia, não chegando, porém, a atingir o patamar de antes da pandemia. Já o percentual dos que afirmaram fazer “algum” uso das TD antes da pandemia, diminuiu durante a pandemia, mas dobrou após a pandemia.

A partir dos dados analisados, pode-se inferir que houve um avanço em relação à inserção das TD nas práticas escolares dos estudantes, de antes para após o período pandêmico. Conclui-se, igualmente, que durante a pandemia, 83% dos estudantes fizeram algum ou muito uso das tecnologias digitais em suas práticas de aprendizagem.

Figura 3 - Grau de utilização das TD pelos Estudantes

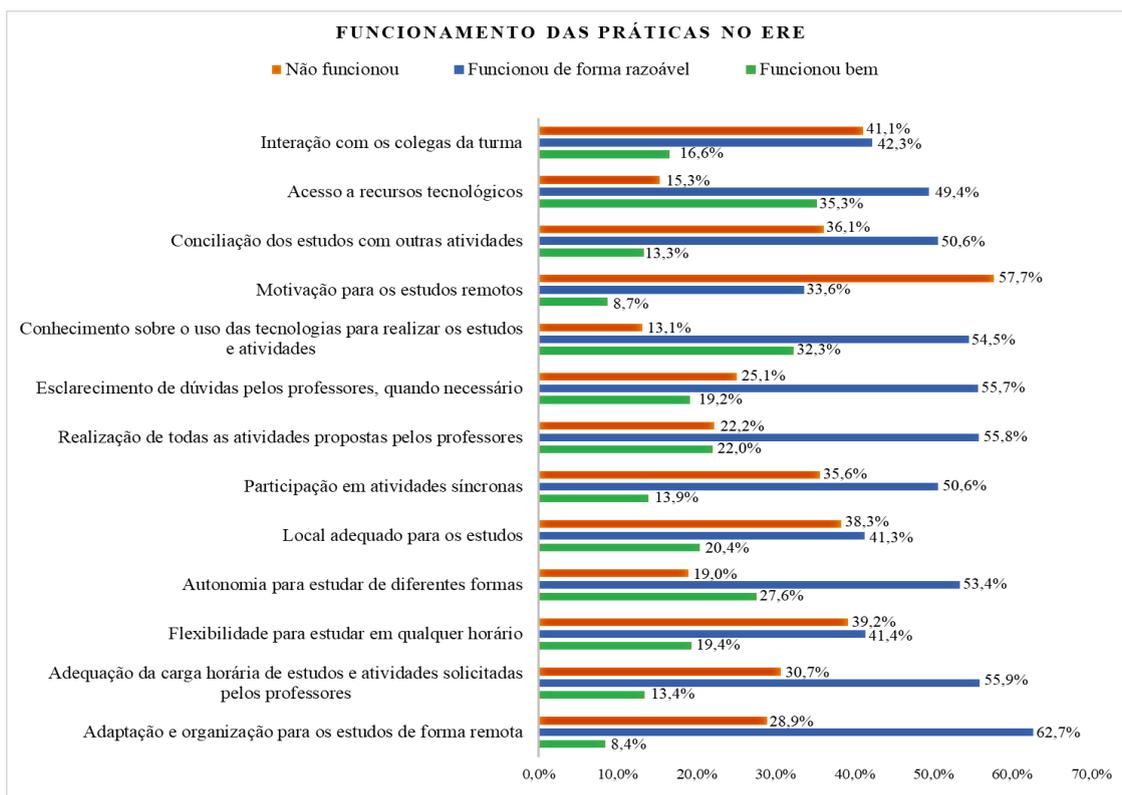


Fonte: Autoras (2023).

No que se refere ao modo como os estudantes realizaram as atividades escolares e sanaram as dúvidas nas aulas remotas com o uso das tecnologias, 977 (53,9%) assistiam a vídeos sobre os conteúdos acerca dos quais tinham dúvidas, enquanto 401 (22,1%) retomavam o conteúdo e estudavam sozinhos. 301 estudantes (16,6%) solicitavam atendimento online aos professores, o que demonstra uma postura ativa e autônoma dos estudantes frente ao seu processo de aprendizagem, buscando formas de realizar suas tarefas e sanar suas dúvidas durante o ERE. 133 inquiridos (7,4%) apontaram a opção “Outro”, indicando, dentre outras, que pesquisavam na internet ou em apostilas o assunto da dúvida, recebiam ajuda dos pais ou não realizavam a atividade.

A percepção dos estudantes sobre o funcionamento de alguns aspectos das práticas remotas também foi abordada e é apresentada na Figura 4.

Figura 4 - Percepção dos Estudantes sobre o funcionamento das práticas no ERE



Fonte: Autoras (2023).

Dentre os aspectos que não funcionaram bem no ERE, destacam-se aqueles envolvendo a rotina pessoal e acadêmica dos estudantes: “motivação para os estudos remotos” (57,7%), “flexibilidade para estudar em qualquer horário” (39,3%), “local adequado para os estudos” (38,3%) e “conciliação dos estudos com outras atividades” (36,1%), além da “interação com os colegas da turma” (41,1%). Pela leitura dos dados (Figura 5), estudar no âmbito doméstico não foi uma experiência bem-sucedida para a maioria dos alunos, sendo várias as razões: trabalho para ajudar na renda familiar, falta de concentração causada por barulho, compartilhamento de dispositivos ou internet com os demais membros da família, ajuda nas tarefas domésticas etc.

Quanto às práticas que os inquiridos afirmaram ter funcionado bem ou de forma razoável, os dois aspectos que totalizam o maior percentual referem-se às tecnologias: “acesso a recursos tecnológicos” (84,7%) e “conhecimento sobre o uso das tecnologias para realizar os estudos e atividades” (86,8%).

Esses resultados contradizem a exclusão digital (falta de dispositivos e de preparo para o uso), identificada nos dados analisados como o principal desafio enfrentado pelos estudantes do RN no ERE. Entretanto, não se pode esquecer que o

recorte temporal da pesquisa abrange os anos de 2020 e 2021, tempo em que o ERE funcionou, e que a situação de acesso e conhecimento dos estudantes em relação às TD pode ter se modificado ao longo desse período.

Apesar dos entraves para a realização das atividades remotas, nos aspectos apontados como tendo funcionado razoavelmente, o menor percentual obtido foi de 33,6% relativo à “motivação para os estudos remotos”. Os percentuais mais altos foram aqueles relacionados às práticas de estudo: “adaptação e organização para os estudos de forma remota” (62,7%); “adequação da carga horária de estudos e atividades solicitadas pelos professores” (55,9%), “realização de todas as atividades propostas pelos professores” (55,8%) e “esclarecimento de dúvidas pelos professores, quando necessário” (55,7%).

O ERE foi desafiador para professores e estudantes, em razão, dentre outros, da inviabilidade de acesso aos recursos digitais e da falta de preparo para o uso pedagógico das TD. Contudo, a avaliação dos estudantes também se constituiu um desafio na pandemia.

O papel da avaliação na seara educacional é fundamental. Além de fornecer informações sobre o desempenho dos estudantes em seu percurso de aprendizagem, possibilita ao professor ajustar e reorientar sua prática pedagógica, auxiliando-o no tipo de feedback a ser dado ao estudante e regulando os processos ensino e aprendizagem (OLIVEIRA; AMANTE, 2016)

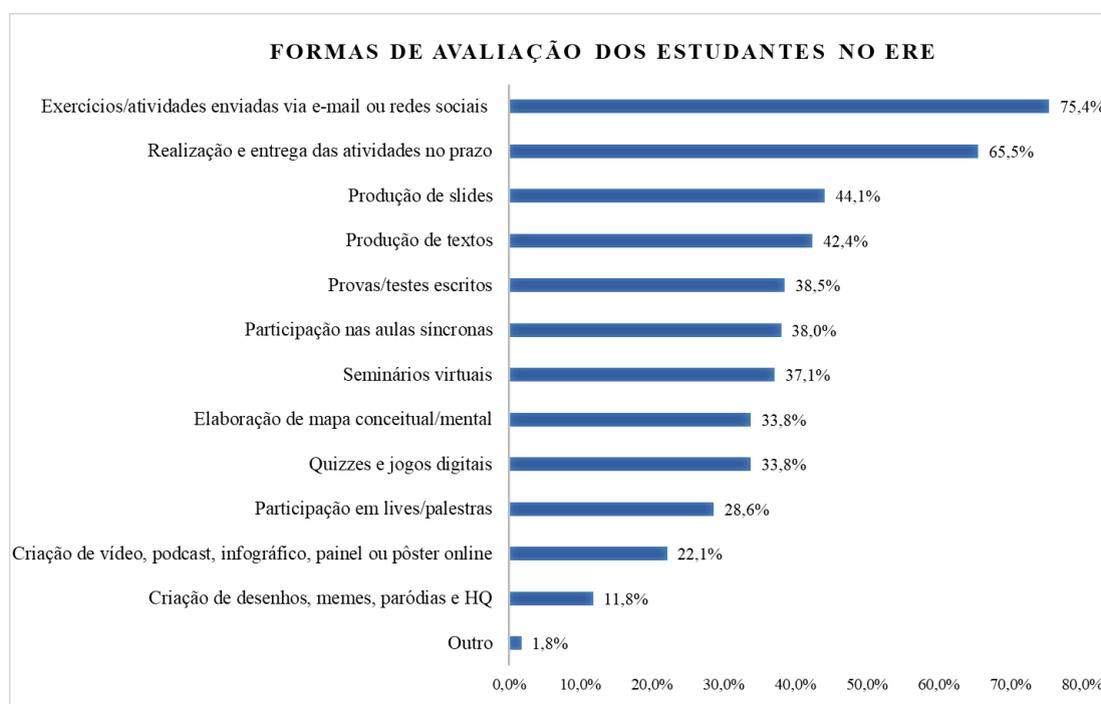
Ao discutir as práticas avaliativas no cenário da cultura digital antes da pandemia, Silva (2016) já afirmava não ser possível avaliar na cultura digital como se avalia presencialmente, defendendo uma avaliação interativa, baseada em um ambiente comunicacional, de trocas, autorias e coautorias de alunos e professores, em uma relação dialógica e colaborativa. Dorotea e Pedro (2015), ao discutir a avaliação online apresentam como vantagens o feedback imediato e a possibilidade de integrar diferentes elementos multimídia (som, imagem, vídeo, animações, simulações interativas), o que facilita a compreensão das questões.

Relativamente às formas por meio das quais os estudantes foram avaliados durante as aulas remotas, a Figura 5 mostra que a realização de exercícios/atividades enviadas via e-mail ou redes sociais foi a opção mais apontada (75,4%). As práticas avaliativas em que o estudante assume um papel mais ativo e interativo (SILVA, 2016) e

em que faz uso de diferentes mídias (DOROTEA; PEDRO, 2015) também apresentaram percentuais relativamente altos, como a produção de slides (44,1%), de textos (42,4%) ou de mapas conceituais (33,8%), a realização de seminários virtuais (37,1%) e a participação em quiz e jogos digitais (33,8%).

Nos critérios em que os estudantes foram avaliados por sua responsabilidade e autonomia para com seu processo de aprendizagem, os percentuais também foram significativos: realização e entrega das atividades no prazo (65,5%), participação nas aulas síncronas (38%) e participação em lives/palestras (28,6%).

Figura 5 - Formas de Avaliação dos Estudantes no ERE



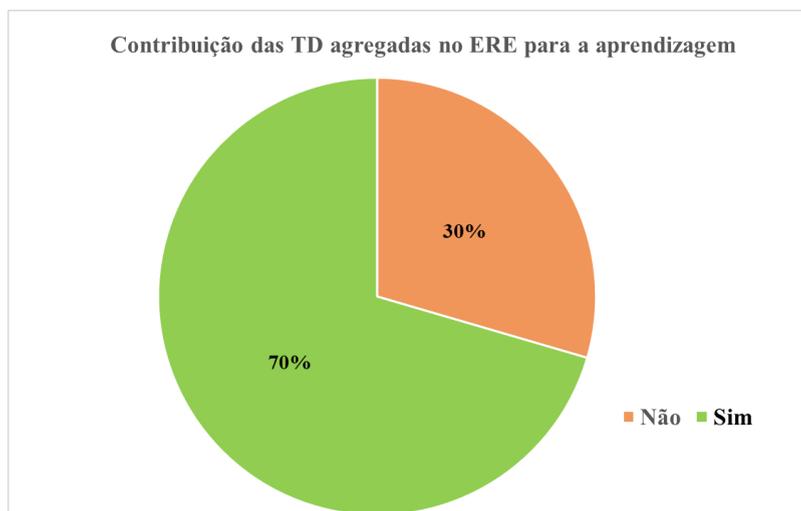
Fonte: Autoras (2023).

Conforme Oliveira e Amante (2016, p. 42) já afirmavam antes da pandemia, as TD modificaram as formas de avaliar, permitindo “trabalhar com uma diversidade de ferramentas e atividades que centram a aprendizagem no estudante e permitem formas diversas de interação, designadamente colaborativa”. Essa afirmação nunca foi tão verdadeira.

Por último, com relação à contribuição das TD incorporadas nos estudos durante o ERE para sua aprendizagem, 1.277 (70,5%) estudantes confirmaram que os recursos digitais contribuíram, demonstrando uma visão positiva acerca da influência

do uso das TD no seu processo de aprendizagem (Figura 6), o que se harmoniza com a pretensão da maioria dos estudantes de continuar a utilizar as TD agregadas durante o ERE na pós-pandemia, dado já mencionado.

Figura 6 - Contribuição das TD agregadas no ERE para a aprendizagem

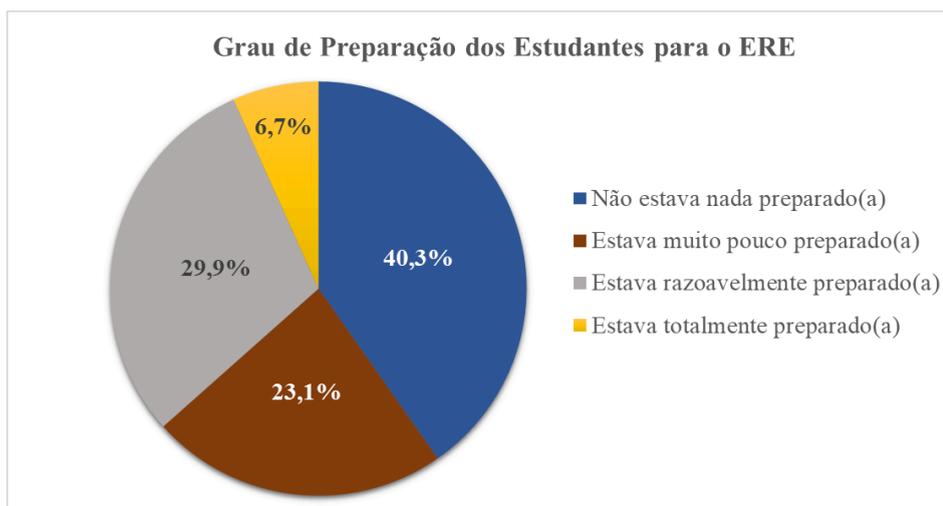


Fonte: Autoras (2023).

3.3 Desafios e Possibilidades no uso dos recursos digitais durante a Pandemia

Sabe-se que a migração do ensino presencial para o remoto constituiu um enorme desafio para professores e estudantes. Perguntados qual seu grau de preparação para transitar do regime presencial para o remoto, ao ser declarada a suspensão das aulas presenciais, em 2020, 63,4% dos estudantes afirmaram não estar nada ou muito pouco preparados para migrar para o ERE, enquanto apenas 36,6% disseram estar total ou razoavelmente preparados, conforme mostra a Figura 7. Os dados comprovam que a falta de preparo para o ERE, no início da pandemia, atingiu tanto a classe docente (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020), como a discente.

Figura 7 - Grau de preparação dos estudantes para o ERE



Fonte: Autoras (2023).

Além do despreparo, 1.326 (73,2%) estudantes não receberam formação para o uso das TD nas aulas remotas durante a pandemia. Segundo informações obtidas junto a representantes das DIREC, os professores foram o foco dessas formações.

Não obstante a falta de preparo e formação sobre TD para estudar remotamente, em questão sobre a dinâmica das aulas remotas ter ampliado as suas habilidades no uso das tecnologias, os percentuais das respostas dos estudantes ficaram equivalentes, já que 50,7% deles afirmaram que o ERE em nada ampliou ou ampliou pouco suas habilidades para usar as TD, enquanto 49,3% afirmaram que a dinâmica do ERE ampliou razoavelmente ou ampliou muito suas habilidades no uso das TD.

Além desses desafios, os estudantes enfrentaram outras dificuldades durante o ERE, como as limitações de acesso às TIC para realizar as atividades remotas. Nesse sentido, Nesse sentido, malgrado 41,6% dos estudantes terem afirmado que já possuíam todos os recursos necessários para realizar suas atividades remotas, um percentual relativamente alto (54,3%) afirmou não possuir computador, celular ou internet em sua residência. Quando se soma a isso os estudantes que possuíam uma internet, mas de baixa qualidade (21,1%), os que tiveram que comprar equipamentos para usar nas aulas (10,3%) ou tiveram que usar equipamentos e internet da escola ou de outras pessoas (5,5%), conclui-se que a falta de recursos digitais constituiu um dos maiores entraves na realização das atividades remotas durante a pandemia.

A falta de acesso às TD confirma a exclusão digital em seu aspecto mais básico (falta de dispositivos) e isola os estudantes das práticas que marcam a cultura do tempo presente. Juntando esse dado à falta de preparo para o uso pedagógico, outro aspecto da exclusão digital citado pela maioria dos estudantes, tem-se um sério óbice à participação desse subgrupo no ERE, que o exclui do direito de exercer sua cidadania. O dado também reforça os resultados da RSL realizada nessa pesquisa, em que a exclusão digital de professores e alunos foi apontada em 8 dos 9 estudos como o principal ou um dos entraves enfrentados durante o ERE (SOUZA *et al.*, 2023).

Portanto, evidencia-se a necessidade de incluir digitalmente esses estudantes. Mas, como defendem Bonilla e Oliveira (2011), incluir para além do mero acesso aos dispositivos e à internet e do domínio técnico das TIC. Incluir para o uso cidadão desses artefatos, em que os estudantes possam ser “autores e produtores de ideias, conhecimentos, proposições e intervenções que provoquem efetivas transformações em seu contexto de vida” (BONILLA; PRETTO, 2011, p. 10).

A esse respeito, é importante frisar que a escola, como o espaço formal de educação para a vida, deve ser um lugar de descobertas, criatividade, de construção de significados, de reflexões e de exercício da cidadania. Para tal, a sala de aula deve favorecer o desenvolvimento da autonomia do estudante e sua formação enquanto sujeito crítico e criativo, capaz de atuar reflexivamente sobre o mundo que o circunda.

Isso só é possível se a sala de aula caminhar lado a lado com o digital, inovando e enriquecendo as práticas educativas com os recursos digitais, por meio de experiências de aprendizagem e avaliação vinculadas à vida dos estudantes e que envolvam pesquisa, desafios, colaboração, discussão, trabalho por projetos, atividades híbridas e gamificadas, respeitando o ritmo e o tempo de cada um.

CONCLUSÕES

Como já mencionado, o projeto de tese em foco ainda está em andamento. Os dados apresentados nesse texto permitiram responder parcialmente aos objetivos da investigação, em relação ao subgrupo estudantes. Com a análise da 2ª fase, esses resultados serão ampliados e aprofundados, constituindo conteúdo para futuras publicações.

No período em que o ERE foi adotado pelas escolas, os estudantes, mesmo sem se sentirem preparados ou terem recebido formação, realizaram as atividades remotas com o uso de vários recursos tecnológicos. Nesse sentido, o celular, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, notadamente o SIGEduc, grupos de mensagens, especialmente o WhatsApp, e aplicativos de webconferência, com ênfase no Google Meet, foram os recursos mais utilizados pelos estudantes. A preponderância no uso do celular e do WhatsApp deve-se à acessibilidade e familiaridade desses recursos.

Sobre as práticas de aprendizagem e as mudanças e agregações nelas ocorridas, os dados demonstram que houve um avanço no uso de TD nas práticas escolares dos estudantes, de antes para a pós-pandemia. A postura dos estudantes frente ao seu processo de aprendizagem tornou-se mais ativa e autônoma, já que a maioria deles buscou realizar suas atividades e sanar suas dúvidas sem recorrer ao professor. Os recursos usados para acessar os conteúdos, realizar as tarefas escolares, compartilhar experiências e arquivos diversificaram-se (e-mail, videoaulas, WhatsApp, Google Meet). Essa diversificação também alterou as formas de estudar, ampliando-as: atividades síncronas, seminários virtuais, vídeos e videoaulas, dentre outras.

Novas práticas de avaliação, interativas e colaborativas, com TD foram incorporadas no ERE, permitindo ao estudante assumir um papel mais autoral no seu processo de aprendizagem. O conhecimento sobre as TD para realizar as atividades escolares foi também uma das agregações que o ERE trouxe para as práticas de aprendizagem dos estudantes.

Quanto às dificuldades, o maior óbice para a realização das atividades remotas foi a falta de acesso aos recursos digitais e de preparo para seu uso pedagógico pelos estudantes, trazendo visibilidade à sua exclusão digital e evidenciando a necessidade de investimento em políticas públicas de inclusão digital.

A despeito dos desafios vivenciados no ERE, a maioria dos estudantes acredita que os recursos digitais incorporados nos estudos durante o ERE contribuíram para sua aprendizagem e, talvez por isso, pretende incorporar alguns ou a maioria desses recursos em suas atividades escolares, denotando que as mudanças que ocorreram por força da pandemia podem se tornar permanentes, inovando, assim, suas práticas de aprendizagem com tecnologias.

REFERÊNCIAS

BONILLA, M. H. S.; OLIVEIRA, P. C. S. **Inclusão digital**: ambiguidades em curso. In: BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. de L. (Orgs.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011, vol. 2, p. 23-48.

BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. de L. Apresentação. In: BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. de L. (org.). **Inclusão digital**: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 9-13.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 3 dez. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação, Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%20343-20-mec.htm. Acesso em: 18 fev. 2023.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas**: teoria e prática. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W. **Research design**: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 4th ed. Califórnia: Sage Publications, Inc., 2014.

CRESWELL, J. W. **A concise introduction to mixed methods research**. Califórnia: Sage Publications, Inc., 2015.

DOROTEA, N; PEDRO, N. S. G. **Provas digitais online na avaliação formativa: exploração das práticas e concepções dos professores**. In: IX Conferência Internacional TIC na Educação, 2015, Braga. Atas [...]. Braga, UMinho, 2015. p. 484-489. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/55388>. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil: resultados 2020**. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Diagramação-Pulso.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa** [online], n. 114, p. 225-233, 2001. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300010>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/pvQTSjNjyR4nkqGjklTv9DJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MOREIRA, A.; PINHEIRO, L. **OMS declara pandemia de coronavírus. 2020.** Globo 1.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020.

<https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 11 mar. 2023.

OLIVEIRA, C. A. de; AMANCIO, J. R. de S. Estratégias didáticas de professores no Ensino Remoto Emergencial (ERE) frente à pandemia da Covid-19: novos desafios, outros aprendizados. **Devir Educação**, [S. l.], p. 323–340, 2021. Disponível em:

<<http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/455>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

OLIVEIRA, I; AMANTE, L. Nova cultura de avaliação: contextos e fundamentos. In:

AMANTE, L.; OLIVEIRA, I. (Coord.). **Avaliação das Aprendizagens: perspectivas, contextos e práticas**. Lisboa: Universidade Aberta-LE@D, 2016, p. 41-53.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Distance learning solutions**. 2020. Disponível em:

<<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/solutions>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Painel de Estudantes. **Monitoramento da educação: Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Norte**. Disponível em:

<<https://sigeduc.rn.gov.br/sigeduc/public/transparencia/pages/ensino/estudantes.jsf>>. Acesso em: 3 mar. 2022.

RIO GRANDE DO NORTE. **Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Norte.**

Portaria-SEI nº 250, de 15 de julho de 2021. Dispõe sobre o Plano de Retomada Gradual das Atividades Presenciais da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte. Disponível em:

<<http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/documentos/00000001/20210716/730635.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

RIO GRANDE DO NORTE. **Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Norte.**

Portaria-SEI nº 184, de 04 de maio de 2020. Dispõe sobre as Normas para reorganização do planejamento curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar os Planos de Atividades e a inclusão de atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social motivado pela pandemia da COVID-19. Disponível em:

<http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200505&id_doc=681841>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SCIENTIX. **Online survey on teachers' practices and use of educational technologies during the covid-19 pandemic.** 2021. Disponível em:

<<http://www.scientix.eu/covid19-survey>>. Acesso em: 8 fev. 2023

SILVA, M. Fundamentos da avaliação da aprendizagem: da sala de aula presencial à plataforma de e-learning. In: AMANTE, L; OLIVEIRA, I. (Coord.). **Avaliação das Aprendizagens: perspectivas, contextos e práticas.** Lisboa: Universidade Aberta-LE@D, 2016, p. 54-74.

SOUZA, M. S.; PEDRO, N. S. G.; COLLING, J. O uso das TIC no ensino remoto: uma revisão de literatura. **Revista Espaço do Currículo, Pré-publicação** (Ahead of Print), p. 1-23, 2023. ISSN2177-2886.

REVISIÓN NARRATIVA DE LITERATURA ACERCA DEL MODELO DE ENSEÑANZA HYFLEX, EN IBEROAMERICA

REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA SOBRE O MODELO DE ENSINO HYFLEX NA IBEROAMERICA

NARRATIVE REVIEW OF LITERATURE ABOUT THE HYFLEX TEACHING MODEL IN IBEROAMERICA

Sandra Catalina Moreno Cabezas

Universidade Federal Rural de Semiárido - UFERSA

Email: sany9596@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3746-4901>

Remerson Russel Martins

Universidade Federal Rural de Semiárido - UFERSA

Email: remerson@ufersa.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-7009-5808>

Deise Juliana Francisco

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Email: deise.francisco@cedu.ufal.br

<https://orcid.org/0000-0003-2130-2588>

RESUMEN

El presente artículo corresponde a una revisión narrativa de literatura acerca del modelo de enseñanza hyflex, también conocido como modelo de enseñanza híbrido flexible, en Iberoamérica. Para tal propósito se hizo la revisión documental de artículos de investigación que abordaban este concepto de forma directa y dentro del ámbito educativo en los últimos tres años. El abordaje de esta temática fue complementado a su vez a partir de literatura sobre conceptos adicionales como lo son el modelo de enseñanza híbrida – blended, y el modelo de enseñanza remota de emergencia – ERE. Se identificó un escaso nivel de producción académica entorno al modelo “hyflex” en países iberoamericanos, en lengua hispana a portuguesa, además de poca investigación que puntualice su conceptualización, aplicabilidad y eficacia dentro de instituciones de educación superior. Finalmente se espera, con los resultados encontrados, promover investigaciones teóricas y prácticas que profundicen en este modelo y su implementación en contextos universitarios.

Palabras clave: Enseñanza hyflex; Enseñanza o Modalidad híbrida flexible; Educación Superior, Iberoamérica.

RESUMO

Este artigo corresponde a uma revisão narrativa da literatura sobre o modelo de ensino hyflex, também conhecido como modelo de ensino híbrido flexível, na América Latina.

Para tanto, foi feita uma revisão documental de artigos de pesquisa que abordaram esse conceito diretamente e dentro do campo educacional nos últimos três anos. A abordagem deste assunto foi complementada por sua vez a partir da literatura sobre conceitos adicionais como o modelo de ensino híbrido - blended, e o modelo de ensino remoto emergencial - ERE. Identificou-se baixa produção acadêmica em torno do modelo "hyflex" nos países ibero-americanos, em espanhol ou português, além de poucas pesquisas que apontem sua conceituação, aplicabilidade e efetividade dentro das instituições de ensino superior. Por fim, espera-se, com os resultados encontrados, promover pesquisas teórico-práticas que aprofundem esse modelo e sua implementação em contextos universitários.

Palavras-chave: Ensino Hyflex; Modalidade de Ensino ou Híbrida Flexível; Educação Superior, América Latina.

ABSTRACT

This article corresponds to a narrative review of the literature on the hyflex teaching model, also known as the flexible hybrid teaching model, in Latin America. For this purpose, a documentary review of research articles that addressed this concept directly and within the educational field in the last three years was made. The approach to this subject was complemented in turn from literature on additional concepts such as the hybrid teaching model - blended, and the emergency remote teaching model - ERE. A low level of academic production was identified around the "hyflex" model in Ibero-American countries, in Spanish or Portuguese, in addition to little research that points out its conceptualization, applicability and effectiveness within higher education institutions. Finally, it is expected, with the results found, to promote theoretical and practical research that deepens this model and its implementation in university contexts.

Keywords: Hyflex Teaching; Teaching or Flexible Hybrid Modality; Higher Education, Latin America.

INTRODUCCIÓN

A raíz de la pandemia por COVID-19 en el año 2020, muchas personas, entre ellas docentes y estudiantes, fueron obligadas a acogerse de una cuarentena rígida y obligatoria. Esto llevó al sector de la educación a la migración de la enseñanza tradicional a un modelo totalmente remoto. Si bien algunas directivas, docentes y los mismos estudiantes estaban aparentemente preparados para el uso y manipulación de las tecnologías, la migración total a la enseñanza remota trajo consigo distintos retos y sobre todo incertidumbres.

De esta manera, el interés de los investigadores y/o académicos se vio volcado a dar prioridad a la investigación de la metodología "hyflex" como una de las

posibilidades que permitiría reaccionar de manera efectiva y rápida a la urgencia educativa demandada en las instituciones por causa de la pandemia.

En retrospectiva, es evidente que, aunque se contaban con numerosas investigaciones directamente relacionadas con las modalidades de enseñanza a través de las TIC (Tecnologías de la Información y las Comunicaciones), y modelos de enseñanza híbrida (que alternan la virtualidad con la presencialidad) el contexto dibujado por la emergencia sanitaria hizo necesaria la búsqueda de información (y, potencialmente, innovaciones) sobre modalidades mediadas netamente por la tecnología.

Como resultado de ello, entre los años 2020 y 2022, comenzaron a desarrollarse una serie de proyectos y publicaciones de artículos en torno a lo que se denominó como “enseñanza remota de emergencia - ERE”, modelo que contemplaba la atención de los estudiantes de forma 100% remota y que permitía replicar las aulas tradicionales respetando las restricciones de contacto físico, logrando con esto llevar a cabo un modelo educativo a distancia con funcionamiento exclusivo a través de una pantalla. Esta modalidad permitió atender la urgencia del momento y dar continuidad a las aulas que durante algunos meses estuvieron canceladas. Sin embargo, esta solución parecía no ser la ideal en cuanto a la satisfacción de las necesidades educativas de las instituciones encargadas, los docentes y los estudiantes involucrados.

Con el transcurrir del tiempo, el avance tecnológico y el ágil sistema de vacunación comenzó el retorno físico gradual a las aulas. Emergió con esto la necesidad de investigación de modelos de alternancia que no solo contemplaran la virtualidad como medio ocasional o complementario a la presencialidad, sino que permitiera integrar las aulas remotas con las aulas presenciales.

Por su parte, la modalidad “hyflex” aparece en el año 2020 como un concepto “nuevo” y transformador en el contexto de la educación durante la pandemia. No obstante, la realidad es que desde el año 2012 el Dr. Brian Beatty ya había estado adelantado una profunda recopilación de experiencias y sistematización de trabajos con estudiantes, personal docente y administrativo de la Universidad Estatal de San Francisco (SFSU) logrando con ello una propuesta cada vez más robusta de este modelo (Beatty, 2019).

En esta línea de ideas se comprende por aulas “híbridas flexibles” a los lugares en los cuales los alumnos pueden participar en dos modalidades paralelas (la presencial y la virtual). A su vez, son ellos quienes pueden elegir la forma en que participarán de las clases de acuerdo con sus realidades y necesidades (Michael; Alfaro, 2021). Esta definición es un punto clave, puesto que reconoce la importancia del rol activo de los estudiantes, así como el interés de las instituciones educativas en pro del mejoramiento de sus procesos y el interés de las instituciones en contemplar el modelo “hyflex” como uno de los posibles modelos (más allá de la enseñanza híbrida, virtual, etc.) que garantice de mejor forma la continuidad y retención estudiantil, así como la democratización del conocimiento en distintos contextos.

Sin embargo, tras la revisión de literatura existente sobre este modelo, se identificó que el abordaje sobre este modelo aún se encuentra en fase incipiente. Muchos de los artículos, libros y documentos guía sobre esta temática han sido contruidos principalmente a partir de casos norteamericanos y/o canadienses. Y, justamente por esto, han sido publicados exclusivamente en idioma inglés.

Por estas razones se considera pertinente indagar en el conocimiento de esta temática dentro del contexto iberoamericano, facilitando el acceso a literatura sobre el mismo en idiomas como portugués o el español y desde una perspectiva de países que hacen parte de Iberoamérica. En consecuencia, el presente artículo tiene por objetivo la exposición del estado de investigación de los últimos tres años en torno al concepto de enseñanza bajo el modelo hyflex (también conocido como modelo de enseñanza híbrido flexible) en el contexto iberoamericano.

MÉTODO

Con el propósito de estudiar una porción substancial de la literatura y fuentes relevantes de información acerca de la metodología “hyflex”, se llevó cabo una revisión narrativa de literatura (Cordeiro et al., 2007) que permitiera identificar el estado de conocimiento acumulado sobre esta temática de manera amplia sin exigencia de un protocolo rígido, pero si organizado y sistemático en su lógica interna.

De este modo, a partir de la revisión y análisis detallado y cuidadoso del material disponible sobre el tema escogido, se identificaron puntos clave acerca de lo que ha sido investigado sobre la metodología “hyflex”, los abordajes que esta ha tenido, los principales autores en el campo, los contextos en los cuales ha sido estudiada, los sujetos participantes y los diferentes tipos de investigaciones que se han realizado, entre otros asuntos de interés.

En el caso del presente artículo se realizó la revisión bibliográfica teniendo en cuenta los siguientes criterios:

- Textos disponibles en Bases de datos.
- Textos completos y/o full-avaliables.
- Únicamente artículos de investigación.
- Documentos que contengan en el título o dentro de sus palabras clave los conceptos de: “hyflex”, modelo o metodología hibrida flexible y educación superior.
- Textos publicados en el período de 2020 a 2022.
- Textos en idioma: español y/o portugués, como artículos para analizar.
- Textos relacionados con el contexto iberoamericano.
- Los artículos hallados que cumplan los anteriores criterios y estén escritos en inglés, sólo se consideran como ilustración de la cantidad de artículos publicados en este idioma.

Teniendo en cuenta estos criterios previamente establecidos, se hizo uso de las bases de datos: Ebsco Academic Search Complete, Scielo, ARDI Research for Innovation, LA Referencia, red de repositorios de acceso abierto a la ciencia, Dialnet y Google Scholar para la búsqueda de los artículos disponibles sobre la temática.

Adicional a lo anterior, en los motores de búsqueda se utilizaron los siguientes comandos: en español (Hibrido flexible (hyflex) AND educación superior), en portugués (Híbrido flexível (hyflex) AND Ensino superior) y en inglés (hybrid-flexible (hyflex) AND Higher education). Una vez más, siempre que estas palabras aparecieran en el título del artículo o en su abstract, y sobre todo que tuviesen relación con el ámbito

educativo, y únicamente si fueron publicados en el período establecido de los últimos tres años.

RESULTADOS

A continuación, se presentan los resultados obtenidos tras la búsqueda de información en las correspondientes bases de datos:

Tabla 1 – Resultado inicial de las bases de datos revisadas

Base de datos	Español	Portugués	Inglés
Ebsco Academic Search Complete	3	0	26
Scielo	0	0	0
ARDI Research for Innovation	5	4	9
LA Referencia, red de repositorios de acceso abierto a la ciência	7	2	0
Dialnet	3	1	7
Google Scholar.	88	5	512
Total:	106	12	554

Fuente: Elaboración propia.

Con esta información se procedió a la revisión de los artículos siguiendo los criterios de inclusión y exclusión previamente establecidos en el apartado del método. Tras la depuración de los artículos se hizo la selección únicamente de aquellos que estuviesen vinculados con la temática y cumpliesen con los criterios. De esta forma se obtuvieron los siguientes resultados:

Tabla 2 – Resultado depurado de artículos sobre “Hyflex”

Base de datos	Español	Portugués
Ebsco Academic Search Complete	0	0
Scielo	0	0
ARDI Research for Innovation	0	0
Ciência	0	0
Dialnet	1	1
Google Scholar.	4	1
Total:	5	2

Fuente: Elaboración propia.

Se destaca que, si bien fueron considerados en principio 672 artículos, tras la depuración siguiendo los criterios preestablecidos fueron excluidos los 554 artículos

hallados en idioma inglés, tomando en consideración 118 artículos disponibles en idioma español y/o portugués.

De estos artículos fueron excluidos 111 al identificarse no contenían la palabra “Hyflex” y/ o “hibrido flexible”, ni “educación superior” en su título o en su abstract; así como también aquellos que no correspondían a artículos de investigación, como libros y capítulos de libro y también los no estuviesen disponibles de forma online. De igual forma los artículos que hacían referencia al concepto de “hyflex” como técnica de extracción en el campo de la odontología o de manejo de fluidos en la ingeniería, fueron excluidos por ser ámbitos lejanos al concepto como modalidad educativa o término relacionado con el campo de la educación superior.

Es así como tras la lectura en detalle fueron definidos únicamente 7 artículos, de los cuales a su vez fueron retirados 3 por ser artículos duplicados entre las bases de datos. Obteniendo como resultado 4 artículos directamente relacionados con la temática indagada, cumpliendo con los criterios previamente establecidos. Estos artículos se exponen a continuación:

Tabla 3 - Artículos seleccionados sobre “Hyflex” en el campo educativo:

Año de publicación	País	Título del Artículo	Palabras Clave	Autor (es)
2021	Uruguay	Programación 2 con Aula Invertida: comparación entre modalidad presencial, en línea e híbrida-flexible (Hyflex)	Programación 2, Java, aula invertida, en línea, Hyflex.	Inés Friss de Kereki
2021	España	COVID-19 y educación a distancia digital: preconfinamiento, confinamiento y posconfinamiento	COVID-19, educación a distancia, confinamiento, e-Learning, blended-learning, aprendizaje híbrido, combinado, mixto, flexible	Lorenzo García Aretio
2022	Brasil	De la educación remota de emergencia a la Hyflex: ¿Un posible camino hacia la educación Onlife?	Aprendizaje en red; educación superior; metodología innovadora; paradigma;	Eliane Schlemmer José António Marques Moreira

			resolución de problemas.	
2022	Uruguay	Uso masivo de modalidad híbrida-flexible (Hyflex) en Programación 2	Hyflex, Computer Science 2, Java.	Inés Friss de Kereki

Fuente: Elaboración propia.

Teniendo en cuenta los resultados es evidente la limitada literatura e investigación en lengua española o portuguesa respecto a la modalidad de enseñanza “Hyflex”. Como fue mencionado previamente, la mayoría de los artículos e investigaciones se han realizado en contexto norteamericano, canadiense e incluso en otros países con distintos idiomas cuyos resultados han sido publicados exclusivamente en inglés, obteniendo incluso en la búsqueda inicial 554 resultados. A diferencia de los resultados hallados en un comienzo en idiomas como español y portugués que fueron tan sólo 118. Los datos anteriores reflejan la poca o casi nula presencia y popularidad de publicaciones sobre este modelo en contextos ibero-latinoamericanos y en idiomas favorablemente comprensibles para los países que manejan estas lenguas (Zenaida; Caracciolo, 2022).

Por otra parte, se reconoce que entre los años 2020 y 2021, escenarios de la pandemia y luego 2022 como escenario de postpandemia, se encontró un gran auge del uso de las tecnologías en la educación, sin embargo, no hubo un avance investigativo sorprendente con respecto a la modalidad “hyflex” en específico, como podría esperarse.

Teniendo en cuenta lo anterior, con el objetivo de robustecer la discusión acerca del modelo de enseñanza “hyflex” o “hibrido flexible” en el campo de la educación, además de tomar en cuenta los 4 artículos encontrados bajo los criterios de búsqueda establecidos, se revisaron algunos otros textos complementarios y orientadores que, si bien no correspondían directamente con la definición de la modalidad “hyflex” tomada para el presente artículo, permitían acercamientos relevantes para la construcción de reflexiones alrededor de dicha temática.

Entre estos textos se destaca el ebook: “Hybrid-Flexible Course Design Implementing student-directed hybrid classes” de Beatty (2019), disponible exclusivamente en inglés. Esta excepción se decide en tanto el autor y fuente

corresponden a una de las máximas referencias en la temática abordada. Adicionalmente, se analizan y comparan artículos tanto teóricos como prácticos provenientes de países latinoamericanos como: México, Brasil, Chile, Colombia, Ecuador, Uruguay, Venezuela, Guatemala, Perú y Argentina, y casos de universidades en estos países que han aplicado esta metodología, o han comenzado a investigar sobre ella, esto con el objetivo de situar la temática en el contexto iberoamericano.

Una vez recogidas las fuentes, tanto principales como complementarias, se procedió con el análisis de estas, a partir de la lectura y organización de datos importantes en una matriz que tuvo por puntos de interés las siguientes categorías: Título, autores, año, propósito de la investigación, disciplina, tipo de estudio, sujetos participantes, instrumentos, principales resultados o conclusiones y país. Esto con el propósito de delimitar el término escogido para el presente artículo y focalizar los resultados encontrados en torno al mismo en el campo de la investigación educativa.

Como resultado de este ejercicio se constató que el modelo “hyflex” o híbrido flexible corresponde a un sistema educativo en el cual los estudiantes pueden optar por asistir a clase en un entorno presencial asignado o en un entorno en línea, de forma sincrónica o asincrónica; bajo esta modalidad los estudiantes hacen uso de la tecnología como su principal aliado a la hora de otorgarles flexibilidad en la elección de su experiencia educativa (Beatty, 2019).

Friss de Kereki (2021) recalca de esta modalidad la apertura a diferentes formas de aprender y participar para los alumnos, comprendiendo sus propias realidades y considerando además factores tales como: la proximidad, traslados, trabajo, compromisos familiares, entre otros elementos. Esto solo es posible gracias al ejercicio que hace el docente de organizar y estructurar los contenidos y actividades tanto para los estudiantes presenciales como los que están en forma virtual, siempre procurando conservar la calidad en la educación cualquiera de los dos públicos.

Teniendo en cuenta la definición del concepto y en atención al propósito del presente artículo, más allá de ahondar en la base conceptual del modelo, resulta pertinente conocer el contexto de investigación sobre el mismo.

De esta forma a partir del levantamiento de fuentes se distinguió que este concepto ha sido investigado, como fue mencionado anteriormente, de forma mayoritaria en países tales como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Suiza, China,

entre otros (Zenaida; Caracciolo, 2022) Sin embargo como lo expusieron Juárez-Popoca et al., (2014) en su revisión documental sobre esta metodología en el contexto latinoamericano y como lo confirma el presente artículo 8 años después, la literatura en torno a esta modalidad continua siendo prácticamente inexistente, con pocos artículos científicos que indaguen y profundicen esta metodología de enseñanza.

No se puede desconocer que, si bien se están adelantando avances en la construcción de conocimiento en torno a esta temática, estos se encuentran disponibles en su mayoría en repositorios universitarios, ya que corresponden a artículos de tesis, proyectos de grado o también en páginas web de universidades y artículos de opinión. Es por lo que se considera fundamental visibilizar los presentes resultados, con el objetivo de promover investigaciones acerca de la efectividad de esta metodología, así como sobre las herramientas necesarias para su implementación y valoración de pertinencia y funcionamiento en las instituciones de educación superior.

Los 4 artículos referenciados como resultado de la búsqueda de modelo “hyflex” hallados bajo los criterios de la presente revisión corresponden a los únicos artículos disponibles online en idioma español y/o portugués y que hacían referencia directa al concepto y además fueron desarrollados en países iberoamericanos como lo es el caso de Uruguay (Friss de Kereki, 2021, 2022), España (García Aretio, 2020) y Brasil (Schlemmer; Moreira, 2022) en los últimos 3 años.

Sin embargo, vale resaltar que también fueron hallados en años pasados a la revisión propuesta para este artículo otros textos interesantes, disponibles en capítulos de libro y guías o artículos de otras modalidades, en países como México (Juárez-Popoca; Torres-Gastelú; Herrera-Díaz, 2014; Tecnológico De Monterrey, 2021), Ecuador (Yaguana et al., 2016), Perú (Michael; Alfaro, 2021) y España (ROVIRA et al., 2021) Sin embargo, como se ha mencionado reiterativamente pese a la amplia difusión del modelo y el comienzo de su aplicación en distintas instituciones educativas (principalmente universidades), se encuentra todavía un vacío teórico sobre el mismo y sobre las bases para su implementación, además de bases conceptuales que lo diferencien de otros modelos similares, como lo es por ejemplo el concepto de “enseñanza remota de emergencia” - ERE.

DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

En Iberoamérica existe muy poca investigación sobre “Hyflex” como modalidad educativa, que, si bien no es nueva, está siendo ampliamente divulgada, sin ser aun rigurosamente estudiada en los contextos específicos de estos países desde el ámbito científico. Es por esta razón por la que existen muy pocas investigaciones disponibles sobre todo en la lengua hispana y/o portuguesa y que, aunque están siendo adoptadas en varias instituciones educativas de la región, carecen de sustento para su implementación.

Como se ha explicado anteriormente, el modelo híbrido flexible y el modelo ERE son diferentes y a pesar de que en el trasfondo de cada modelo establece pautas metodológicas sobre por ejemplo el rol del estudiante, el poder de decisión en su formación, la infraestructura, los recursos y medios usados, la alternancia y/o presencialidad en las instituciones, o el aprendizaje en simultaneo, el modelo ERE está siendo tomado como análogo de la metodología Hyflex. Se considera que dicha confusión está dada en tanto que los dos modelos comparten bases pedagógicas y son una propuesta de enseñanza que implica la mediación tecnológica y la virtualidad, pero precisamente a razón de su aún incipiente investigación, puede generar confusiones en las instituciones que quieren llevar a cabo uno u el otro modelo.

Respecto a este último modelo y en atención a la situación mundial por pandemia, dentro del campo investigativo fue posible hallar un mayor número de estudios en países iberoamericanos, sobre la ERE como los encontrados en México (Albarrán Et Al., 2021) (Portillo Peñuelas Et Al., 2020) (Abreu J. L., 2020); (Juárez-Popoca; Torres-Gastelú; Herrera-Díaz, 2014; Ochoa-Alcántar; García-López; Cuevas-Salazar, 2021) (Carrasco; Castellanos-Ramírez; Espinosa, 2021) (Silas Casillas; Vázquez Rodríguez, 2020), Colombia (Castañeda Rodríguez; Vargas Jaimes, 2021; Melo Hernández, 2018; Osorio Gómez, 2010) Brasil (Barros Et Al., 2021; Chaves De Farias; Pereira Da Silva, 2021; Gracia Ferreira; Duarte Ferraz; De Cássia Souza Nascimento Ferraz, 2021; Miranda et Al., 2020; Papel; Silveira, 2021)(Nascimento Et Al., 2021), Argentina (Viñas, 2021), Guatemala (Alonzo Mayén, 2021), Chile (Ruz-Fuenzalida, 2021), Venezuela (Torbay; Académico, 2021), entre otros.

Teniendo en cuenta los textos focalizados para el presente análisis y en específico aquellos que hicieran referencia directa a la modalidad hyflex se halló que este tema ha sido abordado prioritariamente desde la pedagogía como disciplina,

procurando por la definición o el mejoramiento de procesos de enseñanza y/o aprendizaje, y con el interés de definir, delimitar y caracterizar este modelo atendiendo a la construcción de una “nueva” forma de acompañar de manera efectiva los procesos formativos.

Se encontraron pocos artículos que se refirieran al concepto más allá de la educación y/o la pedagogía, sin embargo, sin desconocer este foco procuraron un intento de interdisciplinariedad con la aplicabilidad de la modalidad en y desde otras disciplinas. Esto, por ejemplo, se evidencia en el artículo de Friss de Kereki (2021), quien aborda en un caso empírico el uso del modelo hyflex para la enseñanza de lenguajes de programación en una escuela de ingeniería. Así mismo, en el artículo de Rovira et al., (2021), se aborda la eficacia del modelo híbrido flexible hyflex en la enseñanza a estudiantes de una escuela de derecho. De la misma forma, en el artículo de Yaguana et al., (2016) se aplica la modalidad en diversas materias de distintos programas profesionales para conocer las ventajas y desventajas de este en una institución de educación superior.

De igual manera, en lo referente al tipo de estudio, e instrumentos que se han utilizado en el campo de la investigación sobre este tema se encontró que en primer lugar existe un mayor número de estudios cualitativos y documentales (García Aretio, 2020; Juárez-Popoca; Torres-Gastelú; Herrera-Díaz, 2014; Michael; Alfaro, 2021; Schlemmer; Moreira, 2022), seguido de estudio mixtos, es decir la interrelación de datos cualitativos y cuantitativos (Friss De Kereki, 2021, 2022; Yaguana et al., 2016) y en menor medida cuantitativos exclusivamente (Rovira et al., 2021). Cabe resaltar que la población de sujetos participantes es similar en la mayoría de estos, puesto que se contempla la participación de docentes y estudiantes, destacando el campo de la educación superior, sin desconocer al campo de la educación básica y media.

En el caso de países como México, Chile y Colombia, esta modalidad está obteniendo un gran auge, sobre todo en instituciones de educación superior y en su mayoría de carácter privado, presentando el modelo como una opción viable para atender no solo las necesidades educativas del estudiantado sino también la flexibilidad que está requiriendo cada vez más el mercado laboral.

El Tecnológico de Monterrey, por ejemplo, cuenta ya con cursos disponibles bajo esta modalidad (Tecnológico de Monterrey, 2021), así mismo universidades como

EAFIT, Uniandes, Rosario y La Sabana en Colombia, han compartido a través de sus sitios web sus propias adaptaciones del modelo a sus instituciones, clarificando aspectos tales como: principios, actores, beneficios, recursos, infraestructura, etc. (Uniandes, 2021; Universidad De La Sabana, 2021; Universidad Del Rosario, 2021; Universidad Eafit, 2021).

Vale señalar que, si bien esta metodología existe en diversas instituciones y de diferentes países, está aún no se presenta de manera oficial o no cuenta con la presentación y recursos suficientes para llevarla a cabo de la manera adecuada, razón que ha dificultado el hallazgo de más experiencias disponibles a compartir.

Por otra parte, se identificó que en su mayoría las investigaciones han estado enfocadas desde el análisis pedagógico, desaprovechándose quizás las posibilidades que otras disciplinas o campos podrían aportar a la profundización en el tema. Algunos ejemplos de esto podrían ser: el abordaje de experiencias de estrés o burnout en profesores, que podrían estudiarse desde la medicina o la psicología, así como la percepción por estudiantes de este modelo y su ajuste al mismo. También es digno de investigación la evaluación de los sistemas o la infraestructura digital necesarias para la implementación de herramientas útiles para llevar a cabo y mejorar la experiencia de aprendizaje, temática que podría ser abordada desde disciplinas como la ingeniería de sistemas, las telecomunicaciones, incluso con vínculos con el diseño instruccional, e-learning, entre otras. Así mismo las posibilidades de esta modalidad en contextos socioculturales y económicamente distintos desde la sociología y las ciencias políticas en pro de generar investigaciones relativas a las posibilidades contextuales de aplicabilidad (o no) de este modelo, entre muchas otras opciones.

Otro hallazgo importante es que la investigación, en el contexto iberoamericano, ha sido principalmente orientada desde el análisis documental, por lo que se recomendaría a futuros investigadores desarrollar esta temática a partir de estudios empíricos (ya sea de orientación cualitativa o cuantitativa) que permita conocer un cuerpo de datos más amplio sobre el desenvolvimiento, la efectividad o las dificultades para la implementación de este modelo en instituciones educativas de este contexto.

Finalmente, grosso modo existen bastantes investigaciones acerca de la enseñanza remota de emergencia o del modelo de educación híbrido, y más aún estas

siguen en expansión; pero en lo relativo a esta modalidad específica hyflex el campo es aún reciente y esto abre una puerta a la indagación y de ser posible desde la interdisciplinariedad, para enriquecer el conocimiento y además con ello potencializar o limitar la promoción de esta modalidad en las instituciones de educación, que además contemplen sus perfiles y condiciones propias, con lo que se permita el ajuste del modelo a este y otros contextos similares y no lleve a un “ajuste incómodo” de modelos extranjeros que no se acoplen a las realidades vividas en estos países.

REFERENCIAS

ABREU J. L. **Tiempos de Coronavirus: La Educación en Línea como Respuesta a la Crisis** Daena: International Journal of Good Conscience. [s.l.: s.n.]. Disponible en: <<https://web.a.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authType=crawler&jrnl=1870557X&AN=144462776&h=ekXKKBQjZIKWS2IEo9YAdlOynAl3h0H2XHSF%2bIYLuhIR98xk6VIIYBDKX3jRa385j6OSIBp7cwkXjXOChvDPnQ%3d%3d&url=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authType3dcrawler%26jrnl%3d1870557X%26AN%3d144462776>>. Acceso en: 20 nov. 2021.

ALBARRÁN, E. S. et al. **Modalidades educativas**. 2021.

ALONZO MAYÉN, D. M. Educación virtual, el disfraz de la enseñanza remota de emergencia. **Revista Guatemalteca de Educación Superior**, v. 4, n. 2, p. 11–22, 15 jul. 2021.

BARROS, C. C. A. et al. **Precarização do trabalho docente Híbrido Brasil**. 2021.

BEATTY, B. J. **Hybrid-Flexible Course Design Implementing student-directed hybrid classes**. [s.l.: s.n.]. Disponible en: <<https://edtechbooks.org/hyflex>>. Acceso en: 20 nov. 2021.

CARRASCO, S. N.; CASTELLANOS-RAMÍREZ, J. C.; ESPINOSA, F. P. Contrasting the experiences of university students in two educational scenarios: Online teaching vs. emergency remote teaching. **Revista de Educacion a Distancia**, v. 21, n. 65, 2021.

CASTAÑEDA RODRÍGUEZ, K. D.; VARGAS JAIMES, A. M. **En tiempos de pandemia**. Academia y Virtualidad, v. 14, n. 1, p. 13–22, 28 maio 2021.

CHAVES DE FARIAS, R.; PEREIRA DA SILVA, D. M. **Ensino remoto emergencial: virtualização da vida e o trabalho docente precarizado**; Educación remota de emergencia: virtualización de la vida y trabajo docente precario Emergency remote teaching: virtualization of life and precarious teaching work L'enseignement à distance

en situation d'urgence: virtualisation de la vie et travail précaire de l'enseignement. *Geografares*, v. 32, 2021.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428–431, 2007.

FRISS DE KEREKI, I. **Programación 2 Con Aula Invertida: Comparación Entre Modalidad Presencial, En Línea E Híbrida-Flexible (Hyflex)**. LACCEI (Latin American and Caribbean Consortium of Engineering Institutions), 8 set. 2021.

FRISS DE KEREKI, I. **Education, Research and Leadership in Post-pandemic Engineering: Resilient, Inclusive and Sustainable Actions**. n. 1, 2022.

GARCÍA ARETIO, L. COVID-19 y educación a distancia digital: preconfinamiento, confinamiento y posconfinamiento. RIED. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 24, n. 1, p. 09, 7 set. 2020.

GRACIA FERREIRA, L.; DUARTE FERRAZ, R.; DE CÁSSIA SOUZA NASCIMENTO FERRAZ, R. **Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício**. v. 13, 2021.

JUÁREZ-POPOCA, D.; TORRES-GASTELÚ, C. A.; HERRERA-DÍAZ, L. E. **Los Modelos Tecno-Educativos, revolucionando el aprendizaje del siglo XXI**. [s.l.: s.n.]. Disponível <https://www.researchgate.net/publication/274736244_El_modelo_HyFlex_Una_propuesta_de_formacion_hibrida_y_flexible>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MELO HERNÁNDEZ, M. E. **La integración de las tic como vía para optimizar el proceso de enseñanza-aprendizaje en la educación superior en colombia**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/80508/1/tesis_myriam_melo_hernandez.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MICHAEL, ING.; ALFARO, PARIONA. **Modelo hyflex-apoyo para el sector educativo**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/michaelpariona/https://twitter.com/>>.

MIRANDA, R. V. et al. **Ensino Híbrido: Novas Habilidades Docentes Mediadas pelos Recursos Tecnológicos**. *EaD em Foco*, v. 10, n. 1, 8 maio 2020.

NASCIMENTO, V. et al. **Trabalho docente no Brasil durante a pandemia da Covid-19 Teaching works in Brazil during the COVID-19 pandemic**. *Educação Unisinos*, v. 25, 2021.

OCHOA-ALCÁNTAR, J. M.; GARCÍA-LÓPEZ, R. I.; CUEVAS-SALAZAR, O. **Enseñanza remota de emergencia durante la pandemia de Coronavirus**. *Pädi Boletín Científico de Ciencias Básicas e Ingenierías del ICBI*, v. 9, n. Especial, p. 36–41, 5 ago. 2021.

OSORIO GÓMEZ, L. A. **Characteristics of Blended Learning Environments: Case Study of a Postgraduate Programme in Los Andes University.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://>>.

PAPÉL, E.; SILVEIRA, I. F. **El Papel del Aprendizaje Activo en la Enseñanza Híbrida en un Mundo Post Pandémico: Reflexiones y Perspectivas.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/557>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PORTILLO PEÑUELAS, S. A. et al. **Enseñanza remota de emergencia ante la pandemia Covid-19 en Educación Media Superior y Educación Superior.** Propósitos y Representaciones, v. 8, n. SPE3, 2020.

ROVIRA, I. et al. **Un nuevo impulso de las TIC en la docencia del Derecho.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8125351>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

RUZ-FUENZALIDA, C. **Educación virtual y enseñanza remota de emergencia en el contexto de la educación superior técnico-profesional: posibilidades y barreras Virtual;** Education and Emergency Remote Teaching in the Context of Technical-Professional Higher Education: Possibilities and Barriers. No, v. 6, p. 128–143, 2021.

SCHLEMMER, E.; MOREIRA, J. A. M. Do ensino remoto emergencial ao HyFlex:: **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 65, p. 138–155, 15 fev. 2022.

SILAS CASILLAS, J. C.; VÁZQUEZ RODRÍGUEZ, S. El docente universitario frente a las tensiones que le plantea la pandemia. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos**, v. 50, n. ESPECIAL, p. 89–120, 4 set. 2020.

TECNOLÓGICO DE MONTERREY. **HyFlex + Tec.** Disponível em: <<https://tec.mx/es/hyflex-tec>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

TORBAY, G. P.; ACADÉMICO, V. **Educación Virtual vs Enseñanza Remota de Emergencia semejanzas y diferencias.** [s.l: s.n.].

UNIANDES. **Modelo flexible para segundo semestre de 2021.** Disponível em: <<https://uniandes.edu.co/es/noticias/en-el-campus/un-modelo-flexible-para-segundo-semestre-de-2021>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

UNIVERSIDAD DE LA SABANA. **Conoce el modelo HYFLEX de la Universidad de la Sabana.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MdDZwNWaiW4&ab_channel=UniversidaddeLaSabana>. Acesso em: 20 nov. 2021.

UNIVERSIDAD DEL ROSARIO. **Pilares de transformación pregrado**. Disponível em: <<https://www.urosario.edu.co/Pilares-de-transformacion-pregrado/Inicio/>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

UNIVERSIDAD EAFIT. **Modalidad combinada - Centro para la Excelencia en el Aprendizaje**. Disponível em: <<https://www.eafit.edu.co/proyecto50/aprendizaje/Paginas/modalidad-combinada.aspx>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

VIÑAS, M. **Retos y posibilidades de la educación híbrida en tiempos de pandemia**. **Plurentes**. Artes y Letras, n. 12, p. 027, 29 out. 2021.

YAGUANA, H. et al. HyFlex, **modelo híbrido y flexible para la enseñanza universitaria HyFlex**, hybrid and flexible model for university education Case Study: Universidad Técnica Particular de Loja-Ecuador. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/305908108_HyFlex_hybrid_and_flexible_model_for_university_education_Case_study_Universidad_Tecnica_Particular_de_Loja_-_Ecuador>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ZENAIDA, H.; CARACCILO, A. **El aprendizaje híbrido flexible (HyFlex)**. 2022.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA INTERAÇÃO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS: TECENDO UMA REDE DIALÓGICA DE APRENDIZAGEM

Maria de Fátima de Lima das Chagas
Núcleo de Tecnologia Educacional – NTM

Cláudio José de Oliveira
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Lia Raquel Moreira Oliveira
Universidade do Minho - UMINHO

Nize Maria Campos Pellanda
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

Francisco Milton Mendes Neto
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

RESUMO

Esta investigação abordou, com professores e professoras da educação básica, as tecnologias digitais como possibilidade de potencializar a tecitura de redes de aprendizagem, tanto no contexto presencial como no digital. O percurso investigativo foi organizado com um curso de (auto)formação continuada para educadores a fim de articular docência, tecnologia e contextos em uma rede dialógica de aprendizagem. O curso foi constituído por Oficinas e Rodas de conversas. Para cartografar e tratar as emergências empíricas dessa pesquisa qualitativa, utilizamos instrumentos como as narrativas de si (falas, escritas, gestos, imagens, vídeos) e os diários de bordo que contribuíram para cartografias dos processos de ontoepistemogênese (cognição-subjetivação) dos professores e professoras em devir. Neste contexto de pensar a aprendizagem de professores em processo de formação contínua complexa, autores como Henri Atlan, Humberto Maturana, Pierre Lévy, Gilbert Simondon, Edgar Morin, Suely Rolnik, Felix Guattari, Gilles Deleuze, Heinz von Foerster, Nize Pellanda, fundamentaram uma rede teórica que potencializou o entrelaçamento de conexões entre - nós – professores(as)-tecnologias-escola. Os participantes deste fazer foram professores e professoras da educação básica de rede pública de Mossoró (RN). Como resultado criamos uma rede dialógica de aprendizagem complexa no ambiente digital para interação de professores(as), que foi desenvolvida por estudantes do mestrado em informática da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Palavras-chaves: Educação. #EntreNÓSnRede. Ontoepistemogênese. Rede dialógica de aprendizagem. Tecnologias digitais educativas. Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

Esta investigação abordou, com professores e professoras da educação básica, as tecnologias digitais como possibilidade de potencializar a tecitura de redes de aprendizagem, tanto no contexto presencial como no digital. Para isso, foram utilizados os pressupostos teóricos do paradigma da complexidade e o conceito de ontoepistemogênese, cunhado no grupo de pesquisa GAIA (Grupo de Ações e Investigações Autopoiéticas), para perceber-operar os processos cognitivos-subjetivos que emergiram nas experiências de pesquisa em fluxo.

A pesquisa considerou que os fenômenos observados se processam numa complexidade que integra as perturbações estocásticas e não instruções ordenadas. Considerou que as perturbações nos sistemas vivos são selecionadas a partir de uma dinâmica auto-organizadora e que não existe separação organismo-objeto, exceto do ponto de vista observacional. Assim, os fenômenos de aprendizagem constituem-se em uma epistemologia de tipo holista, em devir.

O contexto escolhido foi o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal - NTM. A escolha do Núcleo relacionou-se com o fato de este ser um espaço organizado e credenciado pelo Ministério da Educação para promover formação continuada aos professores(as) e funcionários(as) da educação básica da rede pública na interface educação-tecnologia digital. Além disso, o NTM é um espaço equipado com diversas tecnologias que contribuíram com os agenciamentos coletivos em ações cognitivas-subjetivas de acoplamento tecnológico.

As emergências da pesquisa foram tratadas com base nos marcadores teóricos - complexificação pelo ruído (Henri Atlan); acoplamento interindividual humano-máquina (Gilbert Simondon), denominado nesta escrita como acoplamento tecnológico e o processo de autopoiesis (Humberto Maturana e Francisco Varela). Entre as ações metodológicas e a partir das (auto) narrativas dos(as) docentes, foi construído um protótipo para a invenção de uma rede dialógica de aprendizagem complexa no ambiente digital para interação de professores(as). Inicialmente a rede foi desenvolvida por estudantes do mestrado em informática da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, faltando agora um prosseguimento para que possa ser finalizada no ambiente digital.

A rede desenvolvida está intitulada #EntreNÓsnaRede, constitui uma alternativa para que os professores continuem interagindo, aprendendo, conversando em rede de forma contínua sempre que acharem necessário. A testagem da rede já iniciou e como proposição futura, temos a pretensão que este espaço digital venha a se tornar uma rede inventiva e inovadora no contexto acadêmico, social e pessoal dos(as) professores(as) participantes, no sentido de abrir espaço para reflexão, diálogo e (auto) formação continuada.

2 A FORMAÇÃO DOCENTE COMO UM PERCURSO INVENTIVO E INTERATIVO DE ATUALIZAÇÃO DE SI

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de tal modo concreto que quase se confunde com a prática (FREIRE, 1987, p. 39).

Para uma prática docente movente, não cristalizada nos moldes prontos de modelos pedagógicos, o professor se propõe a aprender, observando e discutindo sobre o que se passa com os estudantes e caminhando na perspectiva de uma congruência com eles e com o entorno social desses sujeitos. Para isso, a formação contínua de professores tem uma grande importância. Essa atualização de si dos educadores não se encerra em cursos formatados, longe de seus contextos de vida, mas deve ser entendida como um processo que acontece durante toda a vida.

Dessa maneira, a atualização de si, na construção da docência, nunca estará pronta ou definida, mas sempre em processo. Para Freire (1991, p. 35) “a formação permanente dos educadores, o estímulo a uma prática educativa crítica, provocadora da curiosidade, da pergunta, do risco intelectual”, é o que constitui o ser-viver docente, que se atualiza e se perturba em devir.

Tanto a prática como a atualização do ser docente dizem respeito à sua própria subjetividade. Cabe ao professor buscar, criar e recriar, fazer e desfazer suas práticas e seus modos de aprender. E, mesmo que os docentes participem de inúmeros cursos de “formação continuada” com inúmeras receitas exitosas de práticas pedagógicas, estes só se sentirão em atualização quando forem perturbados de modo que desejem

refletir, reinventar entendimentos e ações sobre sua docência. Para Freire (1987, p. 33), “fora da busca, fora da práxis”, não podemos existir.

Desse modo, inventando redes que balançam em movimentos complexos, acredito que, no percurso da atualização contínua da docência, os professores, seus percursos de vida, seus contextos, intersubjetividades narrativas, desafios e dificuldades devem ser considerados. Por isso que nem sempre os cursos prontos oferecidos/entregues, sem abrir espaço para as narrativas dos professores, conseguem afetá-los. Enfim, não mudamos sem que sejamos afetados (SPINOZA 2008). Para Josso (2002, p. 342), “o ato de aprender desenrola-se numa temporalidade e desenvolve-se pela articulação de atividades diferenciadas que exigem que seja caracterizado como processo” em que haja a possibilidade de

[...] aprender a praticar a relação consigo mesmo, aprender a escutar a si mesmo, aprender o deixar-*vir* que supõe a aceitação do preenchimento não imediato que sempre segue ao gesto de suspensão. [...] a prática de atender a sua experiência subjetiva implicará a sua pessoa inteira, desde que seja uma questão de trabalhar sobre a sua própria autorrelação, sobre os detalhes de sua própria experiência (DEPRAZ; VARELA; VERMERSCH, 2003 p. 101).

Considerando esses pensamentos de atualização permanente de cada um de nós, nas experiências reflexivas, poderemos começar “a sonhar com o que poderia se tornar a vida [...] nas escolas”, considerando os ‘nós’ da rede nas ações educativas ao invés de concebê-las “na forma da repetição vazia”, nos esforçarmos “em reorientar sua finalidade no sentido de uma recriação interna permanente (GUATTARI, 1992, p. 189). Entretanto esse atualizar-se docente nas formações continuadas nem sempre é algo tão simples, considerando as demandas cronológicas e sociais de cada professor. Alguns trabalham três turnos, outros têm filhos pequenos para cuidar, alguns residem em áreas de vulnerabilidade que envolvem risco de morte, dentre tantas outras limitações.

Nesse sentido, cursos que disponibilizem possibilidades de interações contínuas, mesmo após seus encerramentos oficiais, para atualizações em fluxo, para a reinvenção de caminhos metodológicos é algo inovador no contexto brasileiro de formação continuada e é justamente a criação de um espaço para interações contínuas que sonho inventar como professora, pesquisadora, como aprendente em devir. Sei,

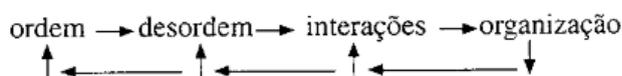
entretanto, que virão desafios, a serem enfrentados, para contribuir com a docência em devir dos professores, mas vou seguir insistindo.

3 INVENTANDO REDES QUE BALANÇAM EM MOVIMENTOS COMPLEXOS: NARRATIVAS DE PROFESSORES(AS)

Pensar em rede significa seguir inventando momentos de conversa com professores é o meu jeito de contribuir com a formação continuada de professores em Mossoró-RN e por onde eu mais for, porque como Freire (1987, p. 33), acredito que “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros”. Nesse contexto complexo, podemos começar a pensar as redes de aprendizagem de professores, incluindo aquelas que podem acontecer no ambiente digital conectado à internet, como sendo um possível espaço para incorporar o “e” ao invés do “ou” nas experiências de atualização de si, em uma interação que Lévy (2009) nomeia de inteligência coletiva.

Eu me autorizo a pensar que os cursos de formação continuada para professores(as) devem considerar os elementos que Morin apresenta em uma imagem presente no livro *Método 6*:

Figura 1 – organização social dos indivíduos

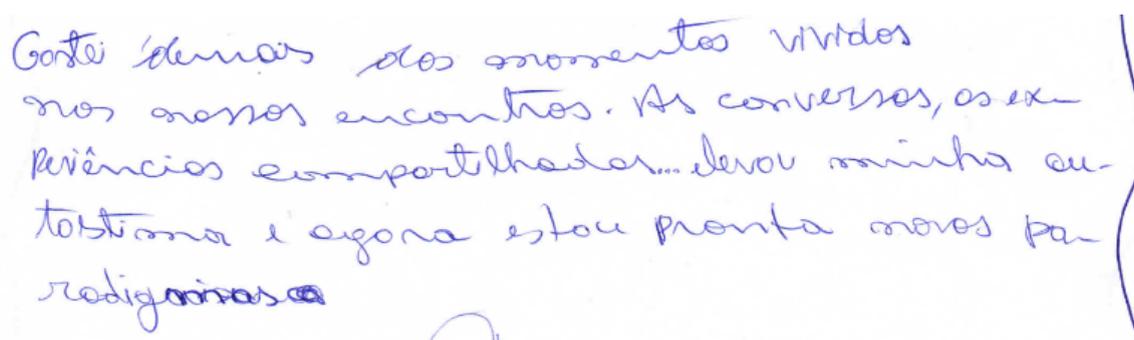


Fonte: MORIN, 2004, p. 33

Para Morin (2004), os indivíduos se organizam em sociedade, na coletividade em uma relação hologrâmica, recursiva e dialógica. Em convergência com essa concepção, penso que os cursos precisam passar por momentos de interação não lineares de ordem-desordens para trazer a organização como fator que potencializa a autoria, a atualização de si pela complexificação através daquilo que gera ruído interno em cada um(a) e de forma coletiva.

Durante a pesquisa, o espaço coletivo para as narrativas dos professores possibilitou reflexões potentes sobre o fazer junto, sobre o reinventar a docência. Algumas narrativas do nosso último encontro foram recortadas do nosso bloco de recadinhos e estão neste texto do modo como o(a) professor(a) escreveu.

Figura 2 – Recorte do bloco de recadinhos do último encontro presencial



Gostei demais dos momentos vividos nos nossos encontros. As conversas, as experiências compartilhadas... deu minha contribuição e agora estou pronta para redigir o texto

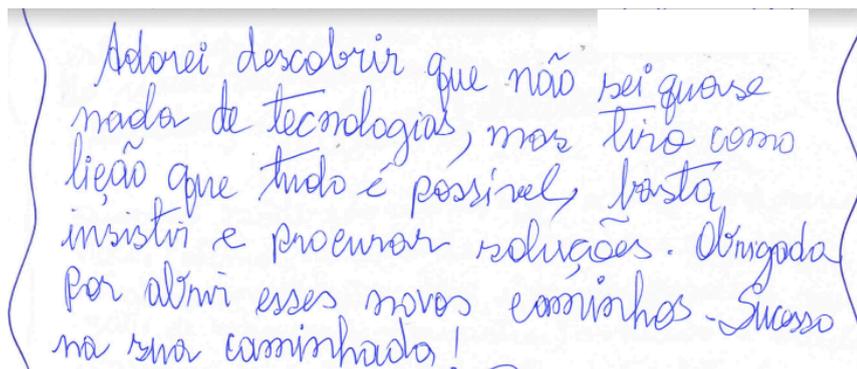
Lévy (2009) ressalta na discussão a inteligência coletiva, as possibilidades do espaço virtual para a aprendizagem. “O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva”. Nesse espaço, “os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com os interesses específicos” (op. cit., p. 29).

Na contemporaneidade, existe uma nova cultura que se organiza, que aprende com interações diversas, através de inúmeros “dispositivos informacionais (mundos virtuais, informação em fluxo) e comunicacionais (comunicação todos-todos) que são os maiores portadores de mutações culturais” (LÉVY, 2009, p. 63). Na escola, esses “dispositivos informacionais (em rede, em fluxo)”, interativos, capazes de ampliar a comunicação e a aprendizagem interativas e comunitárias, “em um modo de relação entre as pessoas, em uma certa qualidade de laço social” (op. cit., p. 66), nem sempre são bem-vindos.

É possível que as limitações dos professores em interagir com algumas tecnologias deste tempo da cibercultura os levem também, na escola, a tentar promover o afastamento dos jovens desses objetos (que fazem parte dos seus modos

de aprender), quando impedem, proíbem sua inserção em sala de aula. Para Couto Júnior (2013, p. 147), “um dos caminhos para se pensar educações na/com cibercultura seria descobrir as potencialidades desses aparatos (digitais) nos processos comunicacionais contemporâneos, que abarcam o desejo à necessidade dos usuários de se sentirem como produtores de cultura”.

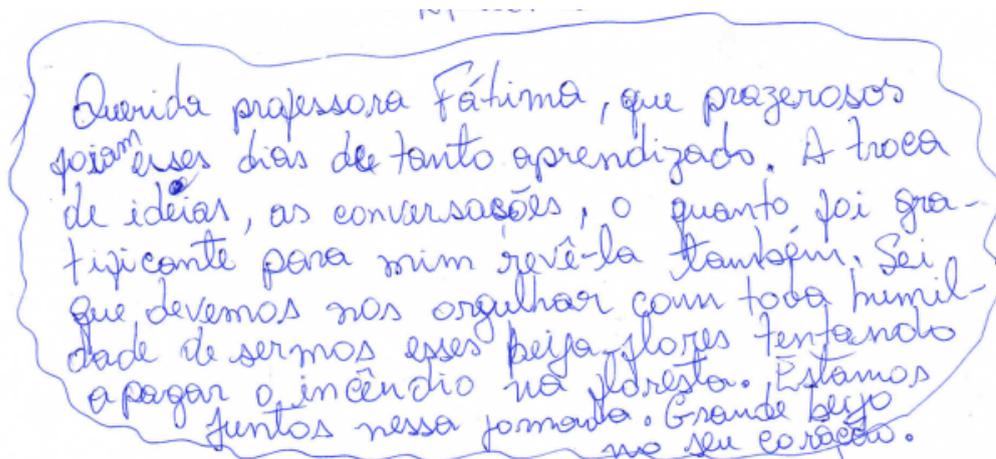
Figura 3 – Recorte do bloco de recadinhos do último encontro presencial



Para que nos sintamos como autores do nosso percurso, precisamos brincar com as descobertas, com as palavras, dançar com as possibilidades e só podemos brincar e dançar verdadeiramente se a alegria estiver junto. Especialmente porque precisamos seguir bailando enquanto as mudanças seguem acontecendo. Não estou romantizando as coisas, mas pelo Amor (de Maturana), a Alegria (de Espinosa) nos afetamos, aprendemos!

Simondon (2007, p. 108), afirma que as tecnologias “variaram muito ao longo do tempo e variaram não apenas pelo estado das técnicas, ou pela estrutura das sociedades, mas também pela idade dos sujeitos submetidos a essa aprendizagem”. Há aqui uma “relação circular de causalidade entre o estado das técnicas e a idade da aquisição de conhecimento que constitui o background técnico”. Por isso, percebemos uma verdadeira familiaridade dos jovens com as tecnologias informáticas, enquanto pessoas adultas, neste caso, alguns professores, ainda sentem um certo estranhamento em atribuir valor pedagógico a algumas dessas ferramentas.

Figura 4 – Recorte do bloco de recadinhos do último encontro presencial



Querida professora Fátima, que prazerosos foram esses dias de tanto aprendizado. A troca de ideias, as conversações, o quanto foi gratificante para mim revê-la também. Sei que devemos nos orgulhar com toda humildade de sermos esses peixinhos tentando apagar o incêndio na floresta. Estamos juntos nessa jornada. Grande beijo no seu coração.

Nessa busca por respostas e no percurso de invenção de si, do conhecimento e do mundo onde operamos na congruência com o outro, refletimos a relação escola-sociedade e a importância do processo de formação continuada de professores na interface que conecta educação e tecnologias. Nesse sentido, dizemos que há uma conectividade radical que dá sentido a tudo: conhecemos, somos e vivemos em conexões.

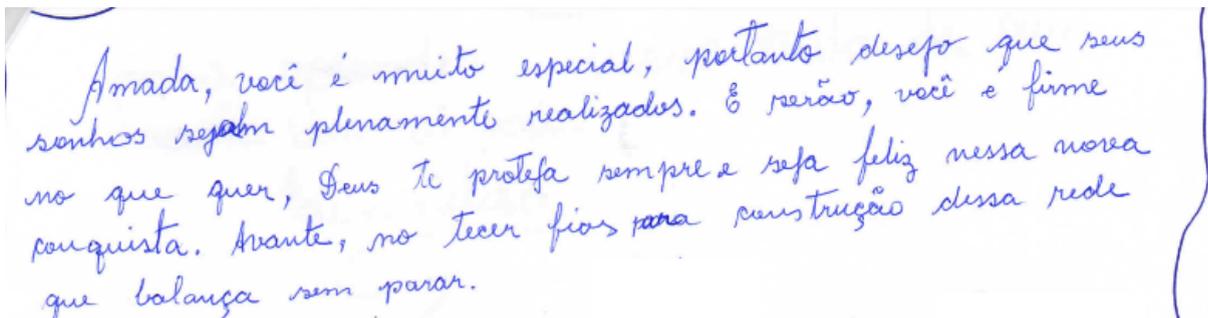
Na verdade, o que importa aqui “não é unicamente o confronto com uma nova matéria de expressão, e a constituição de complexos de subjetivação: individuo-grupo-máquina-trocas múltiplas, que oferecem à pessoa possibilidades diversificadas de recompor uma corporeidade existencial”, mas, poder “sair de seus impasses repetitivos e, de alguma forma, de se res-singularizar” (GUATTARI 1992 p. 17).

Toda essa discussão enfatiza a importância de renovar e aprofundar a reflexão filosófica como prática de pensamento e de vida. Não podemos nos contentar em repetir o que vem sendo repetido há vários séculos nas escolas, como se nada houvesse mudado (ATLAN, 2004, p. 75).

Em 2020 os modos de conexão viabilizados pela internet nos ajudaram neste percurso de (auto)formação na interface educação e tecnologia. Professores(as), em virtude da pandemia reconstituíram suas realidades, seus fazeres pedagógicos, seus modos de manter as aulas presentes na vida dos(as) estudantes. Sob essa ótica, não

existe realidade previamente estabelecida, mas nos constituímos na medida em que interagimos com os outros. A complexidade mostra que em cada ser humano individual também vivem os nós de/em conexão. De forma hologramática parte de redes e, ao mesmo tempo, é constituído pelas interações da/na rede como um microcosmo original que, com sua autoria, vai inventando a si próprio e seus entrelaçamentos de forma recursiva.

Figura 5 – Recorte do bloco de recadinhos do último encontro presencial



Amada, você é muito especial, portanto desejo que seus sonhos sejam plenamente realizados. É paixão, você é firme no que quer, Deus te proteja sempre e seja feliz nessa nova conquista. Avante, no tecer fios para reconstrução dessa rede que balança sem parar.

Essa rede que balança em movimentos complexos percebida nas narrativas dos professores como emergências de pesquisa, como a potência das conversações indica para mim uma quebra da lógica de um paradigma mecanicista que ainda compõe a lógica da estruturação curricular das nossas escolas. Na sala de aula, o professor tem um papel de grande e singular importância, pois pode favorecer o entrelaçamento dos 'nós' complexos de conexão dialógica no espaço da sala de aula. Contudo precisa estar nesse contexto relacional de se perceber como um observador-perturbador e para isso é importante que sua formação como um processo de atualização de si favoreça movimentos, espaço para repensar seus pensamentos, de questionar suas próprias indagações, inclusive sobre as possibilidades de integrar as tecnologias digitais em suas atividades pedagógicas. É importante destacar, entretanto, que

[...] não devemos esperar que o computador traga uma solução mágica para a Educação, mas certamente, poderá ser usado pelo professor como um importante instrumento pedagógico. Sabendo explorar esta ferramenta e trabalhar sobre projetos que surgirão na sala de aula, o educador poderá proporcionar uma aprendizagem [...] contextualizada e significativa. O aprendizado deixa de ser fragmentado e os projetos podem envolver diferentes disciplinas,

tornando o ensino cooperativo e interdisciplinar e a avaliação formativa e construtiva (SCHLÜNZEN, 1999, p. 56).

No que diz respeito a essa temática, assumi a proposição de poder seguir conversando, em rede, refletindo com professores(as) que participaram dos momentos presenciais da pesquisa comigo, todos envolvidos na seguinte questão - De que modo *as tecnologias digitais podem potencializar o processo de ontoepistemogênese de educadores e como a produção de uma rede dialógica complexa em ambiente virtual pode favorecer a (re)invenção de si na relação/aproximação com essas tecnologias?* – toda essa articulação sendo potencializada com a constituição de grupos de discussão no *WhatsApp*, fóruns de conversas no *Google Classroom* e futuramente o grupo seguirá vivendo encontros dialógicos no portal #EntreNÓSnaRede que foi pensado nos encontros presenciais e desenvolvido do ponto de vista de uma plataforma computacional na UFERSA, sob a coordenação do prof. Dr. Francisco Milton Mendes Neto.

É certo que, em recursividade, essa questão me complexifica na dimensão de um observador incluído e de forma não-linear eu sigo me reinventado em devires coletivos, neste texto e nos contextos diversos - pessoal, acadêmico e profissional - por onde sigo tecendo conexões.

3 AGENCIAMENTOS METODOLÓGICOS: A CARTOGRAFIA COMO MÉTODO DE UMA PESQUISA EM MOVIMENTO

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, em parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul (Brasil), em regime de cotutela com a Universidade do Minho (Portugal), na especialidade Tecnologia Educativa. Adotando o método da cartografia como possibilidade de acompanhar e viver, em fluxo, os processos da investigação, porque assim é possível compreender que “como modo de pensar, o pensamento complexo se cria e se recria no próprio caminhar” (MORIN, CIURANA, MOTTA, 2007, p. 52).

Para incluir os participantes e a mim mesma neste fazer como um observador-participante no contexto desta pesquisa, trago as autonarrativas (escrita, fala, gestos, emoções) como estratégias metodológicas organizadas a partir de

cartografias que foram produzidas no fluxo da experiência, no processo de viver a aprendizagem em fluxo dos(as) professores(as) participantes.

Sendo tarefa do cartógrafo dar língua para afetos que pedem passagem, dele se espera basicamente que esteja mergulhado nas intensidades de seu tempo e que, atento às linguagens que encontra, devore as que lhe parecem elementos possíveis para a composição das cartografias que se fazem necessárias (ROLNIK, 2006, p. 23).

Essa metodologia complexa não poderia ser justificada por nenhum modelo/método estruturado ou gerativo, “que põe ordem no universo e dele elimina a desordem.”, que em um “princípio da simplicidade ou separa o que está ligado (disjunção) ou unifica o que é diferente (redução)” (MORIN, 2015, p. 79). Assim, as autonarrativas ou escritas de si, constituídas na complexidade, “nada têm a ver com significar, mas com agrimensar, cartografar, mesmo que sejam regiões ainda por vir” (DELEUZE, GUATTARI, 1995, p. 12) na aprendizagem, um modo de aprender que envolve um entrelaçar profundo do ser e do conhecer do humano.

4 PARA NÃO CONCLUIR

Meu longo percurso vivido (e a viver) na docência, nos estudos e pesquisas sobre educação como um contexto relacional de estar com outro, de aprender com outro me faz pensar nas possibilidades das interações dialógicas em rede e assim poder contribuir com a educação escolar, especialmente com a educação básica. Ao longo desse caminhar, percebi que para complexificar o contexto escolar contemporâneo e seus espaços de aprendizagem, todos poderiam estar juntos.

Quando faço o destaque em todos, quero incluir pessoas, contextos e tecnologias, em conexões, em rede, em devires coletivos. Esse modo de inclusão só pode acontecer na linguagem, na dialogicidade. Para Maturana (2001, p. 192), “nossa vida humana se dá na dinâmica relacional na qual a vivemos ao viver em conversações como seres linguajantes” (MATURANA, 2001, p. 192), essas interações acontecem com pessoas e com tecnologias.

Sobre isso, Schlünzen (1999, p. 56) acrescenta que “o computador transforma o ensino tradicional em aprendizado contínuo, facilita o diálogo e a troca entre os

diferentes, valoriza as potencialidades e as habilidades de cada um, com a vantagem extra de ajudar o educador e o aluno a se tornarem parceiros”. Dessa forma, a autora ainda afirma que o grande desafio que essa tecnologia traz para o educador é poder contribuir para que o aluno se constitua um autor “do seu próprio desenvolvimento intelectual, afetivo e social” (SCHLÜNZEN, 1999, p. 56), ou seja, que continue insistindo em manter viva a chama da autoria em seu processo de ontoepistemogênese, subjetividade na docência, no existir, na voz dos professores e professoras.

Mas afinal, o que temos na concretude do fazer autoral dos professores nas escolas? Muitas vezes, os mecanismos de controle inibem ou excluem as relações de autoria inventiva, porque pré-estabelecem padrões de ações voltadas às repetições, ao ouvir e a obedecer “sem interferir” nos preceitos estruturados por aqueles que estão à frente, que coordenam não só o fazer, mas a vida dos sujeitos na instituição. O espaço da escola para os professores quase sempre não sugere possibilidades de pesquisa, ou possibilidades de questionar a estrutura pronta da escola, pois, quando, por vezes, estes buscam inventar outros espaços no contexto escolar, aparecem formas de mantê-los com pouca voz.

Vozes? Onde estão as vozes dos professores? Muitos não ousam questionar ou “atrapalhar” o que há de concreto na estrutura da escola, porque isso os deixaria “marcados” como aqueles que são subversivos ao sistema. Os que perguntam, os que duvidam, questionam, são vistos, na maioria das vezes, como aqueles que atrapalham, que não contribuem com o bem comum coletivo. Trata-se, de acordo com Nize Pellanda, do “autoritarismo epistemológico: alguém tem o direito de dizer e alguém tem que ficar calado” (PELLANDA, 1996, p. 238).

Desse modo, como diz Bachelard sobre a mudança de um paradigma: “[...] dele não se podia sair a não ser por arrombamento” (BACHELARD, 1985, p. 43), é essa a única forma de tentar fazer um caminho diferente da linearidade na escola, só por arrombamento. Perturbar a organização da estrutura da escola que tende a se respaldar na “ordem pela ordem” ao invés de perceber a “ordem pelo ruído” (FOERSTER, 1996) é algo que ainda buscamos.

Pensando no ruído como acontecimento não dirigido, aleatório que perturba (desequilibra um nível interno de conhecimento), que reorganiza a estrutura para a produção de outros modos de acoplamentos estruturais e, conseqüentemente, outros

modos de *en-agir*, já que um espaço educativo sem ruído, sem perturbações, sem o olhar do observador mudando uma realidade “dada”, mantém a lógica de um fazer que dificulta a autoria e amplia o autoritarismo, diminuindo as circunstâncias da liberdade para aprender. Assim, a rede dialógica de aprendizagem contribui com processos de invenção de si, de potencialização da autoria para a construção de metodologias inovadoras para a sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ATLAN, Henri. **A ciência é inumana**: ensaio sobre a livre necessidade. São Paulo: Cortez, 2004.
- BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- COUTO JUNIOR, D. R. **Cibercultura, juventude e alteridade**: aprendendo-ensinando com o outro no Facebook. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
- DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- DEPRAZ, N.; VARELA, F.; VERMERSCH, P. **On Becoming Aware**. Amsterdam: John Benjamins, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GUATTARI, Félix. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed. 34, 1992.
- JOSSO, Marie. Christine. **Experiência de vida e formação**. Lisboa, PT: EDUCA, 2002.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- MORIN, Edgar. **O Método 5**. A humanidade da humanidade. A identidade humana. Porto Alegre, Sulina, 2004.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- MORIN, Edgar, CIURANA, Emilio-Roger, MOTTA, Raúl Domingo. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

PELLANDA, Nize Maria Campos. Onde já se viu árvore roxa? Conhecimento e subjetividade. In: Nize Maria Campos Pellanda; Luiz Ernesto Cabral Pellanda. (Org.). **Psicanálise hoje: uma revolução do olhar**. 1ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental, transformações contemporâneas do desejo**, Editora Estação Liberdade, São Paulo, 1996.

SCHLÜNZEN, Elisa T. M. **Aprender construindo: a informática se transformando com os professores**. Brasília: MEC, 1999.

SIMONDON, Gilbert. **El modo de existencia de los objetos tecnicos**. Buenos Aires: Prometeo, 2007.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Von FOERSTER, Heinz. Entrevista à Pessis-Pasternak, G. In: PESSIS-PASTERNAK, Guitta. **Do caos à inteligência artificial: quando os cientistas se interrogam**. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora UNESP, 1993.

5 - ESTUDOS DE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E IDADE

Este grupo de trabalho acolhe pesquisas sobre as temáticas de gênero, sexualidade, raça e idade no campo inter/transdisciplinar e propõe a aproximação de vários grupos de estudos e pesquisas vinculados às universidades brasileiras e estrangeiras; mobiliza pesquisadores e estudantes de temas que contemplam a promoção dos direitos humanos, o respeito às diferenças e a promoção da equidade de gênero, dando visibilidade às pesquisas e relatos de experiências em andamento nos diferentes países.

NARRATIVAS ACERCA DO “PIONEIRISMO” DA MULHER POTIGUAR NA POLÍTICA INSTITUCIONAL

Mikael Gomes Braga
(UFERSA – Mestrando PPGCTI)

Kyara Maria De Almeida Vieira
(UFERSA – PPGCTI)

INTRODUÇÃO

Atualmente presenciamos um certo avanço na participação das mulheres no espaço acadêmico e no mercado de trabalho. No entanto, quando se trata da participação das mulheres nos espaços institucionais do executivo e legislativo, notamos que os números continuam baixos, mesmo após a criação de cotas eleitorais de gênero.

As cotas para mulheres são mecanismos de Ações Afirmativas em vigência no país desde 1995, conseguidas através da lei de nº 9.100/95, visa reforçar a participação feminina nos espaços institucionais de poder, garantindo vagas para composição de chapas de campanha, espaço proporcional nos tempos da TV, além de fundos especiais para financiamento.

Enquanto o Código Eleitoral brasileiro garantia o direito das mulheres de exercer sua cidadania em 1932. No Estado Potiguar, através de uma lei estadual em 19271, as mulheres puderam se alistar como eleitoras e candidatas, desencadeando, o início da participação feminina na política. Assim, enquanto um recorte de pesquisa de mestrado em andamento, o tema de nosso trabalho é a participação da mulher potiguar na política institucional, tema que dialoga diretamente com o GT Estudos de Gênero, Sexualidade, Raça e Idade, que se propõe a acolher pesquisas relacionadas a essa temática.

O RN é identificado em várias pesquisa como vanguarda no que diz respeito à participação feminina na política, protagonizada inicialmente pelas cidadãs Celina Guimarães, Alzira Soriano e Maria do Céu. A partir disso surgiu o problema de nossa pesquisa: as rotas de ingresso e as trajetórias políticas das “pioneiras” conduzem ou não, com a construção de políticas públicas para mulheres?

OBJETIVO

Diante disso, nosso objetivo aqui é analisar as narrativas acerca do “pioneirismo da mulher potiguar” nas instâncias políticas, a partir de alguns trabalhos que versam sobre o tema.

METODOLOGIA

1 Lei no 660, determinava que as mulheres tinham direito ao exercício do voto. Essa lei só vigorava no território potiguar.

Para que seja possível alcançar o objetivo, este artigo assumirá o aporte metodológico das abordagens qualitativas. De acordo com Minayo (2007), a metodologia qualitativa permite ao pesquisador compreender o universo dos significados que estão presentes nas relações e ações dos indivíduos.

A adoção pela pesquisa qualitativa nos permite estudar uma temática complexa, necessitando (re)conhecê-la dentro de um campo de fatos e acontecimentos. Neste sentido, cada problema na pesquisa, segundo Gunther (2006) é um objeto de pesquisa específico e, como tal, necessita de instrumentos e procedimentos próprios, podendo ser representado “como sendo um caminho da teoria ao texto e outro caminho do texto de volta à teoria” (Flick,2009,p.14).

DISCUSSÃO TEÓRICA

Diferentemente da União, em 1927, o RN apresentou-se como o pioneiro na concessão, por lei, do direito de voto à mulher. Este evento tem sido destacado como argumento em defesa do “pioneirismo” da mulher potiguar na cena política. No entanto, é preciso acentuar a influência das oligarquias que se formaram na Primeira República, como também pelo populismo dos governadores na República Nova (Souza,1993). Foi neste cenário sociopolítico que algumas mulheres potiguares

galgaram posição de destaque, apoiadas por essas oligarquias, reconfigurando novas possibilidades de atuação (Bezerra,2019).

O termo “pioneiro”, segundo Cunha (2007, p.606) significa “explorador (de sertões)” e/ou “precursor”. Ao destacar o discurso do chamado “pioneirismo da mulher potiguar”, propomos discutir sobre os padrões de naturalização presente nessa afirmação, já que existe um arranjo discursivo no sentido de enaltecer, difundir e propagar uma representação do “pioneirismo” da mulher potiguar na política.

RESULTADOS

No Estado do RN, os estudos sobre a participação da mulher no espaço público e de decisão ainda são escassos, apresentando a necessidade de ampliarmos as discussões acerca dessa temática. Freire (2008), em seu trabalho, procurou discutir sobre o protagonismo potiguar, destacando o primeiro voto feminino, da primeira vereadora eleita, bem como da primeira mulher prefeita no Estado.

Sobre as mulheres que são convocadas para defender o pioneirismo potiguar [quanto a participação feminina na política, vale destacar alguns aspectos de suas trajetórias. A primeira eleitora do Brasil, Celina Guimarães era professora, atuando na educação infantil, incorporando aulas de teatros e novas práticas didáticas. Aos 29 anos, com o apoio de seu marido (também educador), Celina dirigiu-se a um cartório de Mossoró-RN e solicitou ingresso para a lista dos(as) eleitores(as). Após despachado pelo juiz em 25 de novembro de 1927, seu nome foi incorporado ao rol de eleitores legíveis no Estado.

A existência da primeira prefeita do nosso país ocorrerá nas eleições municipais de 1928, quando a primeira mulher da América Latina assumiu o governo de uma cidade.

Luíza Alzira Soriano Teixeira, apoiada pelos oligarcas José Augusto e Juvenal Lamartine que influenciaram sua entrada na política, foi eleita pelo partido Republicano na cidade de Lajes-RN com mais de 60% dos votos válidos, aos 32 anos.

Quanto a primeira deputada estadual brasileira, Maria do Céu desponta como referência. Era irmã do ex-governador Cortez Pereira, casada com o empresário e político Aristófanes Fernandes. Maria escrevia artigos para o jornal “O Gavalnópolis”,

relatava posturas que assumiu desde o lançamento da sua candidatura até as dificuldades encontradas durante seu mandato parlamentar. Quando tinha 24 anos de idade, resolveu ingressar como candidata, apesar de seu pai (conhecido coronel político) não incentivar sua participação, a mesma, por decisão pessoal e sob apoio de seu marido, conseguiu ser eleita em 1934 com mais de 12 mil votos.

Ao longo da história, em muitas sociedades, nos espaços públicos de tomada de decisões, trabalho e diversão, predominava a presença da figura masculina, reservando-se à mulher unicamente o ambiente privado e do lar como esfera de atuação. Nas Câmaras Municipais não foi diferente. Segundo Freire (2008, p.59), ao falar do RN, “desde a chegada dos primeiros colonizadores à cidade de Natal, quando surgem os Senados das Câmaras – como antes eram conhecidas as Câmaras Municipais – dentro desse contexto histórico foi sempre a presença masculina que predominou até a década de 1920”.

Sobre a pouca importância dada à presença feminina na política, ao destacar o mandato da vereadora Júlia Alves Barbosa (1928-1931), Freire (2008), juntamente com alguns funcionários dos arquivos na Câmara Municipal de Natal, não encontraram a ata de posse dessa vereadora e nenhum outro documento relacionado ao seu mandato. Esse ocorrido nos faz refletir sobre nossa formação política e o descaso com a documentação histórica. Mais ainda quando se trata da história das mulheres, afinal, todos registros da atuação dessa vereadora foram considerados “perdidos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No RN, segundo dados do TSE, a porcentagem da população eleitoral feminina ultrapassa 52% nas últimas cinco eleições para governador/a, elegendo mulheres para o governo, como Wilma de Farias em 2003, reeleita em 2007, Rosalba Ciarlini em 2011 e Fátima Bezerra em 2019, reconduzida ao cargo em 2022, sendo uma das duas governadoras representantes de todo o país. Segundo Brasileiro et al. (2020) no período de 1996 a 2016, após vigência da Lei das Cotas, no Estado do RN houve um aumento no número de candidaturas, bem como de mulheres prefeitas eleitas.

Apesar desses dados citados acima, como conclusão inicial, sabemos que a

inserção das mulheres nos cargos políticos é favorecida pela política de cotas. E temos as hipóteses: 1) as mulheres eleitas não legislam, necessariamente, voltando-se para a construção de políticas públicas para as mulheres no RN; 2) o acesso e a permanência dessas “pioneiras” têm sido pautados em relações familiares centradas nos homens próximos a essas mulheres. No entanto, essas hipóteses só poderão ser verificadas, após a análise dos dados, materiais e informações no decorrer da dissertação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 9.100, de 29 de setembro de 1995.** Estabelece normas para a realização das eleições municipais de 3 de outubro de 1996, e dá outras providências. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9100.htm. Acesso: 05 jan. 2023.

BRASILEIRO, C.; SOUSA, A.; BARROS, T. **Pioneirismo feminino na política: uma análise das eleições para prefeita de 1996-2016 nos municípios do Rio Grande do Norte.**

BEZERRA, M. **Emancipação política da mulher potiguar.** 1.ed. Natal: Coleção Amigos da Pinacoteca, 2019.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital. 2007.

FLICK, U. **Métodos de Pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: ArtMed, 2009.

FREIRE, A.N. **A inserção das mulheres na Câmara Municipal de Natal (1988 - 2004).** Dissertação (Mestrado em Serviço Social, Formação Profissional, Trabalho e Proteção Social) - UFRN, Natal, 2008.

GUNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Universidade de Brasília, v.22, p.201-209, mai/ago, 2006.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucite, 2007.

SOUZA, H. M. G. **Luiza Alzira Teixeira de Vasconcelos: a primeira mulher eleita prefeita na América do Sul.** 1.ed. Natal: Editora Universitária CCHLA, 1993.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei Estadual no 660, de 25 de outubro de 1927.** Regula o serviço eleitoral do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível: <http://www.tre-rn.gov.br>. Acesso: 16jan. 2021.

GÊNERO E SAÚDE MENTAL NA EXPERIÊNCIA DE SERVIDORAS NA PERSPECTIVA DA BIOLOGIA DO CONHECER

GENDER AND MENTAL HEALTH IN THE EXPERIENCE OF FEMALE CIVIL SERVANTS IN THE PERSPECTIVE OF THE BIOLOGY OF KNOWING

Ana Beatriz de Medeiros Régis Ferreira
Ufersa

Karla Rosane do Amaral Demoly
Ufersa

Yákara Vasconcelos Pereira
UFPE

RESUMO

A pesquisa discute gênero e saúde mental perpassando pelo eixo cognição, tecnologias e instituições. Conhecer e viver se entrelaçam neste trabalho, assim como as formas da existência, da experiência e os movimentos de transformação da autora que se encoraja para compor uma pesquisa que contemplou a Biologia do Conhecer e do Amar - e a experiência de servidoras técnico-administrativas na universidade – buscando compreender as experiências que se relacionam às inquietudes e emoções vividas no cotidiano do trabalho. Assim, tomando nas mãos o forte desejo de construir conhecimentos e saberes que se interconectam com o viver cotidiano e nossas ações na educação superior, construímos esta pesquisa a partir da pergunta: “Como ocorrem as transformações cognitivas referidas a gênero e ao cuidado em saúde mental na experiência de servidoras técnico-administrativas da Ufersa?”, com o objetivo de compreender como acontecem e se atualizam as condutas de servidoras técnico-administrativas da UFERSA referidas ao gênero e ao cuidado em saúde mental na perspectiva da Biologia do Conhecer.

A rede teórica principal para sustentar a escrita conta com Humberto Maturana, especialmente os conceitos - redes de conversações e o questionamento sobre amar e cuidar, em contraposição ao competir; Nise da Silveira, com o conceito de afeto catalisador e seu entendimento sobre a promoção da saúde mental; e Flávia Biroli, pesquisadora que se dedica a refletir sobre gênero, bem como outros estudiosos que se preocupam em entender os modos de viver e trabalhar no contexto de instituições universitárias. Este estudo se define como pesquisa de natureza qualitativa e foi escrito em primeira pessoa - acolhendo a presença da observadora como responsável pelas explicações que faz no trabalho de pesquisa. Foi realizado com mulheres servidoras técnico administrativas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa, lotadas no Campus Sede, em Mossoró-RN e, ainda, com mulheres que já ocuparam, enquanto servidoras, cargos ou funções de gestão no referido Campus. Propomos criar estratégias metodológicas que favoreceram a escuta livre e sensível das suas experiências referidas a gênero, trabalho, saúde mental e o viver cotidiano na universidade. Atentamos, mediante um cuidadoso trabalho orientado pelas pistas da cartografia, para marcadores que emergem das autonarrativas que foram tecidas em

encontros e conversações, de modo a observar e refletir sobre as coordenações de condutas que visibilizam – emoções, linguagem, experiência - das participantes da pesquisa, ampliando nosso entendimento sobre o tema em estudo. Tais marcadores foram indicados na reflexão sobre: as perguntas que as servidoras se colocam e expressam, as inquietações e as emoções manifestas e as ações referidas aos estados de saúde mental que foram trazidas pelas participantes. Destacam-se movimentos, imagens de violência e de abuso, emoções de tristeza e adoecimento psíquico na concretude do viver-fazer cotidiano. Ao mesmo tempo, as perguntas tornam perceptíveis a vontade de transformar estas circunstâncias, quando as servidoras indicam possibilidades de práticas diferenciadas que experimentam, mas que não são continuadas. Ao aproximar as leituras e construções teóricas já produzidas sobre gênero e saúde mental de uma experiência direta de pesquisa intervenção, atualizamos o próprio entendimento sobre como os movimentos da cognição inventiva e possibilidades de ações efetivas podem acontecer de modo que estejamos a promover a alegria no cotidiano da universidade, praticar a colaboração e a amorosidade nas relações, de modo que estejamos a construir relações sociais que ocorrem, segundo as construções da biologia do conhecer, quando tecemos relações - coordenações de condutas nas quais o amor faz com que emergja a legitimidade da presença do outro e da outra na convivência. Sobre a temática de gênero, as narrativas e as marcações efetuadas nos oportunizaram perceber como os mecanismos e estruturas construídas em nossa cultura, predominantemente patriarcal, que fomenta a conservação de formas de competição e de desrespeito nas relações com as mulheres em contexto de trabalho, aparecem efetivamente no cotidiano de mulheres servidoras técnico-administrativas na universidade. Práticas de cuidado e amorosidade, movimentos e ações cotidianas de colaboração e afeto também se fazem presentes, mas não preponderam nas redes de conversações e fazeres do cotidiano na universidade. Nesse contexto, o trabalho trouxe uma reflexão transdisciplinar que é possível no pensar sistêmico, ontológico e constitutivo do devir mulher que trabalha em uma dimensão da educação superior, e as participantes deixaram pistas, movimentos e possibilidades de transformação que emergem na ação própria de se escutarem, quando se apercebem, por exemplo, que acabam por tomar para si mesmas as demandas de um trabalho que seria de um coletivo maior na universidade, fazeres a serem compartilhados com colegas homens ou mesmo com servidoras, colegas mulheres. Quando competir, conduta que se nutre com diferentes emoções que sustentam ações e práticas que se conservam na educação superior, está na estrutura de um sistema, percebemos na pesquisa a complexidade e perturbações que são próprias de um trabalho quando queremos melhorar as nossas vidas, e acolhemos a liberdade reflexiva e a autonomia como exercício da autoria da pesquisadora diante da vida que acredita e busca fortalecer, firmando o compromisso de estar de mãos dadas na construção de um trabalho que favoreça melhorias no viver de nossas comunidades acadêmicas e comunidades externas, que são a razão de ser e existir de uma instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Gênero. Saúde Mental. Biologia do Conhecer. Servidoras Técnico-Administrativas. Universidade.

ABSTRACT

The research discusses gender and mental health through the axis cognition, technologies and institutions. Knowing and living are intertwined in this work, as well as the forms of existence, the experience and the transformation movements of the author who encourages herself to compose a research that contemplated the Biology of Knowing and Loving - and the experience of technical-administrative servers at the university - seeking to understand the experiences that relate to the restlessness and emotions experienced in everyday work. Thus, taking in hands the strong desire to build knowledge and knowledges that interconnect with daily life and our actions in higher education, we built this research from the question: "How do the cognitive transformations occur regarding gender and mental health care in the experience of technical administrative servers at Ufersa?", with the objective of understanding how the behaviors of technical-administrative servers at Ufersa occur and are updated regarding gender and mental health care from the perspective of the Biology of Knowing. The main theoretical network to sustain the writing relies on Humberto Maturana, especially the concepts - conversational networks and the questioning about loving and caring, as opposed to competing; Nise da Silveira, with the concept of catalyzing affection and her understanding of mental health promotion; and Flávia Biroli, a researcher dedicated to reflecting on gender, as well as other scholars who are concerned with understanding the ways of living and working in the context of university institutions. This study defines itself as research of a qualitative nature and was written in the first person – welcoming the presence of the observer as responsible for the explanations she makes in the research work. It was carried out with women technical-administrative employees of the Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, located in the Campus Sede, in Mossoró-RN and, also, with women who have already occupied, as employees, management positions or functions in the Campus. We proposed to create methodological strategies that favored free and sensitive listening to their experiences related to gender, work, mental health, and daily life at the university. We paid attention, by means of a careful work guided by cartography's clues, to markers that emerge from the autonarratives that were woven in meetings and conversations, in order to observe and reflect on the coordinations of conducts that make visible - emotions, language, experience - of the research participants, broadening our understanding of the theme under study. Such markers were indicated in the reflection about: the questions that the servers ask and express, the concerns and emotions manifested and the actions referred to mental health states that were brought by the participants. By bringing the readings and theoretical constructions already produced about gender and mental health closer to a direct experience of intervention research, we updated our own understanding about how the movements of inventive cognition and possibilities of effective actions can happen so that we are promoting joy in the everyday life of the university, practicing collaboration and loving relationships, so that we are building social relationships that occur, according to the constructions of the biology of knowing, when we weave relationships - coordination of coordination of conducts in which love makes the legitimacy of the presence of the other emerge in the coexistence. On the subject of gender, the narratives and the markings made allowed us to perceive how the mechanisms and structures built in our predominantly patriarchal culture, which fosters the preservation of forms of competition and disrespect in relationships with women in the work context, appear effectively in the daily life of women

technical-administrative employees at the university. Practices of care and love, movements and daily actions of collaboration and affection are also present, but they do not prevail in the networks of conversations and daily actions at the university. In this context, the work brought about a transdisciplinary reflection that is possible in systemic, ontological, and constitutive thinking about becoming a woman who works in higher education, and the participants left clues, movements, and possibilities for transformation that emerge in the very action of listening to themselves, when they realize, for example, that they end up taking upon themselves the demands of a job that would belong to a larger collective at the university, tasks to be shared with male colleagues or even with female servers, female colleagues. When competing, a conduct that is nourished with different emotions that sustain actions and practices that are preserved in higher education, is in the structure of a system, we perceive in the research the complexity and disturbances that are proper of a work when we want to improve our lives, and we welcome the reflective freedom and autonomy as an exercise of the authorship of the researcher before the life she believes and seeks to strengthen, firming the commitment to be hand in hand in the construction of a work that favors improvements in the living of our academic communities and external communities, which are the reason for being and existing of an institution of higher education.

Keywords: Gender. Mental health. Biology of Knowing. Technical-Administrative Servants. University.

ALGUMAS NARRATIVAS SOBRE A PROSTITUIÇÃO E O DECLÍNIO DO ALTO DO LOUVOR (MOSSORÓ/RN – 1995)

SOME NARRATIVES ABOUT OF PROSTITUTION AND DECLINE OF ALTO DO LOUVOR (MOSSORÓ/RN – 1995)

ALGUNAS NARRATIVAS SOBRE LA PROSTITUCIÓN Y EL DECLIVE DEL ALTO DO LOUVOR (MOSSORÓ/RN – 1995)

Luíza Raphaela Xavier

PPGCTI – UFERSA

luiza.xavier@alunos.ufersa.edu.br

Kyara Maria de Almeida Vieira

PPGCTI – UFERSA

kyara.almeida@ufersa.edu.br

RESUMO

Historicamente falando, a prostituição recebe o título de uma das profissões mais antigas do mundo, seja na própria bibliografia desta temática, seja no discurso do senso comum, emergindo como um fenômeno social característico e predominante no meio urbano, a exemplo da região do Alto do Louvor que, em anos dourados, foi palco dos maiores cabarés de luxo da cidade de Mossoró/RN. Esse espaço hoje é marcado pelo uso de droga e pela criminalidade. Assim sendo, este trabalho objetiva discutir as representações das trabalhadoras sexuais a partir do jornal impresso O Mossoroense (1995), na reportagem “Mulheres marcadas pelo destino” (Nº 9.235; Caderno 2, p.1), veiculada no dia 30 de julho de 1995. Para a construção do marco teórico conceitual, daremos ênfase aos autores/as que debatem acerca da prostituição, tais como: Rago (1991), Perlongher (1987), Silva (2011), Blanchette e Silva (2011). Quanto à metodologia, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, documental, e hemerográfica, considerando os jornais como ferramentas capazes de apresentar as relações sociais entre sujeitos, partindo do princípio de que são registros de acontecimentos de um tempo e espaço (Carneiro, 2014).

Palavras-chave: Prostituição. Mulheres. Narrativas. Alto do Louvor. Declínio.

ABSTRACT

Historically speaking, the prostitution receives the title of one of the oldest professions in the world, either in the very bibliography of this theme, or in the discourse of common sense, emerging as a characteristic social phenomenon and predominant in urban areas, such as the Alto do Louvor region, which in golden years was the scene of the largest luxury cabarets in the city of Mossoró/RN. Today this space is marked by drug use and criminality. Thus, this paper aims to discuss the representations of sex workers from the printed newspaper O Mossoroense (1995), in the report "Women marked by destiny" (No. 9235; Notebook 2, p.1), published on July 30, 1995. For the

construction of the conceptual theoretical framework, we will emphasize the authors who debate about prostitution, such as: Rago (1991), Perlongher (1987), Silva (2011), Blanchette and Silva (2011). As for the methodology, it is characterized as a qualitative, documentary and hemerographic research, considering newspapers as tools capable of presenting social relations between subjects, assuming that they are records of events of a time and space (Carneiro, 2014).

Keywords: Prostitution. Women. Narratives. Alto do Louvor. Decline.

RESUMEN

Históricamente hablando, la prostitución recibe el título de una de las profesiones más antiguas del mundo, ya sea en la propia bibliografía de este tema, ya sea en el discurso del sentido común, emergiendo como un fenómeno social característico y predominante en áreas urbanas, como la región del Alto do Louvor que, en años dorados, fue escenario de los mayores cabarets de lujo de la ciudad de Mossoró/RN. Hoy en día, este espacio está marcado por el consumo de drogas y la delincuencia. Así, este trabajo tiene como objetivo discutir las representaciones de las trabajadoras sexuales del periódico impreso O Mossoroense (1995), en el reportaje "Mujeres marcadas por el destino" (nº 9.235; Cuaderno 2, p.1), publicado en 30 de julio de 1995. Para la construcción del marco teórico conceptual, destacaremos los autores que discuten sobre la prostitución, tales como: Rago (1991), Perlongher (1987), Silva (2011), Blanchette y Silva (2011). En cuanto a la metodología, se caracteriza por ser una investigación cualitativa, documental y hemerográfica, considerando los periódicos como herramientas capaces de presentar las relaciones sociales entre los sujetos, asumiendo que son registros de eventos de un tiempo y espacio (Carneiro, 2014).

Palabras clave: Prostitución. Mujeres. Narrativas. Alto do Louvor. Declive.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da nossa pesquisa de mestrado, intitulada: "Representações sociais das trabalhadoras sexuais em jornais impressos (Mossoró/ 1980-2000)", realizada a partir do periódico "O Mossoroense", que tem seu acervo conservado no Museu Histórico Lauro da Escóssia, situado na cidade de Mossoró/RN.

Para este trabalho, o problema que norteia nossa discussão é: Como se apresentam as narrativas das mulheres trabalhadoras sexuais atuantes no Alto do Louvor a partir da reportagem "Mulheres marcadas pelo destino", veiculada no jornal O Mossoroense (n. 9.235, Caderno 2, p. 1, 30/07/1995)?

A escolha por esta reportagem se deve ao fato de a considerarmos um "divisor de águas", uma vez que durante a pesquisa de mestrado com um recorte temporal de 20 anos, apenas em 1995, o jornal O Mossoroense divulgou matéria, acerca da

decadência do Alto do Louvor, este que era um conhecido local da cidade como zona de meretrício, e até 1995 muito citado nas manchetes policiais.

A região do Alto do Louvor está situada na cidade de Mossoró/RN, na Rua Nilo Peçanha, bairro Bom Jardim, e se estendia até a Avenida Alberto Maranhão. Teve sua origem em 04/11/1928 quando o Sr. Eduardo Santos inaugurou uma casa de lanches com o nome de “Art Nouveau”, em referência às linhas arquitetônicas de origem francesa daquela época. O local se popularizou, e novos estabelecimentos foram criados, a exemplo do bar e prostíbulo “Alto do Louvor”, trazendo alguma relação fonética com o “Art Nouveau”. Expandiu-se com a chegada de mulheres, majoritariamente de outros Estados e cidades, as quais tinham um objetivo em comum: exercer a prostituição (Rocha, 2009).

Dada a sua atmosfera boêmia, o Alto do Louvor foi palco das casas noturnas mais bem frequentadas desta cidade, a exemplo de: Copacabana, Coimbra, Brasília, Pernambucana, Casablanca, Ideal, Las Vegas, Brahma, Arperge e Diacuí - todos estes nomes fazem alusão a lugares, filmes e bebidas, como sendo referências, naquela época, de temas associados à atualidade e sofisticação (Rocha, 2009).

Logo, considerando o “espaço urbano como um cenário onde os lugares se entrecruzam na complexidade da experiência urbana de seus habitantes” (Perlongher, 1987 apud Saraiva, 2012, p. 22), nos propomos a construir um olhar crítico de um determinado lugar da cidade de Mossoró, baseando-se nos atores e atrizes sociais que o compõem, em suas mais variadas condições e dimensões objetivas e subjetivas.

Por sua vez, pesquisas voltadas à historicidade das memórias de grupos sociais estigmatizados, principalmente em se tratando de mulheres trabalhadoras do sexo, mostram-se necessárias quando o assunto é problematizar suas narrativas, relações sociais e profissionais, formação de territórios, e cotidiano, trazendo à tona questões “postas para debaixo do tapete” e pouco visibilizadas em face dos códigos morais de nossa sociedade.

Além de propor a construção da memória das trabalhadoras sexuais atuantes na cidade, esta pesquisa também evidenciará a valorização da cultura historiográfica local baseada em fontes relativamente pouco exploradas, a exemplo dos jornais impressos, propondo preencher este vácuo nos periódicos de bases de dados a nível

Rio Grande do Norte, e mais especificamente em Mossoró, acerca de fontes passíveis de serem exploradas nos arquivos do museu municipal da cidade.

A pesquisar sobre a temática do trabalho sexual feminino e os seus desdobramentos, exprime uma tarefa complexa pois se trata de indivíduos, os quais traduzem suas múltiplas subjetividades, e a realidade de uma ou mais pessoas traz diferentes panoramas a serem interpretados em uma determinada época e lugar (Perlongher, 1987).

Se discutir a problemática que envolve as trabalhadoras do sexo é desafiador, refletir acerca dessa realidade a partir da ótica de jornais impressos traz outros desafios, já que não estaremos cara a cara com o público alvo, e sim “atravessados” pela opinião de indivíduos com visões próprias da realidade, e suas devidas interpretações sobre o que fora escrito e divulgado na imprensa midiática.

2 OBJETIVO

Objetivamos discutir as representações das trabalhadoras sexuais no Jornal impresso O Mossoroense (1995), mais especificamente discutir as narrativas das mulheres trabalhadoras sexuais presentes na reportagem “Mulheres marcadas pelo destino” (Nº 9.235; Caderno 2, p.1) veiculada no dia 30 de julho de 1995.

3 ORIENTAÇÃO TEÓRICA

Para Rago (1991), o trabalho sexual é considerado como uma das profissões mais antigas já registradas na história das sociedades, dos primórdios à contemporaneidade. Mas, ainda há dúvida, para muitas pessoas, a respeito de ser ou não uma forma de trabalho, já que muitas mulheres sobrevivem desta atividade. A partir disso, a prostituição tem características distintas em diferentes países, legalmente falando. A exemplo do Brasil, a prostituição não é criminalizada por lei, desde que não envolva a exploração sexual, que conseqüentemente envolve a figura de outrem, sejam proprietários/as de estabelecimentos, cafetinas e cafetões,

agenciadores/as, e assim por diante, que são pessoas que fazem do comércio da exploração sexual algo incrivelmente diverso e lucrativo.

De início, salientamos que não é nosso objetivo, neste momento, nos aprofundarmos na discussão acerca da relação entre a prostituição e a categoria trabalho, entretanto, consideramos importante salientar que reconhecemos e consideramos a atividade da prostituição como um meio legítimo de trabalho, de natureza sexual, e de tamanha relevância no processo de construção da identidade social da mulher trabalhadora do sexo, a qual se insere na lógica do mercado capitalista assim como tantas outras profissões, haja vista se tratar de uma transação comercial com critérios pré-estabelecidos que vão desde o tempo de duração do atendimento até o seu valor monetário (Pasini, 2005).

Estes aspectos nos convidam a pensar que, quando o exercício do trabalho sexual é uma maneira de trabalho reconhecido, sobretudo no campo jurídico, impulsiona estas mulheres ao patamar de protagonistas dos seus percursos laborais, e possibilita a reivindicação de direitos sociais básicos (Bazílio, 2021).

Além de ser um meio de sobrevivência e de participação numa sociedade capitalista, também possui um histórico de lutas políticas em prol de direitos, que vão desde a incorporação da terminologia “trabalho sexual”, advinda destas novas reconfigurações adotadas com o passar dos anos 1980/1990, até a luta contínua pela tentativa de regulamentação profissional.

No Brasil, como uma das tentativas de regulamentação da profissão, temos o projeto de lei “Gabriela Leite” - PL 4.211/2012, assim batizado em homenagem a uma reconhecida trabalhadora sexual e ativista pelos direitos da categoria. Idealizado pelo jornalista e político brasileiro Jean Wyllys (Ex-deputado federal pelo PSOL/RJ), objetivando reduzir os riscos danosos da atividade, e combater a exploração sexual no Brasil, além de prever em seu texto direitos previdenciários como a aposentadoria especial para quem o exerce após 25 anos de trabalho, a fiscalização em casas de prostituição, e a obrigação do Estado em fiscalizá-las. No entanto, a PL não obteve aprovação do senado federal e encontra-se hoje arquivada e sem perspectivas de um novo projeto de lei sob a mesma perspectiva (BRASIL, CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2012).

Silva (2011, p. 3) defende que falar em trabalho sexual é falar sobre ambiguidades. Ou seja, “não é possível definir suas causas e consequências com apenas um dado, ao contrário, são vários os pontos para que possamos compreendê-la”. Entretanto, a prostituição forma uma categoria, entre outras, estigmatizada e logo colocada à margem da sociedade, em que cada região, culturalmente falando, são construídas interpretações múltiplas, de acordo com os significados sexuais que estruturam o imaginário coletivo da população. Logo, pensar a prostituição a partir de suas representações sociais traz a possibilidade de se perceber algo, ou alguém, ausente. Supondo uma diferença entre aquilo que se representa e aquilo que é representado (CHARTIER, 1998). Ao passo que, a representação social da trabalhadora do sexo varia de acordo com a época e cultura em que elas vivem, o seu estigma segue formando um padrão pelo qual a “reputação” e a “honra” das mulheres são disciplinadas socialmente (Rago, 1991).

Isso nos faz pensar que, a diferenciação entre a mulher trabalhadora do sexo e a mulher que não o exerce se dá pelos crivos sociais de moralidade. Quanto à primeira, reserva-se a missão de realizar fantasias das mais diversas naturezas a fim da satisfação de outrem, e de ser paga pra tal fim; e para segunda, atribui-se a função de casar-se, procriar, e seguir papéis sociais pré-estabelecidos pela heteronormatividade branca, essencialmente patriarcal (Coelho, 2009).

Assim, o preconceito impede que indivíduos percebam que ambas podem fazer a mesma coisa, porém, de formas diferentes, e cada uma a seu modo, respeitando o direito à própria liberdade sexual, independente de qual grupo escolham pertencer. No entendimento de Guillaumin (2014), a sua apropriação sexual, ou “obrigação sexual”, se configura como uma das mais fortes expressões do patriarcado¹, persistindo a dominação do homem e submissão das mulheres, seja na prática do trabalho sexual, seja no exercício do matrimônio.

No tocante à sua nomeação, geralmente as mulheres que fazem do trabalho sexual o seu meio de vida tendem à ficar condicionadas, por questões patriarcais e culturais, à palavra prostituta, uma vez que a imagem que produzem se confunde com a identidade de quem o exerce, logo, como o substantivo feminino prostituta remete-se à imoralidade, e as trabalhadoras sexuais acabam sendo vinculadas à algo repulsivo, venoso, e pernicioso aos olhos da sociedade (Coelho, 2009).

Os campos de atuação das trabalhadoras sexuais não cessam em sua expansão, principalmente ao nos referirmos aos adventos tecnológicos dos anos 90, onde os meios de comunicação são cada vez maiores, e o número de propostas de serviços divulgados em revistas, jornais, e televisão oferece um vasto aparato de opções (Prada, 2018). Nesse mercado pode circular mulheres de as faixas etárias de idade, cor, raça, condições econômicas e de diversos lugares do país em busca de emprego, sem obrigatoriamente fixar-se naquele local/cidade.

4 MÉTODO

Para esta pesquisa, consultamos os arquivos do jornal “O Mossoroense”, com recorte temporal entre os anos de 01/01/1980 a 31/12/2000, e analisamos especificamente a reportagem n. 9.235 (Caderno 2, p.1), intitulada “Mulheres marcadas pelo destino”, a qual foi veiculada na data de 30 de julho de 1995, abordando as trabalhadoras sexuais atuantes na região do Alto do Louvor na cidade de Mossoró-RN, e escrita pelo Jornalista Gilberto de Souza.

De modo a catalogar os dados coletados, fizemos os devidos registros escritos em fichas catalográficas, contendo: acervo pesquisado, periódico, autoria da reportagem, assunto, data, edição, título, página, e um breve resumo do exposto na manchete. Em seguida, digitalizamos as imagens através de um aparelho celular, visto a impossibilidade de escanear os jornais, e a inexistência de arquivos digitais dos periódicos, seja em banco de dados próprios, seja em hemerotecas espalhadas pelo país.

A pesquisa hemerográfica, como método qualitativo indicado para este trabalho de pesquisa, é comumente utilizada na consulta a periódicos de circulação geral e local, a fim de obter notícias e dados a respeito de uma comunidade ou grupo social; para além de informações sobre a temática, traz à tona a relevância dessas matérias jornalísticas e o seu impacto na sociedade (Zucherato; Freitas, 2014).

A análise dos aspectos envolventes na temática da prostituição evidencia a maneira como o/a pesquisador/a aborda e compreende um documento de comunicação em massa, a título de jornais impressos, possibilitando o conhecimento de vários aspectos do presente, assim como desvelando as sociedades do passado

conforme o exposto em suas manchetes (Carneiro, 2014). Outrossim, é preciso destacar a importância da produção do conhecimento histórico, em que o resultado da pesquisa é produzido, difundido e publicado para a sociedade.

5 RESULTADOS

O Jornal O Mossoroense, na reportagem “Mulheres marcadas pelo destino” (Nº 9.235; Caderno 2, p.1) de 30 de julho de 1995, de autoria do jornalista Gilberto de Souza, traz entrevistas sobre como vivem algumas mulheres prostituídas no Alto do Louvor. Esta reportagem contém cinco narrativas, incluindo prostitutas em atividade, ex prostitutas, e uma testemunha do local, distribuídas ao longo da reportagem em colunas com os seguintes subtítulos: “Vida humilhante aos 12 anos”; “Marcas profundas de um cabaré”; e “Da prostituição ao caminho da droga”.

Introdutoriamente, estampa-se a narrativa de uma das prostitutas, sem citar sua identidade:

Se pudesse voltar ao passado, faria tudo diferente, ouvia meus pais, tinha estudado e, talvez, não estivesse sofrendo tanto. [...] Hoje sou velha e maltratada e vivo comendo um bocadinho de barraco em barraco. Sou doente, não tenho família e estou somente esperando minha hora para desaparecer desse mundo [...] (O MOSSOROENSE, Caderno 2, 1995, p.1).

Este primeiro discurso está presente nas demais narrativas ao longo da matéria, possuindo elementos ligados ao sentimento de arrependimento e memórias de conselhos não ouvidos de seus familiares. Entretanto, para além dos aspectos comuns entre as reportagens, esta narrativa destaca a solidão, o adoecimento, e o empobrecimento na velhice, uma vez que: ser mulher e envelhecer implica desafios sociais específicos na nossa sociedade que valoriza demasiadamente corpos jovens, ativos, produtivos, portanto, lucrativos (Lima; Bueno, 2009).

Logo, a vulnerabilidade social em que estas prostitutas vivem gera desafios para além dos já esperados com o processo natural de envelhecimento, principalmente quando não há uma rede de apoio fortalecida em suas realidades; e também a existência da possibilidade de afetar negativamente as próprias percepções acerca da velhice (Lima; Bueno, 2009).

No subtópico “Vida humilhante aos 12 anos” tem a narrativa de Severina Antônia, 35 anos, prostituta desde os 12, que relata sempre ter “se sentido discriminada por sua cor morena”. Assim, além da questão de gênero, também é perceptível a interseção de raça, uma vez que se trata de uma mulher negra, mãe de dois filhos, marcada pela criminalidade e drogadição.

Além disso, percebe-se que Severina tem consciência do racismo ao qual é submetida, que por sua vez nem sempre é possível devido a nossa sociedade ser demasiadamente calçada no racismo estrutural. Aqui tem-se a interseccionalidade entre dois sistemas de opressão (racismo e machismo), que se materializam nas falas de Severina que indicam os níveis de violência vivenciados simultaneamente (Moreira, 2022).

Sua narrativa relaciona o trabalho sexual e a violência de raça. E já que “o racismo é determinante na construção da identidade, nas oportunidades e nos índices de violência podemos compreender que a entrada na prostituição não pode ser explicada apenas pela dicotomia questões econômica X empoderamento da mulher” (Nunes, 2015, p. 37), e sim por todo um aparato estrutural que compõe a organização social.

No subtópico “Marcas profundas de um cabaré”, Dona Francisca Maria da Conceição, 76 anos, considerada na reportagem como “testemunha do sofrimento”, refere-se ao caos existente naquele lugar onde presenciou brigas por ciúmes, amores perdidos, boemia de seguidas noites que acabavam em derramamento de sangue, facada, tiros, ação policial, corpos dominados pelo álcool e pela droga lançados à sarjeta. Dona Francisca, que não passou pela experiência de se prostituir para sobreviver, declara que testemunhou o martírio das mulheres que trabalhavam no Alto do Louvor, onde afirma: “Fui casada, fiquei viúva e tenho três filhos. Vivi toda a minha vida trabalhando em casa de família, a maior parte aqui. Já vi muito coisa ruim. Muita mulher nova reclamando do destino” (O MOSSOROENSE, n. 9.235, caderno 2, 1995, p.1).

O subtópico “Da prostituição ao caminho da droga” traz Maria de Fátima Oliveira, 37 anos, mãe de 6 filhos:

[...] entrou na prostituição aos 13 anos, e enveredou também pelo caminho da droga: Enfrentei muitos aborrecimentos, me envolvi em brigas, fui espancada, mexi com drogas, peguei cadeia, e hoje começaria tudo diferente, se pudesse voltar atrás (O MOSSOROENSE, n. 9.235, caderno 2, 1995, p.1).

Sobre a sua chegada a Mossoró, deu-se a partir de uma discussão que Fátima teve com os seus pais, e posteriormente, através do auxílio de uma amiga que a levou para um cabaré, iniciou-se na prostituição. Maria de Fátima complementa: “Eu era nova, não faltava clientes” (O MOSSOROENSE, n. 9.235, caderno 2, 1995, p.1). Todavia, o seu percurso na prostituição não foi tão exitoso, pois:

[...] foi devido se destacar mais do que as outras que já estavam na Casa há mais tempo que Fátima começou a sofrer perseguições. Muitas vezes era obrigada a dormir em outros locais para não ser espancada ou ferida pelas outras mulheres. Ao mostrar marcas pelo corpo, cicatrizes que o tempo jamais vai remover, Fátima se orgulha de estar vivendo, apesar de tudo que passou, e de ter encontrado o Centro Social Mãe do Salvador (O MOSSOROENSE, n. 9.235, caderno 2, 1995, p.1).

Assim, ela precisou utilizar da própria resiliência para seguir sua vida em outro ramo de trabalho, muito embora com marcas físicas e psicológicas que a acompanham. Os desejos, a maternidade, os projetos futuros, também compõem as experiências dessas mulheres para além da criminalidade, do uso de entorpecentes, dos arrependimentos e dos conflitos familiares. Além disso, atravessar essas experiências e ter seus corpos atravessados por elas, deixam marcas físicas e subjetivas, e as levam a querer voltar no tempo para fazer escolhas distintas.

Os relatos de dor e arrependimento das prostitutas em face do que foi vivido deve-se ao fato dessas mulheres serem constantemente afetadas pela realidade que as circunda, num ofício cercado pela subalternidade (Silva; Santos; Carvalho, 2018).

A última narrativa é da ex prostituta Rita Ramos, 52 anos, que veio de um casamento problemático, sofreu violência doméstica do marido, e foi abandonada com três filhos menores, não encontrando outra opção a não ser a prostituição como meio de sobrevivência, onde também sofreu muito, mas por ser uma pessoa adulta, soube como se livrar de muita coisa, e acrescenta: “Ainda aparecem rapazes novos querendo morar comigo para eu sustentar, mas disso eu estou fora”. Salientando que, na época

de reportagem, Rita buscava se reerguer tentando montar uma venda para comercializar com frutas e variedades, e que os seus filhos já estão criados e residem em outras cidades (O MOSSOROENSE, n. 9.235, caderno 2, 1995). A partir da entrevista, percebe-se a resistência de uma mulher que mantém o desejo de se reerguer após a saída da prostituição, objetivando se estruturar economicamente de modo a pôr em prática seus projetos futuros, desta vez, no comércio numa área distinta da que atuava antes.

Segundo Blanchette e Silva (2011), a prostituição também é considerada uma alternativa de gerar mobilidade socioeconômica e independência, visto possibilitar iguais ou melhores lucros se comparado a outras profissões majoritariamente femininas: “O dinheiro é maior, o horário mais flexível e as violações dos direitos das trabalhadoras não são piores do que em qualquer outra profissão feminina” (2011, p.14).

A narrativa de Rita é citada juntamente com a de Maria de Fátima uma vez que ambas frequentam o Centro Social Mãe do Salvador, e recebem apoio espiritual e assistência médica quando precisam. O Centro Social foi instalado no Alto do Louvor, e é mantido pela paróquia de Santa Luzia com vistas a prestar apoio às mulheres trabalhadoras do sexo do local. Também conta com trabalho de evangelização, e promove cursos de corte e costura, cabeleireiro, tricô e outros. Assim como a assistência médica e odontológica, incluindo ações de caráter interdisciplinar em saúde como orientação sobre doenças, aconselhamento, e por fim, as campanhas de combate à prostituição infanto-juvenil e exploração de menores em conjunto com as entidades de justiça atuantes na cidade (O MOSSOROENSE, n. 9.235, caderno 2, 1995).

Gilberto de Souza afirmou que, até 1995, época da reportagem, eram poucas as prostitutas que ainda trabalhavam no Alto do Louvor, tal como eram poucos os prostíbulos em funcionamento, demarcando uma situação decadente desses estabelecimentos, com “mulheres em fim de linha, literalmente, que transam até por um pedaço de pão, no vale-tudo sobre a guerra da sobrevivência” (O MOSSOROENSE, n. 9.235, caderno 2, 1995, p.1) . Os tempos áureos desses tipos de estabelecimentos, e no Alto do Louvor, seguem num passado que há muito ficou para trás. O que não implica que a prostituição em Mossoró se extinguiu.

6 CONCLUSÕES

O Jornal O Mossoroense publicou uma reportagem distinta daquelas que costumava veicular quando o tema era prostituição. Ao falar sobre a decadência desse território destacado por sua profusão de práticas boêmias, violência e de prostituição, a matéria de O Mossoroense apresenta o Alto do Louvor também como palco para a existência e resistência de mulheres que foram submetidas ao trabalho sexual.

As entrevistas dessas mulheres, não apenas levantam questões voltadas ao ingresso à prostituição, dependência química, criminalidade, violência, maternidade, conflitos familiares, racismo, mas, também apresentou a multiplicidade das suas trajetórias, das suas percepções acerca da vida na prostituição, seus desejos, desenganos, frustrações e projetos futuros.

Também é perceptível nas narrativas que as trabalhadoras do sexo referem-se à prostituição como uma solução imediata para fins de sobrevivência (Blanchette e Silva, 2011), seja por retirar-se do seio familiar, seja por questões de sobrevivência de si própria e de seus dependentes, muito embora as consequências enfrentadas acarretassem dilemas a nível de arrependimento por atitudes tomadas diante dos recursos que tinham.

Logo, percebe-se que a prática da prostituição por essas mulheres vincula-se às circunstâncias sociais, fruto das relações contraditórias existentes na nossa sociedade, haja vista a condição de vulnerabilidade a qual elas foram submetidas, dessem acesso aos direitos sociais básicos. Para além disso, o debate em torno do trabalho sexual também possibilita a problematização da relação com o campo jurídico, haja vista se tratar de uma questão atravessada por aspectos sociais e econômicas que entrecruzam raça e classe (Bazílio, 2021).

Dizemos isto porque as narrativas dessas mulheres denunciam a imensa fragilidade da máquina pública, a priori pela ausência de políticas públicas (não apresentadas na reportagem analisada) de caráter assistencial, previdenciário, jurídico, e de saúde, direcionadas ao acompanhamento dessas mulheres, quando seus direitos foram reduzidos ao assistencialismo praticado pelo Centro Social Mãe do Salvador, o que não implica em garantia de direitos, e sim, na prática de favores.

Por fim, nossa pesquisa traz elementos para pensarmos os processos de subalternização e de opressão presentes no cotidiano das trabalhadoras do sexo, o que nos instiga a problematizar as formas de opressão existentes no cotidiano e nos espaços ocupados por elas. Também foi possível pensar que nem toda trabalhadora sexual está atrelada ao glamour nem tampouco à máxima do “ganho de dinheiro fácil”, pois se trata de um universo amplo (Prada, 2018), e com múltiplas camadas sociais e trajetórias de vida diferentes, principalmente quanto às motivações de ingresso, permanência e saída desse ofício.

REFERÊNCIAS

BAZÍLIO, I. S. **Do profano ao direito: A prostituição como trabalho e a proteção dos direitos humanos das mulheres**. Trabalho de conclusão de curso (UFPR). Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/71197/lara%20Schuinka%20Bazilio.pdf?squence=1&isAllowed=y>. Acesso em 26 mar. 2023.

BLANCHETTE, T. G; SILVA, A. P. **“Amor um Real por Minuto: a prostituição como atividade econômica no Brasil urbano”**. In: PARKER, R; CORREA, S. (Orgs.). Sexualidade e política na América Latina: histórias, intersecções e paradoxos. Rio de Janeiro, 2011. ABIA, pp.192-233

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei Ordinária 4.211/2012**: PL Gabriela Leite. Regulamenta a atividade de Profissionais do Sexo. Brasil, Câmara dos Deputados, 2012. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1012829. Acesso em 26 mar. 2023.

CARNEIRO, José Reinaldo Antunes. **O uso do jornal como fonte de pesquisa histórica: Um estudo do jornal “O Tibagi”. Artigos. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Volume 1. Versão on-line. ISBN 978-85-8015-080-3. Cadernos PDE, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_hist_artigo_jose_reinaldo_antunes_carneiro.pdf. Acesso em 20 jan. 2023.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1998.

COELHO, B. **Olhar os quadros que nos enquadram a visão: perspectivas teóricas sobre a prostituição e as prostitutas**. Centro de investigação e estudos de sociologia – CIES. CIES e-WORKING PAPER N.º 66/2009 (ISSN 1647-0893). Lisboa, Portugal: 2009.

Disponível em:

https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1480/1/CIES-WP66%20_Coelho.pdf.

Acesso em: 16 mar. 2023.

GUILLAUMIN, C. **O patriarcado desvendado: teorias de três feministas materialistas: Colette Guillaumin, Paola Tabet e Nicole Claude Mathieu** / organizadoras: Verônica Ferreira... [et al.] – Recife: SOS Corpo, 2014. 188 p.: il.

JORNAL O MOSSOROENSE. **140 anos de História. Especial 140 anos.** Edição:

Quarta-Feira, 17 de outubro de 2012. Mossoró, 2012. Disponível em:

<http://p.download.uol.com.br/omossoroense/mudanca/pics/pdf/Capa-Especial.pdf>.

Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. **Mulheres marcadas pelo destino.** Gilberto de Souza. 30 de julho de 1995. n. 9.232. Caderno 2, p.1. Editora de Jornais LTDA. Acervo do Museu Histórico Lauro da Escóssia. Mossoró, 1995.

LIMA, L. C. V; BUENO, C. M. L. B. Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 273-280, 2009.

MOREIRA, G. S. **A interseccionalidade entre machismo e racismo na constituição da subjetividade de Mulheres negras no Brasil.** Trabalho de conclusão de curso (Centro Universitário de Brasília – UNICEUB). Brasília, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16098>. Acesso em: 27 mar. 2023.

NUNES, A. I. F. **Prostituição Feminina Negra: Uma análise da violência racial e de gênero na trajetória de vida.** Dissertação de mestrado (UFPE). Recife, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16514/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Alyn%20Isabelle%20Ferreira%20Nunes.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

PASINI, E. **Prostituição e a liberdade do corpo.** Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (LAB – AMB). Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.clam.org.br/uploads/conteudo/elisiane.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PRADA, M. Putafeminista. Monique Prada. Prefácio de Amara Moira. Apresentação de Adriana Piscitelli. – São Paulo: Veneta, 2018. (Coleção Baderna). 108 p.

RAGO, M. **Os prazeres da noite: Prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo, 1890-1930.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

ROCHA, A. P. B. **Expansão urbana de Mossoró (período de 1980 a 2004): Geografia dinâmica e reestruturação do território.** Dissertação de Mestrado (UFRN). Coleção Mossoroense. Série C (Nº 1469). Natal, RN: EDUFRN Editora da UFRN, 2005. f. 292. ISBN: 85-7273-243-8. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/18882/1/AristotelinaPBR.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2023.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência** / Heleieth Iara Bongiovani Safiotti. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. - (Coleção Brasil urgente). ISBN 85-7843-002-09.

SARAIVA, M. R. O. **Territórios dos sentidos: da emergência dos processos de subjetivação na metrópole contemporânea**. Revista Espaço Acadêmico – nº 132. Maio de 2012, ANO XI. Dossiê – Rastros urbanos: encontros, experiências e narrativas. (Org.: Cristina Maria da Silva). ISSN 1519-6186. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/16881>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SILVA, F. P. A. **Gênero e prostituição**. Anais: 16º encontro nacional da associação brasileira de psicologia social (ABRAPSO). UFPE, Recife: 2011. Disponível em: <https://www.encontro2011.abrapso.org.br/trabalho/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czo>
zNjoiYToxOntzOjExOiJJRF9UUkFCQUxiTyI7czo0OilxMTc2IjtzOjE6ImgiO3M6MzI6IjlmNTYzZjA3MDFmNzdiMGM2M2I2YTM4MWE3NjY0OGExIj9&impressao. Acesso em: 24 jan. 2023.

SILVA, A. P.; SANTOS, C. R. C.; CARVALHO; M. G. **Entre prazeres e sofrimentos: vivências subjetivas de trabalhadoras sexuais em São Paulo**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2018, vol. 21, n. 2, p.181-195 – DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v21i2p181-195. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v21n2/a06v21n2.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2023.

MULHERES E RELAÇÕES DE TRABALHO: O BENEFICIAMENTO DA CASTANHA DE CAJU NA AGROVILA SERGIPE (SERRA DO MEL-RN)

WOMEN AND WORK RELATIONS: THE CASHEW NUT PROCESSING IN AGROVILA SERGIPE (SERRA DO MEL-RN)

MUJERES Y RELACIONES LABORALES: EL PROCESAMIENTO DE ANACARDOS EN AGROVILA SERGIPE (SERRA DO MEL-RN)

Núbia Rosendo da Silva
PPGCTI- UFERSA
nubiarosendo2012@gmail.com

Kyara Maria de Almeida Vieira
PPGCTI-UFERSA
kyara.almeida@ufersa.edu.br

RESUMO

O presente artigo trata-se de um recorte do meu trabalho de conclusão de curso que discute sobre as experiências das mulheres da Agrovila Sergipe (Serra do Mel- RN) que trabalham com o beneficiamento de castanha de caju. Serra do Mel é um município advindo de um projeto de colonização, e, desde esse período, sua economia é concentrada na cultura do cajueiro, através da qual se deu a origem ao beneficiamento da castanha de caju. A fim de saber mais sobre essas experiências, construímos nossa problemática: Como são as relações de trabalho das mulheres que exercem atividades no beneficiamento da castanha de caju? Para responder a esta pergunta, objetivamos analisar as relações de trabalho vivenciadas por algumas mulheres da Agrovila Sergipe (Serra do Mel/ RN) que sobrevivem do beneficiamento da castanha de caju. Metodologicamente, foram realizadas entrevistas com três mulheres de idades diferentes, moradoras da agrovila Sergipe. Além das entrevistas, também realizamos pesquisas bibliográficas sobre o tema e sobre os conceitos que referenciaram nossas discussões.

Palavras-chave: Mulheres. Beneficiamento da Castanha de caju. Relações de trabalho.

ABSTRACT

The present article is a cut of my end of course work that discusses the experiences of women from Agrovila Sergipe (Serra do Mel- RN) who work with the processing of cashew nuts. Serra do Mel is a municipality that came from a colonization project, and, since this period, its economy is concentrated in the cashew culture, through which the cashew nut processing originated. In order to know more about these experiences, we built our problem: How are the work relations of women who perform activities in the cashew nut processing? To answer this question, we aimed to analyze the work relations experienced by some women from Agrovila Sergipe (Serra do Mel/ RN) who survive from cashew nut processing. Methodologically, interviews were conducted with three women of different ages, residents of the Agrovila Sergipe. Besides the interviews, we also carried out bibliographic research on the theme and on the concepts that referenced our discussions.

Keywords: Women. Cashew nut processing. Labor relations.

RESUMEN

El presente artículo es un recorte de mi trabajo de fin de carrera que discute las experiencias de mujeres de Agrovila Sergipe (Serra do Mel - RN) que trabajan con el procesamiento del anacardo. Serra do Mel es un municipio proveniente de un proyecto de colonización, y, desde este período, su economía se concentra en la cultura del anacardo, a través de la cual se originó el procesamiento del anacardo. Para saber más sobre estas experiencias, construimos nuestra problemática: ¿Cómo son las relaciones laborales de las mujeres que realizan actividades en el procesamiento del anacardo? Para responder a esta pregunta, nos propusimos analizar las relaciones de trabajo vividas por algunas mujeres de la Agrovila Sergipe (Serra do Mel/ RN) que sobreviven del procesamiento del anacardo. Metodológicamente, se realizaron entrevistas a tres mujeres de diferentes edades, residentes en la Agrovila Sergipe. Además de las entrevistas, también realizamos una investigación bibliográfica sobre el tema y sobre los conceptos que referenciaron nuestras discusiones.

Palabras-clave: Mujeres. Procesamiento del anacardo. Relaciones de trabajo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um recorte do nosso trabalho de conclusão de curso que discute sobre as experiências das mulheres da Agrovila Sergipe (Serra do Mel- RN) que trabalham com o beneficiamento de castanha de caju.

Serra do Mel é um município localizado na Mesorregião do Oeste Potiguar que foi construído a partir de um projeto de colonização que se formulou através da doação de 50 hectares de terras para famílias carentes de terra e de moradia. Através dessas doações, o município foi dividido em 23 agrovilas¹, ficando 5 km de distância de uma para outra. Todas receberam o nome de um estado brasileiro², principalmente aqueles pertencentes a região do Nordeste. A economia desse município é concentrada no beneficiamento da castanha de caju³ que surgiu a partir da cultura dos cajueiros que foi implantada nas terras doadas. É sobre essa economia que esse trabalho irá discutir, dando ênfase às mulheres que trabalham nesse beneficiamento.

Desde criança observo que as mulheres da minha comunidade (Vila Sergipe),

¹Agrovila é um conjunto de habitação social, localizada na zona rural, mas que também fica próximo a zona urbana.

² Agrovila Brasília que é o centro da cidade, depois tem agrovila Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas, Mato Grosso, Espírito Santo, Guanabara, São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará, Paraíba, Acre, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

³ O beneficiamento das amêndoas de castanha de caju consiste nas etapas de decorticação, secagem, resfriamento, despeliculagem, seleção, classificação e embalagem (Cavalcante, 2010).

principalmente mulheres da minha família, estão ativas trabalhando na agricultura e nos serviços que envolvem o beneficiamento da castanha de caju, serviços que para muitos só podem ser feitos por homens. Quando tinha dez anos também comecei a trabalhar junto delas, e desde então observo essas experiências de trabalho. A fim de saber mais sobre essa temática construímos a seguinte problemática: Como são as relações de trabalho das mulheres que exercem atividades no beneficiamento da castanha de caju? Assim, objetivamos analisar as relações de trabalho vivenciadas por algumas mulheres da Agrovila Sergipe (Serra do Mel/ RN) que sobrevivem do beneficiamento da castanha de caju.

Para responder ao nosso objetivo, realizamos entrevistas, realizamos pesquisas bibliográficas e dialogamos com algumas autoras e autores para embasar a discussão do nosso trabalho, quais sejam: Minayo (2014) que discute sobre pesquisa qualitativa; Gil (2008) que discute sobre métodos e técnicas de pesquisa social; Cavalcante (2010) que fala sobre o processamento de amêndoas de castanha de caju; Severo (2011) que discute sobre direitos trabalhistas; Serpa (2010), que discute a discriminação da mulher no mercado de trabalho; Toledo (2005), que discute gênero e classe social e Ortega (2004) que faz um estudo sobre as características de Serra do Mel- RN.

METODOLOGIA

O método da pesquisa foi o qualitativo, já que este, se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014). E foi isso que buscávamos, esse universo de significados que são as experiências dessas mulheres e suas vivências.

A pesquisa exige investigação, observação, atenção. Quanto aos métodos,

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2014, p. 57).

Por isso, foi escolhido esse método e para realizarmos a coleta de dados, foram

realizadas entrevistas semiestruturadas, que é uma técnica na qual o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe apresenta perguntas, com o objetivo de obter informações que corresponde à investigação (GIL, 2008). As entrevistas foram feitas com três mulheres, sendo uma jovem, uma mulher de meia-idade e uma idosa. A jovem ainda trabalhava na época em que foram feitas as entrevistas, mas as duas senhoras já haviam parado recentemente de trabalhar com o beneficiamento da castanha. A escolha por essa variedade de idades foi em decorrência da necessidade de entender as experiências dessas mulheres tendo em vista as gerações diferentes, e, em comum, o trabalho no beneficiamento da castanha.

O primeiro contato feito com as entrevistadas foi através do celular, usando o aplicativo *WhatsApp*. A partir desse contato explicamos a pesquisa, e marcamos as entrevistas, estas que foram realizadas entre os meses de agosto e setembro de 2021, nas residências das colaboradoras. Antes de iniciar as entrevistas foi explicado e solicitado a assinatura delas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que autoriza a gravação das entrevistas e publicação de suas falas em publicações acadêmicas.

Como dito acima, as entrevistas aconteceram em um período que ainda estávamos vivenciando, de forma severa, a pandemia do COVID-19⁴. No período que gravamos, já podia se ter contato com as pessoas seguindo medidas de segurança, em decorrência disso, conseguimos realizar as entrevistas seguindo todas as precauções e exigências do Ministério da Saúde.

A primeira entrevistada⁵, quando entrevistada, tinha 57 anos, era casada, se considerava branca, estudou até o quarto ano do ensino fundamental I, mora na agrovila Sergipe (Serra do Mel-RN) desde 1983, é agricultora aposentada. A segunda entrevistada tinha 19 anos, morava com os pais, era solteira, se considerava parda, cursava enfermagem, mora desde seu nascimento na agrovila Sergipe. A terceira e última entrevistada, tinha 66 anos, era viúva, se considerava parda, estudou até o

⁴ “As pandemias são conhecidas como epidemias que se espalham rapidamente por diversos países e afetam uma quantidade relativamente grande de pessoas e que, de forma geral, geram consequências do nível micro ao macrossistêmico, impondo, pelo tempo em que duram, novas regras e hábitos sociais para a população mundial e mobilizações de diversas naturezas para suas contenções. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o surto da COVID-19 iniciou-se na China em dezembro de 2019. E desde então tem se alastrado por diversos locais e populações” (DUARTE, et al., 2020, p. 3402).

⁵ Em respeito as questões éticas da pesquisa com humanos, a Prof^a. Dra. Kyara Maria de Almeida Vieira, realizou a primeira e a terceira entrevistas.

segundo ano do ensino fundamental I, mora na agrovila Sergipe desde 1981 e é agricultora aposentada.

Por questões éticas, as entrevistadas tiveram o anonimato e o sigilo dos dados referentes a identificação. Devido a isso serão identificadas no trabalho como “Colaboradora 1, 2 e 3”. A Colaboradora 1 refere-se à primeira entrevistada, a Colaboradora 2, à segunda entrevistada e a Colaboradora 3, à terceira entrevistada.

As entrevistas são fontes para construir a história, devido a isso, existem procedimentos que devem ser realizados antes de ocorrer uma. O primeiro procedimento foi o roteiro, no qual organizamos as perguntas que foram feitas às colaboradoras. “A partir da definição do tema e da realização da pesquisa elabora-se um roteiro geral para as entrevistas. Todo entrevistador precisa saber como conduzir a sua entrevista, as questões mais importantes a serem perguntadas e até onde ir nessa entrevista” (Freitas, 2006, p.88). Depois do roteiro feito, data marcada para a entrevista e ambiente escolhido, realizamos as entrevistas.

O momento das entrevistas é um dos momentos mais aguardados, especialmente para quem vai ser a/o entrevistada/o, por isso, temos que deixá-los/as bem à vontade, não pressioná-los/as a dizer nada que não desejam e perguntar de forma entendível, usar uma linguagem que não se sintam constrangidos.

Uma entrevista é uma troca de experiência entre duas pessoas. É uma relação que se estabelece entre pessoas com experiências, formação e interesses diferentes. São pessoas que, apesar de pertencerem a diversas faixas etárias e diferentes condições socioeconômicas e culturais, estarão dialogando e interagindo sobre uma mesma questão (Freitas, 2006, p. 92).

De fato, não saímos mais os mesmos depois da troca de experiências que adquirimos em uma entrevista. Para registrar as falas das colaboradoras e toda a entrevista, optou-se por gravá-las, pois, “A gravação eletrônica é o melhor modo de preservar o conteúdo da entrevista. Mas, é importante considerar que o uso do gravador só poderá ser feito com o consentimento do entrevistado (Gil, 2008, p. 119)”. Que foi o caso das colaboradoras, elas permitirão que fossem gravadas.

Após essa etapa formos para as etapas finais: a transcrição e tematização, que são consideradas as etapas mais minuciosas e demoradas da pesquisa. Na transcrição,

passamos para o formato de texto escrito tudo que foi falado pelas colaboradoras, tal qual foi dito por elas. Depois fizemos a tematização, separando trechos das entrevistas por temas. Em seguida, separamos os trechos referentes aos temas que iríamos discutir, e por fim, fizemos a relação com autores/as que dialogam com as temáticas a serem analisadas.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Através das entrevistas obtivemos alguns resultados, os quais apresentaremos e discutiremos a seguir. Dentre os resultados, observamos que há diferenças entre homens e mulheres que trabalham com o beneficiamento da castanha de caju. Há diferenças na divisão de tarefas por gênero, tanto as que condiz ao trabalho com o beneficiamento quanto às que condiz as atividades domésticas de suas casas.

Como já foi mencionado acima, o beneficiamento da castanha de caju é a fonte de renda da maioria das famílias do município de Serra do Mel-RN; boa parte sendo beneficiada de forma artesanal e semi-industrial por produtores/as, propicia aumento na renda mensal das famílias no período da safra da castanha (Ortega; Nunes; Godeiro; 2004).

Para a castanha de caju ficar no ponto de ser consumida, passa por vários processos. Primeiro é colhida dos cajueiros no período de safra, depois é cozida, e segue para o processo de decortificação, que é o processo onde a castanha é cortada e é retirada a amêndoa da casca, esta que é levada para o banho maria. Em seguida, é levada para ser despeliculada, que é o momento em que é retirado a película que envolve a amêndoa. Após tudo isso é que, enfim, a castanha pode ser consumida de forma natural. Além de consumir a castanha *in natura*, é possível seguir com outros processos para que a castanha fique caramelizada, assada e salgada etc.

Para ser realizada todas essas etapas do processo de beneficiamento é necessário mão de obra; e por ser um trabalho que necessita de muitas pessoas, não é um trabalho que se organiza como exclusivo de homens ou de mulheres. Entretanto, há a separação do trabalho por gêneros: as etapas que exigem mais força física e têm exposição ao fogo, como a etapa de cozimento da castanha, são destinadas aos homens. A divisão de tarefas segue com os homens destinados aos serviços mais

grosseiros e tidos como pesados, e as mulheres aos serviços mais delicados, como a despeliculagem da castanha.

Essa divisão está ancorada na desigualdade de gênero, já que

(...) as desigualdades vividas no cotidiano da sociedade, no que se refere às relações de gênero, não se definiram a partir do econômico, mas, especialmente, a partir do cultural e do social, formando daí as representações sociais sobre as funções da mulher e do homem, dentro dos variados espaços de convivência, ou seja, na família, no trabalho, na escola, na igreja, na prática desportiva, nos movimentos sociais, enfim, na vida em sociedade (Serpa, 2010, p. 1).

As desigualdades de gênero advêm da cultura patriarcal e machista que está enraizada em nossa sociedade. Essa cultura é que determina quais devem ser as funções das mulheres e a dos homens em todos os espaços de convivência, funções essas que as coloca em lugares de inferioridade, incapacidade e de submissão. Há uma luta diária para que as mulheres sejam respeitadas e tenham seus direitos reconhecidos.

Assim, a partir daqui, tendo como eixo de discussão as desigualdades de gênero, nos deteremos nas entrevistas realizadas. A partir da pesquisa, o primeiro aspecto que abordaremos é referente a rotina de trabalho. A Colaboradora 1 não trabalha mais com o beneficiamento da castanha de caju, portanto, sua narrativa é baseada na sua experiência no período em que trabalhava.

Referente à rotina de trabalho que tinha, a Colaboradora 1 narrou:

E no corte de castanha, amanheceu o dia, ele ia pra seu trabalho cortar suas castanhas e tal, e eu não, eu ia fazer café, fazer almoço pra poder ir. E ele era só lá, eu me vendo trabalhar mais do que ele. (...) Às vezes ele fazia o café, pra poder começar no trabalho dele, e eu não, eu cuidava da casa, da comida, pra poder ir trabalhar lá. Das crianças (...) (Colaboradora 1, 2021).

Nota-se que havia diferença nas responsabilidades, posto que ela efetuava mais tarefas do que seu marido, já que as tarefas da casa, dos cuidados da alimentação e da família eram/ são exclusividade dela. O que evidencia que as mudanças nas relações de trabalho e a entrada das mulheres no mercado de trabalho não veio acompanhada de igualdade de direitos, equidade de gênero e nem de políticas públicas que assegurem qualidade de vida a essas mulheres. Como afirma Toledo (2005, p. 58):

[...] ao ocupar postos precários de trabalho, perde de fato todos os seus direitos trabalhistas, como licenças. Ao ocupar postos part time, o capital faz com que ela acumule o trabalho doméstico, o cuidado dos filhos e dos idosos, cumprindo dupla e às vezes até tripla jornada de trabalho, sem qualquer garantia trabalhista, sem descanso remunerado e pior, sem tempo para qualificar-se como trabalhadora e assim poder melhorar sua situação. E ainda dando graças a Deus por ter conseguido um trabalho.

No que condiz as responsabilidades de cada um/a, as colaboradoras afirmam uma divisão desigual, mas, destacam uma diferença quando se tratava do que se ganhava e o uso do dinheiro recebido com o beneficiamento da castanha de caju: “Era para as despesas de casa mesmo, não tinha história dele tirar o dele não, o que eu precisasse, eu usava; se ele precisasse, ele usava, e ficava nas despesas mesmo” (Colaboradora 1, 2021).

Já a relação de responsabilidades vivenciadas pela Colaboradora 3 e seu marido, eram diferentes, pois ele fazia sua parte nas tarefas domésticas:

Assim, ele só não gostava de lavar prato, mas de fazer comer, menino, tinha dia que eu atrás de acabar de fazer o comer, e ele não deixava. Eu dizia: menino eu tenho muita raiva! Porque ele que queria fazer um peixe, uma coisa, inventava qualquer coisa. Mas, se tivesse os meninos para dar banho, ele dava, dava banho, penteava os cabelos das meninas, fazia tudo. Se a gente ia, na casa que fosse, ele ia, tinha uma bichinha deste tamanho que era uma peste, mal criada, ainda hoje ela ainda é, a caçula. Aí ele ficava com ela, ela lá chorando e eu fazendo as coisas, e ele com ela nos braços até terminar. Se ia para missa, era do mesmo jeito (Colaboradora 3, 2021).

Ela relata que ele sempre assumiu tarefas domésticas, porém, acredita que ainda trabalhava mais que ele pois, tudo que ela fazia, fazia bem feito, e isso demanda tempo e trabalho; já ele não, o que importava para ele era terminar o que estava fazendo. “É, só levava o tempo em arengar porque ele só fazia barrunchar⁶ os cajueiros e eu queria deixar bem limpinho. E ele dizia: “Eu quero saber se você vai varrer um lote desse tamanho”. [Ela respondia] “Mas, onde eu passar fica limpo” (Colaboradora 3, 2021).

Na divisão e distribuição da renda que ganhavam através do trabalho, era semelhante aos que acontecia com a Colaboradora 1:

⁶ O mesmo que bagunçar, desorganizar.

Era para a casa, não tinha história de só pra mim ou só pra aquilo, não. Era para comprar feira, era para comprar roupa para as meninas, era para as coisas de casa mesmo. (...) aqui quando eu queria fazer um serviço, eu dizia assim: olhe, eu vou comprar o material e você paga o pedreiro e o servente. E assim era feito (Colaboradora 3, 2021).

Percebe-se que são mulheres autônomas, mulheres que, além do acesso a renda do beneficiamento da castanha, também definiam como usar esse dinheiro. Apesar da sobrecarga no que condiz às responsabilidades da casa, essas são mulheres que estabelecem uma relação com os homens menos hierárquica, mesmo que não narrem a percepção sobre isso.

Trazendo novamente a fala da Colaboradora 3, ela ressalta que ela e seu marido tinham uma relação bonita, que havia certa divisão das tarefas e não havia disputas na parte financeira. Algo que ela não observa na prática dos filhos:

Já meus filhos não são assim com as mulheres, eles querem que as mulheres sejam escravas dele. Eu digo: olhe, isso aí, não foi eu que ensinei a eles não, porque aqui (...) meus meninos lavavam roupa, meus meninos faziam comer, meus meninos engomavam, tudo isso eles faziam, aqui na minha casa. Agora, na casa deles, eles não fazem nada disso (...) (Colaboradora 3, 2021).

A Colaboradora 3 educou seus filhos para respeitarem as mulheres, dividirem tarefas com elas e além de educar, deu o exemplo, convivendo com o esposo dividindo as tarefas e a renda. Infelizmente isso não foi o bastante, diante da força da sociedade machista que vivemos.

O machismo, que deriva de macho, é o conceito que se baseia na supervalorização das características físicas e culturais masculinas associadas com o sexo masculino, em detrimento daquelas associadas ao sexo feminino. Reconhecido como a cultura de superioridade do homem, seu modo de pensar e agir de forma a subjugar mulheres (Lopes, et al., 2019, p. 5).

Seus filhos têm a chancela da cultura machista e não querem dividir as tarefas domésticas. Apesar de serem seus filhos, ela fica a favor de suas noras e critica o fato de que, nas suas próprias casas, seus filhos não sigam a educação e o exemplo que receberam dela e do seu esposo, o que remete ao peso da cultura machista e ao reforço da divisão sexual de tarefas.

A Colaboradora 2 não é casada, mas se posiciona sobre a vida em casal e relata que também pelo fato de ser mulher tem que dividir com a sua mãe as responsabilidades destinadas aos cuidados com a casa.

É, poderia ser dividido, mas... sempre cai para mulher, se qualquer mulher da família chegar e falar faça esses afazeres de casa para mim, ele vai dizer que é coisa de mulher e que trabalha, não precisa fazer isso porque mulher é para isso, e tem que fazer. Mesmo a gente trabalhando, ainda tem que fazer. É por isso que eu paro pela manhã de raspar mais cedo, porque eu tenho os afazeres de casa a fazer. Porque tem que ser a mulher, que mulher para ficar em casa, mulher tem que fazer isso, fazer aquilo (Colaboradora 2, 2021).

As mulheres enfrentam muito desafios para conciliar o trabalho, tarefas da casa, cuidado das/as filhas/os, estudos, etc. E isso acontece também nas comunidades camponesas: muitas vezes a mulher resolve muitas demandas, trabalha mais que o homem (temporalmente e quanto ao montante de tarefas). Porém, é excluída e silenciada, sem o direito de, sequer, de pedir ajuda quando o tempo não é suficiente para dar conta dos afazeres, como afirma a Colaboradora 2, sobre as respostas ouvidas caso peça para o homem fazer alguma tarefa.

Outro aspecto que a pesquisa nos permite abordar diz respeito às ferramentas de trabalho, estas que são tecnologias necessárias em qualquer ambiente laboral. São a partir delas que ocorre a produção.

Sobre as ferramentas do beneficiamento da castanha de caju, nossas entrevistadas relataram: “É, a gente fabrica e trabalha” (Colaboradora 2, 2021). Desse modo, entende-se que essa prática é artesanal, pois, as ferramentas foram constituídas por elas mesmas com intuito de facilitar seu trabalho. Muitas das ferramentas do beneficiamento da castanha de caju foram feitas dessa forma, a partir de trabalhadores/as.

O próprio modo do beneficiamento, foi ideia de alguns colonos de Serra do Mel, ou seja, não surgiu de acadêmicos ou empresários, surgiu dos próprios trabalhadores/as.

Para cada etapa do beneficiamento da castanha usam ferramentas específicas: para a tiragem da película, a Colaboradora 2 (2021) explicou que usa “mesa, vasilha e faca, a faca especializada”; já para etapa de cozimento e banho maria da castanha,

utilizam tambores, cestos, também tem a estufa; e na etapa de decortificação, tem a máquina de cortar e o roldador: “(..) tinha a mesa de botar [colocar] para rapar [raspar] e a faquinha. Aí tinha a peneira para quando selecionar passava na peneira e o saco plástico pra ensacar para vender” (Colaboradora 3, 2021).

Durante a entrevista, elas destacaram a existência de outras ferramentas que ajudam melhor a execução desses processos, mas, no período que as Colaboradoras 1 e 3 trabalhavam, todos os processos realizados eram feitos manualmente: “No tempo que eu cortava não tinha essa história de roldador. Agora já eles botam os roldadores (sic) na máquina” (Colaboradora 3, 2021).

O uso das ferramentas interfere diretamente no ritmo de trabalho, este que consiste na velocidade e o tempo dedicado ao dia para trabalhar. Sobre isso, a Colaboradora 1, ressalta:

(...) tinha que fazer mesmo, tinha que correr mesmo para fazer, para fazer da produção. A não ser que fosse um caso muito de urgência que não podia deixar de não ir, mas senão, tinha que agir lá e nas duas coisas, na casa e nas castanhas, que era para dar conta (Colaboradora 1, 2021).

Trabalhar na sua própria residência não diminuía seu ritmo de trabalho, ao contrário, intensificava em algumas circunstâncias, pois, além do trabalho com a produção da castanha, tinha os trabalhos relativos à casa e à família.

A Colaboradora 3 relatou sobre um ritmo de trabalho diferente:

(...) se desse para pegar de 7 horas, pegava. Se não desce, de 8 pegava. A mei dia [ao meio dia] tinha que parar um pedacinho para almoçar e dormir um sono. Não precisava ninguém ir trabalhar como escravo, que ninguém tava [estava] sendo escravo de ninguém (Colaboradora 3, 2021).

A Colaboradora 3, juntamente com seu marido, antes de ir morar na Serra do Mel, trabalhavam e moravam em terras de outrem. Nesse período de suas vidas, ela e seu marido foram muito explorados e humilhados pelos donos das terras. Por isso, quando conseguiram obter sua própria terra e ter autonomia nos seus próprios negócios, decidiram que não iam trabalhar de maneira excessiva. Ela e sua família tinham suas próprias ferramentas de trabalho, tinham o produto para beneficiar que é a castanha de caju advindos do seu próprio lote, e tinham a mão de obra que era

composta pelo casal e seus filhos/as. Tinham o que precisava para não trabalhar para outros e por isso ela quem organizava seu horário de trabalho.

A Colaboradora 2, que continua a trabalhar com beneficiamento de castanhas, nos relatou sobre seu ritmo de trabalho, que é diferente do relato da Colaboradora 3: “Eu começo às 5:30 da manhã e paro às 11 horas. E quando é pela tarde, eu começo das 12 horas e paro as duas. Eu trabalho na hora que eu quiser, e no ritmo que eu quiser, mas contando que eu tenho que entregar a castanha no dia marcado, no sábado” (Colaboradora 2, 2021). Ela fala que é no ritmo que quer, porém, devido a esse prazo, entende-se que não é bem como ela quer e sim pelo que o patrão demanda, ou seja, o ritmo pode ser por conta dela, mas o prazo para entrega é determinado pelo o patrão:

[...] a ausência de plena liberdade do trabalhador em relação ao tempo não remunerado pelo empregador é justamente o que configura ofensa ao direito à desconexão⁷, determinando a necessidade de remuneração que, se não repõe a perda experimentada, ao menos inibe essa prática (Severo, 2011, p. 219).

Ela organiza o seu tempo para poder entregar as castanhas no prazo determinado e para poder também estudar. Ela nos conta que estuda à noite e trabalha durante o dia. Além disso, destaca que o trabalho é essencial para conseguir o dinheiro para pagar a faculdade, por esse motivo, não pode deixar de trabalhar e só estudar.

Eu estudo nesse horário por conta do tempo, porque se eu estudar em outro horário, é pela manhã ou pela tarde, eu não vou poder trabalhar para pagar minha faculdade, então (...) eu sou obrigada a estudar a noite mesmo que eu vá cansada. Muitas vezes eu já fui para faculdade, às vezes me dá um sono lá, eu fico morta de cansada lá, aí porque eu tenho que trabalhar o dia todo e a noite tem que ir para lá, aí chego [em casa] de 12, 11 horas [da noite], aí é cansativo, mas tem que ser assim (Colaboradora 2, 2021).

Essa é a vivência dela e de muitas jovens que buscam realizar seu sonho de obter uma graduação e precisam trabalhar para manter-se e para viabilizar esse sonho. Trabalham durante o dia e a noite estudam, ou trabalham a noite e estudam durante o

⁷ O Direito a desconexão visa garantir ao trabalhador o momento de descanso para repor suas energias físicas e mentais, e poder gozar dos meios de sociabilidades afeitas a cada indivíduo (CARDOSO, 2015).

dia, organizando seu tempo para fazer as duas atividades, e assim enfrentam uma sobrecarga de responsabilidades e deveres a cumprir. Mattos e Chaves (2010) destacam que, na consonância entre trabalho e estudo, jovens apontam a necessidade de desenvolver técnicas para vencerem as dificuldades encontradas.

Percebe-se nas falas das colaboradoras uma certa autonomia no que condiz às ferramentas e ao ritmo de trabalho, já que as ferramentas pertencem a elas e o ritmo pode ser escolhido por elas, diferente das relações de trabalho vivenciada nas fábricas e indústrias (com horários determinados/ vigiados pelo patrão, ferramentas pertencem ao patrão).

Todavia, essa 'certa autonomia' é mais uma das armadilhas empenhadas pela sociedade capitalista que ressalta a possibilidade de administrar seu próprio tempo da trabalhadora, mas que não questiona a precarização do trabalho, a falta de quaisquer direitos trabalhistas. Quando as ferramentas e o ritmo de trabalho não lhes pertencem, os trabalhadores/as têm apenas seu corpo e sua força de trabalho para vender. Mas, no caso do trabalho no beneficiamento da castanha de caju, ter suas próprias ferramentas, trabalhar em casa, e controlar seu próprio ritmo de trabalho não significa ter mais do que seu corpo e sua força de trabalho para vender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, mesmo com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, e mesmo com as mudanças quanto a qualidade de vida e autonomia dessas mulheres a partir do beneficiamento da castanha de caju, ainda há diferenças entre as atividades realizadas por homens e mulheres, seja no mesmo local de trabalho ou desenvolvendo a mesma atividade, ou em casa.

Entre essas diferenças está o fato de as mulheres serem as únicas responsáveis pelos afazeres domésticos e as únicas que realizam tarefas sem receber remuneração por isto. Outra diferença reside no acúmulo de trabalho, já que, além do beneficiamento da castanha, tem o cuidado com a casa, a família, enfim, dos cuidados com as pessoas, como experiência exclusiva de nossas colaboradoras, e não de seus companheiros.

Referente as ferramentas de trabalho, obtivemos os resultados de que algumas

são feitas artesanalmente e estas tornam-se das trabalhadoras, além disso, usam como ferramentas objetos de sua própria casa, como mesas e vasilhas, e com isso percebemos que não há fiscalização, e nem os patrões arcam com os custos de manutenção e/ou reposição das ferramentas, como também não há proteção caso haja acidentes de trabalho. Em relação ao ritmo de trabalho, é um ritmo que não é tido por elas como desgastante, mas que, quando analisamos suas falas, observamos que é um ritmo acelerado, que não depende exclusivamente das definições delas, e que as mulheres continuam tendo que se organizar para que seu tempo seja suficiente para dar conta de várias tarefas dentro e fora de suas casas.

Portanto, nossa pesquisa nos permite afirmar que as relações de trabalho no beneficiamento da castanha de caju são pautadas na ausência do respeito aos direitos trabalhistas, em condições insalubres de produção, sem equipamentos de proteção individual, com trabalhadoras e trabalhadores tendo que providenciar desde as ferramentas de trabalho até um lugar de sua própria casa para executar suas atividades.

E por fim, através das falas das entrevistadas, foi possível entender as experiências de algumas moradoras da Agrovila Sergipe (Serra do Mel/ RN) que trabalham/ trabalhavam com o beneficiamento da castanha de caju. Ao ouvir essas narrativas revivemos com elas partes de suas trajetórias (que também é parte da minha trajetória). É através desses momentos que se percebe que a pesquisa é algo fundamental para a formação acadêmica e também pessoal.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Carlos Eliardo Barros. **Atividade antioxidante total durante o processamento de amêndoas de castanha de caju (*Anacardium occidentale* L.)**. 2010. p.116. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

CARDOSO, Jair Aparecido. O direito ao descanso como direito fundamental e como elemento de proteção ao direito existencial e ao meio ambiente do trabalho. **Revista de Informação Legislativa do Senado**, Brasília, 52, nº 207, jul./set., 2015, pp. 7-26.

DUARTE, Michael de Quadros; SANTO, Manuela Almeida da Silva; LIMA, Carolina Palmeiro; GIORDANI, Jaqueline Portella; TRENTINI, Clarissa Marcelli. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3401-3411, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO).

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral**: possibilidades e procedimentos. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, Adiele Nataly Alves; MELO, Claudia Helena Fonseca de; SILVA, Dyandra Janylle Rosário da; LIMA, Rivânia da Silva. Discutindo feminicídio na escola: educar para prevenir. In: ix Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2019, São Luís. **Anais do Evento Joinpp 2019**, 2019.

MATTOS, Elsa; CHAVES, Antônio Marcos. Trabalho e Escola: É Possível Conciliar? A Perspectiva de Jovens Aprendizes Baianos. **Psicologia Ciência e Profissão**, 30(3), 540-5, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

ORTEGA, Antônio César; NUNES, Emanuel Márcio, GODEIRO, Kallianne Freire. Características e Limites e uma Experiência de Desenvolvimento Rural: o caso de Serra do Mel-RN. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 35, n. 4, Fortaleza, 2004.

SEVERO, Valdete Souto. O direito fundamental à desconexão do trabalho. **Anais IV Congresso Ibero-Americano de Teletrabalho e Teleatividades**. Porto Alegre - RS: Magister, 2011, p. 207-223.

SERPA, Nara Cavalcante. A inserção e a discriminação da mulher no mercado de trabalho: Questão de gênero. **Anais do Seminário Fazendo Gênero-Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**. Florianópolis: UFSC, v. 23, 2010.

TOLEDO, Cecília. **Mulheres**: o gênero nos une, a classe nos divide. 2ª ed. São Paulo: Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2005.

6 - COGNIÇÃO, PESQUISA INTERDISCIPLINAR E PROCESSOS DE GESTÃO

Este eixo acolhe pesquisas inter/transdisciplinares que tomem como temática os percursos de conhecimento e as práticas de gestores nas diferentes organizações e instituições da sociedade. Mobiliza interessados na discussão da interface entre processos cognitivos, instituições e objetos técnicos; propõe a reflexão sobre as transformações nos modos de aprender, saber e conhecer decorrentes da proliferação das tecnologias leves, tecnologias do cuidado e tecnologias digitais e suas implicações na implementação de políticas públicas.

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DURANTE PERÍODO PANDÊMICO DA COVID 19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

STUDENT MENTAL HEALTH DURING THE COVID 19 PANDEMIC PERIOD: A SYSTEMATIC
LITERATURE REVIEW

SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES DURANTE LA PANDEMIA DE COVID
19: REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA BIBLIOGRAFÍA

Ana Paula Dos Santos Cavalcante

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição,
Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido-UFERSA
cavalcante.apaula@gmail.com

Dra Deise Juliana Francisco

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição,
Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido – UFERSA
deisej@gmail.com

Dra Kyara Maria De Almeida Vieira

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição,
Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido – UFERSA
kyara.almeida@ufersa.edu.br

Dr Remerson Russel Martins

Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição,
Tecnologias e Instituições - PPGCTI, da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido – UFERSA
remerson@ufersa.edu.br

RESUMO

A pandemia da COVID 19 trouxe grandes impactos e mudanças na vida da população em geral sobretudo nos estudantes sejam eles universitários, de ensino fundamental ou médio. O distanciamento social, as aulas online, as restrições de viagens e a incerteza sobre o futuro têm sido desafios significativos para os estudantes durante este período. A incerteza sobre o futuro acadêmico, a preocupação com a saúde pessoal e de seus entes queridos, a sensação de isolamento social, e as dificuldades em manter uma rotina saudável podem agravar esses problemas. As pessoas sentiam-se bombardeadas com notícias por toda parte, já que informações sobre a COVID -19 chegavam a todo momento: relatos de mortes, falta de uma medicação efetiva, de vacina, de insumos nos hospitais, gerando um risco de ansiedade generalizada nas pessoas. Isso afetou a população de várias maneiras, mas, pouco se sabe sobre os seus

efeitos a longo prazo. Afinal foram praticamente dois anos sem aulas presenciais, que ocorreram de forma remota e estes jovens tiveram que adentrar em mundo cada vez mais virtual, com aulas 100% online, reuniões online, contato com amigos e colegas de sala também através de telas e até a vida social passou a ocorrer por intermédio das redes sociais e das lives. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura de produção acadêmica sobre a temática que envolve estudantes tanto do ensino fundamental e médio como estudantes universitários, a fim de detectar o que mais é evidenciado pelos artigos pesquisados, saber quais os impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes, o que nos dará um panorama da relação saúde mental e estudantes no período estudado, a fim de analisar: quais os impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes? Atrelado a essa problemática traremos a perspectiva da interdisciplinaridade. Na perspectiva do projeto interdisciplinar, o indivíduo é capaz de modificar sua realidade e produzir saúde a partir de suas vivências, não sendo mero objeto da ciência. Os artigos estudados trazem em comum que a pandemia deixou sim inúmeros malefícios para a saúde não somente física mais também mental da população em geral, com ênfase especialmente aos estudantes da educação básica e das universidades, e que é necessário um suporte tanto a estes estudantes como aos professores para lidar com a questão de saúde mental diante dessa nova rotina escolar. No que se refere a questão interdisciplinar dentro da pesquisa vimos nos textos que ela ainda é muito incipiente e necessita urgentemente ser fortalecida para dar conta das demandas existentes de maneira mais efetiva, oferecendo melhor resposta aos objetivos propostos assim como subsidiar outros estudos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Pandemia. Estudantes.

ABSTRACT

The pandemic of COVID 19 has brought major impacts and changes in the lives of the general population especially students whether they are college, elementary or high school students, Social withdrawal, online classes, travel restrictions and uncertainty about the future have been significant challenges for students during this period. Uncertainty about their academic future, concern about their personal health and that of their loved ones, a sense of social isolation, and difficulties in maintaining a healthy routine can compound these problems. People felt bombarded with news everywhere, as information about COVID-19 was arriving all the time: reports of deaths, lack of an effective medication, vaccine, supplies in hospitals, generating a risk of generalized anxiety in people. This affected the population in many ways, but little is known about its long-term effects. After all, there were practically two years without in-person classes, which took place remotely, and these young people had to enter an increasingly virtual world, with 100% online classes, online meetings, contact with friends and classmates also through screens, and even their social life started to take place through social networks and lives. This study is a systematic literature review of academic production on the subject that involves students from elementary and high school as well as college students, in order to detect what is most evidenced by the researched articles, to know what are the impacts of the pandemic on the students' mental health, which will give us an overview of the relationship between mental health and students in the period studied, in order to analyze: what are the impacts of the pandemic on the students' mental health? Linked to this problematic, we will bring the

perspective of interdisciplinarity. From the perspective of the interdisciplinary project, the individual is capable of modifying his reality and producing health from his experiences, not being a mere object of science. The articles studied have in common that the pandemic has left innumerable damages to the health, not only physical, but also mental, of the population in general, with special emphasis on the students of basic education and universities, and that it is necessary to support these students as well as the teachers to deal with the issue of mental health in the face of this new school routine. Regarding the interdisciplinary issue within the research, we saw in the texts that it is still very incipient and urgently needs to be strengthened to account for the existing demands in a more effective way, offering a better response to the proposed objectives as well as subsidizing other studies.

Keywords: Mental Health. Pandemic. Students.

RESUMEN

La pandemia de COVID 19 ha traído grandes impactos y cambios en las vidas de la población en general, especialmente de los estudiantes, ya sean universitarios, de primaria o de secundaria. El retraimiento social, las clases en línea, las restricciones para viajar y la incertidumbre sobre el futuro han sido retos significativos para los estudiantes durante este periodo. La incertidumbre sobre el futuro académico, la preocupación por la salud personal y la de sus seres queridos, la sensación de aislamiento social y las dificultades para mantener una rutina saludable pueden agravar estos problemas. La gente se sentía bombardeada de noticias por todas partes, ya que no paraba de llegar información sobre el COVID-19: noticias de muertes, falta de un medicamento eficaz, de vacunas, de suministros en los hospitales, lo que generaba un riesgo de ansiedad generalizada en las personas. Esto afectó a la población de diversas maneras, pero poco se sabe sobre sus efectos a largo plazo. Después de todo, fueron casi dos años sin clases presenciales, que ocurrieron a distancia y estos jóvenes tuvieron que entrar en un mundo cada vez más virtual, con clases 100% en línea, reuniones en línea, contacto con amigos y compañeros de clase también a través de pantallas e incluso la vida social comenzó a ocurrir a través de las redes sociales y vidas. Este estudio es una revisión sistemática de la literatura de la producción académica sobre el tema que involucra a los estudiantes tanto en la educación primaria y secundaria y estudiantes universitarios, con el fin de detectar lo que es más evidenciado por los artículos investigados, para saber cuáles son los impactos de la pandemia en la salud mental de los estudiantes, lo que nos dará una visión general de la relación entre la salud mental y los estudiantes en el período estudiado, con el fin de analizar: ¿cuáles son los impactos de la pandemia en la salud mental de los estudiantes? Vinculado a esta problemática, traeremos la perspectiva de la interdisciplinaria. Desde la perspectiva del proyecto interdisciplinario, el individuo es capaz de modificar su realidad y producir salud a partir de sus experiencias, y no es un mero objeto de la ciencia. Los artículos estudiados tienen en común que la pandemia ha dejado numerosos daños a la salud no sólo física, sino también mental de la población en general, con énfasis especialmente en los estudiantes de enseñanza básica y universitaria, y que es necesario el apoyo tanto a estos estudiantes como a los profesores para tratar la cuestión de la salud mental frente a esta nueva rutina escolar. En cuanto a la cuestión interdisciplinaria dentro de la investigación vimos en los textos que aún es muy incipiente y necesita urgentemente

ser fortalecida para dar cuenta de las demandas existentes de manera más eficaz, ofreciendo una mejor respuesta a los objetivos propuestos, así como subvencionar otros estudios.

Palabras clave: Salud Mental. Pandemia. Estudiantes.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo buscar a literatura acerca da saúde mental de jovens estudantes durante o período pandêmico da COVID-19, tendo como enfoques principais descrever o significado da interdisciplinaridade e sua relação com a temática estudada, analisando os dados coletados e relacionando as evidências encontradas.

Com o advento da pandemia da COVID-19 ocasionado pelo SARS-CoV-2, vírus inicialmente reportado na China em dezembro de 2019 e que chegou ao Brasil oficialmente em 18 de março 2020, muitas pessoas tiveram que mudar radicalmente o curso de suas vidas, especialmente quando veio a quarentena, lockdown, e o distanciamento social. O fato prejudicou o convívio social entre as pessoas. Os jovens, que estão sempre rodeados de amigos nas rodas de conversa, de repente, passaram a ter como único meio de interação, uma tela fria de um computador, celular ou tablet. O crescente número de casos, a imensidão de informações por meio da mídia e os desfechos negativos ocasionados pela doença contribuíram para o aumento dos níveis de estresse da população de modo geral (Mangueira, 2020).

As pessoas sentiam-se bombardeadas com notícias por toda parte, já que informações sobre a COVID -19 chegavam a todo momento: relatos de mortes, falta de uma medicação efetiva, de vacina, de insumos nos hospitais, gerando um risco de ansiedade generalizada nas pessoas. Isso afetou a população de várias maneiras, mas, pouco se sabe sobre os seus efeitos a longo prazo. Afinal foram praticamente dois anos sem aulas presenciais, que ocorreram de forma remota e estes jovens tiveram que adentrar em mundo cada vez mais virtual, com aulas 100% online, reuniões online, contato com amigos e colegas de sala também através de telas e até a vida social passou a ocorrer por intermédio das redes sociais e das lives.

2. PROBLEMÁTICA

Dentro desse contexto, a saúde mental de jovens estudantes tanto do ensino fundamental e médio como de universitários merece atenção especial, pois é uma questão urgente de saúde pública, visto que mesmo anterior a pandemia como consequência dos transtornos mentais em adolescentes estão prejuízos como redução de chances de completar a educação básica, falta de coesão social e redução da capacidade de enfrentar as adversidades futuras.

Os transtornos podem afetar até 25% dos adolescentes, e se mantêm estáveis em mais da metade das crianças até a vida adulta; 50% dos adultos com transtornos mentais relataram início dessas doenças antes dos 14 anos de idade (Vazquez, 2021).

Tais fatos evidenciam a importância de se realizar pesquisas sobre essa temática, através de revisão sistemática de literatura, para poder então perceber como está a saúde mental destes jovens em tempos de pandemia, avaliar como foi essa adaptação à nova rotina escolar com aumento de uso de tecnologias e perceber quais os meios de promoção de saúde mental dentro do espaço escolar e acadêmico e na rede de saúde visando tratamento adequado aos jovens apontados na literatura estudada.

Arelado a essa problemática traremos a perspectiva da interdisciplinaridade, e partiremos da ideia de Carvalho (2006), este que defende que a interdisciplinaridade aponta para uma ação epistemológica, onde o sujeito e suas necessidades tornam-se o centro do cuidado, num projeto de troca de conhecimentos e reconhecimento de autonomia do outro. Na perspectiva do projeto interdisciplinar, o indivíduo é capaz de modificar sua realidade e produzir saúde a partir de suas vivências, não sendo mero objeto da ciência.

A ideia aqui é trabalhar com uma revisão sistemática de literatura de produção acadêmica sobre a temática que envolva estudantes tanto do ensino fundamental e médio como estudantes universitários, a fim de detectar o que mais é evidenciado pelos artigos pesquisados, saber quais os impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes, o que nos dará um panorama da relação saúde mental e estudantes no período estudado, a fim de analisar: quais os impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes?

3. OBJETIVOS

GERAL:

- Mapear a produção acadêmica no período pandêmico (2020 a 2022), sobre saúde mental de jovens estudantes.

ESPECÍFICOS:

- Avaliar as mudanças na dinâmica escolar e sua relação com a saúde mental dos estudantes, no período da pandemia da COVID-19;
- Descrever a sintomatologia apontada pelos estudantes referente a alteração de sua saúde mental no período estudado;

4. METODOLOGIA

Para analisar a produção científica acerca da Saúde Mental dos Estudantes foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura de caráter descritivo-analítico que forneceu uma aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica de maneira solidificada em um intervalo de tempo reduzido (Segura-Munoz, 2002), e será pautada nas seguintes etapas: 1) pesquisa em bases de dados; 2) definição de critérios de inclusão e exclusão; 3) procedimentos de revisão.

Como principais literaturas para embasamento deste artigo, pesquisamos nas bases de dados como SciELO (Scientific Electronic Library OnLine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e artigos publicados na íntegra em português no período selecionado pela pesquisa com a temática estudada (2020 a 2022). A coleta de dados eletrônica ocorreu durante o período de setembro de 2022 a março de 2023, com os seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa: Saúde Mental, Jovens, Pandemia, Estudantes. Para realização da pesquisa, procedeu-se com o cruzamento dos descritores “saúde mental” e “interdisciplinar”, de modo a identificar apenas estudos que tratassem do tema saúde mental com foco principal na interdisciplinaridade.

Como critérios de inclusão nessa busca selecionamos apenas trabalhos com foco na saúde mental que tratassem de estudos realizados com estudantes realizados

no período de 2020 a 2022. Já como critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos que não contemplassem os objetivos propostos nesse estudo e/ou respondessem aos critérios de inclusão. A análise dos dados bibliográficos foi realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão definidos acima.

A seleção dos documentos se deu inicialmente pela leitura e a análise dos títulos e resumos de todos os artigos. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos estudos selecionados visando identificar conceitos e resultados que deem suporte a posterior análise dos dados encontrados.

Uma diversidade de autores nos permitiu enriquecer nossa pesquisa ao analisarmos os diversos pontos de vista sobre o tema, fazendo um recorte histórico (2020 a 2022) e trazendo ainda como nosso objeto de estudo tanto estudantes do ensino fundamental e médio, quanto universitários, pudemos analisar onde mais temos produção científica e acadêmica sobre o tema e quais as principais lacunas deixadas pelos estudos.

5. RESULTADO E DISCUSSÕES

É possível afirmar que a pandemia da Covid-19 desencadeou efeitos nocivos e desafiadores à saúde pública mundial. Para além da sobrecarga do sistema de saúde, a Covid intensificou significativamente os danos psicológicos da população, devido não apenas ao estresse proporcionado pelas incertezas sobre as consequências da doença, como também pelas medidas adotadas para a contenção do alastramento do coronavírus.

Nesse sentido, o presente estudo possui a finalidade de analisar os impactos da Covid- 19 na saúde mental dos estudantes durante o período de pandemia, levando em consideração a importância da abordagem interdisciplinar para a melhor efetividade do cuidado para com esse público. Para esta pesquisa, foram selecionados, inicialmente, 12 artigos. No entanto, devido ao critério de exclusão, apenas 09 desses foram analisados.

De acordo com Silva (2019) a interdisciplinaridade pode ser definida como a inter-relação entre as disciplinas, que trabalham de maneira conjunta, não existindo supervalorização de nenhuma, sendo a relação existente entre elas o auxílio ao

desenvolvimento de ambas com um único propósito. Dessa forma, a interdisciplinaridade configura-se como uma articulação de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa científica, uma vez que integra diferentes áreas do conhecimento para atingir um único propósito, de modo a assegurar resultados mais concretos e com um melhor embasamento. Com o amparo da interdisciplinaridade, o objeto de pesquisa é, pois, ampliado e encarado numa perspectiva mais integralizada, levando-se em conta as mais diversas áreas do saber, em vez de haver a adoção de um caráter reducionista na busca pelo conhecimento.

Diante da análise dos artigos estudados traremos a seguir as principais discussões de cada autor sobre a temática estudada, onde Carvalho (2006) conceitua a questão da interdisciplinaridade e epistemologia; Mangueira, (2020) discorre sobre a saúde mental dos jovens em tempos de pandemia trazendo sua discussão mais voltada para alunos do ensino fundamental e médio; Sunde (2021) fala sobre a saúde mental dos estudantes universitários no período pandêmico.

No que concerne à saúde mental, é possível afirmar que a interdisciplinaridade desempenha um papel transformador na realidade dos profissionais atuantes e dos pacientes assistidos, além de garantir a execução do princípio da integralidade proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Carvalho e Queiroz (2006) afirmam que a interdisciplinaridade se apresenta como uma questão epistemológica que identifica o indivíduo que sofre mentalmente como o alvo de todas as ações técnicas e o reconhece, também, como sujeito ativo dentro da sua realidade, sendo, então, capaz de modificá-la.

À vista disso, essa interdisciplinaridade no âmbito da saúde não pode ser reduzida apenas a um processo terapêutico, mas, sim, plenamente humano. Ademais, o artifício do trabalho centrado na figura do médico, proporcionou a atenuação do errôneo caráter hegemônico no campo da saúde, foi preciso abrir espaço para as demais categorias, como enfermagem, fisioterapia e psicologia, de maneira a fomentar o intercâmbio do conhecimento para o cuidado integralizado ao paciente.

Ao direcionar o estudo aos impactos provocados pela pandemia da Covid-19, através de uma pesquisa exploratória por meio de documentação indireta de fontes secundárias e primárias em diversas partes do Brasil realizada por Garrido e Rodrigues (2020), os problemas de saúde mental aumentaram em escala preocupante durante o

distanciamento social. Certifica-se, ainda, que os casos de depressão quase dobraram e os de ansiedade e estresse tiveram um aumento de 80%. Ao partir para um recorte de gênero, nota-se que as mulheres são mais propensas do que os homens a sofrerem com ansiedade e estresse durante o período de pandemia. Somado a isso, é possível afirmar que, para tratar de saúde, não se deve levar em consideração apenas parâmetros biomédicos, uma vez que há a necessidade de reconhecer o papel de parâmetros sociais. Em países como o Brasil, marcados por desigualdade e perversidade do sistema, com um exorbitante número de pessoas, principalmente mulheres e pretos, vivendo em situação de pobreza e desemprego, essa demanda torna-se ainda mais evidente.

Semelhantemente, Ladeia et al. (2020) avalia que uma parcela majoritária da população sentia falta de suporte à saúde mental durante o distanciamento social. O estudo aponta, também, para a intensificação de problemas de saúde mental, tais como depressão, estresse, ansiedade, insônia e medo, durante a pandemia de COVID-19, havendo maior prevalência de depressão em pessoas acometidas pela doença.

Mangueira et al. (2020) referem que, quando relacionado à pandemia, há a recorrência do medo por parte de crianças e adolescentes, sendo o de perder alguém da família o mais presente, especialmente quando há alguém no grupo de risco. O fato de estar em casa para o cumprimento do isolamento social impulsionou a prevalência de frustração e tédio, bem como o medo da infecção pelo coronavírus. Desse modo, a pandemia da Covid-19, ao unir diferentes fatores geradores de estresse, como o confinamento, o distanciamento social e as incertezas que permeiam a doença, podem ser responsáveis por eventos traumáticos às crianças e adolescentes.

Ao partir para uma perspectiva direcionada ao ensino a distância no período pandêmico, Bahia (2020) revela a dificuldade encarada pela equipe docente da SEDUC – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para lidar com as tecnologias voltadas ao ensino remoto, bem como a carência desses equipamentos para a efetivação das atividades, de maneira a gerar um quadro de preocupação e dúvidas, especialmente por parte de alunos e professores, quanto aos rumos que seriam tomados e como esses afetariam a educação. Afirma-se, também, que todos os envolvidos nessa nova realidade de ensino remoto necessitaram se reinventar, num

esforço conjunto com a finalidade de promover um processo de ensino-aprendizagem que, de alguma forma, amenize algumas perdas. Esses danos estão relacionados ao fato de que, assim como grande parcela da população, educadoras/es também compartilham da ideia de que as aulas remotas não substituem de forma tão eficiente as presenciais, não apenas devido às dificuldades frente à logística e às tecnologias, como também ao fato de que discentes e professores enfrentam as suas próprias fragilidades pessoais diante do cenário pandêmico, que acentuam a complexidade da adesão ao ambiente virtual.

Rosa e Silva (2021) demonstram que as estratégias pedagógicas de escolas e universidades durante a pandemia, em algumas situações, desconsideram a diversidade e a multiplicidade de necessidades dos sujeitos, singularmente, contribuindo para a exclusão de grupos mais vulneráveis, como estudantes com deficiência e outros, seja por causa do local onde residem ou pela falta de condições de acesso às tecnologias digitais para a realização das atividades, ampliando ainda mais a marginalização educacional desses grupos. Nesse sentido, Rosa e Silva (2021, apud ISLAM et al., 2020) avaliam um estudo realizado em Bangladesh, que revelou que 82,4% dos estudantes universitários apresentaram sintomas depressivos e 87,7% sintomas de ansiedade, especialmente entre homens na faixa dos vinte anos. Percebeu-se que a carência na estruturação do ensino ou o ensino remoto afligiram os estudantes, bem como contribuíram para um maior desconforto psicológico e desenvolvimento de Burnout entre os discentes. Com relação aos estudantes do ensino médio a prevalência de sintomas depressivos, de ansiedade e uma combinação de ambos os sintomas foi de 43,7%, 37,4% e 31,3%, respectivamente (Rosa; Silva, 2020, apud Chi et al., 2020).

Vazquez et al. (2021) certifica, em seus estudos sobre a saúde mental de estudantes na faixa etária entre 13 e 20 anos, do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que acompanhavam as atividades escolares remotas em 21 escolas públicas estaduais e municipais, localizadas nas periferias dos municípios de São Paulo e Guarulhos durante a pandemia da Covid-19, através de estudo transversal em questionário, mostra que as associações mais importantes aos sintomas depressivos e ansiosos foram o tempo de exposição à tela e a inversão do horário de sono, juntamente com sexo feminino. Além desses três fatores, convém avaliar que o

conhecimento verídico adquirido sobre a doença contribui para o alívio dos sintomas de depressão, enquanto a incidência de casos de Covid-19 dentro de casa esteve associada à intensificação desse fenômeno, além de serem consideradas variáveis com tendência de significância para ansiedade.

Sunde (2021) através de estudo de revisão narrativa de literatura com estudantes universitários Brasileiros e de outros países sugere que as medidas de isolamento social e a interrupção das universidades, impostas pelo novo coronavírus, impactam na mudança comportamental dos discentes em um quadro clínico de sofrimento leve, moderado a grave. Entende-se, também, a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, luto, raiva e pânico entre os estudantes universitários durante a pandemia da Covid-19.

6. CONCLUSÕES

A Covid-19, provocada pelo coronavírus e identificada na China, em 2019, desencadeou diversos efeitos nas esferas social, econômica, de saúde e de educação em todo o mundo. Medidas como o isolamento social e o fechamento de escolas e universidades foram implementadas como forma de amenizar a disseminação do vírus, mas trouxeram diversos impactos à sociedade. Nesse sentido, o presente estudo realizou a análise quanto às repercussões da pandemia na saúde mental dos estudantes, percebendo-se o aumento significativo dos índices de depressão, ansiedade e de outros transtornos psiquiátricos entre os discentes em decorrência da pandemia. À vista disso, é notório que a saúde mental dos estudantes foi consideravelmente afetada no período pandêmico, sendo diretamente influenciada pelas medidas de contenção ao coronavírus, uma vez que o isolamento social desencadeou a intensificação de uma série de transtornos, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Somado a isso, tem-se o aumento da adesão às novas tecnologias para a adequação às aulas remotas, que, além de minimizar a eficiência do ensino devido a fatores como a falta de equipamentos, a inexperiência do corpo docente e a fragilidade de todos os agentes envolvidos no processo, fortaleceu a marginalização das pessoas em condição vulnerável econômica e social, de modo a fomentar danos não apenas de aprendizagem, como também psicológicos.

Os artigos estudados trazem em comum que a pandemia deixou sim inúmeros malefícios para a saúde não somente física mais também mental da população em geral, com ênfase especialmente aos estudantes da educação básica e das universidades, e que é necessário um suporte tanto a estes estudantes como aos professores para lidar com a questão de saúde mental diante dessa nova rotina escolar. No que se refere a questão interdisciplinar dentro da pesquisa vimos nos textos que ela ainda é muito incipiente e necessita urgentemente ser fortalecida para dar conta das demandas existentes de maneira mais efetiva, oferecendo melhor resposta aos objetivos propostos assim como subsidiar outros estudos.

Dessa forma, é importante salientar a necessidade da adoção de estratégias interdisciplinares para a promoção da saúde mental no âmbito escolar, de maneira a unir as esferas educacional e de saúde a fim de aprimorar a assistência aos discentes. Essa associação de diferentes áreas, unindo corpo docente e profissionais da saúde, como da psicologia e da enfermagem. Havendo o enfrentamento integralizado, as repercussões da pandemia da Covid- 19 têm chances promissoras de serem minimizadas, reduzindo, pois, os índices de depressão, ansiedade e de outros transtornos, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos estudantes e à população como um todo.

REFERÊNCIAS

BAHIA, N. P. **Pandemia!!! E agora? Reflexões sobre o cotidiano escolar à distância.** Cadernos CERU, v. 31, n. 1, p. 116-125, 2020. DOI: 10.11606/issn.2595-2536.v31i1p116- 125. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/174489>. Acesso em: 20 set. 2022.

CARVALHO, F. B; QUEIROZ, M. S. **Saúde mental, interdisciplinaridade e um serviço de saúde.** X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba. 2006. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/epg/03/EPG00000625-ok.pdf. Acesso em: 05 jan. 2023.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. **Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais.** Journal of Health & Biological Sciences, 2020, v. 8, n. 1, p. 1-9. DOI:10.12662/2317-3325jhbs.v8i1.3325. Acesso em: 29 set. 2022.

LADEIA, D. N. et al. Análise da saúde mental na população geral durante a pandemia de Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 46. 27 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3925.2020>. Acesso em: 06 out. 2022.

MANGUEIRA, F. B. et al. Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Brasília, v. 12, n. 11, 30 mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4919.2020>. Acesso em: 24 de fev. 2023.

ROSA, A. R.; SILVA, S. M. O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Prâkesis**, Novo Hamburgo, a. 18, n. 2, mai./ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SEGURA-MUNOZ, Susana I. et al. **Revisão sistemática de literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde.** In: Brazilian Nursing Communication Symposium, 8., 2002, São Paulo. Proceedings online... Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000200010&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 02 de mar. 2023.

SILVA, C. R. Interdisciplinaridade: conceito, origem e prática. **Revista Artigos. Com**, v. 3, p. e1107, 16 jun. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/1107>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SUNDE, R. M. **Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários.** PSI UNISC, v. 5, n. 2, p. 33-46, 10 jul. 2021. DOI: 10.17058/psiunisc.v5i2.16348. Acesso em: 29 out. 2022.

VAZQUEZ, D. A. et al. **Vida sem Escola e a saúde mental dos estudantes de escolas públicas durante a pandemia de Covid-19.** São Paulo, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2329>. Acesso em: 3 out. 2022.

NEURODESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA PRESUMÍVEL

NEURODEVELOPMENT OF CHILDREN WITH CONGENITAL ZIKA SYNDROME

NEURODESARROLLO DE NIÑOS CON SÍNDROME DE ZIKA CONGÉNITO

Natália Teixeira Fernandes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
nataliateixeira@uern.br

Hosana Mirelle Goes e Silva Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
hosanamirelle@uern.br

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
joserodolfoledes@uol.com.br

Fátima Raquel Rosado Moraes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
fraquelrm@gmail.com

RESUMO

A epidemia da microcefalia congênita, no Nordeste brasileiro em 2015 causou, para além da mobilização social, a inquietação da comunidade científica para compreender a epidemiologia desses eventos e desvelar o impacto da doença no neurodesenvolvimento das crianças. A importância da estratégia do acompanhamento terapêutico multidisciplinar, precedido por uma avaliação para a detecção de possíveis alterações no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, com o propósito de entender as singularidades e assim prestar uma assistência voltada para as distintas necessidades dos indivíduos. A pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil cognitivo, linguístico e motor das crianças com síndrome congênita do zika vírus. Por meio do estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em onze crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus, desenvolvido no Núcleo de Atenção Materno Infantil, de uma universidade pública no nordeste brasileiro. Na admissão da criança foi realizado a aplicação do formulário de registro das informações e durante o percurso dos atendimentos semanais foram avaliadas quanto ao perfil neuropsicomotor por meio da Escala Bayley de desenvolvimento infantil. O escore total da avaliação do desenvolvimento em cada subescala foi obtido por meio da soma dos escores brutos, o Raw Score, observados e convertidos em Escore Escalar (EE), o Escore Composto (EC), a classificação em percentil e o valor do intervalo de confiança 95%. Os resultados apontam que o perfil traçado classifica as crianças como abaixo do esperado para a idade e performance extremamente rebaixada para os elementos da cognição, linguagem e motora. Os marcos do desenvolvimento incompatíveis com a idade cronológica das crianças demonstram a severidade dos casos, a maioria, apresentam

marcos de crianças lactentes que não falam, não andam, e por vezes, não interagem. o perfil das crianças estudadas é marcado pelos graves danos neurológicos que representam as características clínicas da síndrome congênita do zika vírus e são impeditivas do neurodesenvolvimento, apontando assim para a importância da prática multiprofissional a longo prazo e a continuidade da avaliação.

Palavras-chave: Deficiências do Desenvolvimento. Microcefalia. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

The epidemic of congenital microcephaly in Northeast Brazil in 2015 caused, in addition to social mobilization, the scientific community's concern to understand the epidemiology of these events and reveal the impact of the disease on children's neurodevelopment. The importance of the strategy of multidisciplinary therapeutic follow-up, preceded by an evaluation for the detection of possible alterations in the neuropsychomotor development of the child, with the purpose of understanding the singularities and thus providing care focused on the different needs of individuals. To know the cognitive, linguistic and motor profile of children with congenital zika virus syndrome. A descriptive study with a quantitative approach, carried out in eleven children with Congenital Zika Virus Syndrome, developed at the Mother and Child Care Center of a public university in northeastern Brazil. Upon admission of the child, the information registration form was applied and during the course of the Weekly consultations, the neuropsychomotor profile was evaluated using the Bayley Scale of Child Development. The total score of the developmental assessment in each subscale was obtained through the sum of the raw scores, the Raw Score, observed and converted into Scalar Score (EE), the Composite Score (EC), the classification in percentile and the value of the interval 95% confidence. The profile traced classifies the children as below the expected for their age and extremely low performance for the elements of cognition, language and motor skills. The developmental milestones incompatible with the chronological age of the children demonstrate the severity of the cases, the majority, present milestones of infants who do not speak, do not walk, and sometimes do not interact. The profile of the children studied is marked by severe neurological damage that represents the clinical features of the congenital Zika virus syndrome and hinders neurodevelopment, thus pointing to the importance of multiprofessional practice in the long term and the continuity of evaluation.

Keywords: Developmental Disabilities. Microcephaly; Child development.

RESUMEN

La epidemia de microcefalia congénita en el Nordeste de Brasil en 2015 provocó, además de la movilización social, la preocupación de la comunidad científica por comprender la epidemiología de estos eventos y revelar el impacto de la enfermedad en el neurodesarrollo de los niños. La importancia de la estrategia de seguimiento terapéutico multidisciplinario, precedida por una evaluación para la detección de posibles alteraciones en el desarrollo neuropsicomotor del niño, con el propósito de comprender las singularidades y así proporcionar una atención centrada en las diferentes necesidades de los individuos. Conocer el perfil cognitivo, lingüístico y motor de niños con síndrome congénito por virus Zika. Estudio descriptivo con abordaje cuantitativo, realizado en once niños con Síndrome Congénito del Virus Zika,

desarrollado en el Centro de Atención Materno Infantil de una universidad pública del nordeste de Brasil. Al ingreso del niño se aplicó la ficha de registro de información y en el transcurso de las consultas semanales se evaluó el perfil neuropsicomotor mediante la Escala de Desarrollo Infantil de Bayley. El puntaje total de la evaluación del desarrollo en cada subescala se obtuvo a través de la suma de los puntajes brutos, el Raw Score observado y convertido en Scalar Score (EE), el Compuesto Score (EC), la clasificación en percentil y el valor del intervalo 95% de confianza. El perfil trazado clasifica a los niños por debajo de lo esperado para su edad y rendimiento extremadamente bajo para los elementos de cognición, lenguaje y motricidad. Los hitos del desarrollo incompatibles con la edad cronológica de los niños demuestran la gravedad de los casos, la mayoría presenta hitos de infantes que no hablan, no caminan y en ocasiones no interactúan. El perfil de los niños estudiados está marcado por daño neurológico severo que representa las características clínicas del síndrome congénito del virus Zika y dificulta el neurodesarrollo, señalando así la importancia de la práctica multiprofesional a largo plazo y la continuidad de la evaluación.

Palabras clave: Discapacidades del Desarrollo. Microcefalia; Desarrollo infantil.

INTRODUÇÃO

Em 2016 foi narrado o conceito da Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCZV) após o surto de infecção pelo zika vírus que se espalhou por toda América e em seguida o aumento do número de casos de microcefalia alastrado pelo Brasil, especialmente na região nordeste (MOORE et al., 2017; OPAS, 2016). Diante desse aumento abrupto de casos a comunidade científica buscou entender a epidemiologia desses novos eventos, assim como, os impactos no neurodesenvolvimento das crianças (ALBUQUERQUE, et al. 2018).

No Brasil, o Ministério da Saúde estrategiou o manejo da assistência para conter os impactos da síndrome com ações voltadas para prevenção, diagnóstico precoce e seguimento terapêutico, firmando compromisso após a declaração do estado de emergência de saúde pública nacional (ESPIN) (MELO, et al. 2016; RASMUSSEN, et al. 2016).

A resposta de intervenção do governo precisou ser articulada de forma rápida, uma vez que a SCVZ se manifestava nas crianças por meio de graves agravos comuns as síndromes congênicas como a desproporção craniofacial, alterações oculares, deformidades articulares, além de outros comprometimentos mais específicos, tais como: cicatrização macular e manchamento retiniano pigmentar focal; contraturas congênicas; córtices cerebrais finos com calcificações subcorticais; microcefalia grave

com crânio parcialmente colapsado; hipertonia precoce com sintomas de envolvimento extrapiramidal, entre outras (DEL CAMPO, et al. 2017; MOORE, et al. 2017).

Diante desses graves fatores de risco biológico associada a lesão do sistema nervoso central (SNC) de cunho congênito o neurodesenvolvimento faz o caminho incompleto no processo de continuidade e progressividade, isso porque os desfechos da infecção pelo zika acenam para características de desenvolvimento incompatíveis com a idade (LAGE et al., 2019; PETRIBU et al., 2018).

O neurodesenvolvimento infantil típico depende da maturação neuro-biológica e ambiental em que contempla as competências cognitivas, motoras, sensoriais, sociais e emocionais, e se caracteriza pelo contínuo e progressivo desempenho nas tarefas. Ou seja, as crianças propendem a realizar tarefas cada vez mais complexas das quais necessitam de maiores habilidades para interagir com o meio (CORREIO, 2020).

A habilidade da motricidade global é uma das áreas essenciais do neurodesenvolvimento que recebe influência neuro-biológica, pois depende da maturação e mielinização do SNC. Esta área interage com outras áreas essenciais preditivas da capacidade cognitiva como a visão, motricidade fina, audição, linguagem, assim como comportamento e adaptação social, que são influenciadas entre si e pelos fatores ambientais, de modo que a junção dessas competências se torna fundamental para a execução das atividades do cotidiano e a autonomia da criança (VITRIKAS, SAVARD, BUCAJ, 2017; CORREIO, 2020).

Neste contexto, designam-se questões de vulnerabilidade clínica da criança e social familiar que afluem para necessidades urgentes e acompanhamentos do neurodesenvolvimento nos serviços de saúde (KUPER; SMYTHE; DUTTINE, 2018). Os traços das características clínicas desenhados facilitam a individualização do programa de reabilitação, e assim direcionam os serviços de saúde para as demandas e necessidades da assistência (CARVALHO, et al., 2019).

Assim, faz-se necessário entender as nuances da microcefalia causada pela presumível infecção do zika e suas consequências para o desenvolvimento infantil, uma vez que os agravos se assemelham fisicamente e, por vezes, neurologicamente a outras doenças, mas ainda existem lacunas quanto aos agravos no desenvolvimento a longo prazo. Desta forma, a presente estudo tem o objetivo de conhecer o perfil cognitivo, linguístico e motor das crianças com síndrome congênita do zika vírus.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em crianças com SCZV que receberam estímulos terapêuticos com profissionais voluntários e residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. As ações foram desenvolvidas no Núcleo de Atenção Materno Infantil (NAMI) de uma universidade pública do nordeste brasileiro.

A amostra do estudo foi definida após atender aos seguintes critérios de inclusão: crianças diagnosticadas com síndrome congênita decorrente do zika vírus e que tenham sido cadastradas no NAMI antes do terceiro ano de vida; ausência de síndrome genética associada e genitores ou cuidadores com residência fixa na cidade. Os critérios de exclusão foram: crianças com síndrome congênita decorrente do zika vírus que faziam acompanhamento contínuo em outros centros de atendimento fora da cidade. Ao final a amostra ficou constituída por 11 crianças.

Para a coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: um formulário para o registro de informações referentes à identificação da criança e suas características clínicas ao nascer (idade gestacional, peso e perímetro cefálico ao nascer); e a Bayley Scale of Infant and Toddler Development – BSID III (Escala de Desenvolvimento do Bebê e da Criança Pequena - BAYLEY III), construída pela psicóloga americana Nancy Bayley em 1969, cuja última versão foi editada em 2006, composta por três subescalas (escala cognitiva, escala da linguagem e escala motora) e é adequada para a avaliação em crianças de um a 42 meses de idade com ou sem deficiência.

A aplicação é realizada por meio de observação direta e interação com a criança de forma sistemática, podendo ser aplicado por profissionais da saúde com experiência em desenvolvimento infantil, seguindo o manual. Cada escala é composta por diferentes números de itens, a Escala de Cognição é composta por 91 itens, a Escala de Linguagem com 97 itens, sendo esses subdivididos em Linguagem Receptiva (49 itens) e Linguagem Expressiva (48 itens). A Escala Motora é subdividida em Escala de Motora Fina (66 itens) e em Escala de Motora Grossa (72 itens), totalizando 138 itens (Weiss; Oakland; Aylward, 2017).

A análise dos dados foi precedida pela tabulação no banco de dados formato Excel®, versão 2017. Foram construídas tabelas descritivas e testes estatísticos a partir do software estatístico livre R, versão 3.2.0. Nas variáveis quantitativas, da escala de Bayley III foram realizadas estatísticas descritivas de medidas de tendência e de dispersão dos dados. E a análise descritiva da amostra deste estudo foi realizada por meio do cálculo de frequência absoluta e da porcentagem.

O escore total da avaliação do desenvolvimento em cada subescala foi obtido por meio da soma dos escores brutos, o Raw Score, observados. O valor do Raw Score é convertido para pontos padronizados nas escalas em questão, utilizando tabelas presentes no manual da escala Bayley-III, obtendo-se o Escore Escalar (EE), o Escore Composto (EC), a classificação em percentil e o valor do intervalo de confiança 95% (Weiss; Oakland; Ayland, 2017).

A pontuação escalar é derivada da pontuação bruta total dos subtestes e variam de 1-19, com média de 10 e desvio padrão de 3. As pontuações compostas são derivadas de várias somas das pontuações escalares dos subtestes, apresentam média de 100 e desvio padrão de 15 e variação de 40-160, esse escore pode ser utilizado para comparar o desempenho de uma criança em todas as escalas. A classificação em percentil indica a posição de uma criança em relação àquelas das crianças na amostra padronizada, a variação é de 1 a 99, sendo que 50 representa a média e a mediana. O intervalo de confiança descreve uma faixa de pontuações dentro da qual a verdadeira pontuação da criança possivelmente se situará (BAYLEY, 2018).

O EE sendo categorizado de acordo com o recomendado no manual em abaixo do esperado para a idade: ≤ 7 e esperado para a idade: > 7 . E a interpretação da avaliação do EC segue a classificação na escala com as padronizações definidas no manual de acordo com o EE: EC maior ou igual a 130 – Performance Muito Superior; EC entre 120 a 129 – Performance Superior; EC entre 110 e 119 – Performance Média Alta; EC entre 90 e 109 – Performance Média; EC entre 80 e 89 – Performance Média Baixa; EC entre 70 e 79 – Performance Levemente Rebaixada; EC menor ou igual a 69 – Performance Extremamente Rebaixada (WEISS; OAKLAND; AYLAND, 2017).

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e aprovada sob parecer nº 2.584.768.

Resultados A análise descritiva da identificação e características clínicas ao nascer da amostra, descrita na tabela 2, aponta que a maior parte das crianças do estudo é do sexo masculino 63,6%, e, tiveram suas avaliações realizadas entre as idades de 13 meses a 42 meses, idades referentes ao período da coleta.

Em relação as características do crescimento, 63,6 % das crianças nasceram com o peso $\geq 2.500g$, ou seja, adequado para a idade. Considerando, o escore Z das medidas antropométricas, a partir dos registros de nascimento, 81,8% das crianças nasceram a termo e com o perímetro cefálico abaixo do esperado para a idade (< -2 escores z).

Tabela 2: Características de identificação e clinicas ao nascer das 11 crianças com SCZV		
Variáveis	N=11	%
Gênero		
Masculino	7	63,63
Feminino	4	36,36
Idade		
13 meses a 24 meses e 29 dias	2	18,18
25 meses a 41 meses e 29 dias	9	81,81
Peso ao nascer		
$\leq 2.500g$	4	36,36
$\geq 2.500g$	7	63,63
Perímetro cefálico ao nascer (Escore Z)		
$\leq + 2$ escores z e $\geq - 2$ escores z	2	18,18
$< - 2$ escores z	9	81,81
Idade Gestacional		
Pré-termo (< 37 semanas)	2	18,18
Termo (≥ 37 e < 42 semanas)	9	81,81

Legenda: N, número absoluto; %, porcentagem

Fonte: dados da própria pesquisa.

O perfil traçado para as crianças envolvidas no estudo a partir do escore bruto mostra o EE < 7 para todas elas, classificando-as como abaixo do esperado para a idade. No EC a maioria das crianças pontuam menor ou igual a 69 indicando performance extremamente rebaixada nos elementos cognitivo, de linguagem e motor, descrição na tabela 3. Com exceção da criança 10, pois o elemento motor pontou entre 70 e 79 indicando performance levemente rebaixada.

Tabela 3 - Escores da avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor das 11 crianças com SCZV nos domínios cognitivo, linguagem e motor

Crianças	Domínios	BT	EE	EC	Percentil	IC 95%
-----------------	-----------------	-----------	-----------	-----------	------------------	---------------

	Cognitivo	10	01	55	0,1	51-67
	Ling. Receptivo	11	02	50	<0,1	46-61
1	Ling. Expressivo	6	01	46	<0,1	43-58
	Motor Fino	8	01	46	<0,1	43-58
	Motor Grosso	10	01	46	<0,1	43-58
	Cognitivo	12	01	55	0,1	51-67
	Ling. Receptivo	11	02	50	<0,1	46-61
2	Ling. Expressivo	8	01	46	<0,1	43-58
	Motor Fino	6	01	46	<0,1	43-58
	Motor Grosso	13	01	46	<0,1	43-58
	Cognitivo	13	01	55	0,1	51-67
	Ling. Receptivo	10	01	47	<0,1	43-58
3	Ling. Expressivo	9	01	46	<0,1	43-58
	Motor Fino	8	01	46	<0,1	43-58
	Motor Grosso	13	01	46	<0,1	43-58
	Cognitivo	26	01	55	0,1	51-67
	Ling. Receptivo	12	02	50	<0,1	43-58
4	Ling. Expressivo	13	01	46	<0,1	43-58
	Motor Fino	15	01	46	<0,1	43-58
	Motor Grosso	20	01	46	<0,1	43-58
	Cognitivo	44	01	55	0,1	51-67
	Ling. Receptivo	16	03	53	<0,1	46-61
5	Ling. Expressivo	14	01	46	<0,1	43-58
	Motor Fino	24	01	46	<0,1	43-58
	Motor Grosso	28	01	46	<0,1	43-58
	Cognitivo	29	01	55	0,1	51-67
	Ling. Receptivo	13	02	50	<0,1	49-64
6	Ling. Expressivo	10	01	46	<0,1	43-58
	Motor Fino	20	01	46	<0,1	43-58
	Motor Grosso	21	01	46	<0,1	43-58
	Cognitivo	43	01	55	0,1	51-67
	Ling. Receptivo	13	02	50	<0,1	46-61
7	Ling. Expressivo	9	01	46	<0,1	43-58
	Motor Fino	20	01	46	<0,1	43-58
	Motor Grosso	19	01	46	<0,1	43-58
	Cognitivo	9	01	55	0,1	51-67
	Ling. Receptivo	8	01	47	<0,1	43-58
8	Ling. Expressivo	6	01	46	<0,1	43-58
	Motor Fino	12	01	46	<0,1	43-58
	Motor Grosso	20	01	46	<0,1	43-58
	Cognitivo	12	01	55	0,1	51-67
	Ling. Receptivo	6	01	47	<0,1	43-58
9	Ling. Expressivo	5	01	46	<0,1	43-58
	Motor Fino	10	01	46	<0,1	43-58
	Motor Grosso	11	01	46	<0,1	43-58
	Cognitivo	37	03	55	0,1	51-67
10	Ling. Receptivo	12	03	59	<0,1	55-69

	Ling. Expressivo	13	06			
	Motor Fino	33	06			
	Motor Grosso	50	01	76	<0,1	70-86
	Cognitivo	12	02	55	0,1	51-67
	Ling. Receptivo	8	01			
11	Ling. Expressivo	5	01	50	<0,1	46-61
	Motor Fino	14	01			
	Motor Grosso	12	01	46	<0,1	43-58

Legenda: BT – pontuação bruta; EE – pontuação do escore escalar; EC – pontuação do escore composto; Percentil – classificação em percentil; IC a 95% - intervalo de confiança a 95%

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

DISCUSSÃO

Os achados identificados em crianças microcefálicas após o primeiro ano de vida até os três anos e seis meses, avaliados quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor pela escala Bayley-III, demonstram que as crianças com SCZV desse estudo, em longo prazo, apresentaram um perfil extremamente rebaixado.

Essas caracterizações foram identificadas em crianças recém-nascidas e lactentes nos estudos de Satterfield-Nash et al. (2017), Marques et al. (2018) e Nielsen-Saines et al. (2019). Essas investigações apontam a complexidade da SCZV diante dos danos neurológicos e da detecção do atraso no neurodesenvolvimento das crianças. Além disso, resultados do estudo de Lage et al. (2019) e de Petribu et al. (2018) enfatizam a gravidade das lesões cerebrais nas crianças com SCZV e encontram os mesmos traços neuropsicomotoras incompatíveis com a idade e desenvolvimento global típico.

Essas evidências estão associadas a interferência na aquisição de habilidades que configuram a agressividade da síndrome e sinalizam para um prognóstico crítico e de evolução lenta com o passar dos anos (Lima et al. 2019). O estudo de Alves et al. (2018) ilustra essas evidências em uma amostra de 24 crianças com SCZV que apresentam um alto grau de dependência dos cuidadores para locomoção e autocuidado, além da limitada capacidade de comunicação.

Frente a essa realidade, a avaliação neuropsicomotora assume o papel de primazia no acompanhamento do desenvolvimento, visto que os danos neurológicos são reverberados nos marcos do desenvolvimento e possibilitam a caracterização do

perfil neuropsicomotor, denominando-o como adequado ou inadequado para cada faixa etária (BRASIL, 2016).

Na avaliação do estudo, o domínio da cognição para as crianças da amostra obteve valores que variaram de 9 a 44 pontos, todavia em crianças típicas a pontuação compatível com a mesma idade variaria entre 34 a 91 pontos, segundo os critérios de pontuação da escala Bayley III. Os itens do cognitivo que não foram pontuados se referem as tarefas de exploração de brinquedos novos e as brincadeiras com eles, o desfecho em resolver problemas, correlacionar cores, montar blocos, encontrar objeto escondido, entre outros.

No domínio da linguagem receptiva as crianças com SCZV pontuaram entre 6 e 16 e quando relacionado aos valores normativos da escala de acordo com a idade cronológica os valores variaria entre 10 e 49 pontos. Na linguagem expressiva o pontuado variou de 5 a 14 e para os valores parâmetros das crianças típicas deveriam pontuar entre 10 e 48 pontos. De acordo com os critérios da escala os marcos da linguagem receptiva e expressiva que não foram atingidos abordam os itens de reconhecimento de sons, de execução de instruções simples como dar tchau ou brincar de esconde-esconde, o entendimento das palavras inibitórias, a utilização de palavras para nomear pessoas ou objetos, o entendimento para entender e usar pronomes, verbos, plural, singular, entre outros.

Resultados expressivos de déficit nessa habilidade foram identificados nos estudos de Gordon-Lipkin et al. (2017), Alves et al. (2018), Ferreira et al. (2018) em que as avaliações nas crianças com SCZV também evidenciaram a descontinuidade da atividade comunicativa durante a exposição a uma interação dialógica sem a utilização de recursos linguísticos gestuais e/ou orais.

No domínio motor fino as crianças do estudo pontuaram de 6 a 33 e, por sua vez, a pontuação de parâmetro da escala variaria de 26 a 66 pontos. Na motricidade grossa as crianças pontuaram os itens de 10 a 50, enquanto que para a escala a pontuação adequada seria de 39 a 72 pontos. Diante dos marcos estabelecidos pela escala os itens da habilidade motora fina e grossa que não foram atingidas condizem com os marcos do controle muscular encontrados nas tarefas destinadas como a de seguir o movimento com os olhos, levar a mão até a boca, tal como alcançar e segurar

objetos, além dos marcos do equilíbrio, coordenação, execução dos movimentos que impulsionam o ato de rolar, sentar, engatinhar, andar e correr.

Muitos são os estudos (Melo et Al., 2019; Marques et Al. 2018; Avelino, Ferraz, 2018; Costa, Barbosa Júnior, Monteiro, Santana, 2018) que avaliaram a habilidade motora das crianças infectadas pelo zika na fase lactente até o segundo ano de vida, cujo perfil de limitações dos movimentos acrescido as deformidades físicas dos membros sinalizam a cronificação dos agravos motores, dentre eles, a espasticidade, hipertonia e/ou hipotonia, hiperreflexia, espasmos musculares.

Desse modo, os estudos realizados nas crianças com SCZV descrevem que a maioria das áreas funcionais apresentam incapacidade completa corroborando para não execução de tarefas (Carvalho et Al., 2019; Nielsen-Saines et al., 2019). E, a explicação se dá pela existência da comunicação direta entre as habilidades globais, de modo que uma habilidade comprometida afetará as demais habilidades funcionais, segundo Houwen et al. (2016).

Logo, esses dados comparativos destacados no estudo, identificam a disparidade entre as habilidades cognitiva, linguística e motora em crianças com SCZV e as crianças típicas, ao mesmo tempo que evidencia o mesmo perfil descrito em outros estudos. Todavia, para a presente pesquisa não existem estudos que permitam a comparação direta com os achados, uma vez que nenhuma outra investigação até o momento se propôs avaliar o perfil neuropsicomotor tardiamente, contemplando crianças até 42 meses de idade, nos três domínios contemplados.

Então, no que tange a mensuração da escala bayley III para a avaliação do cognitivo, da linguagem e da motora os marcos de desenvolvimento esperados para idade, após um ano de vida, atingem, na maioria dos casos desse estudo, marcos de desenvolvimento referente a crianças com poucos meses de idade.

Essa condição é observada e ilustrada pela restrição total para andar mesmo com o auxílio de apoio, na inabilidade em segurar e/ou apertar objetos, bem como na ausência da vocalização de palavras. As crianças típicas, após um ano de idade até os três anos, apresentam marcos como: andar sem apoio; falar pelo menos três palavras; tirar a roupa; chutar a bola; construir torres de dois a seis cubos; pular com ambos os pés; brincar com outras crianças; arremessar a bola, dentre outras (BRASIL, 2019).

Em suma, as deficiências encontradas nas crianças com SCZV são complexas e múltiplas, causam sérias preocupações sobre o desfecho do pleno desenvolvimento a longo prazo (Pessoa, 2018). Isso, por sua vez, tende a impactar fortemente nas relações familiares e nos arranjos para o cuidado dessas crianças.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou o perfil tardio neuropsicomotor das crianças com SCZV extremamente rebaixado nas habilidades do cognitivo, linguístico e motor. Os marcos do desenvolvimento incompatíveis com a idade cronológica das crianças demonstram a severidade dos casos, a maioria com aproximadamente três anos e meio, apresentam marcos de crianças lactentes que não falam, não andam, e por vezes, não interagem. O acréscimo do estudo em avaliar crianças até 42 meses de idade enfatiza que os graves danos neurológicos representam características impeditivas do neurodesenvolvimento, bem como seu progresso à medida que a idade avança. Todavia, é importante primar pelo acompanhamento contínuo da evolução do desenvolvimento com o intuito de compreender as peculiaridades que marcam a síndrome e, principalmente, para o prognóstico a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. F. P. M. et al. **Epidemiologia de microcefalia e vírus Zika: a construção do conhecimento em epidemiologia**. Cad. Saúde Pública, n. 34, 2018.

ALVES, L. V.; PAREDES, C. E.; SILVA, G. C., et al. **Neurodevelopment of 24 children born in Brazil with congenital Zika syndrome in 2015: a case series study**. BMJ Open, 2018. :10.1136/bmjopen-2017-021304.

AVELINO, M. O. A.; FERRAZ, P. C. S. Análise do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com síndrome pós– zika vírus: um estudo transversal. **Revista Pesq Fisio**, v. 8, n. 2, p. 147-154, 2018. doi: 10.17267/2238-2704rpf.v8i2.1799.

BAYLEY, N. **Bayley escalas de desenvolvimento do bebê e da criança pequena – manual técnico**. 3 a ed. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Zika: abordagem clínica na atenção básica. Brasília: Governo Federal, 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Caderneta de Saúde da Criança. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 12. ed. Brasília, 2019. 95 p.

CARVALHO, A. et al. **Clinical and neurodevelopmental features in children with cerebral palsy and probable congenital Zika.** *Brain & Development*, n. 41, p. 587-594, 2019.

CARVALHO, A. L.; VENTURA, P.; TAGUCHI, T.; BRANDI, I.; BRITES, C.; LUCENA, R. et al. **Cerebral Palsy in Children With Congenital Zika Syndrome: A 2-Year Neurodevelopmental Follow-up.** *Journal of Child Neurology*, 2019.

CORREIO, S. F. A. A importância da vigilância do neurodesenvolvimento na consulta de saúde infantil e juvenil em Portugal. **Rev Port Med Geral Farm**, n. 36, p. 215-20, 2020. doi: 10.32385/rpmgf.v36i2.12501.

COSTA, V. A. A; BARBOSA JÚNIOR, L. F.; MONTEIRO, L. F. T.; SANTANA, A. F. S. G. **Desenvolvimento Motor de Crianças Portadoras da Síndrome Congênita do Zika Vírus.** *Ciências Biológicas e de Saúde*, v. 5, n. 1, p. 131-140, 2018.

DEL CAMPO M. et al. **The phenotypic spectrum of congenital Zika syndrome.** *American Journal of Medical Genetics*, v. 173, n. 4, p. 841–857, 2017.

FERREIRA, H. N. C. et al. **Functioning and Disability Profile of Children with Microcephaly Associated with Congenital Zika Virus Infection.** *Internacional Journal Environmental Research and Public Health*, v. 15, n. 6, p.1107-1121, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/15/6/1107>.

GORDON-LIPKIN et al. **Neurodevelopmental Outcomes in 22 Children With Microcephaly of Different Etiologies.** *Journal of Child Neurology*, v. 32, n. 9, p. 804-809, 2017.

HOUWEN, S.; VISSER, L.; VAN DER PUTTEN, A.; VLASKAMP, C. **The interrelationships between motor, cognitive, and language development in children with and without intellectual and developmental disabilities.** *Research in Developmental Disabilities*, v. 53, p. 19-31, 2016.

KUPER, H.; SMYTHE, T.; DUTTINE, A. **Reflections on Health Promotion and Disability in Low and Middle-Income Countries: Case Study of Parent-Support Programmes for Children with Congenital Zika Syndrome.** *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 15, p. 514, 2018. doi:10.3390/ijerph15030514.

LAGE, M. L. C.; CARVALHO, A. L.; VENTURA, P. A.; TAGUCHI, T. B.; FERNANDES, A. S.; PINHO, S. F.; SANTOS-JUNIOR, O. T.; RAMOS, C. L.; NASCIMENTOCARVALHO, C. M. **Clinical, Neuroimaging, and Neurophysiological Findings in Children with**

Microcephaly Related to Congenital Zika Virus Infection. Int. J. Environ. Res. Public Health, v. 16, p. 309, 2019. doi:10.3390/ijerph16030309.

LIMA, D. L. P.; CORREIA, M. L. G. C. D.; MONTEIRO, M. G. M.; FERRAZ, K. M. F.; WIESIOLEK, C. C. **Análise do desempenho funcional de lactentes com síndrome congênita do zika: estudo longitudinal.** Fisioter Pesqui. v. 26, n. 2, p. 145-150, 2019.

MARQUES, F. J. P. et al. **Children Born With Congenital Zika Syndrome Display Atypical Gross Motor Development and a Higher Risk for Cerebral Palsy.** Journal of Child Neurology, 2018.

MARQUES, F. J. P. et al. **Children Born With Congenital Zika Syndrome Display Atypical Gross Motor Development and a Higher Risk for Cerebral Palsy.** Journal of Child Neurology, 2018.

MELO, A. S. O. et al. **Zika virus intrauterine infection causes fetal brain abnormality and microcephaly: tip of the iceberg?** Ultrasound Obstet Gynecol, v. 47, n.1, p. 6-7, 2016.

MELO, et al. **Motor function in children with congenital Zika syndrome.** Developmental Medicine & Child Neurology, 2019. doi: 10.1111/dmcn.14227.

MOORE, C. A.; STAPLES, J. E.; DOBYNS, W. B. et al. **Characterizing the pattern of anomalies in congenital zika syndrome for pediatric clinicians.** JAMA Pediatr. v. 171, n. 3, p. 288-295, 2017.

NIELSEN-SAINES, K. et al. **Delayed childhood neurodevelopment and neurosensory alterations in the second year of life in a prospective cohort of ZIKV-exposed children.** Nature Medicine, v. 25, p. 1213–1217, 2019.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, Organization PAHOWH. **Neurological syndrome, congenital anomalies, and zika vírus infection.** Epidemiological Update, 2016. <https://www.paho.org/hq/>.

PESSOA, A. et al. **Motor Abnormalities and Epilepsy in Infants and Children With Evidence of Congenital Zika Virus Infection.** PEDIATRICS, v. 141, n. 2, 2018. doi: 10.1542/peds.2017- 2038F.

GESTÃO, TECNOLOGIAS E SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE

MANAGEMENT, TECHNOLOGIES AND MENTAL HEALTH AT THE UNIVERSITY

Cibelle Dos Santos Carlos Amorim

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa)
cibelle.carlos@ufersa.edu.br

Karla Rosane Do Amaral Demoly

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa)
karla.demoly@ufersa.edu.br

Maria Aridenise Macena Fontenelle

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa)
aridenise@ufersa.edu.br

RESUMO

O trabalho em questão é fruto de uma dissertação de mestrado interdisciplinar realizada na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), onde foi feita uma análise de como os gestores desta Universidade organizam suas ações cognitivas referidas à promoção do cuidado em saúde mental. A pesquisa, de natureza qualitativa e análise exploratória, contou com encontros virtuais e gravados para estudo; e trouxe teorias da Biologia do Conhecer de Humberto Maturana e da Enação, de Francisco Varela, bem como inspirou-se nas obras da médica cientista Nise da Silveira, com o conceito de Afeto Catalisador, e Gilbert Simondon, físico e filósofo que traz o conceito ampliado de tecnologias, com seus estudos que interconectam as tecnologias com os processos de individuação psíquica e coletiva. A pesquisa ocorreu no ambiente de trabalho das autoras e, portanto, as vivências institucionais ativaram o sensível em relação às circunstâncias de adoecimento no social, levando-as ao seguinte questionamento: Como os gestores na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) organizam suas ações cognitivas e integram tecnologias voltadas à promoção de saúde mental no ensino superior? A pesquisa se coloca como instrumento científico que busca contribuir para fortalecer saberes e conhecimentos sobre saúde mental no contexto da experiência da gestão universitária e, nessa direção, ampliar o entendimento sobre o viver que conservamos com nossas condutas cotidianas. O tema da saúde mental inserido na experiência do gestor público traz uma reflexão acerca de como a universidade lida com este tema e como as tecnologias são inseridas para promoção e cuidado da saúde mental. Na Ufersa, local onde a pesquisa foi desenvolvida, participaram gestores do campus Sede, na cidade de Mossoró – RN, que atuam em diversos níveis administrativos. Através de autonarrativas, os gestores participantes refletiram sobre a saúde mental e suas tecnologias no contexto universitário e, com isso, foi possível identificar marcadores que emergiam em cada conversa, tais como: necessidade de apoio institucional no fluir de decisões cotidianas que são importantes no trabalho de implementação de tecnologias voltadas ao cuidado; busca de apoio para momentos de reflexão da própria gestão sobre como estão convivendo e agindo no contexto da pandemia e, também, como estarão preparando e construindo modos de ação na circunstância da pós-pandemia; desejo de

melhorar a integração entre os diversos coletivos e práticas institucionais voltadas ao cuidado em saúde mental. É importante ressaltar a ênfase na busca de apoio institucional nos processos de decisão dos gestores, quando estes desejam ampliar ações de cuidado em saúde mental. Tais marcadores surgiram de reflexões dos próprios gestores, que ao contarem suas experiências, formulavam para si questões sobre saúde mental na Universidade. Com isso, foram identificados, também, tecnologias de gestão presentes no contexto da Ufersa, bem como práticas importantes para a promoção do cuidado em saúde mental. A pesquisa é importante para a comunidade, pois permite compreender e refletir o tema da saúde mental no ensino superior público, dentro da realidade da Ufersa e, com isso, ajuda na construção de políticas que busquem tecnologias para promoção continuada de saúde mental no ensino público brasileiro.

Palavras-chave: Gestão. Saúde Mental. Tecnologia. Universidade.

ABSTRACT

The work in question is the result of an interdisciplinary master's dissertation carried out at the Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), where an analysis was made of how the managers of this University organize their cognitive actions related to the promotion of mental health care. The research, of a qualitative nature and exploratory analysis, had virtual and recorded meetings for study; and brought theories of the Biology of Knowing by Humberto Maturana and Enação, by Francisco Varela, as well as being inspired by the works of medical scientist Nise da Silveira, with the concept of Affection Catalyst, and Gilbert Simondon, physicist and philosopher who brings the concept expanded field of technologies, with his studies that interconnect technologies with the processes of psychic and collective individuation. The research took place in the authors' work environment and, therefore, the institutional experiences activated the sensitive in relation to the circumstances of illness in the social, leading them to the following question: How do managers at the Federal Rural University of the Semi-Árido (Ufersa) organize their cognitive actions and integrate technologies aimed at promoting mental health in higher education? The research is a scientific instrument that seeks to contribute to strengthening knowledge about mental health in the context of the experience of university management and, in this direction, to broaden the understanding of the way of life that we conserve with our daily conduct. The theme of mental health inserted in the public manager's experience brings a reflection on how the university deals with this theme and how technologies are inserted for the promotion and care of mental health. At Ufersa, where the research was developed, managers from the Headquarters campus, in the city of Mossoró - RN, who work at different administrative levels, participated. Through self-narratives, the participating managers reflected on mental health and its technologies in the university context and, with that, it was possible to identify markers that emerged in each conversation, such as: need for institutional support in the flow of everyday decisions that are important at work implementation of care-oriented technologies; seeking support for moments of reflection by the management itself on how they are living and acting in the context of the pandemic and, also, how they will be preparing and building modes of action in the post-pandemic circumstance; desire to improve integration between the various collectives and institutional practices focused on mental health care. It is important to emphasize the emphasis on seeking

institutional support in the decision-making processes of managers, when they wish to expand mental health care actions. Such markers emerged from the reflections of the managers themselves, who, when recounting their experiences, formulated questions about mental health at the University for themselves. With this, management technologies present in the context of Ufersa were also identified, as well as important practices for the promotion of mental health care. The research is important for the community, as it allows understanding and reflecting on the subject of mental health in public higher education, within the reality of Ufersa and, with that, helps in the construction of policies that seek technologies for the continued promotion of mental health in public education Brazilian.

Keywords: Management. Mental health. Technology. University.

RESUMEN

El trabajo en cuestión es el resultado de una disertación de maestría interdisciplinaria realizada en la Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), donde se hizo un análisis de cómo los directivos de esta Universidad organizan sus acciones cognitivas relacionadas con la promoción de la salud mental. cuidado. La investigación, de carácter cualitativo y análisis exploratorio, contó con sesiones de estudio virtuales y grabadas; y trajo teorías de la Biología del Saber de Humberto Maturana y Enaço, de Francisco Varela, además de inspirarse en los trabajos de la científica médica Nise da Silveira, con el concepto de Catalizador del Afecto, y de Gilbert Simondon, físico y filósofo que trae la concepto campo ampliado de las tecnologías, con sus estudios que interconectan las tecnologías con los procesos de individuación psíquica y colectiva. La investigación se desarrolló en el ambiente de trabajo de los autores y, por lo tanto, las experiencias institucionales activaron la sensibilidad en relación a las circunstancias de enfermedad en lo social, llevándolos a la siguiente pregunta: ¿Cómo los directivos de la Universidad Federal Rural del Semi- Árido (Ufersa) organizan sus acciones cognitivas e integran tecnologías orientadas a la promoción de la salud mental en la educación superior? La investigación es un instrumento científico que busca contribuir a fortalecer el conocimiento sobre la salud mental en el contexto de la experiencia de la gestión universitaria y, en esa dirección, ampliar la comprensión del modo de vida que conservamos con nuestra conducta cotidiana. El tema de la salud mental insertado en la experiencia del gestor público trae una reflexión sobre cómo la universidad trata este tema y cómo se insertan las tecnologías para la promoción y cuidado de la salud mental. En la Ufersa, donde se desarrolló la investigación, participaron directivos del campus de la Sede, en la ciudad de Mossoró - RN, que actúan en diferentes niveles administrativos. A través de autonarrativas, los gestores participantes reflexionaron sobre la salud mental y sus tecnologías en el contexto universitario y, con eso, fue posible identificar marcadores que surgieron en cada conversación, tales como: necesidad de apoyo institucional en el flujo de decisiones cotidianas que son importantes en el trabajo la implementación de tecnologías orientadas al cuidado; buscar apoyo para momentos de reflexión de la propia dirección sobre cómo están viviendo y actuando en el contexto de la pandemia y, también, cómo se estarán preparando y construyendo modos de actuación en la coyuntura pospandemia; deseo de mejorar la integración entre los diversos colectivos y prácticas institucionales centradas en el cuidado de la salud mental. Es importante destacar el énfasis en la búsqueda de apoyo institucional en los procesos de toma de decisiones de los

gestores, cuando se desea ampliar las acciones de atención a la salud mental. Tales marcadores surgieron de las reflexiones de los propios gestores, quienes, al relatar sus experiencias, se formularon interrogantes sobre la salud mental en la Universidad. Con ello, también se identificaron tecnologías de gestión presentes en el contexto de Ufersa, así como prácticas importantes para la promoción del cuidado de la salud mental. La investigación es importante para la comunidad, pues permite comprender y reflexionar sobre el tema de la salud mental en la educación superior pública, dentro de la realidad de Ufersa y, con ello, coadyuvar en la construcción de políticas que busquen tecnologías para la promoción continua de la salud mental. salud en la educación pública brasileña.

Palabras clave: Gestión. Salud mental. Tecnología. Universidad.

1. INTRODUÇÃO

A perspectiva que sustenta este estudo considera a implicação da autora/observadora/mestranda e sua responsabilidade com o conhecer que tece no caminhar. Os trabalhos de Foerster (1911-2002) vieram mostrar que não há como pensar o observador não fazendo parte do sistema que ele observa, ou seja, somos sempre parte do sistema com que trabalhamos, que neste caso, é o fenômeno da atenção à saúde mental na experiência da gestão universitária. Compreendemos que a relação com o sistema/fenômeno que observamos é, também, objeto de observação. A isso, Heinz von Foerster (1982) chama de visão de segunda ordem. Ele afirma que “[...] objetividade é a ilusão de que as observações podem ser feitas sem um observador”. Mundo e sujeitos emergem em um processo de coprodução, movimento circular. Ao amar e cuidar, podemos fazer emergir alegria, justiça, respeito, partilha e saúde mental.

É possível observar que na universidade, assim como nos demais espaços de nossa vida cotidiana, as condutas e a experiência dos gestores podem acontecer de modo cooperativo, mas há por vezes distanciamento entre as palavras que integramos ao fazer, aos gestos envolvidos e aos desejos manifestos de colaboração. A construção da pergunta da pesquisa aconteceu justamente como inquietude que emerge da experiência direta na gestão. Percebemos a necessidade e urgência de compreender os processos de gestão e de promoção da saúde mental que acontecem na universidade, seus cruzamentos e suas potencialidades.

Humberto Maturana (1995, 2001) possibilitou estabelecer as interconexões entre as ações, o que me/nos acontece na dimensão do cuidado em saúde mental e as circunstâncias do fazer na universidade. Pudemos pensar e relacionar o tema da saúde mental com outras áreas de formação, de modo que passamos a compor a questão da pesquisa com o propósito de entender como acontecem e se atualizam as condutas dos gestores referidas ao cuidado em saúde mental na Ufersa.

A pesquisa, portanto, se propõe a estudar como acontecem as ações cognitivas dos gestores da Universidade referentes ao cuidado e à promoção da saúde mental, bem como os métodos e tecnologias de cuidado e promoção de saúde mental que são pensados no ambiente acadêmico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva teórica do trabalho para pensar sobre a gestão se inspira na Biologia do Conhecer, sobre a qual passaremos a refletir a seguir, com ênfase para os conceitos construídos por Humberto Maturana e Francisco Varela, que nos permitem explicar como acontece a experiência do conhecer e do viver. Como a vida humana acontece?

Maturana e Varela (1995) nos mostram que distinguimos algo para reconhecê-lo como organização. Quais características trazemos que nos distingue de outras organizações? Na Biologia do Conhecer, a percepção se apresenta como parte importante nos acontecimentos da vida humana. “Os seres vivos se caracterizam por, literalmente, produzirem-se continuamente a si mesmos - o que indicamos ao chamarmos a organização que os define de organização autopoietica”. (MATURANA; VARELA 1995, p. 84-85).

Ao explicar sobre o viver dos seres humanos com a perspectiva da Biologia do Conhecer, o autor esclarece:

Nós seres humanos, assim como todos os sistemas vivos, vivemos como válidas quaisquer experiências que vivemos no momento em que vivemos, e agimos de acordo com elas: nosso viver segue o caminho que surge com aquilo que vivemos como válido. Ao mesmo tempo, nós seres humanos (como todos os sistemas vivos fazem no fluxo do seu viver) não sabemos se uma experiência que vivemos

como válida no momento em que vivemos é uma experiência que vamos continuar a aceitar como válida em relação a outras experiências sobre as quais escolhemos não duvidar: não sabemos se validaremos a primeira experiência como uma percepção ou a invalidaremos como um erro-ilusão, de acordo se pensamos que a segunda experiência a confirma ou a contradiz. Isto é, nós não sabemos no momento em que experienciamos algo se nós estamos experienciando uma percepção ou uma ilusão. E isto não é uma limitação ou uma falha da operação de nosso sistema nervoso, não significa que nós seres humanos somos falhos, mas é nossa condição de existência biológica enquanto sistemas determinados por nossa estrutura; com os instrumentos se passa a mesma coisa (MATURANA, 2014).

Quando o biólogo e filósofo amplia a reflexão sobre as coerências operacionais por meio das quais conservamos o viver que queremos, aproxima-se do fenômeno que nomeamos como - viver em sociedade - e favorece a nossa reflexão sobre o viver que construímos na convivência, o que também se dá no espaço do trabalho. Imersos em redes e na construção do nosso viver cotidiano, vamos estabelecendo distinções que interagem com o modo particular com o qual construímos entendimentos. Na universidade podemos indicar processos cognitivos em relação sobre os quais técnicos administrativos, docentes, discentes e trabalhadores operam, por exemplo: aprendizagem, didática, avaliação, projeto de universidade, entre tantas outras construções presentes na experiência. As compreensões sobre gestão, tecnologias, aprendizagem e cuidado em educação e em saúde mental também estão presentes e interagem no fazer universitário. Sobre as distinções como observadores e atores do viver, é importante o que traz Maturana, ao refletir sobre - sistemas sociais -.

Ao aceitar como válido o que acabei de dizer, eu ajo sob o entendimento de que sempre que fazemos uma distinção o que aparece em nosso viver é uma entidade operacional junto com seu domínio de existência como uma totalidade que surge como abstrações operacionais-conceituais do que está acontecendo em nosso viver com características especificadas pelo que fazemos ao distinguir o que distinguimos, e não como alguma entidade pré-existente com características que não são determinadas pelo que fazemos em nossa distinção da mesma. Desde que nós seres humanos vivemos nosso viver cotidiano nas coerências que surgem ao fazermos o que fazemos enquanto seres biológicos, nós confiamos nos domínios de coerências sensoriais, operacionais e relacionais que

surtem com nossa distinção como aspectos da realização do nosso viver. E fazemos isso refletindo sobre o que vivemos e corrigindo nossos erros e enganos ao descobri-los vivendo nosso viver como seres languageantes. Vivendo desse modo, colocamos nomes no que distinguimos, mas desde que não distinguimos entidades independentes, mas distinguimos configurações senso-efetoras em nosso viver, aquilo que nomeamos são configurações senso-efetoras que pertencem às coerências de nosso viver. Assim, o que chamamos de sistema social é necessariamente um aspecto das coerências de nosso viver cotidiano. Desse modo, quando queremos entender o sistema que chamamos de sistema social, o que queremos fazer é abstrair a configuração das coerências sensoriais-operacionais-relacionais de nosso viver cotidiano que desejamos evocar sob este nome, não algo estranho a nossa vida diária que podemos definir em algum modo arbitrário (MATURANA, 2014).

Nessa direção, ao discutirmos - gestão, tecnologias e saúde mental na universidade - buscamos maior aproximação com as coerências operacionais de nosso viver cotidiano que fazem com que emergam processos vividos na instituição, modos de promoção de saúde mental ou circunstâncias de sofrimento.

Na gestão, a estrutura e as formas de convivência podem se modificar quando há mudanças gerenciais, tanto numa perspectiva macro, quanto micropolítica, pois suas estruturas se alteram, ainda que sua organização seja a mesma. Maturana e Varela (1995, p. 87) nos dizem que “os seres vivos se caracterizam por sua organização. Diferenciam-se entre si por terem estruturas diferentes, mas são iguais em sua organização”. Neste ponto, há que se fazer uma importante diferenciação. Ao construírem este conceito transformador na ciência - autopoiese - os biólogos estavam observando e discutindo as menores unidades de todos os organismos vivos que os diferenciam dos não vivos. Interessaram-se pela explicação sobre como a vida mesma acontece e chegaram aos movimentos circulares de retroalimentação da própria célula.

A interação entre pessoas e entre pessoas e o meio resulta em um constante processo de experiências que os faz pensar em caminhos e políticas a serem seguidos, onde o ser se reinventa em espaços cognitivos e suas experiências são sempre vividas de forma única e legítima. O ser traz consigo uma autoprodução de si, mas vive imerso em redes sociotécnicas e políticas, culturais com as quais interage. Há redes que preponderam e estas podem caminhar na direção da conservação da vida, ou então de sua destruição. Há toda uma máquina competitiva sempre em curso e todos nós nos posicionamos na relação com este modo de conduta. Vale a reflexão sobre se

queremos colaborar, cuidar, amar, ou se queremos competir, destruir, negar a nossa fragilidade e a necessidade de uma experiência harmônica com os outros.

Ao relacionar estas reflexões com a experiência educativa na universidade, é importante ressaltar que o trabalho no ensino superior envolve profissionais de diferentes áreas do conhecimento e, ainda, as dimensões da extensão, da pesquisa, do ensino e da administração.

Dessa forma, decidimos estabelecer neste estudo um elo entre as metodologias de saúde mental e os temas inter/transdisciplinares, para que possamos compreender o trabalho cotidiano dos gestores na universidade.

Nise da Silveira, médica psiquiátrica brasileira, abraçou o conceito de afeto trazido pelo filósofo Baruch Espinoza (1632-1667), onde as relações são construídas pelos bons encontros. Os bons encontros nos permitem viver um momento que nos aproxima de nós e do mundo, em que estamos sujeitos a viver a experiência de afetar e de ser afetado, como mostra em seu livro *Imagens do Inconsciente* (2015). O capítulo “Dissociação/ordenação – O afeto catalisador” (p. 55) do *Imagens do Inconsciente* (SILVEIRA, 2015) fala sobre a importância do afeto catalisador. O afeto, nesse sentido, nos leva a diferentes reações, que são construídas a cada viver e que podem potencializar ou atenuar o nosso agir.

Da mesma forma, nas atividades do cotidiano, os gestores se deparam com obstáculos que os colocam em situações que, muitas vezes, parecem não ter solução. Se não houver planejamento e um trabalho, muitos estarão devastados pela ansiedade e pelo medo quando atravessarmos esse caminho. Tais questionamentos e muitos outros que surgirão só poderão ser respondidos com o tempo, com pesquisas e com a história que contará como o mundo respondeu às vivências e experiências.

Ao pesquisar sobre saúde mental na universidade, percebemos que muitos estudos se tecem sobre a perspectiva dos estudantes, em situações isoladas (separada do fazer universitário) e, por isso, acredito ser importante compreender a saúde mental na visão dos gestores, de modo que as pessoas que ocupam cargos de gestão possam compartilhar suas experiências com a saúde mental nas funções que desenvolvem.

Com relação aos gestores, percebe-se que a saúde mental é, em grande parte, vista de forma individual, onde o servidor ao perceber o seu sofrimento, busca tratá-lo

separadamente no desenvolver de suas funções ou fora da universidade, como se sua saúde mental não tivesse relação com seu ambiente profissional, o que nos leva às nossas reflexões sistêmicas, onde a cooperação dos seres e suas interações devem ser consideradas, pois as relações humanas de convivência em redes de cooperação são essenciais na promoção da saúde mental na universidade. “Trata-se de construir a universidade acolhedora, inclusiva e solidária: um efetivo espaço de vida, com todos os desafios que a constituem”. (VENTURINI; GOULART, 2016, p. 112).

As separações cartesianas como modelo científico trouxeram graves consequências aos nossos processos de pensamento. Temos um conjunto que se organiza de modo circular e sistêmico, como indica Gilbert Simondon (1958; 1989).

Há uma articulação entre o pensamento humano, os objetos/tecnologias e as sociedades. O ser vivo resulta de problemas, não somente se adaptando, ou seja, modificando sua relação com o meio (como uma máquina pode fazer), mas modificando a si mesmo, inventando estruturas internas novas, introduzindo-se completamente na axiomática dos problemas vitais (SIMONDON, 1958, p. 5).

O ser vivo resulta de problemas, não somente se adaptando, ou seja, modificando sua relação com o meio (como uma máquina pode fazer), mas modificando a si mesmo, inventando estruturas internas novas, introduzindo-se completamente na axiomática dos problemas vitais. (SIMONDON, 1958, p. 5).

Como parte da comunidade acadêmica, entendemos que estudar a saúde mental dos gestores da instituição é relevante para o futuro que queremos construir na educação superior. Com todo contexto econômico, político e social que vivemos, é necessário e urgente compreender o fazer universitário para promoção de saúde mental.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é desenvolvida no campus Sede da Ufersa, na cidade de Mossoró-RN. Empregamos a metodologia em primeira pessoa proposta por Francisco

Varela (1999) e colaboradores, na qual acolhemos a perspectiva de que estamos implicados nos fenômenos que emergem com nossas ações e explicações.

A pesquisa é de natureza qualitativa e construída na forma de pesquisa-intervenção. Buscamos observar e compreender as ações cognitivas da gestão e suas tecnologias, relacionadas à saúde mental. A execução se deu após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 40425620.2.0000.5294, durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19.

Para aplicar a pesquisa-intervenção, escolhemos como método a cartografia. “Na cartografia como proposta metodológica, o que está em destaque não são conhecimentos pré-existentes, mas sim o que será construído no percurso, na experiência do processo/intervenção” (MONTE, 2014, p. 70).

Neste sentido, construímos os seguintes procedimentos metodológicos: análise documental, convite aos gestores, ativação da escuta sensível, identificação de tecnologias que se referem aos processos do cuidar na saúde mental, já desenvolvidas para a promoção da saúde mental no ensino superior, fazendo uma aproximação com o que é proposto na Ufersa; e proposição de tecnologias do cuidado que se referem aos processos do cuidar na saúde mental, início de desenvolvimento para trabalhos futuros no doutorado e/ou continuidade em novos projetos de mestrado dirigidos à promoção da saúde mental.

4. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para a etapa de pesquisa documental, reunimos documentos escritos através do repositório digital e do site da Ufersa, bem como leis e autonarrativas ou informações diretas repassadas por servidores (via e-mail). Neste ponto, os participantes buscavam contribuir na apresentação de dados mais quantitativos e suas próprias reflexões que interagem com estes dados, mais diretamente, relacionados aos atendimentos em saúde mental do serviço de psicologia da Dass/Ufersa.

Segundo o portal da Ufersa, é na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe) que está localizada a Divisão de Atenção à Saúde do Servidor (Dass). Esta tem como

missão “conscientizar os servidores sobre a importância do autocuidado com a saúde, visando a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar no trabalho”. (Ufersa, 2019).

Com relação aos estudantes, o serviço de psicologia ligado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proae), diz que:

Tem como objetivo desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde mental dos estudantes, possibilitando a criação de estratégias para lidar com as dificuldades pessoais, familiares, acadêmicas e profissionais. As atividades são realizadas na dimensão individual e grupal, buscando oferecer um atendimento breve com fins de acolhimento a demandas pontuais, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos discentes (Ufersa, 2020).

Também no site da Ufersa está disponível o Plano de Desenvolvimento Institucional, (PDI - 2015-2020). Pude observar que o tema “saúde mental” não é colocado de forma específica, mas de maneira genérica quando aborda questões relativas à promoção de saúde. Está indicado como um dos objetivos da PROGEPE:

Implantar uma gestão voltada à promoção da saúde, segurança e qualidade de vida dos servidores. Este objetivo também proporcionará aos servidores a satisfação no trabalho, contribuindo para a redução de indicadores negativos relacionados à saúde e segurança no trabalho, a exemplo do absenteísmo e doenças ocupacionais (PDI – Ufersa, 2019, p.39).

Uma das metas traçadas no PDI 2015-2020 para promoção de saúde é a implantação do Programa de Qualidade de Vida (PQTV) e da Política de Qualidade de Vida (QVT). Tais implantações ocorreram em fevereiro de 2020 na forma da escrita de resoluções aprovadas pelo Conselho de Administração (Consad).

A resolução que trata da Política de Qualidade de Vida, em seu artigo 1º, compreende a promoção de saúde da seguinte forma:

II - Promoção à Saúde: constitui no conjunto de ações e serviços desenvolvidos, com o objetivo de proteger e promover a saúde e o bem-estar no âmbito individual e coletivo, embasando-se na perspectiva integral de saúde e considerando a relação do trabalho com o processo saúde-doença (RESOLUÇÃO CONSAD/UFERSA N° 001/2020).

De acordo com a DASS, a operacionalização do programa ocorre por meio da divulgação de um edital anual para que os servidores possam enviar suas sugestões de ações para serem desenvolvidas na Instituição.

Buscamos no site o Projeto Pedagógico Institucional (PPI - 2019) da Ufersa. Ao analisar o documento pude perceber que o tema da saúde está inserido no item “Permanência e Êxito no Percurso Formativo” que diz serem desenvolvidas atividades de prevenção e promoção à saúde, de combate à discriminação e valorização da diversidade (PPI – Ufersa, 2019, p. 58). Tais atividades não são listadas no PPI. Observamos que ações pontuais podem surgir no site da Universidade, como integradas a projetos de curso, ou mesmo ações de extensão ou pesquisa, mas não se encontram claramente apontadas neste importante documento institucional, de modo a comprometer gestores e a comunidade acadêmica com a efetiva execução. A - valorização da diversidade - se faz presente, por exemplo, nas ações do setor da Coordenação Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão Social (Caadis), entretanto estas ações não se colocam como transversais na experiência da Universidade.

Ainda no site da Ufersa, é possível encontrar programas de extensão relacionados à saúde mental, como o Programa Oficinando em Rede de Mossoró. Sobre este programa de extensão, destacamos com os negritos encontrados no próprio site:

O programa Oficinando em Rede de Mossoró articula projetos de extensão, pesquisa e ensino, em parceria com as comunidades e os serviços de saúde mental de Mossoró RN e cidades circunvizinhas. O denominador comum desses projetos é a experimentação de diferentes linguagens – pintura, teatro, cirandas, brincadeiras e tecnologias da informação e da comunicação no campo da saúde mental, em ambientes que atendem crianças, jovens e adultos que vivem em diferentes circunstâncias de sofrimento psíquico. Os projetos são tecidos em perspectiva transdisciplinar e já acontecem em ambientes de saúde mental de nossas comunidades tão fragilizadas no sentido do cuidado com a dimensão subjetiva que sustenta o viver humano. As especificidades de cada linguagem / tecnologia e as particularidades do contexto em que opera determinam as diferenças entre os projetos aqui propostos à diferentes comunidades, artistas, clientes que conosco fazem a experiência. Mas podemos considerar como princípio metodológico que lhes é comum, o engajamento dos seus participantes na

construção da proposta, colocando as artes e as tecnologias de informação e comunicação, a serviço de uma enunciação própria desses sujeitos, fazendo-os protagonistas na tessitura de redes que as múltiplas linguagens vêm favorecer. Tal princípio de um trabalho coletivo coaduna com os princípios e diretrizes da política nacional de saúde mental em vigência até o ano de 2016, com as mudanças em termo de estruturas de atendimento que se tornam presentes no social (UFERSA, 2015).

A existência desses programas e projetos institucionais coordenados por servidores da Universidade torna visível a busca pela promoção da saúde mental e a consideração por diferentes concepções e práticas dirigidas ao cuidado.

Para a etapa de ativação da escuta sensível, escolhemos desenhar o percurso da escrita pensando em quais setores estariam diretamente relacionados com o tema. Para representar os gestores, utilizou-se nomes fictícios, escolhidos em homenagem à artistas plásticos que levaram, através da arte, expressões de si e do mundo em suas pinturas.

1º encontro: Gestora Adelina.

Adelina se mostrou muito aberta ao diálogo, falando que acredita na importância desse tema e que “[...] todo mundo sabe, mas pouco se fala”. Ponderou como percebe a falta de preparo institucional para o cuidado com a saúde mental no desenvolver das atividades de gestão:

Relacionado com a gestão, a gente vai deixando muito de lado a saúde mental porque a gente é cobrada muito de produtividade, então muitas vezes você nem percebe o quanto isso está afetando a sua saúde mental. Uma das dificuldades que a gente encontra enquanto gestor é, aquela coisa, e quando acaba? É aí que você percebe o quanto você dedicou da sua saúde mental, o quanto você abriu mão por conta de coisas desse tipo (Excerto nº 1, Autonarrativa de Adelina, 17/05/2021).

Ao disparar a pergunta sobre o fim do período no cargo de gestão, Adelina relatou que foi quando percebeu o quanto tinha dedicado do seu tempo e de sua saúde à função. Ela acredita que os gestores poderiam ter um preparo para lidar com o cargo que irão ocupar, do ponto de vista do lidar com o humano, de compreender as relações e o trabalho no encontro com as diferenças.

Adelina falou, ainda, que não acredita em ações isoladas de promoção de saúde mental, nem que formulários conseguirão compreender a situação de cada pessoa. Para ela, o tema merece ser tratado de forma continuada e precisa existir um incentivo natural para que as pessoas se sintam confortáveis e queiram participar:

Teve uma época que tinha umas atividades, tinha ginástica laboral, mas não era um programa de você ter coisas para poder normalizar o cuidado com a saúde mental. Eu não consigo enxergar essa coisa funcionando com campanha, como mês do suicídio, eu tenho que ter uma coisa continuada, para que as pessoas se sintam seguras, porque você precisa de relação de confiança para se abrir e, até com isso, existindo flexibilidade, vai ter gente que a gente vai ter que tratar os diferentes de modo diferente, para poder aproveitar as potencialidades de todo mundo, porque senão a gente vai entrar numa espiral onde está todo mundo doente. Que é isso q a gente está vendo (Excerto nº 2, Autônarrativa de Adelina, 17/05/2021).

Adelina trouxe em sua fala o que já relatamos sobre saúde mental ser pensada na perspectiva continuada, na organização de espaços e tempos sensíveis para a livre expressão.

2º encontro: Gestor Leonardo.

Como gestor, Leonardo falou que pensa na criação de espaços de convivência como ação importante para a universidade, assim como a promoção de ações e atividades de lazer. Considera que são essenciais para o cuidado com a saúde mental.

Então, é importante o investimento na saúde para o seu público, alunos, professores e técnicos. Até uma estrutura de academia, de relaxamento... O funcionário, após a refeição, tenha um local de descanso e de relaxar. Na realidade, nós vivemos um momento de estresse (Excerto nº 5, Autônarrativa de Leonardo, 02/06/2021).

Leonardo falou que a universidade tem estrutura, mas muitas vezes espera o aluno passar pela situação crítica para descobrir que havia um problema. Acredita que os profissionais de saúde que compõem a Ufersa poderiam divulgar mais suas ações e serviços, pois isso ajudaria aos professores, por exemplo, a saber que há onde recorrer. “Eu acho, talvez, que a universidade deve sair das paredes e a administração deve sair

dos gabinetes. Só assim que há uma integração maior do público com o atendimento”. (Excerto nº 21, Autônarrativa de Leonardo, 02/06/2021).

Ao falar sobre a função da gestão, disse que enxerga o trabalho em equipe como a melhor forma de conduzir as atividades:

É possível que seja um espaço prazeroso de trabalho, de harmonia, de bom relacionamento com todos. Que não exista essa disputa de um com o outro. Por que disputa? Não tem ninguém com função superior a outra, porque estamos hoje numa função, amanhã é outro que está no lugar da gente. A gente não pode pensar que, por que estamos numa posição, eu estou sendo superior a alguém. Não, todos são iguais, a gente está ali só para uma missão, mas o problema da gestão hoje é isso. E nada melhor do que partindo pela saúde dos funcionários (Excerto nº 6, Autônarrativa de Leonardo, 02/06/2021).

Ele finalizou dizendo que a Ufersa é um local bom, mas que pode caminhar para ser melhor e que acredita que isso vai acontecer, pois como gestor coloca sua contribuição e depois outro coloca e, assim, somam-se contribuições.

3º encontro: Gestor Fernando.

Fernando cita, diversas vezes, como o sentimento de angústia está presente no fazer docente. Ele diz que são pessoas de culturas e formações diferentes que passam a conviver sem nenhum preparo e que não recebem apoio institucional:

Nós somos jogados dentro de uma sala de aula, independente de sua formação, nós não somos uma autarquia que dá 6 meses de formação, como a polícia. [...] Somos jogados ali dentro e a gente não sabe. Tem muita angústia. Angústia porque não saber dar aula, tem medo de ser cobrado, comparado. Eu falo isso também por mim. Muitos casos, nós não evoluímos enquanto instituição em melhores metodologias de ensino, porque muitas dessas (metodologias) precisam que o docente tenha que compartilhar momentos com outros docentes. Eles acabam não fazendo isso por medo de comparação. Eu não sei se você já escutou isso de alguém, mas nós temos medo de sermos comparados com o outro (Excerto nº 7, Autônarrativa de Fernando, 16/06/2021).

Quando Fernando fala sobre medo de comparação, trazemos a questão da competição na universidade. Cooperar opera com o Amor, assim como trouxe Maturana e Varela. E o Amor como emoção constitutiva do devir humano interage com

ações de cuidado e de promoção de saúde. Como promover a aprendizagem e o cuidado se como docentes não vivenciamos experiências de aprender com o outro?

Ele cita que fazer gestão no serviço público não é uma tarefa fácil.

Eu, enquanto gestor, eu sou muito frustrado por ver dezenas de problemas, tentar melhorar esses problemas e não ser escutado. Não é ser escutado em corredor, eu cansei de falar em corredor. São nos cantos de fala mesmo: Conselhos, reuniões Isso não surte efeito! E ao não surtir efeito, eu fico pensando: o que estou fazendo aqui? (Excerto nº 8, Autônarrativa de Fernando, 16/06/2021).

Sobre a convivência na instituição, Fernando falou que o respeito é a premissa para um bom ambiente de trabalho. Disse que mesmo não se identificando com alguns colegas, tem que haver respeito.

4º encontro: Gestora Frida.

Frida falou que tem dificuldade nas ações de promoção de saúde:

Promover saúde mental é bem difícil porque a gente pensa que é só conversar com o servidor, só manter uma gestão boa, mas promover saúde mental é difícil. Tudo afeta saúde mental. Seja a situação familiar, financeira, laboral, ou se ele se dá bem com a equipe. Ultimamente que a gente está vendo os problemas mentais muito aflorados, é bem complicado, a gente juntar tudo isso, é bem difícil. É um desafio para todos os gestores (Excerto nº 10, Autônarrativa de Frida, 17/06/2021).

Sobre os desafios enfrentados, Frida disse que é muito difícil unir as pessoas e que com a pandemia isso ficou ainda mais complicado:

Eu senti que, com a pandemia, teve muito embate de gestor com servidor. Muitas chefias vieram se queixar dos servidores no setor. Eu acho que com a pandemia isso vai acontecer, vai ter mais cobrança. Eu não sei como será, mas eu estou percebendo muito isso. Acho que teremos que ter um acompanhamento, unir os servidores, porque a pandemia afastou muita gente, a comunicação ficou muito preocupante (Excerto nº 11, Autônarrativa de Frida, 17/06/2021).

Embates, cobranças, o que significa mesmo - qualidade de vida? - e como agimos na universidade para que participantes tragam em suas autônarrativas -

embates, cobranças? Relações de construção na universidade estão sustentadas no emoção da colaboração ou preponderam as energias da competição. Estas últimas configuram quadros de adoecimento.

5º encontro: Gestor Pablo.

O encontro começou com Pablo trazendo em sua autonarrativa indicadores para pensar sobre as ações de cuidado em saúde mental. Ele disse que, apesar de ter que cumprir e apresentar indicadores no seu trabalho, considerava que seu maior indicador seria perder alunos.

Eu sempre digo que, como gestor, não quero perder nenhuma vida. Vez ou outra infelizmente acontece, o suicídio entre estudantes. E esse ano a gente perdeu um, então, assim, isso de fato afeta a saúde de toda equipe porque todo mundo trabalha para isso não acontecer. E, claro, quando acontece, tem um impacto (Excerto nº 12, Autonarrativa de Pablo, 23/06/2021).

Ele diz que, como gestor, lida com os problemas dos alunos e que esses problemas afetam a equipe. Ao falar da equipe, ele diz que a Universidade tem um número imenso de alunos para uma equipe pequena de servidores e isso também precisa ser visto.

Sobre sua postura como gestor, Pablo disse que era considerado um gestor “duro” pelos seus colegas, mas que ao mesmo tempo em que cobrava, ele trabalhava junto. Observamos que o contexto político brasileiro não aparece em sua autonarrativa.

Essa questão da chefia, tem que dar o exemplo. Então como você vai cobrar saúde mental da equipe se o próprio gestor não tem? Tem que estar calmo, controlado, ter empatia, mas, ao mesmo tempo, cobrar resultado. Na gestão, quando você lida com poder público, você tem que prestar conta (Excerto nº 13, Autonarrativa de Pablo, 23/06/2021).

Após a escuta das autonarrativas, transcrições e do trabalho de identificação de marcadores - inquietudes, perguntas, ações - compomos reflexões e tecemos os - nós - nas redes de escritas recorrentes ou diferentes que pudemos perceber.

Quanto às tecnologias de cuidado e promoção de saúde mental, todos os gestores trouxeram que as práticas continuadas de atividades e a construção de momentos de acolhimento e cuidados são importantes para a promoção da saúde mental na universidade. Os esportes, espaços de convivência e o incentivo à livre expressão de si emergiram em suas autonarrativas.

Alguns gestores falaram sobre a ausência de políticas de saúde mental na universidade, enfatizando que ações isoladas não funcionavam e que as relações, para serem construídas, precisam de atuações contínuas, onde os servidores e discentes, aos poucos, possam se sentir seguros para se expressarem. Outros gestores falaram que acreditavam que a universidade oferecia um bom suporte aos servidores e alunos. Contudo, ao mesmo tempo em que afirmavam a existência de suporte e apoio, pensavam nas dificuldades de lidar com o adoecimento na universidade. São as perturbações que ocorrem através da linguagem e que os fazem refletir sobre o seu fazer nas ações da gestão.

Essas perturbações promovem transformações que podem ser construídas a partir das autonarrativas e que abrem espaço para a proposição de tecnologias do cuidado: ferramentas, procedimentos, gestos e construções criativas de práticas de cuidado, podendo envolver linguagens expressivas. Estas ações cognitivas podem acontecer a partir de políticas pensadas pelo coletivo. A livre expressão, o acolhimento e o cuidado são condutas presentes em percursos de cuidado em saúde mental nas instituições

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos compreender que as ações presentes na universidade e as tecnologias de cuidado não se mostram efetivas de modo a atender à comunidade e que as ações de promoção de saúde precisam ser continuadas e precisam acolher a todos, chegando em todos os ambientes acadêmicos.

Quando se pensa em ações, ou se constrói documentos na instituição, é preciso haver um diálogo coletivo e democrático. As políticas institucionais existem, mas as narrativas trouxeram pontos em comum que demonstram a necessidade de construção de práticas de promoção de saúde.

Quando a universidade disponibiliza documentos que permitem o desenvolvimento de projetos voltados ao tema, ao mesmo tempo em que as narrativas trazem que faltam políticas de promoção de saúde, percebe-se a ausência de diálogo para a construção dessas políticas.

Um membro da comunidade, ao procurar o serviço de psicologia, quase sempre já está sentindo-se em adoecimento. Então, promover saúde mental requer ampla reflexão, contínuo estudo e implementação de ações de cuidado.

Com isso, a pesquisa nos mostra essa necessidade de um diálogo amplo para a construção de um ambiente sensível no qual trabalhar, aprender e conhecer acontecem em meio a um projeto institucional atento ao cuidado com os estados de saúde mental. As autonarrativas dos gestores, que são responsáveis pela coordenação dos projetos pedagógicos, demonstraram preocupação com o ambiente acadêmico e dispararam, com isso, que precisamos reconstruir alguns caminhos.

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. (1996). **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Editora Cultrix. Disponível em: <http://escoladeredes.net/group/bibliotecafritjofcapra>.

DESLANDES, M. S.; ARANTES, A. R. **A extensão universitária como meio de transformação social e profissional**. Sinapse Múltipla, 6(2), dez, 179-163, 2017.

MATURANA, H. R.; VARELA, Francisco G. **Árvore do Conhecimento – as bases biológicas do entendimento humano**, São Paulo: Editora Psy II, 1995.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. G. **De máquinas e seres vivos: autopoiese – organização do vivo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MATURANA, H. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. Organização e tradução Cristina Magro, Victor Paredes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001, 203p. - (Humanitas).

_____, H. **Entendendo os sistemas sociais?**. Escuela Matriztica de Santiago, Chile, 2014. Disponível em: <http://imanentemente.blogspot.com/2014/04/entendendo-os-sistemas-sociais-de.htm>
l. Acesso em: julho de 2021.

MEDEIROS, L. K. A.; **Bem-estar subjetivo: a influência da avaliação cognitiva e afetiva na construção da saúde mental**. Dissertação. Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições, UFERSA. Mossoró –RN, 2019.

MONTE, W. S. (2014). **Oficinando com jovens: uma análise dos processos da atenção na experiência com jogos digitais**. 132f. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal Rural do Semi-Árido), Mossoró – RN, 2014.

PELLANDA, N. M. C., PINTO, M. M. (2015). **Autonarrativas no fluxo da pesquisa: operando com operações dos observadores**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 57, p. 261-274. DOI: 10.1590/0104-4060.41109. Acesso em: abril de 2020.

_____, N. M. C., GUSTSACK, F. (2015). **Formação de educadores na perspectiva da complexidade: autonarrativas e autoconstituição**. Educação e Filosofia Uberlândia, v. 29, n. 57, p. 225 - 243. ISSN 0102-6801. Acesso em: junho de 2021.

ROMAGNOLI, R. C. (2009). **A cartografia e a relação pesquisa e vida**. Psicol. Soc., Florianópolis , v. 21, n. 2, p. 166-173. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822009000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: Abril de 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000200003>.

SILVEIRA, N. **Imagens do Inconsciente**. 3a reimpressão. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

_____, N. **Retrospectiva de um trabalho vivido no Centro Psiquiátrico Pedro II do Rio de Janeiro**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia. Fund. IX, 1, 138-150, 2006.

SIMONDON, G. **Du mode d'existence des objets techniques**. 3. ed. Paris: Aubier, 198

VARELA, F. El fenomeno de la vida. Santiago: Dolmen, 1999.

VARELA, F. J.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **A Mente Incorporada - Ciências Cognitivas e Experiência Humana**. Brasil: Editora Artmed, 1991, 1o edição, publicação: 2003.

VENTURINI, E.; GOULART, M. S. B. **Universidade, solidão e saúde mental**. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, Minas Gerais, v. 4, n. 2, p.94-115, jul./dez, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18985/15985>. Acesso em: maio de 2020.

UFERSA. **Relatório de Gestão 2018 da UFERSA**. Mossoró - RN: UFERSA, p. 12, 2018. Disponível em <https://documentos.UFERSA.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2019/06/Relatorio-Gestao-2018.pdf>. Acesso em: maio de 2020.

SOBRE OS AUTORES

Karla Rosane do Amaral Demoly
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3609545420379153>.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1727-9875>.
E-mail: karla.demoly@ufersa.edu.br

Maria de Fátima de Lima das Chagas
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3492749510312439>.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7979-678X>.
E-mail: fatima.lima@ufersa.edu.br

Luana Pereira Barreto
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5221633878956658>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6931-2231>
E-mail: luanaany@gmail.com

Maria Luiza da Silva Leite
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7086349406535365>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6825-4128>
E-mail: luizamaria70583@gmail.com

André Luiz dos Santos Paiva
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8251893992810416>.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1887-9960>.
E-mail: andre.paiva@ufersa.edu.br

Hans Ronieli Cardoso Ferreira de Willegaignon
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0811418361663686>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4340-0480>
E-mail: hanswillegaignon18@gmail.com

Endereço

Editora Universitária da UFERSA (EdUFERSA)

Av. Francisco Mota, 572 (Centro de Convivência, Campus Leste)

Bairro: Costa e Silva | Mossoró, RN | CEP: 59.625-900 | Telefone: (84) 3317-8267

Portal: <http://edufersa.ufersa.edu.br> | E-mail: edufersa@ufersa.edu.br

Composição da Obra

Dimensões: A4

Característica: Digital

Formato: PDF-A

Números de páginas: 252 f.

Paleta de cores: Colorido

Estilo da fonte: Calibri

livro país editor título cod.verificação

ISBN 978-85-333-0400-5



9 78 8533 304005